



Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



L. F. DE TOLLENARE

NOTAS DOMINICAES

1816, 1817, 1818

TRADUZIDAS DO MANUSCRITO FRANCEZ INEDITO

POR

ALFREDO DE CARVALHO

COM UM PREFACIO

DE

M. DE OLIVEIRA LIMA

GRAVURAS



RECIFE

—
1906

As Ex. ^{mo} Sr.
Dr. Eduardo Vitarino,
lembrança de
sefudo de Carnavalho.
Recife, 11 - I - 907

NOTAS DOMINICAES

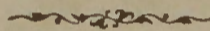
EXTRAHIDO

DA

REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

PERNAMBUCANO

N. 61



Tiraram-se deste livro :

Em papel especial..... 300 exemplares

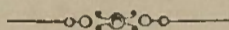
Em papel de Hollanda..... 5 »

numerados no prélo de 1 a 5.

L. F. de TOLLENARE

NOTAS DOMINICAES

Tomadas durante uma residencia em Portugal
e no Brasil nos annos de 1816, 1817 e 1818



PARTE RELATIVA A PERNAMBUCO

TRADUZIDA DO MANUSCRIPTO FRANCEZ INEDITO

POR

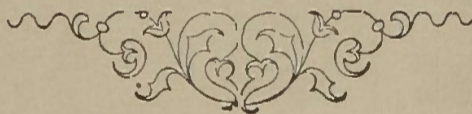
ALFREDO DE CARVALHO

Com um prefacio

DE

M. de OLIVEIRA LIMA

GRAVURAS



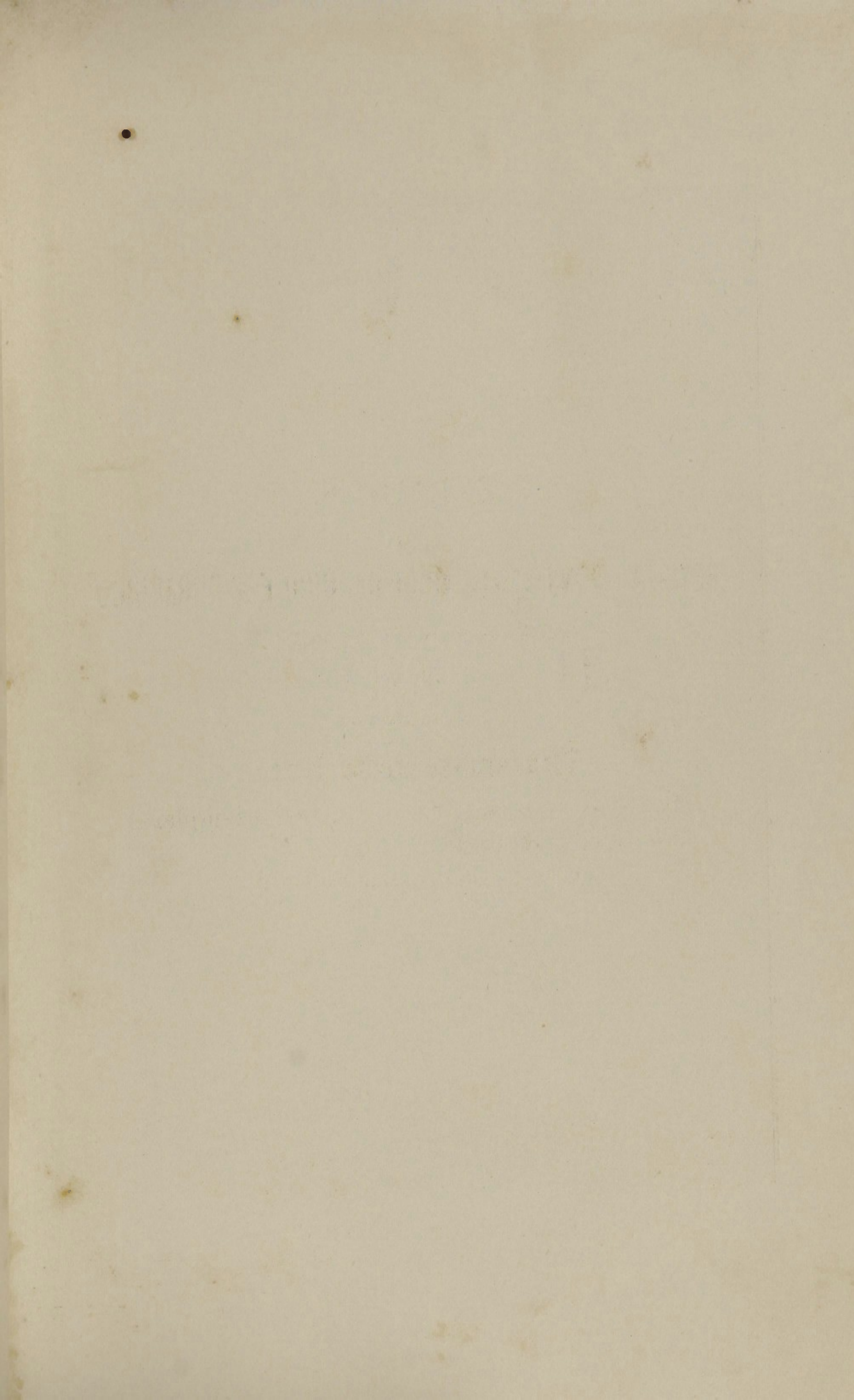
RECIFE

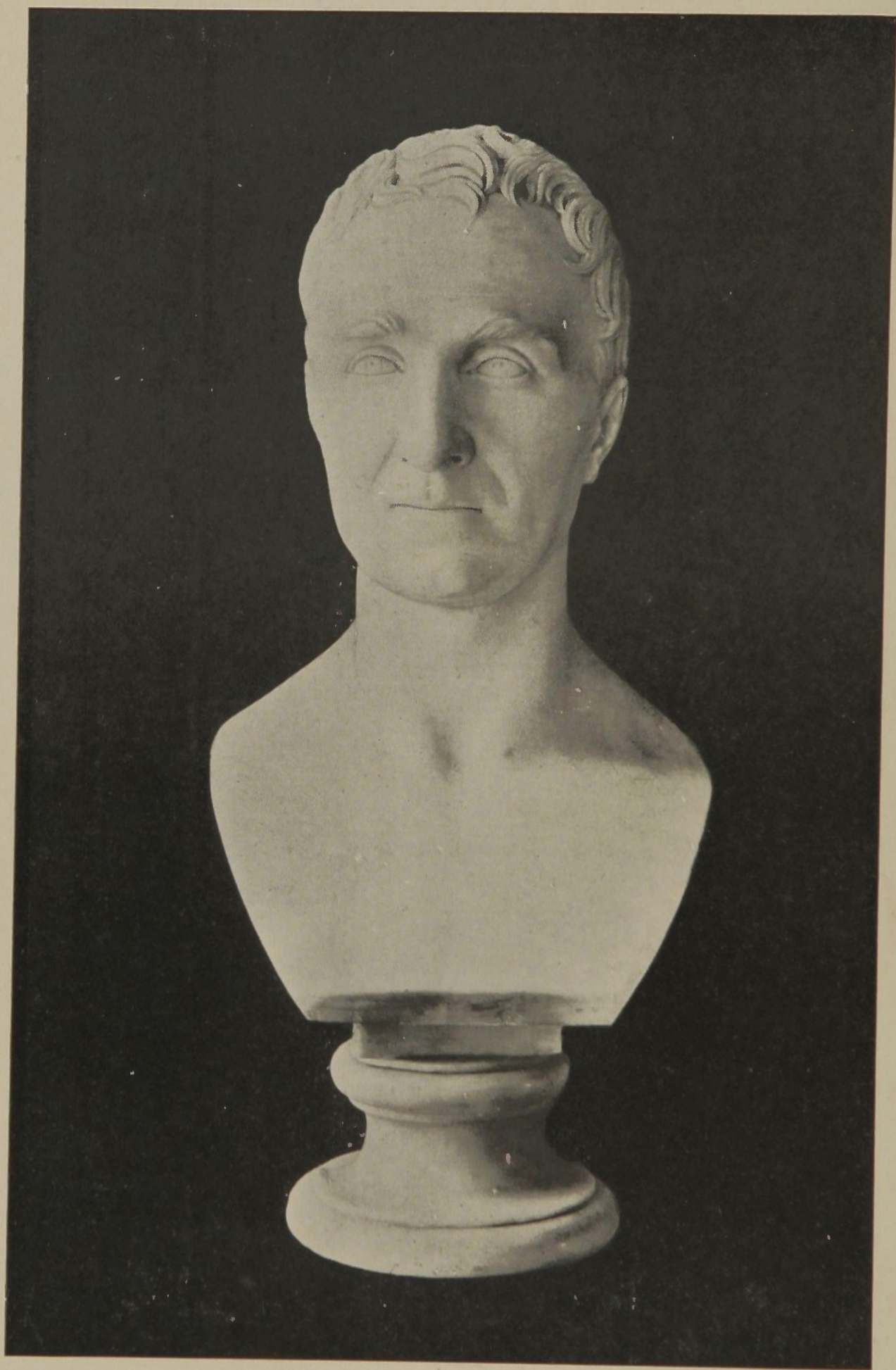
Empreza do *Jornal do Recife*, rua 15 de Novembro n. 47

1905

STANDARD BANK

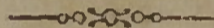
1891





L. F. DE TOLLENARE
(Busto pertencente á familia.)

PREFACIO



A historia pernambucana — e quem diz historia pernambucana diz historia brasileira, porque as guerras e revoluções de Pernambuco interessaram e agitaram todo o Brazil que por umas deixou de ficar metade hollandez e por outras esteve a ponto de ficar nacionalmente esquartejado — já devia ao Sr. Alfredo de Carvalho contribuições valiosas sob a fôrma de estudos originaes e tambem de traducções, as quaes é elle entre nós um dos raros a poder executar, de quasi desconhecidas, por esquecidas, informações hollandezas e allemães.

Fica-lhe, porém, agora devendo mais um serviço inestimavel com a feliz iniciativa de mandar copiar na Bibliotheca de Santa Genoveva em Paris, para dar á publicidade, um manuscrito de que Ferdinand Denis, conservador daquella Bibliotheca, se servio e cita em trabalhos seus historicos sobre o Brazil, e de que Varnhagen teve conhecimento e derivou proveito, mas que jazia inedito e portanto ignorado na sua totalidade.

A copia acaba de chegar e o Instituto Archeologico, que a encommendára, muito generosamente quiz encarregar-me de prefaciar a edição das intitulasdas *Notas Dominicæes* que o francez L. F. de Tollenare foi redigindo semanalmente, no dia consagrado ao descanso, durante uma viagem a Portugal e Brazil nos annos de 1816, 1817 e 1818.

Constituem essas notas, sem contestação, uma das mais interessantes achêgas para o conhecimento que se vai formando vivo e luminoso, sobre depoimentos pessoases que se podem confrontar, de um periodo ao qual nenhum outro da historia patria é inferior em animação e importancia, abrangendo para mais a mais espontanea, a menos desorganizada e a mais sympathica das nossas numerosas revoluções.

Abrem as *Notas* com a inserção dos pequenos incidentes da vida de bordo numa navegação do Loire ao Douro, que offerecia então e mórmente a um Francez (os Inglezes já andavam bem affeitos ás curiosidades dos paizes estranhos da Europa e mesmo ás do Novo Mundo) excitação e sabor de grande novidade.

Maior interesse e pittoresco apresentará, porém, a ulterior navegação de Lisbôa para Pernambuco a bordo dum navio portuguez — *O Principe Real* — pelo facto especialmente de se não encontrarem muitas narrativas de uma travessia desse genero, de forma a facilmente dispensar aquella e os seus episodios.

A' chegada segue-se, occupando um terço do volume, a descripção do Porto, Coimbra e Lisbôa, feita num estylo despretençioso e encerrando innumeradas particularidades, posto que na maior parte conhecidas, sobre o estado da lavoura em Portugal, o fabrico e commercio de vinhos, o clima, a tributação, as festas religiosas e populares, os costumes, os edificios, o vestuario, a industria, a instrucção, a administração ou antes

o desgoverno, o exercito, o espirito e maneiras da sociedade, a condição religiosa, o tom da fidalguia, a organização civil e judiciaria.

A' fixação dos trechos mais notaveis da paizagem de seá-ras, pinhaes, parreraes e olivaes, tão caracteristica e em certos lugares, como o valle do Mondego, tão romantica e povoada de tragicas tradições e poeticas lendas, accresce uma conscienciosa enumeração das especies botanicas do paiz.

Os tratados de 1810, celebrados no Rio de Janeiro com a Inglaterra, são transcriptos e commentados, assim como é judiciosamente analysada a permanencia da familia real no Brazil depois da paz geral, e elogiada sem reservas a acção civilisadora dos jesuitas nas colonias.

A descripção do mosteiro e quinta de Santa Cruz em Coimbra fornece uma impressão adequada desse bello typo de convento fidalgo, habitado por poucos conegos regrantes com sua luxuosa vida contemplativa e recreativa, seu admiravel conforto monastico e sua inimitavel grandeza ecclesiastica.

Os apontamentos referentes á Universidade, á igreja gothica da Bata lha, á estação thermal das Caldas da Rainha, ao convento de Mafra, ás delicias de Cintra, á propriedade rural em Oeiras do grande marquez, ao aspecto geral e aspectos especiaes da capital 60 annos depois do terrivel terremoto, cujos vestigios ainda appareciam, são minuciosos, incisivos e intelligentes, afóra as muitas inevitaveis inexactidões dum viajante de passagem, que não era propriamente um erudito nem um artista, antes um viajante de commercio, possuindo conhecimentos deficientes sobre o passado e mesmo o presente dó paiz que percorria e observava.

O que, porém, ha de mais suggestivo nas *Notas Dominicæes* julgo serem os golpes de vista, que de espaço a espaço ellas nos offerecem de relance sobre o estado d'alma da sociedade luzo-

brazileira de então, solicitada a um tempo pelo culto do atrazo e pela paixão revolucionaria, num conflicto anarchico de principios, de tendencias e de idéaes, em que a velha superstição, muitas vezes exhibida em ridiculos espectaculos, ameaçava submergir-se, sem poder ser ainda substituida por uma instrucção regeneradora e uma razão moderadora.

A travessia longa, fastidiosa, sem companheiros interessantes com quem trocar idéas e impressões, quando mesmo o viajante francez, já soubesse o portuguez, trouxe á mente de Tollenare considerações humanitarias sobre o trafico e a escravidão, que deviam ser e eram effectivamente communs aos espiritos da epocha em que a Inglaterra iniciou com vigor a sua cruzada abolicionista. Numa epocha em que a sensibilidade pretendia governar a intelligencia e a oratoria entrava a caracterisar o estylo, não escasseavam por certo os argumentos que uma justa causa por si só offerecia para fundamentar-lhe a propaganda.

O nosso moralista inedito abunda em razões que vai buscar na equidade, na philanthropia, no progresso da organização social, na primazia ideal do direito sobre a força, na inviolabilidade da liberdade humana, para condemnar a instituição servil, e expande-se em reflexões, em que o tempo era igualmente fertil, sobre conquistas politicas, tyrannia das maiorias, immolação da liberdade individual no altar do interesse commum, aspirações nacionalistas, chimeras de confederação européa, aperfeiçoamento da especie e outros pontos caros aos Benjamin Constant, Royer Collard e mais constitucionalistas metaphysicos da escola liberal e doutrinaria.

O tempo a bordo chegando para tudo e alguma coisa mais, nem ficaram de fõra largas meditações e longas deducções sobre o mundo exterior e o eu, os sentidos e a intelligencia, a analyse e o raciocinio, os termos abstractos e a

idéas geraes, os syllogismos e os parallelos, os deveres e os direitos, com um luxo de logica mais digno de um Stuart Mill e que pareceria de todo superfluo num especulador de algodões, se este a não applicasse logo á questão palpitante e por excellencia economica, tanto quanto moral, do commercio dos escravos.

Pernambuco annunciou-se afinal ao fim de 31 dias pelo bando de jangadas, pousando leves, como gaivotas, sobre as ondas inquietas da costa. Ahi se entra na parte que mais nos toca do manuscripto, a qual começa pela descripção da cidade, alegre pela luz e pelas aguas que a banham, pela animação commercial e pela exuberancia animal dos negros, triste pela ausencia de movimento feminino, pelo gradeado conventual das janellas das feias habitações e pelo espectaculo das vendas de escravos lazarentos e silenciosos.

Fornecem logo depois os arredores do Recife ensejo para quadros, que nada teem de impressionistas, antes representam desenhos muito acabados da flóra local, especialmente das arvores fructíferas e dos tuberculos alimenticios.

A primeira impressão moral recebida por Tollenare em terra brazileira, que foi a da indolencia, ficou algum tanto corrigida com a visita a um engenho, cuja actividade agricola e industrial, a qual descreve numa georgica em prosa ainda agora de actualidade, o dispoz mais favoravelmente para a apreciação do character nacional.

Acompanham estas sensações da sua primeira digressão campestre, ligeiras notas descriptivas das plantas e animaes da zona das mattas, principalmente aves, reptis e insectos; detalhadas notas technicas sobre a cultura da canna, os processos de preparação do assucar, o rendimento das terras, as condições, os gastos e os lucros de uma empresa, com calculos baseados sobre dados estatisticos; informações sobre a situação, serviço,

viver e habito dos trabalhadores escravos; quadros da vida rural, ignorante, boçal, rotineira, brutal, solitaria nos seus agrupamentos caracterisados pela dependencia, raramente luxuosa e ainda assim nunca confortavel, porque o luxo consistia nas salvas, bacias e arreios de prata e não nas cousas comensinhas de maior utilidade; considerações concernentes aos lavradores e sua diligencia e aos moradores e sua apathia, todos numa relação de desconfiança com o senhor do engenho, os segundos, que constituíam o povo, falhos de qualquer estímulo pecuniario ou espiritual; o esboço a largos traços da falta de garantias diante das vinganças particulares, da indifferença quasi forçada da justiça, da desmoralisação do clero.

Como é natural, interessaram muito Tollenare o cultivo, colheita, tratamento e doenças do algodão, ramo do seu negocio a respeito do qual se espraia gostosamente.

Igualmente lhe mereceram attenção as attribuições e poderes de facto dos governantes, o character da tropa, a tempera do ensino, o estado das ordens monasticas, a distribuição dos impostos, directos e indirectos, e seu effeito economico, a constituição da sociedade, privada de senso esthetico, do carinho pelo delicado, da vibração da paizagem, dominada pela avidez do lucro mais do que por qualquer outro sentimento, mesmo voluptuoso, porquanto a libertinagem era toda physica e sem requintes e, na phrase do observador, a indolencia não chegava a ser sybaritismo.

O genio galanteador do Francez fel-o sobretudo reparar para as mulheres que elle encontrava quasi só, espalhafatosamente vestidas e adornadas, nas igrejas, unicos lugares de ostentação, no seu dizer barbara. Quereria cortejal-as de bem perto na vida de verão, que deixou reflectida, dos suburbios do Recife ao longo do Capibaribe, em cujas aguas frescas aquellas naiades mergulhavam com delicia durante as horas cal-

mosas, nadando por entre os jardins risonhos ou sob uma abobada de frondosa vegetação silvestre.

Um resto de costumes estreitos, de ciúme exaggerado, que o contacto estrangeiro ia cada dia modificando, o privava, porem, d'aquella franca e encantadora convivencia e só lhe permittia cerimonioso intercurso por occasião de festas como a do Poço, fielmente reproduzida com o seu mixto de devoção supersticiosa e de folgança ruidosa, e que já entrava a perder o seu character em parte fidalgo para revestir mais pronunciadamente o character plebeu, o qual Tollenare achou inteiramente e exoticamente estampado nos lascivos sambas e ingenuos pastoris a que assistiu, sem que o deleitasse em extremo o acompanhamento de maracá e de marimbáu.

As scenas da escravidão emprestam aos quadros tons sombrios de miseria e castigo e tons tocantes de affecto e commiserção sobre um fundo de sujeição tradicional, que não era comtudo posta em realce pelo absoluto desprezo originado na differença de raça ou de de côr.

As extensas notas botanicas que Tollenare insere são bordadas sobre as extrahidas dos trabalhos do naturalista Arruda Camara, e as chorographicas sobre as capitancias do norte interessantes mesmo tendo em vista as recolhidas pelo Inglez Koster, bem como as informações relativas á criação de gado nos sertões e á vida dos vaqueiros, foram-lhe communicadas pelo padre João Ribeiro Pessoa. Com esta circumstancia penetramos no terreno das notas pessoaes, que são as que mais nos attrahem, a nós, filhos de um periodo de investigação psychologica e de evocação animada do passado historico.

Apraz-nos por isso sobremaneira encontrar referencias directas áquelle naturalista, a figura mais seductora da revolução de 1817, citado como um ecclesiastico de subido valor intellectual, o homem mais interessante com quem podia um via-

jante estrangeiro deparar e cuja convivencia mais lhe aproveitaria.

As illusões democraticas do seu espirito, a sua fé céga nos principios e nas formulas da revolução, o não tornavam desagradavel, antes contribuiam para augmentar a sympathia que d'elle se desprendia.

Ficamos tambem sabendo, pelas impressões de Olinda que se seguem a umas notas sobre o entrudo, cuja jovialidade selvagem ia desde as limas e os copos d'agua entre a gente fina até as garrafas e as cacetadas entre a ralé, que o bispo era accusado de simonia, mercadejando em dispensas e indulgençias, e que o francez Germain, o que D. João VI mandára vir de Cayenna para acclimar plantas exoticas no Brazil, homem de resto de excellentes maneiras, se occupava bem pouco das suas funcções, com quanto generosamente retribuidas, passando descansadamente a mór parte do tempo no Recife entre os patricios, longe do seu horto olindense, aos destinos do qual parecia indifferente.

O horto entretanto encerrava o maior encanto para um conhecedor ou mesmo amator botanico, pois que constituia um ensaio de adaptação de verdadeiras riquezas tropicaes transplantadas, taes como a canella de Ceylão, o cravo e noz moscada das Molucas, a pimenta do Malabar, a fructa pão do Taiti, o cacoeiro, a canna de Cayenna, o algodoeiro de Bourbon. Se mais vasto não era ainda o campo das experiencias, a culpa cabia tão somente ao profissional francez, não ao governo que liberalmente concebera e dera execução a tão proveitosa instituição.

O testemunho de Tollenare confirma, nas notas dedicadas ao periodo revolucionario, a insubordinação dos espiritos; a effervescencia nativista; a quasi anarchia que se alastrara sob a fraca autoridade de Caetano Pinto; as medidas tardias e

pusilânicos ; os conhecidos episodios da rebelião em quartel, da fuga do governador seguida da sua criminosa por completa inacção, da desordem inicial do movimento nacionalista ; o louco enthusiasmo do padre João Ribeiro ; a audacia de Pedroso assenhoreando-se do Recife com um punhado de gente e estabelecendo o panico ; a correspondencia da sedição em Olinda, povoada de familias de soldados do regimento rebelde ; a decisão vencendo a vacillação, e esta conduzindo á vergonhosa capitulação do Brum.

A penna do estrangeiro, pouco sympathica a revolução, de que só via o lado inquietador e não a feição moral, não encontra expressões sufficientemente severas para verberar o procedimento do capitão general numa emergencia em que o menor vislumbre de energia teria muito provavelmente alterado o aspecto das cousas e suffocado uma explosão de indisciplina, a qual não provocava nem podia provocar vibração de enthusiasmo entre uma plebe ignára, e apenas pela facilidade da victoria momentanea da reduzida soldadesca logrou assumir a forma patriótica, que os seus fautores occultos lhe destinavam de antemão nos seus conciliabulos maçonicos.

Tollenare distingue no movimento de Março — que ia entretanto seguindo sua marcha de adhesões e reformas, sem que fossem aquellas muito leaes ou estas extremamente radicâes — entre os philosophos seduzidos pela theoria da soberania popular e os intrigantes impellidos pelas considerações egoistas.

Reduz os primeiros ao padre João Ribeiro, devorado de amor da sciencia e de amor da liberdade, falho de espirito politico, que é o espirito de intriga combinado com o de mando, e personifica os segundos em Domingos José Martins, o typo do homem de negocios mettido na administração para conseguir

posição e riqueza, cheio de sangue frio, voluntarioso, senhor dos seus planos e activissimo em promover-lhes a execução.

Uns e outros levaram de vencida os temperamentos irresolutos e as intelligencias formalistas como de José Luiz de Mendonça. Fóra da junta executiva, entre o elemento brindado com o titulo de consultivo, é que Tollenare aponta os melhores homens de acção da revolução nas pessoas do vigario Tenorio, de prodigiosa elaboração mental, padre Miguelinho, de ponderado juizo critico, e ouvidor Antonio Carlos, de superiores predicados intellectuaes e administrativos, tão instruido quanto determinado.

Pena é que as notas d'essa natureza sejam substituidas em parte por uma enfiada de considerações um tanto casuísticas de character politico, pretensão social e sabor philosophico, cuja leitura é bem dispensavel a quem se tiver avistado, não tanto com os escriptos dos propagandistas e reformadores francezes do seculo XVIII, que estes eram os que instigavam o elemento pensante da nossa revolução, como sobretudo com os dos moderadores que no limiar do seculo XIX aspiraram a conciliar as duas soberanias, ajustar monarchia e democracia, consorciar o passado e o presente numa união liberal e conservadora ao mesmo tempo, que repudia as soluções violentas e vota ao desprezo a pura vontade popular, estabelecendo uma differença subtil entre a abrogação do livre contracto social, a qual requer unanimidade de consenso, e a violação das leis naturaes, a qual justifica qualquer levantamento.

A especulação póde ir longe no tentar legitimar ou condemnar o procedimento dos rebeldes de 1817, no louvar-lhes os intuitos progressivos ou verberar-lhes a precipitação iniqua. Praticamente os peores inimigos da revolução foram, no meio em que ella se desenrolou dramaticamente, a desconfiança frizando na hostilidade do commercio portuguez, que a sentia

dirigida contra elle e o que elle representava, e a falta de comprehensão pelo povo do alcance da substituição de regimen, de processos e de ideal. Faltou-lhe por isso um solido ponto de apoio para a defeza dos seus actos, e ao contrario surgiram num mar incerto aquelles escolhos contra os quaes foi a pique, mesmo antes do canhoneio do governo legal, a náu que carregava as chimeras e as esperanças dos patriotas pernambucanos.

As notas do Francez vão mostrando o declinio do enthusiasmo das juntas, os primeiros receios, os incidentes do bloqueio, a realidade do perigo, a escassez de viveres, a suspensão da vida da cidade, os planos terroristas, as medidas de salvação publica, o simulacro de resistencia, a debandada, o panico dos residentes, a contra revolução medrosa e logo clamorosa, as infalliveis adhesões, o restabelecimento da legalidade com seus delirios e desordens, a dispersão completa do ensaio de republica, a reacção feroz, o regimen das delações e das lisonjas, a punição exemplar dos caudilhos patriotas pela forca, dos brancos compromettidos pelo confisco e dos negros alforriados pelo açoite, o contraste entre a posse jubilosa de Luiz do Rego e a obra sinistra da alçada e dos carrascos.

Com o lugubre espectaculo das execuções pernambucanas, descriptas por Tollenare com minucia e emoção, terminou a sua estada na provincia pacificada, onde parece ter vindo expressamente para assistir á insurreição, da qual só conservou recordações desagradaveis e que, talvez pela antipathia que lhe merecia Domingos José Martins e attritos que com este teve, apenas soube attribuir ao que qualifica de ambição destituida de todo escrupulo do infeliz agitador, não querendo conceder o pleno valor ás causas menos pessoaes que outros descortinaram mais connexas com o impulso.

A ultima parte das *Notas* é dedicado á Bahia do Conde dos Arcos, cuja grandeza, formosura e abastança impressiona-

ram favoravelmente o viajante. As distrações — sob a forma de theatro de melodramas sacros e farças dansantes, caçadas, touradas, perigosa pesca de baleias, excursões pelos lindos morros e valles verdes na visinhança do mar azul, e até bailes de apurado gosto e tambem, a darmos credito aos seus ouvidos famintos, licenciosas intrigas de sociedade, visivelmente exaggeradas— fizeram-lhe perdoar ontras feições menos attrahentes do novo meio, onde elle aliás achava que um Europeu, quer dizer um Francez, podia ganhar a vida e mesmo enriquecer, com esforço mas com certeza, na cultura do algodão e do café em terras de sesmarias.

A esse proposito prodiga informações sobre pequenas industrias florescentes na provincia, pescarias, cordoarias de cruá, plantações de côcos e olarias, assim como a proposito dos divertimentos se refere ás magnificas festas do culto.

O futuro do Brazil antolhava-se promettedor ao observador francez se fosse possivel inocular mais estimulo na numerosa população livre e acclimada, tornal-a mais ambiciosa de meios e dispôl-a a uma mais fecunda actividade nas manufacturas, além dos labores agricolas, de forma a, sem prejudicar a exportação dos productos naturaes, cercear a importação dos productos industriaes.

Tollenare, que tinha positivamente um fraco pelas dissertações moraes e pelos parallellos muito no gosto literario da sua epocha, e que da sua raça e da sua profissão tirava o ser *raisonneur* e *bavard*, pretendeu esboçar uma comparação do modo diverso por que no Francez e no Brasileiro se exhibem as mesmas qualidades e os mesmos defeitos, e é força dizer que achou n'essa preocupação uns poucos traços felizes, a par de outros que porventura já então foram mal observados ou o tempo alterou profundamente.

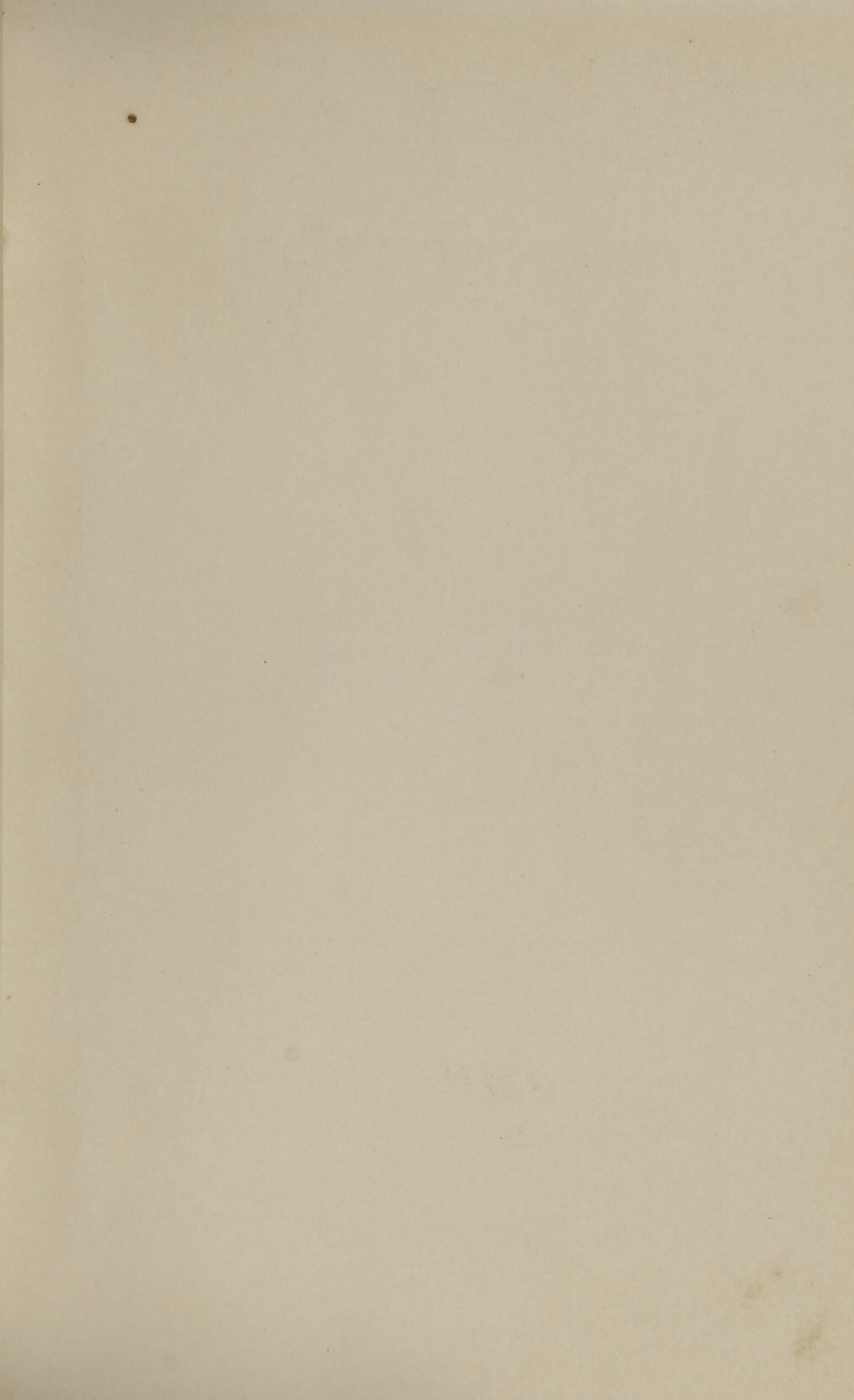
A indolencia, por exemplo, do Brasileiro já deixou de tra-

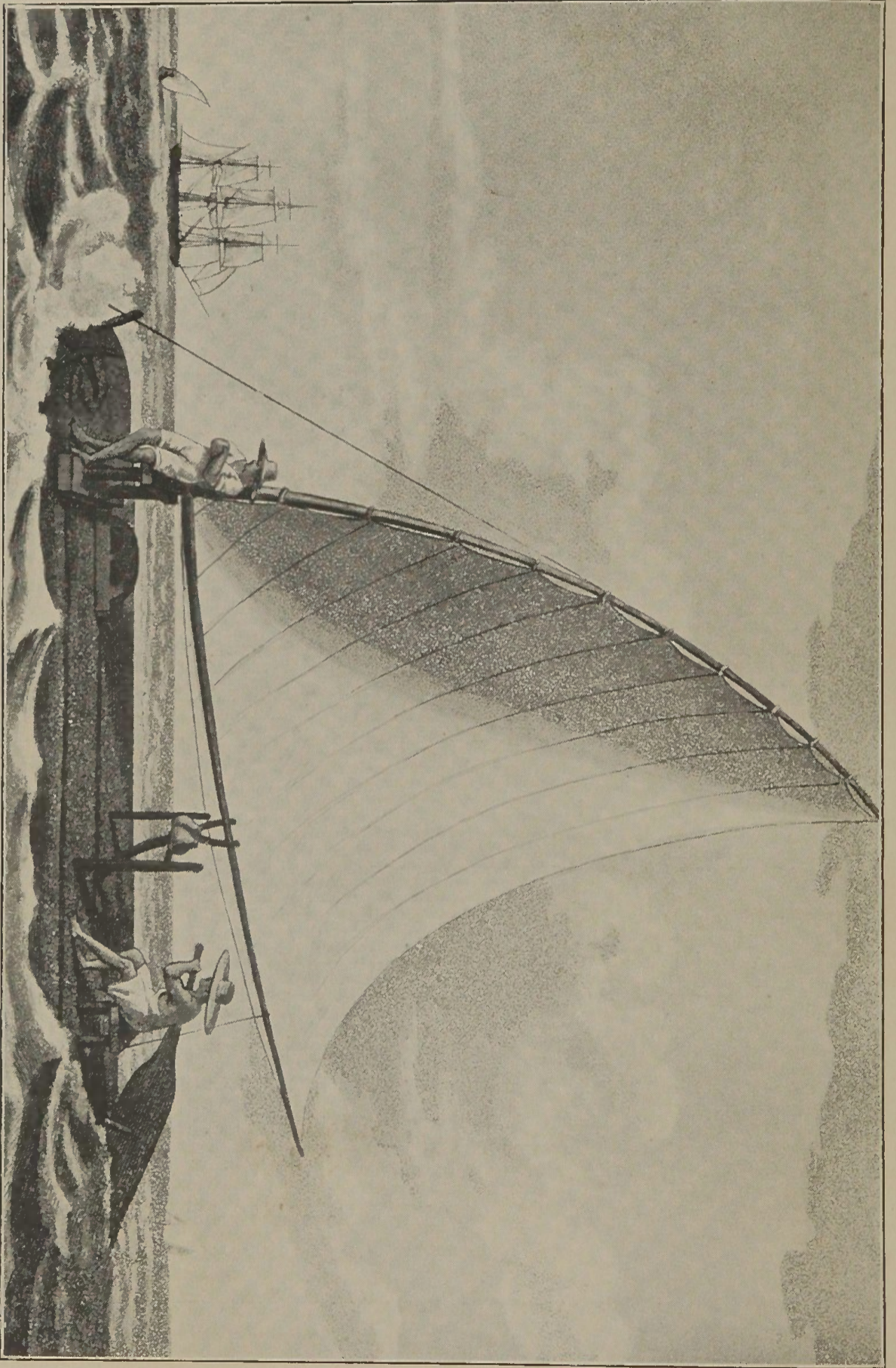
duzir-se tanto pela inacção, para assumir futilidade que elle enxergava na do Francez; o ciume do primeiro já não é tão uniformemente tragico ; a sua vaidade já não é tão grosseira ; a educação já é incomparavelmente mais cuidada; o amor já é mais libertino; a amizade mais demonstrativa; a religião mais consciente; os prazeres mais aprimorados. E com tudo isto cresceu o tédio, que no *bon vieux temps* Tollenare accusava em França e não descobria no Brazil..... E' de acreditar-se que o tédio gera o progresso, mas este por seu turno o não cura.....

Com algumas notas sobre o districto diamantino e a região das minas de ouro e bastantes reflexões de character geral—sobre a administração local frequentemente despotica, a distribuição da justiça bastante venal, a gestão da fazenda real pouco honesta, a organização da republica muito susceptivel de melhoramentos, a discriminação da receita publica e da exportação em progressão, a condição sanitaria lisongeira, o gosto pelas artes relativo, manifestando-se por algumas vocações, porem, ainda muito subordinado a expressão religiosa—fecha o curioso manuscripto que breve verá, graças ao Instituto Archeologico de Pernambuco e especialmente ao faro bibliographico e paixão pelos os assumptos historicos do seu primeiro secretario, Sr. Alfredo de Carvalho, a luz da publicidade quasi um seculo depois de composto, domingo a domingo, pelo commerciante francez que percorreu um trecho do nosso littoral e externou impressões na maioria desannuviadas de prejuizos e repassadas de sympathia.

Pernambuco, Fevereiro de 1905.

OLIVEIRA LIMA.





UMA JANGADA.

(*Apud*: KOSTER, Travels in Brazil, 1816.)

NOTAS DOMINICAES

Tomadas durante uma viagem em Portugal e no Brazil
em 1816, 1817 e 1818

POR

L. F. de TOLLENARE

PARTE RELATIVA A PERNAMBUCO

I

No Recife de Pernambuco. — *Domingo, 17 de Novembro de 1816.* — Na ultima segunda-feira os ventos alizeos nos favoreceram. Estavamos, por estimativa, a $5^{\circ}35'$ de latitude Sul e 33° de longitude.

Ao amanhecer do dia seguinte, na altura de $7^{\circ}10'$, nos encontramos á vista de terra, distante apenas duas leguas, o que confirmou plenamente as minhas suspeitas de que, por falta de se ter levado sufficientemente em conta o desvio do rumo, deviamos ter um erro de longitude. Calcúlo este erro em quasi dous grãos; passamos sem o saber a Oéste da ilha de Fernando de Noronha em vez de passar a Léste.

Realmente não pude dirigir cumprimentos aos nossos officiaes, que nos expuzeram, dous dias antes, a ir de noute dar sobre os rochedos da ilha, ou a ser atirados sobre a costa do Brasil, na noute de 11 para 12. Comtudo a vista consoladora de terra nos pôz todos de bom humor.

Navegamos todo o dia a curta distancia da costa, reconhecendo a entrada do pequeno rio Goyanna, a Ponta de Pedras, o rio de Iguarassú e a interessante ilha de Itamaracá, que contem quatro bellos engenhos e escapou de ser a séde do dominio hollandez no Brasil. Vimos um grande numero de baleias.

O mar estava coberto de jangadas ou pequenas balsas do paiz, nas quaes os negros pescadores se aventuram com uma audacia assombrosa. As jangadas se compõem de tres pedaços de madeira de 12 a 15 pés de comprido e 8 a 9 pollegadas de largo, apenas esquadriados e ligados por travessas; uma d'ellas é munida de um buraco no qual se implanta o mastro, que supporta uma vela triangular de algodão; na outra ha um pequeno banco, de dous pés de altura, sobre o qual se acocora o piloto, afim de collocar-se um pouco ao abrigo das vagas, que a todo o instante alagam a embarcação.

Uma estaca fincada atraz do mastro serve para suspender o sacco de farinha e a cabaço de aguardente. Cada jangada é tripolada por dous ou tres homens; quando o vento as faz pender fortemente demais os homens se suspendem do outro lado, para fazer contra-peso; nadam como peixes e se a embarcação vira —vira muito raramente — introduzem entre dous paus uma taboa que serve de quilha e de timão, arrancam o mastro e o banco, os reimplantam sobre a parte da balsa que ficou para cima e continuam a sua navegação sem cuidados, a balsa podendo navegar sobre ambas as faces que são igualmente planas. As jangadas se approximam muito mais do vento do

que as embarcações de quilha, viajam com uma rapidez admiravel, e não é raro, dizem, vê-las percorrer dez milhas em uma hora. Offerecem um aspecto muito divertido para o espectador, mas para os tripolantes deve ser uma navegação muito penosa, por quanto a cada movimento das ondas eu as vi ficarem submersas.

E' nas pequenas angras que bordam a costa nas vizinhanças de Itamaracá até á Parahyba, que se faz o contrabando do pau-brasil; dizem-no facil, não havendo ali quasi nenhuma tropa, ou antes, asseguram, sendo os officiaes accessiveis á seducção.

Durante todo o dia 12 os oculos de alcance estiveram assestados; nós tínhamos sido infelizes nas pescas durante a travessia, mas naquelle dia pescamos uns peixes chamados *cavallas*, que são excellentes. Emfim, ás 8 horas da noute, trigessimo primeiro dia da nossa viagem, lançamos ferro ao largo, ao N. O. da cidade de Olinda e a cerca de duas leguas do porto do Recife. A sonda indicou 20 braças em fundo de pedras madreporicas; as que retirei do chumbo da sonda eram luminosas, ou antes phosphorescentes; era sem duvida o polypo constructor da pedra que derramava aquella luz, que conservou o seu brilho por espaço de duas ou tres horas, provavelmente até á morte do animal.

Na manhã de 13, apenas o sol nascente illuminára a costa interessante que ia nos acolher, já os nossos olhos avidos descobriam as suas particularidades. A' nossa direita se elevava a bonita cidade de Olinda, edificada sobre varias collinas; as casas acham-se ali semeiadas em meio de laranjaes; as florestas ao longe apresentam cambiantes tão variados quantas as especies de arvores que as compõem; alguns coqueiros isolados balançam-se no ar; ha sobretudo um, entre dous conventos que coroam Olinda, o qual faz um effeito muito pittoresco. O

olhar seguia á distancia a longa e estreita península de areia que liga Olinda ao Recife; ella se destaca sobre a costa como uma extensa fita branca, atraz da qual se erguem os cabeços das montanhas do paiz; a sua côr azulada indica que estão afastadas e que, entre ellas e o mar, medeia uma grande planície.

Distinguia-se os dous fortes do Buraco e do Brum sobre a península, e apóz o do Picão, construido na extremidade não submersa do celebre recife de pedra ou molhe natural, que cobre a costa da capitania de Pernambuco, e a do norte até o Rio Grande; o mar se quebra ali com violencia, e dentro do molhe, que apparece como uma linha negra, os navios se acham em socego junto á cidade.

O ancoradouro para as grandes embarcações é no Poço, para dentro do recife submerso, a um tiro de canhão ao norte do forte do Picão. Ha ali uma passagem chamada Barra Grande; foi por ella que nós entramos; a outra passagem, ou Barra Pequena, é bem junto do forte do Picão. Os tres fortes responderiam fracamente ao fogo de uma esquadra e não a impediriam de incendiar a cidade do Recife; contei apenas seis canhões no forte do Picão e dezoito ou vinte no do Brum. Os navios podem ancorar em bom fundo fóra do recife; mas, em caso de mau tempo, é prudente fazerem-se de vela.

A chegada do piloto, em uma chalupa tripolada por oito negros, nós excepto as tangas, foi um espectaculo novo para mim e uma grande festa para a gente da equipagem; mas, elle nos informou que o *S. João Baptista*, partido de Lisboa no mesmo dia que nós, tinha chegado havia quarenta e oito horas.

Uma cruz de pedra, elevada sobre a península de areia, em face da passagem maior, serve, com alguns edificios de

Olinda (1) de guia aos pilotos ; esta passagem é muito estreita ; o recife acha-se mergulhado, sendo preciso muita attenção para entrar. Uma vez no Poço é preciso fundear a quatro amarras e vigiar cuidadosamente, porque o ancoradouro é mediocre e fica-se apertado entre o recife e a costa, com poucas probabilidades de fazer-se de vela em caso de accidente. (2)

O primeiro objecto que lobrigamos ao entrar no Poço foi a carcassa de um navio hespanhol que deu á costa ha um anno ; estava bem fundeado ali, entretanto, garrou.

O Poço não póde conter mais de 8 ou 10 navios; porisso geralmente só as grandes embarcações ali ficam, as outras sobem depois até á cidade.

No dia 13, a uma hora, ancoramos felizmente no Poço; recebemos alguns viveres frescos, bananas, laranjas, e legumes que nos causaram grande prazer. Os officiaes da alfandega e da saúde viéram cumprir o seu dever; amigos do capitão viéram visitar-nos e apoz um jantar animado pela satisfação de haver acabado uma feliz travessia, cada um fez um pouco de *toilette*, e eu desembarquei, pisando pela primeira vez esta terra do Novo Mundo, ainda desconhecida dos Europeus ha apenas tres seculos.

Ha tres dias que me acho na cidade do Recife. Estes primeiros momentos foram consagrados ás visitas de negocios e tive pouco ensejo de observar. Entretanto experimento a sensação de um espectáculo todo novo ; pouco a pouco irei me acostumando, mas tambem a impressão irá se enfraquecendo, por isso não farei mal em consignal-a aqui, salvo a rectificar

(1) E' com o povoado de Santo Amaro.

N. do A.

(2) Depois que estou no Brasil naufragaram ali tres navios.

N. do A.

mais tarde o que um exame demasiado vago possa ter acarretado de inexacto.

Com o auxilio da bella carta manuscripta que copiei em Lisboa, posso facilmente orientar-me aqui. Os tres bairros da cidade do Recife, a saber a península do Recife, propriamente dito, a ilha de Santo Antonio, os dois rios, e Bôa Vista, sobre o continente, apresentam uma divisão muito natural e muito commoda para a observação.

O bairro da península, ou o Recife propriamente dito, é o mais antigo e movimentado, e tambem o mais mal edificado e o menos asseiado. A maior parte das janellas são guarnecidas de grades em toda a altura, as ruas são geralmente estreitas, as casas têm de dous a quatro andares com tres janellas de fachada ; são construidas de pedras caiadas, excepto as molduras das portas e janellas que são de grés conchyífero muito bem talhado. São sómente as grades que lhes dão o aspecto tristonho que offerecem.

Ha um movimento continuo de negros que vão e vêm, carregando fardos e se animando mutuamente por meio de um canto simples e monotonico.

Os negociantes, trajados á européa, se reúnem numa pequena praça defronte dum café, onde conversam tranquillamente e não apresentam o aspecto animado de uma bolsa de commercio onde cada um se procura, troca duas palavras, deixa-se e vai rapidamente communicar com uma outra pessoa. Parecem antes com os frequentadores habituaes dos nossos passeios publicos.

As lojas estão sortidas de mercadorias da Inglaterra e da India ; negras percorrem as ruas offerecendo á venda lenços e outras fazendas que trazem em cestos sobre a cabeça ; os seus pregões se misturam aos cantos dos negros carregadores. Não se vê absolutamente mulheres brancas na rua.

Um pequeno mercado junto de uma igreja offerece á minha vista montões de raizes de mandioca, bananas, ananazes, cajús, mangas e laranjas. As vendedeiras, mui succintamente vestidas, algumas de cachimbo ao queixo, preparam grosseiros manjares para o povo ; a sua nudez não é attrahente, a algumas, porem, não falta graça e elegancia nos movimentos.

Grupos de negros de todas as idades e de todos os sexos, vestidos de uma simples tanga, acham-se expostos á venda diante dos armazens. Estes desgraçados estão acorados no chão e mastigam com indifferença pedaços de canna que lhes dão os compatriotas captivos que encontram aqui. Grande numero dentre elles padece de molestias de pelle e está coberto de pustulas repugnantes.

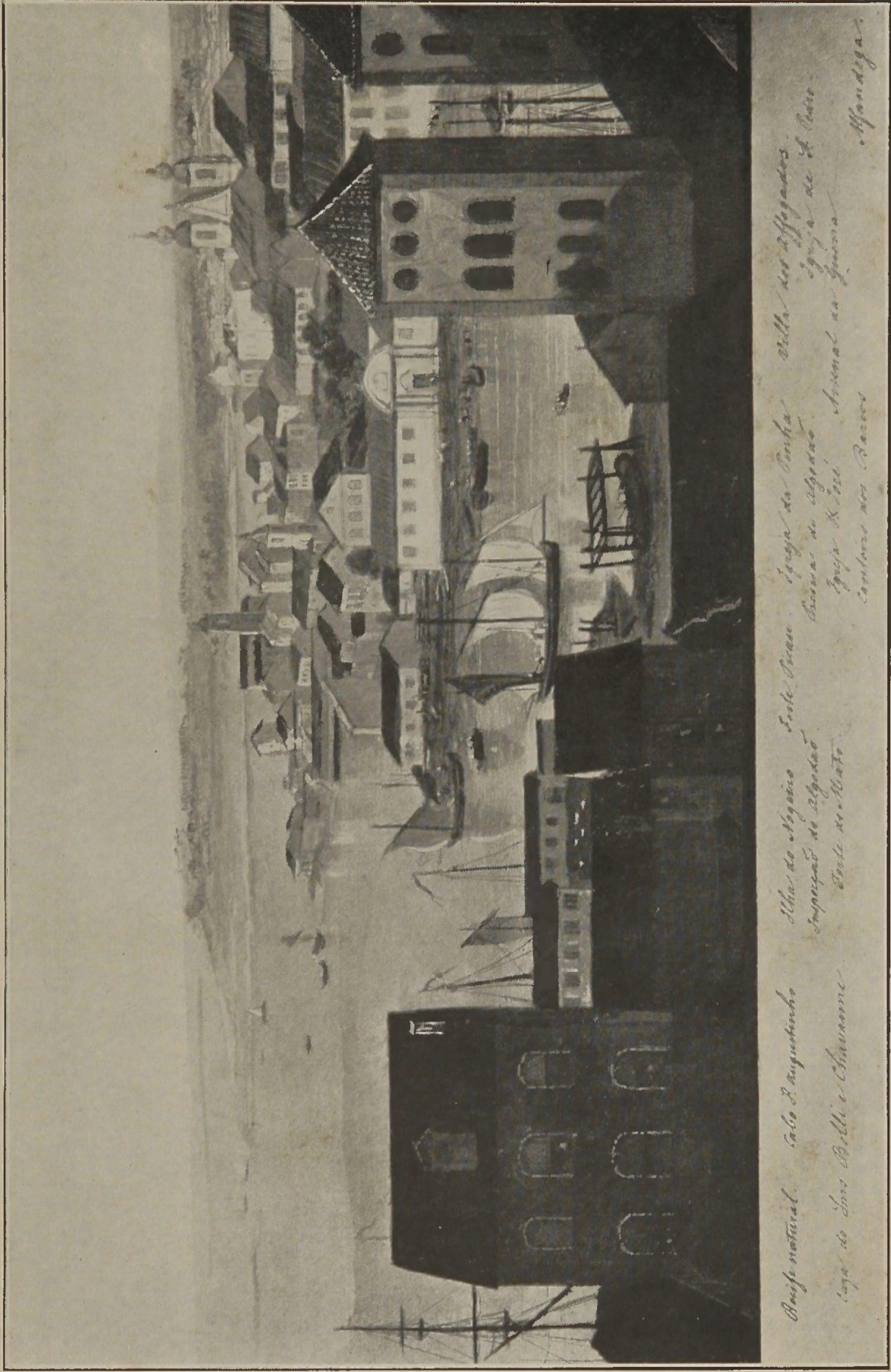
Entre elles vê-se homens cuja physionomia é ainda altiva ou feroz ; dir-se-ia que, mordendo o freio a tremer, cogitam dos meios de se libertarem ; mas, isto não passa, talvez, de uma illusão, porquanto não se percebe precaução alguma tomada contra as tentativas que possam fazer ; todos não tem este aspecto inquietador. Vi negros muito calmos e muito submissos ; é um espectaculo devéras singular vêr estes grandes latagões musculosos occupados a fiar algodão no fuso : é Hercules em casa de Omphale. As mulheres adultas são desagradaveis á vista ; as suas formas fanadas são expostas sem veus ; não parecem soffrer nem gemer ; entretanto algumas amamentam crianças nuas ; para a mãe e para o filho nunca ha mais do que uma tanga. As raparigas conservam os contornos graciosos da adolescencia ; a côr preta em pouco prejudica o encanto das suas gargantas de Hébe e dos seus seios tumidos ; aos seus olhos não fallece uma certa expressão voluptuosa e traduzem com ingenua timidez o desejo de serem compradas por quem as observa com mais interesse ; os ne-

grinhos brincam entre si como macaquinhos, aos quaes muito se assemelham nos movimentos. Nas suas brincadeiras com as negrinhas, a tanga cahe frequentemente sem que isto chame a attenção dos transeuntes. O aspecto geral não apresenta nem prantos, nem gritos, nem desespero; entretanto o estrangeiro que acaba de desembarcar não pôde se furtar a um sentimento penoso, que lhe causa em primeiro logar a vista da escravidão, e em segundo o cheiro desagradavel que se desprende desta população de captivos.

A ilha de Santo Antonio, á qual da accesso uma ponte arruinada de ... pés de comprimento e guarnecida de ambos os lados de pequenas lojas, tem ruas um pouco mais largas do que as do Recife. Encontra-se ali uma praça quadrada, onde estão construindo um mercado coberto, que será de muito bom gosto. Os armazens parecem destinados mais ao commercio a retalho; ha muitos comestiveis, como bacalhau, queijos flamengos, biscoitos, etc., vê-se tambem muitas lojas de ourives que expõem joias massiças, ricas e de gosto bizarro, estrellas marinhas de prata, etc.

A' direita da ponte vê-se o erario que occupa um pequeno edificio, outr'ora parte do palacio construido por Mauricio de Nassau e destruido ha uns trinta annos. Perto dali acha-se tambem a prisão, vizinha de uma casa de aspecto bastante mesquinho a que chamam de sala de espectaculo. As representações acham-se interrompidas por causa do luto da rainha. A' esquerda da ponte está o palacio do governador, que é um antigo collegio de jesuitas sem nenhuma apparencia. Das janellas de detraz tem-se um bello golpe de vista.

Cinco sextos das casas de Santo Antonio têm apenas um pavimento terreo; só em volta da praça e em algumas das ruas principaes é que se encontram casas elevadas como as do Recife. As casas terreas têm janellas, mas sem vidraças; em seu



*Panteão Nacional. Cabo S. Augustinho Ilha do Argoeiro Forte de São Igreja do Cunha Villa dos Affogados.
 Igreja de São Pedro e Chaves Igreja de São Igreja de São Igreja de São Igreja de São
 Fortaleza de São Pedro Fortaleza de São Fortaleza de São Fortaleza de São Fortaleza de São
 Fortaleza de São Pedro Fortaleza de São Fortaleza de São Fortaleza de São Fortaleza de São*

PANORAMA DO RECIFE. I.
 (Aquarella do principio do seculo XIX.)

lugar ha uns caixilhos gradeados de madeira ; estes caixilhos têm duas charneiras na parte superior ; levanta-se a parte inferior para olhar para a rua e quando a pessôa se retira o caixilho volta ao seu lugar por effeito do proprio peso.

Este bairro é habitado por muitos brasileiros brancos natos, e mulatos e negros livres. Encontra-se ali varias bonitas igrejas e conventos, entre os quaes um de capuchinhos italianos.

Quando se lança o olhar no interior destas casas baixas de Santo Antonio e Bôa Vista, vê-se as mulheres brasileiras semi-nuas, acoradas ou deitadas sobre esteiras. Estas mulheres quasi nada deixam a desejar á curiosidade libertina ; mas, tambem nada lhe offerecem de muito seductor. A mobilia, que parece consistir apenas numa rêde, algumas esteiras e uns poucos de vasos de barro, annuncia a miseria e a immundicie ; frequentemente é o espectaculo da indolencia ; frequentemente tambem vê-se as mulheres occupadas em fazer renda, e esta industria as desculpa aos meus olhos de muitas das censuras que se lhes faz.

O bairro da Bôa Vista, sobre o continente, é mais alegre e mais moderno. As ruas e as calçadas são ali mais largas, tem algumas casas bonitas habitadas por gente rica, mas que não pertence ao commercio, porquanto quasi todos os negociantes moram no Recife. Deixando-se a rua principal segue-se outras igualmente rectas e guarnecidas de calçadas, mas que são margeadas apenas de casinhas de um só pavimento ; estas ruas conduzem á consideravel distancia no campo e ás casas de recreio. Posso andar durante uma hora, a partir do Recife, sem chegar ao campo. Estas casinhas são azylo dos creoulos e dos negros livres ; as grades são nellas menos cuidadosamente fechadas do que na ilha de Santo Antonio, e eu poderia provavelmente melhor advinhar os habitos e as maneiras

dos habitantes. Vejo nellas sem duvida muitas vezes a libré da preguiça ; mas, descubro tambem a almofada de fazer renda ; resta apenas saber ainda qual o uzo que della fazem.

A ponte que conduz de Santo Antonio á Bôa Vista serve de passeio durante as bellas noites deste clima ; é guarnecida de bancos ; o panorama que dali se descortina é encantador ; ao Norte vê-se a cidade e os pittorescos outeiros de Olinda ; ao Sul o rio Capibaribe, o aterro dos Afogados e tambem o Oceano. Canôas indigenas, escavadas num só tronco de arvore, conduzidas por negros nús e munidos de compridas varas, cruzam-se em todos os sentidos sobre as aguas mansas do rio ; no horisonte as ligeiras jangadas, com as suas velas triangulares, são o juguête das ondas agitadas.

Este rio, que na ponte da Bôa Vista não tem menos de 100 a 120 toezas de largura, não é nem o Capibaribe nem o Beberibe, que são dous rios muito pouco consideraveis ; mas, a confluencia de ambos augmentada pelas aguas do mar que vae inundar os mangues pantanosos.

O golpe de vista da ponte é sempre animado ; é a passagem de tudo o que vem dos sertões ou florestas onde se cultiva o algodão ; á tarde é o ponto de reunião dos homens que vão ali respirar o ar fresco ; as jovens e bonitas mulatas, ricamente adornadas sob a capa negra que lhes agasalha a cabeça, mas que têm a habilidade de deixar cahir de tempos em tempos *por acaso*, vêm ali atirar as rêdes da seducção ; os seus pés, cuidadosamente calçados de sapatinhos de setim branco, vêm topar com os dos homens sentados e distrahidos ; ellas pedem desculpa, mas, o seu olhar negro e vivo vos diz que aquillo foi um mero pretexto. Não vi ainda ali senhoras da sociedade ; dizem-me que apparecem algumas vezes em noites de luar.

II

No Recife. — *Domingo, 24 de Novembro de 1816.* — Esperava ser um tanto molestado pelo calor; acho-o, porém, muito suportavel. Meu thermometro, á sombra, marca 22° Réaumur, ; mas, temos durante todo o dia uma brisa do NE que refresca muito agradavelmente, ao menos quando se está em repouso e num aposento elevado dando para o mar, como é o meu.

Expondo o thermometro ao sol faço-o subir até 36° não obstante a brisa do NE. Em um clima tão calido deveria desejar-se beber licôres arrefecidos, e, em consequencia deste desejo, abrir poços, adégas, cavidades emfim correspondentes ás nossas geladeiras ; não ha tal, não ha adégas no Recife, o que provavelmente é devido a que o fundo de areia daria accesso immediato á agua. Uza-se, entretanto, como em Portugal, de vasos porosos para resfriar a agua que se quer beber. O liquido em contacto com as paredes do vaso tende a passar ao estado gazoso pelo effeito do calorico que penetra entre as suas partes ; estas partes dilatadas dão tambem accesso ao calorico contido no liquido encerrado no meio do vaso ; este cedendo do seu calorico esfria ; nisto a theoria e a experiencia estão de accordo ; se deito agua marcando 21 1/2° em um destes vasos porosos, ella não tarda a marcar 19° desde que se opere a transudação. Observo que o arrefecimento é o mesmo, quér eu colloque o vaso á sombra ou ao sol, sendo mais intenso quando o vaso é exposto a uma corrente de ar, que dissolvendo mais agua em vapor, facilita assim a evaporação.

Fui esta semana até Olinda, antiga capital de Pernambuco, situada a uma legua (3000 toezas) da cidade do Recife. Póde-se attingil-a on pelo isthmo de areia que liga as duas cidades, on por um caminho no campo que começa por detraz

da Bôa Vista, ou por meio das canôas indigenas que sobem o que chamam impropriamente de rio Beberibe, e não passa da innundação pelo mar de uma praia baixa coberta de mangues.

Escolhi este ultimo caminho. Uma fragil canôa conduzida por negros de formas athleticas vos transporta sobre uma bacia d'aguas tranquillos como as de um tanque, ao longo do dique de areia, do outro lado do qual o mar se quebra com furor. Este canal ou este rio não admitte embarcação alguma calando mais de 6 a 7 pollegadas d'agua, e na baixa-mar é impraticavel (1).

A obrigação em que estava de ir e voltar no mesmo dia não me permittio visitar cuidadosamente a cidade de Olinda. Comquanto seja decorada com o titulo de capital, seja a residencia do bispo e deva ser a do governador durante seis mezes do anno, pareceu-me um deserto; quasi todas as casas não passam de miseraveis casebres ao rez do chão. Vel-a-ei melhor em outra occasião.

Fui ver o jardim de acclimação das plantas exoticas que o governo estabeleceu e confiou a um francez de Cayenna, ou antes fui visitar este compatriota, porque o intenso calor não permittiu observar o jardim como merece. Com effeito, estranho ainda ás plantas indigenas que a cada passo excitam a minha admiração, como não me sentir atordoado em meio de um jardim que offerecia aos meus olhos, em pleno viço e guarnecido dos seus fructos, o cravo da India, a muscadeira (esta ainda não fructificou), a canelleira, a fructa-pão

(1) As chalupas dos navios podem subir até Olinda para fazer aguada, quando as marés são fortes. Creio que as marés sóbem a 3 pés, assim enganei-me dizendo que o Beberibe não admittia senão embarcações calando 6 a 7 pollegadas.

e cem outros vegetaes interessantes ; achava-me ali como um homem a quem se embriaga apresentando-lhe copo sobre copo de vinhos estrangeiros que em breve o fazem perder a razão. Abstenho-me de fallar do arrebatamento que me causou este estabelecimento ; ainda experimento toda a sua ebriedade. Voltarei a ver Mr. Germain, director deste jardim, e tratarei então de pôr alguma ordem na inspecção das plantas preciosas cuja cultura lhe está confiada.

Fui convidado para jantar pelo guardião do convento de Santa Thereza, da ordem a que chamam, creio, de Terceira de S. Francisco ou carmelitas descalços. São frades mendicantes que se devem abster de carne ; são em numero de onze, mas oito dentre elles estavam ausentes.

O seu convento é vasto, bem situado para que a brisa do mar possa refrescar todas as suas partes. O jardim é pequeno e mal cultivado, com quanto haja uma bôa roda d'agua para regal-o.

O rio Beberibe foi reprezado em Olinda por meio de um dique que os Hollandezes (1) construíram para impedir o accesso d'agua salgada. E' proximo a este dique que está situado o convento ; elle recebe uma porção d'agua dôce do rio que depois vae despejar no mar, e é utilizada para a rega do jardim, as necessidades domesticas e a alimentação de um delicioso banheiro coberto, capaz de conter 10 ou 12 pessôas.

(1) Não estou certo que fossem os Hollandezes, O genero da construcção é portuguez. Aqui não ha ciceroni ; é preciso advinhar tudo

N. do A.

Era fundada a duvida do A. porquanto a repreza do rio Beberibe, no Varadouro, foi construida pelos Portuguezes.

N. do T.

Os bons padres nos acolheram com a mais franca das hospitalidades. O guardião jantou connosco no refeitório, mas, em mesa separada. Cada um de nós tinha a sua porção servida separadamente, uma tigella, uma bilha, uma vina-greira, uma laranja, duas talhadas de melancia, etc. Não era um talher, mas sim uma mesa servida para cada um. O peixe era excellente e um irmão leigo nos servia de vinho do Porto, do qual o guardião se absteve.

Depois do jantar nos estenderam esteiras no chão para fazermos a sésta; depois disto veio o banho; apóz, na minha qualidade de estrangeiro, me foi preciso fazer frente ao guardião e a um outro frade, aos quaes nenhuma das circumstancias da nossa Revolução franceza era estranha; as suas infundaveis controversias demonstravam a sua erudição e o desejo de se instruir; mas, não contribuiam a instruir-me do que um estrangeiro deseja saber sobre o Brasil; a todo o momento eu procurava leval-os a fallar do interior do paiz que tantas vezes têm percorrido; mas, a politica européa era a sua mania, e eu os deixei todo envergonhado de ter sido menos habil do que elles na arte de fazer perguntas que decidem do assumpto de uma conversação.

Não é esta a primeira vez que noto que entre os frades, mesmo mendicantes, se encontra mais espirito e instrução do que nas outras classes. Não é senão nesta superioridade de conhecimentos, presumo eu, que se deve procurar a causa da manutenção da sua existencia em meio da opinião geral que reclama a sua suppressão, opinião que tem penetrado das classes elevadas ás medias, e que se manifesta em todos os estados portuguezes com a maxima liberdade. Engenheiros, astrónomos, mathematicos, os frades souberam por muito tempo se tornar uteis e necessarios; os serviços que prestaram foram esquecidos desde que os seculares

.....

cultivaram as sciencias ; parece não se crêr que a gratidão devida aos individuos se deva estender á ordem.—Vêde como foram tratados os jesuitas, estes verdadeiros conquistadores do Novo Mundo. Os frades só conservaram aqui certo imperio sobre a plebe ; vi em Olinda mulatos se prosternarem aos pés dos meus companheiros e beijar-lhes a fimbria do habito ; mas, diz-se que estes actos de veneração não são devidos senão á facilidade com que lhes concedem a absolvição e o ardimento com que pregam irrevocavelmente todos os crimes, sem mencionar assaz expressamente a necessidade do arrependimento e do firme proposito de mantel-o.

Os frades de Santa Thereza de Olinda são servidos por escravos ; testemunhei o meu pasmo por ver christãos manterem christãos na escravidão ; responderam-me que os benedictinos possuíam engenhos e por consequencia escravos. Parece que as leis canonicas o autorisam.

A igreja do convento é decorada de muitos europeis ridiculos, como todas as igrejas que aqui tenho visto ; mas, notei umas figuras de cêra feitas pelo guardião actual, que são de um desenho excellente e denotam um grande talento. Citarei entre outras um menino Jesus dormindo sobre uma almofada, extremamente gracioso.

.....

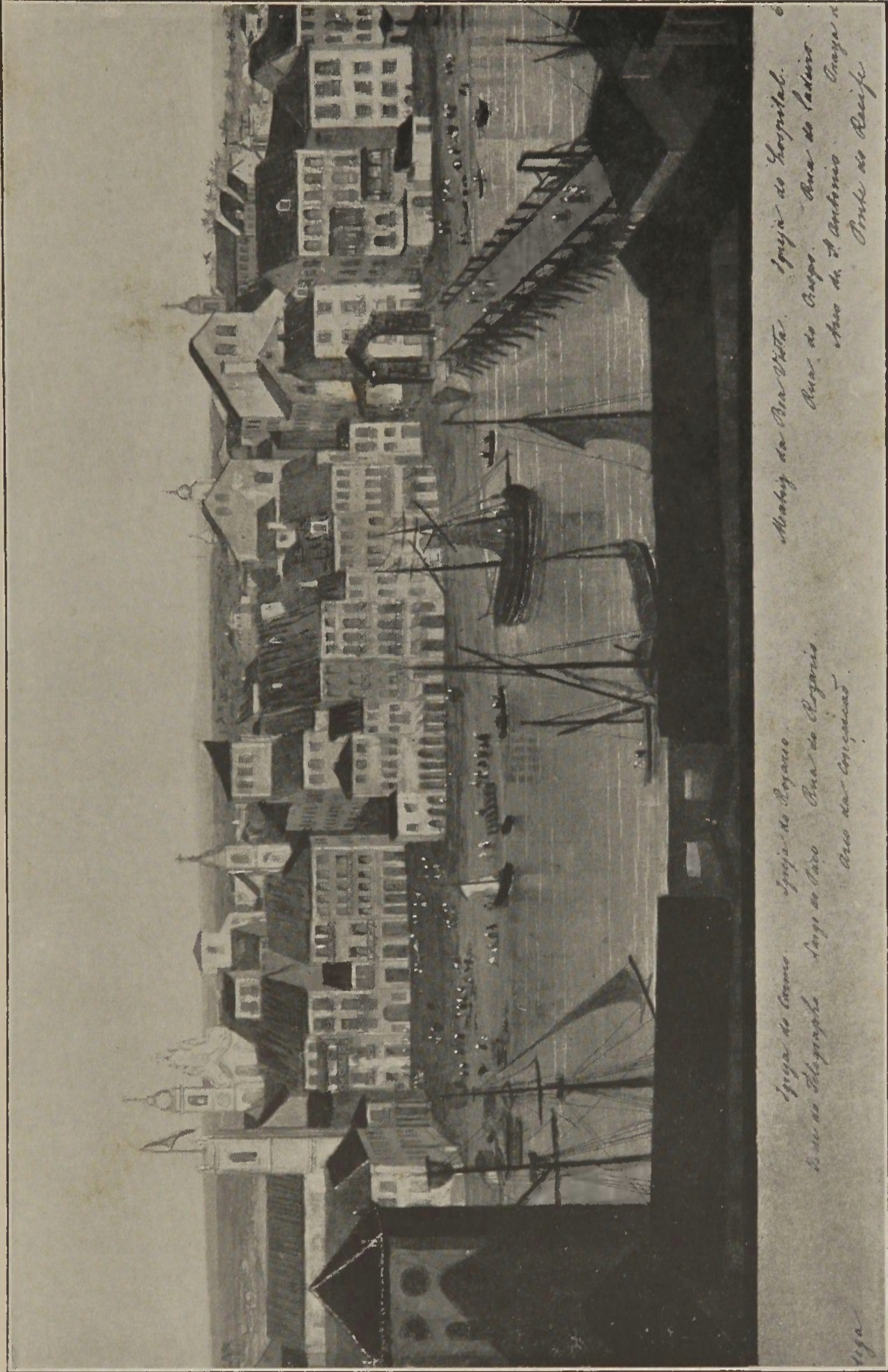
Quando o S. Sacramento passa pelas ruas do Recife, todo o mundo ajoelha ; se ha algum corpo de guarda perto, o tambor rufa, os soldados entram em fôrma, põem o joelho em terra e dão um cabo e dous soldados que acompanham descobertos ao padre.

III

No Recife de Pernambuco, — 1 de Dezembro de 1816. — Durante os primeiros dias da minha chegada ao Brasil e fui obrigado a reprimir a todo o instante os desejos que me impelliam a visitar os arredores da cidade do Recife, e os quadros tão novos para mim que offerecem os campos equatoriaes. Tinha negocios a cuidar, cartas de recomendação a entregar, visitas commerciaes a fazer ; presentemente, que estes primeiros cuidados foram satisfeitos, posso dispôr dos lazeres que em outros paizes são consumidos em jantares e outras civilidades de que são ordinariamente objecto os estrangeiros recémchegados e bem recommendados ; posso me satisfazer sem nada descurar dos meus deveres. Por isso fiz esta semana alguns longos passeios a pé em volta da cidade.

Para bem se orientar em um paiz, é preciso começar recordando um pouco a sua historia ; esta transição do conhecido para o desconhecido é absolutamente necessaria se não se quer limitar-se a uma admiração ignorante ou estúpida, e se se deseja dissipar a impressão destes contos maravilhosos, que ouvimos na puericia com tanta avidéz, de selvagens do Brasil, de viajantes perdidos, devorados por anthropophagos, etc., narrativas epicas que não figuram mais na historia do Brasil senão como as aventuras heroicas de Hercules e de Theseu na historia da patria de Pericles e de Platão

No decurso do seculo XV , os Portuguezes esclarecidos pelo illustre principe D. Henrique, eram os mais habéis navegadores do mundo. Esta habilidade lhes tinha valido interessantes descobertas na costa occidental da Africa e os tinha feito emprehender expedições maritimas que só a ignorancia chamava de aventurosas ; está provado que nenhuma dellas foi devido ao acaso, e que era guiados pelo phanal da scien-



PANORAMA DO RECIFE. II.
 (Aquarella do principio do seculo XIX.)

cia que os Portuguezes procuravam um caminho maritimo para os ricos paizes das Indias Orientaes. Se a côrte de Portugal regeitou os offercimentos de Colombo, foi porque contava homens mais habéis do que o illustre Genovez. Este se propunha alcançal-as dirigindo-se para o Oéste; os Portuguezes queriam attingil-as pelo Léste; observavam com justa razão que a sua derrota não podia ser senão de 80 a 90 grãos do equador, emquanto que a outra seria de 250 a 260° o que dava em favor do seu systema uma differença de 3000 leguas ou do terço da circumferencia da terra. Com effeito elles resolveram o problema cuja solução Colombo tentára em vão: Vasco da Gama dobrou o Cabo da Bôa Esperança e chegou ás Grandes Indias em 1497; mas, visando o mesmo fim Colombo, em 1492, aportára á America que não procurava; acontecimento *imprevisto* que mudou a face do mundo. Afim de navegar para a America nas pégadas do seu inventor, os Hespanhóes se lançaram para o Oéste até 60 e 70° da Ilha do Ferro. Afim de chegar ás Indias na esteira das náus de Vasco da Gama, os Portuguezes não foram além de 5 a 15°; um delles, Cabral, navegando accidentalmente a 6° mais a O aportou em 1500 a um grande continente, e o Brasil foi descoberto.

Em oito annos, de 1492 a 1500, os caminhos da America foram abertos aos Europeus. Cabral aportou em 1500 a Porto Seguro, 160 leguas ao Sul de Pernambuco. Em 1516 as costas do Brasil foram exploradas; o rei de Portugal, D. Manuel, o Venturoso, o dividio em feudos que concedeu aos grandes senhores da sua côrte com obrigação de nelles fundarem estabelecimentos, em 1520 (1). Duarte Coelho obteve

(1) Duplo erro do A.: a divisão do Brasil em capitánias só teve lugar sob o reinado de D. João III e a partir de 1534.

o feudo que veio mais tarde a ser a capital de Pernambuco, e fundou a cidade de Olinda, nome que lhe deu attenta á sua deliciosa situação.

Na epoca destas brilhantes expedições maritimas, nós os Francezes estavamos tambem animados do desejo de nellas tomar parte; encontrava-se por toda a parte alguns aventureiros francezes; Coelho encontrou dentro do recife de Olinda um armador de Marselha; mas, os nossos soberanos não julgavam a proposito secundar efficazmente este impulso; o nosso rei Francisco I, cujo valor cavalheiresco, qualidade individual, não pôde dissipar a ambição, qualidade despovoadora, prodigalisou o sangue dos seus subditos para conquistar a Italia. O Pae das Bellas Artes em França não parece tel-o sido tambem dos seus subditos.

Emfim, os Portuguezes fundaram um grande imperio e elevaram a sua pequena patria ao lugar das mais poderosas nações do mundo, por effeito apenas dos cuidados dos seus soberanos.

Quanto maior admiração não excitariam as suas façanhas se não tivéssem sido manchadas pelo sangue dos indios?

Neste particular tem-se menos censuras a fazer aos Portuguezes do que aos Hespanhóes. Consolemo-nos de não havermos participado dos seus successos se, por isto, ficamos *um pouco menos culpados*.

O estabelecimento de Coelho em Pernambuco não podia ter lugar senão pela invasão do paiz que pertencia (se occupar em primeiro lugar constitue posse) á tribu nomada dos Cahetés.

Esta invasão causou guerras com os indigenas; massacrrou-se, devorou-se homens, fez-se prodigios de valor; os Indios precipitavam-se sobre as armas de fogo; 90 Europeus e 30 escravos negros sustentaram, em Iguarassú, um cerco contra 12000 Cahetés; a infancia do estabelecimento foi o tempo dos

prodigios ; o progresso, o dos massacres. Em vão os jesuitas protejeram os indios ; estes eram caçados como animaes para serem reduzidos á escravidão. O governo, vacillando entre a consciencia e a ambição, prohibia este horrivel attentado, mas não punia os transgressores das suas ordens.

Pouco a pouco os indios foram instruidos ou expulsos, e substituidos por negros da costa d'Africa. Actualmente apenas se encontram algumas miseraveis aldeias de Indios baptisados a 20 e 30 leguas do Recife, e as hordas indigenas não apparecem mais a menos de 150 leguas da cidade.

Desde a origem da colonia de Pernambuco a cultura da canna de assucar, trazida das ilhas Canarias, occupou o primeiro lugar ; a extracção da madeira de tinturaria parece já-mais ter passado do segundo ; a cultura do algodão é inteiramente moderna. Em 1560 contavam-se 50 engenhos. A prosperidade ia sempre augmentando, quando no começo do seculo XVII (1) o throno de Portugal ficou vago em seguida á temeraria expedição do rei D. Sebastião á Africa ; seu herdeiro era ecclesiastico ; reinou, mas, não deixando posteridade, Felippe II, rei de Hespanha, reclamou o sceptro de Portugal em nome de sua mulher.

Estes direitos que 80 annos (2) mais tarde foram classificados de illegitimos, foram todavia então reconhecidos pelos povos da metropole e das suas colonias (excepto os Açôres que resistiram por muito tempo). Este advento dos reis de Hespanha ao throno de Portugal é a epoca mais lamentavel da historia deste ultimo paiz. Os Hollandezes em guerra com a

(1) Os successos a que allude o A. tiveram lugar de 1578—80 e não no começo do seculo XVII.

N. do T.

(2) Aliás 60 annos.

N. do T.

Hespanha, tiveram o direito de tratar como inimigos aos Portuguezes que partilhavam a causa dos Felippes. Atacaram as possessões dos Portuguezes nas duas Indias e se apoderaram do sceptro dos mares. O Brasil foi um dos alvos dos seus ataques ; apoderaram-se da Bahia, mas foram dali expulsos graças á energia desenvolvida pelo bispo desta cidade (Texeira) (1) ; foram mais felizes em Pernambuco e aqui estabeleceram um governo que possuio esta bella capitania durante 20 annos. (Não estou certo quanto durou.) (2)

Com os cuidados do principe Mauricio de Nassau, habil general e habil administrador, a colonia attingio a grande prosperidade de que ainda se veem os vestigios, e toda vez que aqui se observa alguma construcção importante sabe-se ser obra dos Hollandezes. Parece que Mauricio de Nassau se occupou mais do bem estar dos Brasileiros do que das avidas exigencias de dinheiro que lhe fazia a companhia de commercio a cujo soldo se achava ; foi chamado á Hollanda e deixou em Pernambuco uma memoria muito venerada.

Os seus successores opprimiram os Brasileiros, e estes, tendo á frente o heróe Fernandes Vieira, os expulsaram em 1654 ; cumpre lêr na propria historia os prodigios de valor operados durante esta guerra, emprehendida sem manifesto consenso dos reis de Portugal, que acabava de recuperar a sua independencia, e mesmo contra as suas ordens. Não ha duvida que Fernandes Vieira que, com risco da sua vida, da sua fortuna e da sua honra, restituiu Pernambuco ao seu soberano,

(1) Outro engano : a restauração da Bahia foi operada pela expedição ás ordeus de D. Fadrique de Toledo Osorio, em 1625.

(2) 24 annos, de 1630—54.

.....

teria sido um grande criminoso se não houvésse alcançado um grande successo, porque a guerra que elle se obstinou a sustentar contra os Hollandezes podia comprometter a metropole, e, se bem que fôsse animado dos mais nobres motivos, sabemos que os reis não os levam em conta e os punem quando o desfecho não os justifica.

Com effeito não é permittido a particulares fazer guerra sem authorisação do governo ; e assim deve ser, porque a administração comprehende todo o conjuncto do Estado e não uma provincia isolada. O exemplo de Fernandes Vieira é muito perigoso a citar.

Voltando ao dominio portuguez, Pernambuco floresceu durante o seculo XVIII, mas, não fez mais os mesmos progressos desde que os assucares tiveram que entrar em concorrência na Europa com os das Antilhas, onde a cultura fazia passos gigantescos ; parece mesmo que se achava em declinio, quando ha vinte annos a cultura do algodão lhe veio dar novo vigor ; mas, o que o elevou ao gráo de prosperidade de que goza presentemente, e que me parece o preludio de um progresso ainda maior, foi a transladação para o Brasil da côrte de Portugal em 1806 (1) e a abertura dos seus portos a todos as nações, acontecimento que, libertando-o do monopolio de Lisbôa duplicou o preço de todos os productos e occasionalmente diminuiu na mesma proporção o de todas as mercadorias importadas.

E' neste estado que encontro Pernambuco, e é deste ponto de vista que vou examinal-o durante a minha estada aqui. Fallando desta capitania e dos Brasileiros, não pretenderei tratar senão da cultura e do commercio que ella deve aos Europeus, e os meus Brasileiros são os decendentes mais ou menos

(1) Aliás 1808.

directos, mais ou menos misturados dos Europeus ; não me occuparei nem de desertos, nem de monstros selvagens, nem de authropophagos ; entre elles e a minha pessoa medeia uma immensa zona em que se falla o portuguez, e é provavel que não a transporei.

Desejaria muito poder traçar aqui um resumo geographico da capitania em geral ; mas, não pude ainda nada obter de satisfatorio a este respeito.

Como escreverei á medida que me for informando, me exponho a desordenar muito as minhas notas ; mas, isto pouco me inquieta : si algum dia ellas tivérem qualquer merito, será diminuto trabalho estabelecer a ordem necessaria.

Um exemplo desta confusão se encontra aqui mesmo : vou me occupar dos meus passeios em volta da cidade, e deveria certamente fazel-os preceder de notas geraes geographicas e estatisticas ; mas estas se obtem mais difficilmente do que se realisam aquelles. Deus sabe se poderei mesmo jamais recolhê-las em meio das occupações mercantis que me trouxéram áqui. Felizmente não estou encarregado de dar conta da minha viagem a pessoa alguma, e não tenho que me accusar se escrevo cousas ociosas, pois que o faço para meu simples deleite.

Quando os Hollandezes se apoderaram de Pernambuco, a capital era a cidade de Olinda ; a do Recife não existia ou era apenas um miseravel agrupamento de cabanas de pescadores levantadas sobre a peninsula. E' pelo menos assim que a vejo figurar nas cartas hollandezas que remontam a 1640. No decurso da guerra Olinda foi destruida, por ser difficil de fortificar, e a opulenta cidade do Recife ergueu-se, estendendo-se successivamente da peninsula á ilha de Santo Antonio, que se chamou Mauritstad, e de lá á Bôa Vista, sobre o continente ; as duas pontes que encerra foram as primeiras construidas

no Brasil e são devidas a Mauricio; os fortes que a defendem são igualmente obra dos Hollandezes.

Esta situação insular e peninsular é pouco favoravel ás excursões que um passeante á pé queira fazer em redor da cidade. Ensaiei sahir pela península que conduz do Recife a Olinda; é, porém, de uma areia arida e movediça que a torna pouco praticavel; mas, a gente do paiz que anda descalça encontra terreno mais solido seguindo por dentro d'agua ou proximo a ella; preferem o lado occidental que não é batido pelas vagas; do outro lado goza-se da vista do immenso Oceano e da navegação das jangadas. Todos os pescadores habitam esta parte septentrional do Recife. Na praia não se encontram conchas de especie alguma.

O recife de pedra ou molhe natural não se presta a passeios; é anfractuoso e frequentemente alagado pelas ondas mais fortes. E' notavel por ser a pedra que o compõe um grés muito duro no qual se acham embutidas numerosas conchas perfeitamente conservadas; não vi senão bivalves e não posso qualificar-as de fosseis; nas cavidades do molhe se encontram muitos ouriços armados de espinhos moveis; são de côr preta, assaz bons para comer, mas, não os vi no mercado da cidade.

Só se póde sahir da ilha de Santo Antonio pelo aterro do Sul chamado dos Afogados, o qual conduz á uma bonita povoação situada a uma legua da cidade, atravessando uma planície arenosa e pantanosa coberta de mangues, que servem de refugio a myriades de carangueijos.

A' primeira vista o mangue (1) não tem um aspecto estranho para o Europeu, forma immensos bosques de verdura, e

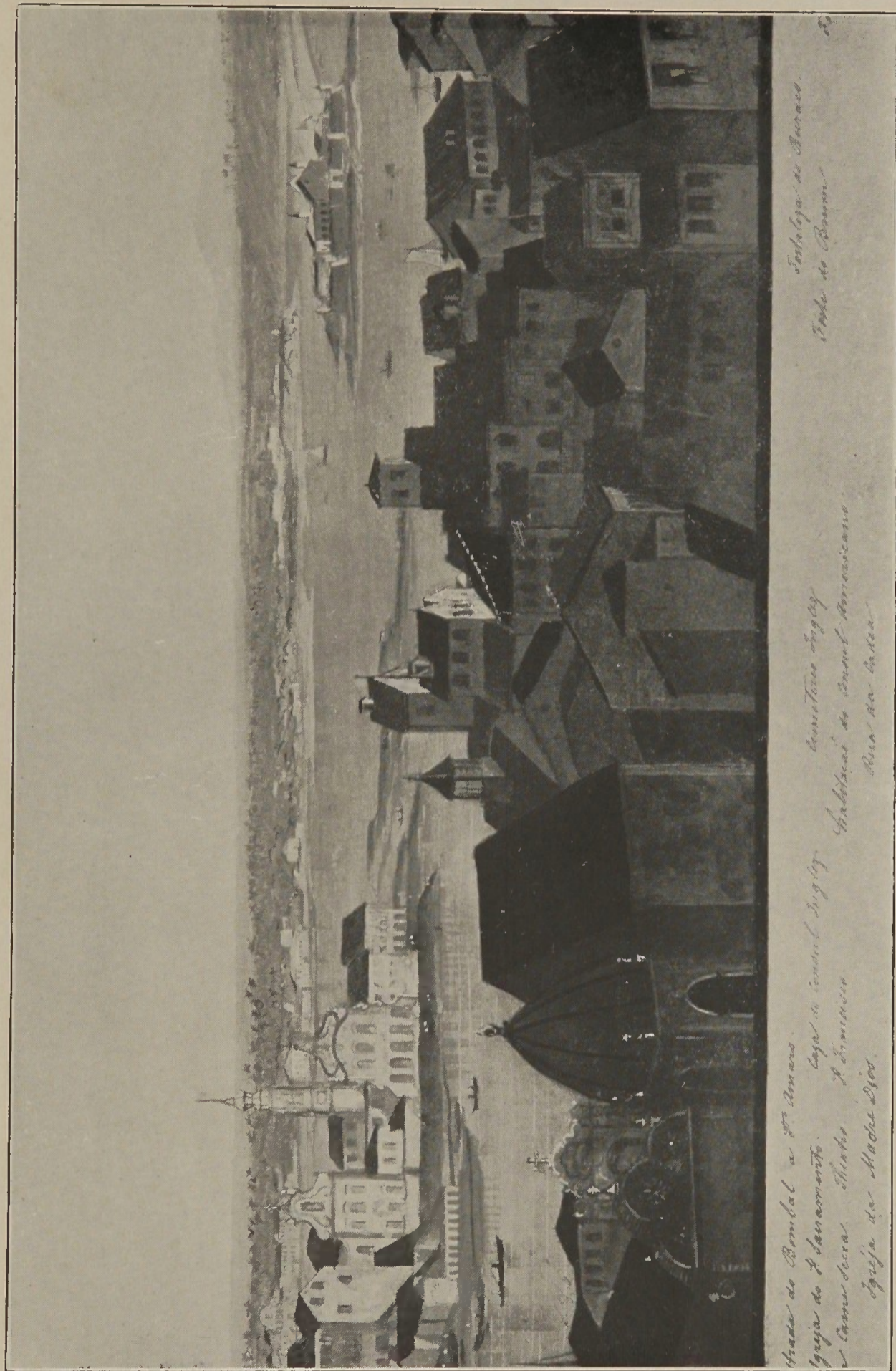
(1) *Rhizophora*, da familia das madresilvas.

parece com os arbustos que guarnecem as nossas sebes ; mas, ao approximar-se destas massas de verdura vê-se que os ramos, depois de se terem erguido, recurvam-se para a terra, se implantam nella, criam raizes, e formam abobadas baixas, sob ás quaes a passagem é tanto mais difficil quanto o vegetal só viceja na lama. Produz uma flor bem bonita, de quatro petalas, e um fructo comestivel ; mas, acre e pouco agradável. Ha sobre o aterro algumas cabanas feitas de folhagem, nas quaes habitam mulatos e negros livres.

Não conhecendo os costumes do paiz, suppuz fossem senhoras da cidade que tivéssem vindo se recrear sob estas habitações temporarias, as mulheres vestidas de finas musselinas bordadas que encontrei deitadas sobre esteiras á porta das cabanas ; fui tentado a lhes tirar o chapéu. Não passavam de gente miseravel de quem a elegante camisa de musselina forma todo o enxoval. O marido vae apanhar alguns carangueijos nos mangues, compra um punhado de farinha de mandioca, por 3 ou 4 soldos, e com isto sustenta toda a sua familia, que póde, por meio de uma existencia tão frugal, se entregar á ociosidade descuidada que constitue toda a sua felicidade.

Encontra-se ao longo do aterro algumas plantações de coqueiros e palmeiras. São estas arvores eminentemente equatoriaes que chamam particularmente a attenção do Europeu ; é a sua presença que lhe recorda principalmente que se acha em novos climas. Não podia me saciar de contemplal-as ; devorava com os olhos a noz suspensa do tronco do coqueiro, e acreditava não poder tomar possessão da America sem saborear o seu fructo sobre a propria arvore ; mas, elle estava fóra do meu alcance.

O coqueiro, da familia das palmeiras, é provavelmente o maior dos monocotyledoneos ; o seu tronco, que se eleva nú até 50 e 60 pés é herbaceo e sem consistencia ; de sua extremi-



Arade de Bombal e S. Amaro.
Igreja do S. Sacramento.
Camara de C. C.
Igreja de Nossa Sra. do Carmo.
Igreja de Nossa Sra. do Rosario.

Convento de S. Joao.
Suburbio de S. Antonio.
Rua de S. Pedro.

Collegio de S. Carlos.
Rua de S. Paulo.

PANORAMA DO RECIFE. III.
 (Aquarella do principio do seculo XIX.)

dade superior e de um só ponto, surgem folhas aladas, longas de 10 a 15 pés ; as mais baixas se curvam elegantemente para a terra. Do centro das folhas partem dous espathos a cada um dos quaes estão presos até 20 e 30 côcos. Veem-se coqueiros que tem 150 fructos dos quaes poucos abortaram. O elegante e util ramallete balança-se graciosamente sobre o seu tronco flexivel.

O dendezeiro tem, á primeira vista, o porte do coqueiro. De um tronco herbaceo surgem igualmente longas folhas aladas ; mas, esta arvore é menos elevada do que a outra ; á medida que se eleva as suas folhas inferiores cahem e deixam sobre o tronco a marca da sua existencia, emquanto que o tronco do coqueiro é mais liso, tendo apenas ligeiros vestigios das primeiras folhas. O que o distingue eminentemente é o fructo ; o coqueiro tem espathos guarnecidos de côcos ; o dendezeiro apenas produz pequenos grãos de que se extrahe o azeite por pressão.

O mangue, o coqueiro e o dendezeiro foram as arvores que mais provocaram a minha attenção no meu passeio pelo aterro dos Afogados ; o campo é geralmente plano, arenoso e pantanoso.

Vi ali duas qualidades de carangueijos : um de duas tenazes e outro de uma só ; talvez tenha tambem duas ; mas, uma dellas é muito pequena e quasi que abortada. O tamanho dos primeiros é algumas vezes de seis pollegades sem as patas.

Não vi rãs nem sapos, lobrigando apenas uma cobra que colleava por sob os mangues ; seria que este ultimo reptil tivesse destruido os outros ?

Quando se sahe da Bôa Vista para o Sul erra-se por muito tempo entre os muros que cercam os jardins, o que é pouco agradavel ; mas, affrontando um pouco as difficuldades que ao caminhante oppõem as estradas arenosas, a pessoa se diri-

gindo para o Norte ou o Nordeste chega ao campo bem digno da curiosidade de um recémchegado; eu o percorri pelo caminho interior que conduz a Olinda; é um pouco fatigante a pé; seria preciso um cavallo para estas excursões; mas, andando devagar póde-se chegar tranquillamente até a entrada de Olinda e regressar pelas canôas do Beberibe.

O que entendo por digno da curiosidade do recémchegado, não é o aspecto pittoresco da região, que é toda plana, sem nenhuma ondulação do terreno, mas, a feição estranha dos vegetaes e da sua cultura; sem lhes conceder a preeminencia sobre os que adornam os nossos campos da Europa, não posso negar que fazem esquecel-os por alguns instantes, ao menos pelo attractivo que offerecem á curiosidade.

Os caminhos apertados entre duas cercas só são accessiveis a cavalleiros: de ambos os lados erguem-se palmeiras projectando as suas folhas em meios-arcos, que reunindo-se formam lindas abobadas de verdura; as cercas são sebes vivas feitas de arbustos; fincam-nos na terra como estacas, muito perto uns dos outros; em breve brotam pequenos ramos que são reunidos e entrelaçados com folhas de coqueiros ou de palmeiras; não tarda que as campanhias, os dolicos, os jasmims e os maracujás venham revestir de uma verdura animada estas cercas, a principio um tanto núas.

D'outras vezes as sebes são formadas de lorangeiras espinhosas que dão um fructinho pouco agradavel; são mais raras; a todas, porém, alegam as flores brilhantes e abundantes que ostentam as trepadeiras, os jasmims, algumas lianas e sobretudo a bella flor da paixão ou do martyrio, que produz um fructo muito bom, semelhante á nespera no sabôr e á ameixa na apparencia: o maracujá.

Encontrei nestas cercas uma trepadeira cuja vagem eriçada de pellos causa uma dôr muito viva a quem a toca sem

precaução ; disto fiz uma experiencia involuntaria de que me resultou tres horas dum ardente prurido.

As arvores que se vêm misturar ás cercas e vicejam pelo campo afóra, são : o mamoeiro, arvore de succo leitoso cujo tronco é encimado de folhas semelhantes ás da figueira ; o seu fructo, parecido ao dos tomateiros, é muito succulento, mas, creio que pouco procurado. O mamoeiro não dá sombra.

O cajueiro é muito commum e assaz frondoso ; cresce naturalmente sem ser cultivado ; mas, costumam roçar o matto em deredor e conservam-no por causa do seu fructo. Este fructo é a noz reniforme a que chamamos na Europa « noz de cajú », cujas duas valvas contem um oleo volatil e caustico e recobrem uma amendoa bastante saborosa ; mas, o que chamam o fructo do cajueiro é o penduculo carnudo no qual está implantada a noz ; é amarello, chega ao tamanho de uma pêra, sendo muito succulento. Os estrangeiros acham-no um tanto acre e por isso pouco o procuram ; os negros e o povo do Recife devoram-no com avidéz ; creio que é muito proprio a extinguir a sêde. Cumpre distinguir o cajú de que fallo daquelle cuja madeira é tão apreciada na Europa para moveis : este é o mogno, arvore de especie inteiramente differente ; a madeira do cajueiro fructifero é esponjosa e serve apenas para lenha.

Vê-se tambem algumas cabaceiras, cujo merito principal é de fornecer os vasos de que se servem em todos os lares para guardar agua ; pensava até então que as cabaças fossem o producto de uma cucurbitacea, mas, sou informado que uma e outra dão fructos.

A arvore mais curiosa que encontrei na minha excursão foi a jaqueira ; eleva-se á altura dos nossos grandes carvalhos e estende os seus fortes ramos desprovidos de folhagem excepto nas extremidades ; ligado immediatamente ao tronco ou aos grossos ramos, longe de qualquer rebento verde, pende um

fructo enorme e oblongo, do comprimento de 18 a 24 polegadas e do diametro de 12 a 15, pezando pelo menos 24 libras; a sua casca tem alguma analogia com a do ananaz; mas, quando se o abre encontra-se uma placenta ou receptaculo que se estende ao longo de toda a massa e ao qual estão ligados os fructos carnudos separados uns dos outros por membranas um pouco fibrosas; têm um sabor adocicado que lisongeia a principio o paladar, mas, por falta de acidez se torna em breve insipido. Como todos estes fructos se acham contidos em um involucro commum e succulento, analogo ao do melão, consideram a massa assim envolvida como um só fructo; tem então o tamanho das nossas aboboras, cidras ou cidrões, e suspensos a grande altura ao longo do tronco tem um aspecto ameaçador; a sua quédia seria perigosa para quem se achasse no seu trajecto.

Tomei a principio o fructo da jaqueira pelo ninho extraordinario de alguns passaros ou pela habitação de certas vespas. Si a jaqueira é curiosa devido ao seu fructo, a mangueira é admiravel por causa do seu porte, da espessura da sua folhagem e da sombra extensa que espalha. A mangueira é a rainha das arvores das cercanias do Recife (aqui ainda se está muito afastado das grandes florestas virgens); ergue-se á altura dos nossos grandes castanheiros dos quaes produz o effeito na paizagem, tanto pela disposição dos ramos como pelo colorido das suas flores em janiculos. Produz uma immensa quantidade de fructos, que são umas drupas de gosto um pouco acre e sabor de therebentina; comem-nos crús; mas, são melhores confeitados em vinagre; seriam certamente muito mais apreciados não fôsse a abundancia de outros fructos mais deliciosos e igualmente abundantes. Quando se tem conseguido vencer a repugnancia pelo gosto de therebentina da manga, a predilecção por esta fructa torna-se uma paixão, e vi Europeus

irem ao extremo de preferil-a ao pecego. Ainda não fiz bastantes progressos para achal-a menos do que detestavel, mau grado os amadores tenham tudo empregado para fazer-me apreciar as suas melhores qualidades.

Estas arvores, de que acabo de fallar não como botanico, mas, notando apenas as suas fôrmas exteriores, que me farão conservar mais facilmente a sua lembrança; estas arvores, digo, formam as grandes massas da vegetação que guarnece as margens dos caminhos; se se penetra nos cercados vê-se ainda a canna de assucar e o algodão, cuja cultura em grande escala é feita mais para o interior do paiz; são pomares de lorangeiras, cajueiros, plantações de bananeiras e de mandiôca. Antes de fallar destas duas plantas interessantes, devo notar que se encontra aqui e ali, a goiabeira, arbusto que dá uma linda flôr branca de cinco petalas, á qual succede um fructo analogo á manga, de que se faz dôce; a pervinca, que brota expontaneamente ao longo dos muros e adquiriu, dizem, neste paiz qualidades maleficas, e o ricino que produz uma especie de noz da qual se extrahe o azeite chamado de carrapato. E' provavel que esta planta seja cultivada em maior escala em outras partes da provincia, porquanto o azeite de carrapato é de uzo geral para a illuminação. (A planta não é cultivada, deixam-na crescer.)

A bananeira, que tem o porte de uma arvore, pois se eleva até vinte pés, possui entretanto apenas por tronco o enrolamento superposto das suas largas e compridas folhas, que se reúnem em feixe na altura de 10 a 12 pés e se espalham á direita e á esquerda, ostentando a maxima vegetação follicular que conheço; algumas destas folhas têm de 6 a 8 pés de comprimento e 12 a 18 pollegadas de largura; nos tempos de secca ellas se rasgam perpendicularmente á sua vertebra e os parenchymas se desenham em franjas. Do centro destas fo-

lhas pendem um ou mais cachos de bananas, que têm de 4 a 6 pollegadas de comprimento e 15 a 16 linhas de diametro. Um cacho contem as vezes 150 bananas e peza 70 libras. Este fructo precioso, porquanto é um dos principaes alimentos do paiz, tem um gosto um pouco assucarado, mas, algumas vezes sebaceo e saponaceo ; não tem pevides e a sua polpa é com frequencia desenxabida ; crú não lisongeou o meu paladar ; mas, assado como batatas, as substitue perfeitamente ; preparam-no de muitas outras maneiras ; mas, então não é o gosto da fructa e sim a arte do doceiro que se aprecia. Uma geira de terra plantada de bananeiras póde, dizem, sustentar cincoenta pessoas, e não exige cuidado algum. Quando a bananeira tem dado cacho, corta-se o tronco e encontram-se ao pé delle rebentos que crescem e podem produzir no fim de 4 ou 5 mezes ; ignoro quantas vezes se póde assim podar sem plantar ; basta, porém, ter indicado que enorme quantidade de alimento póde produzir em um pequeno espaço e quão pouco trabalho exige, para demonstrar todo o seu valor.

A mandióca representa papel ainda mais importante, porquanto forma a base da alimentação de 7/8 dos habitantes da capitania de Pernambuco e ao que parece das adjacentes ; exige, porém, mais cultura. E' quasi que a unica planta que nas visinhanças do Recife dá lugar ao emprego da enxada, todas as demais parecem ser dons gratuitos da providencia. (Observemos que aqui estamos longe das grandes culturas de canna e de algodão. Vê-se apenas, aqui e ali, alguns algodoeiros junto das casas.)

A mandioca (*Jatropha manihota*) é uma especie de euphorbeacea, cresce á altura de 2 a 3 pés e produz uma bella flôr de 5 petalas do centro da qual surgem elegantemente cinco dos seus dez estames sobre filêtes muito longos. Esta flôr não se observa senão nas mandiócas que se encontram longe dos

campos cultivados. Creio que arrancam a planta antes da floração; ella se renova por meio de simples estacas; são as raizes que servem de alimento. Para multiplicar-as abacellam-se as plantas junto ao pé; a colheita faz-se no fim de 8 ou 9 mezes. Estas raizes são negras, tem de 5 a 6 pollegadas de comprimento e são pouco mais grossas do que um dêdo. Sabe-se que esta raiz comida sem preparação é um veneno violento; não é facil de conceber como o perigo que ameaça foi primitivamente conjurado para se chegar a transformal-a num alimento hoje tão usual. O Sr. Sellow (1) enumera mais de 30 especies de mandiôca no Brasil; algumas são apenas mediocrementemente toxicas.

A preparação consiste em raspar a pelle negra das raizes, cujo interior é alvo como o da escorcioneira. Por meio de um ralador circular desfaz-se a polpa para facilitar a espressão; em seguida é collocada sob uma prensa que expelle o succo venenoso que acompanha a substancia salubre e esta é posta a seccar ao fogo; a polpa, assim purificada e secca fica reduzida a uma farinha grosseira. E' ingerida crúa ou cozida. Dizem que tambem é usada para fazer pão; aqui só a tenho visto crúa ou cozida. Affirmam que uma libra de farinha de mandiôca póde sustentar nm homem; um alqueire que peza 4 arrobas ou 128 libras vende-se de 10 a 12 patacas —20 a 24 francos— ou seja 4 soldos a libra, preço equivalente ao do pão que come o povo em França; é verdade que a farinha de trigo vinda dos Estados-Unidos é vendida por perto de 10 soldos a libra.

(1) Naturalista allemão companheiro do principe Maximiliano de Neuwied na viagem que este fez ao Brasil em 1815—17,

As batatas só são cultivadas nos jardins particulares e não apparecem no mercado ; vê-se inhames que se vendem muito barato ; a pinha dá um fructo cujo exterior muito se assemelha ao do pinheiro, mas, cujo interior delle differe por tal fórma que é comido com colhér ; tambem só é cultivada nos jardins, bem como a vinha que dá uvas duas e tres vezes por anno ; estas plantas não representam papel algum no aspecto geral do paiz.

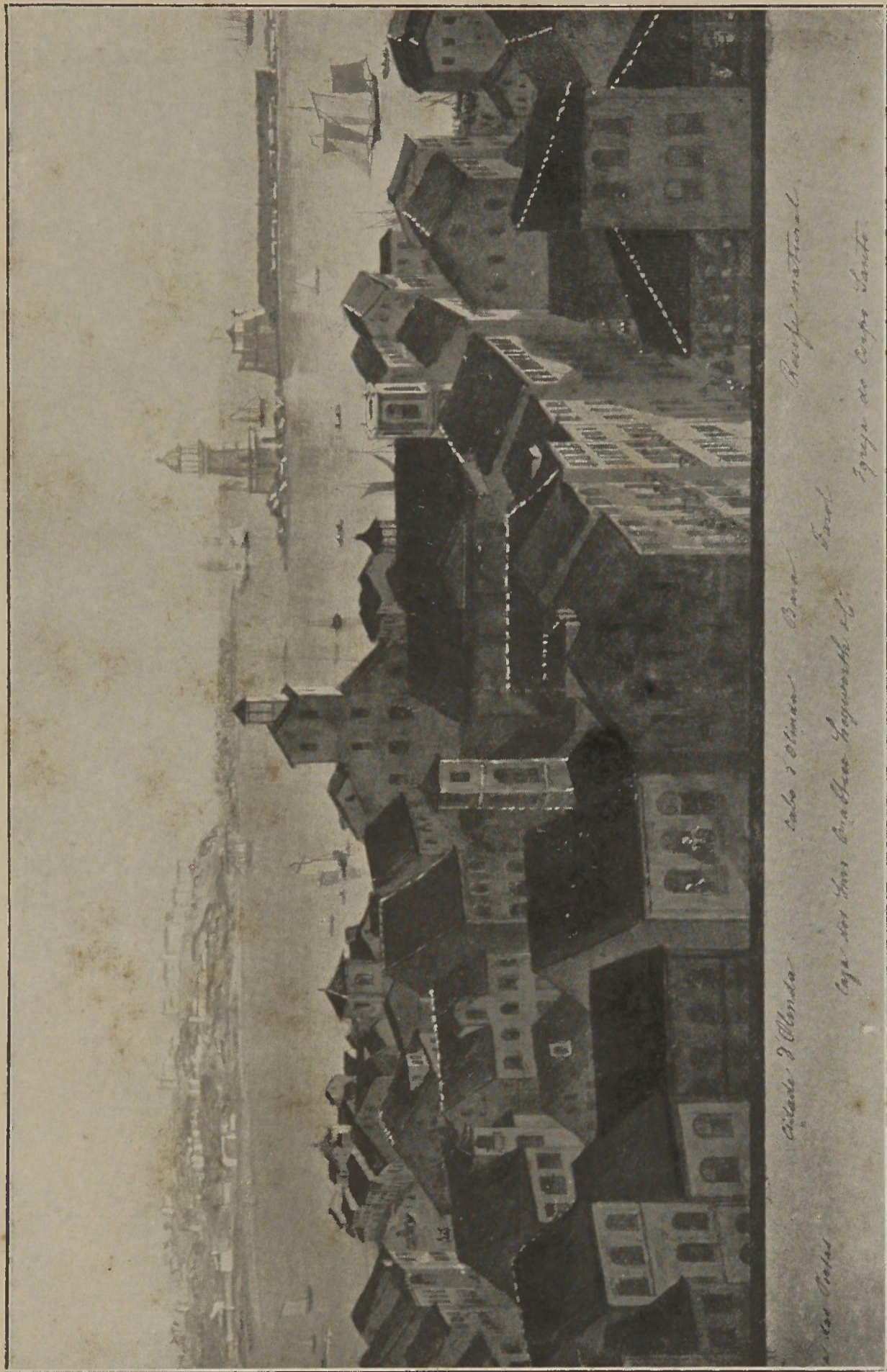
Não posso entretanto me privar de mencionar o prazer que experimentei ao ver pela primeira vez, no jardim do Sr. Director da Alfandega, uma plantação de cafeeiros ; infelizmente não estavam floridos nem fructificavam na occasião. O café não é aqui um genero de commercio, cada um planta no seu sitio alguns pés para o consumo domestico. O resto vem do Rio de Janeiro.

Vi depois muitos cafeeiros carregados. Não sabem ainda seccar o fructo para pol-o em condições de ser transportado ; no Rio de Janeiro já o conseguem muito bem.

Quando consegui adquirir algum conhecimento das principaes plantas do paiz, pareceu-me achar-me já mais bem orientado ; ellas me prestam no campo o mesmo serviço, como pontos de orientação, que os principaes edificios de uma cidade.

Quizéra poder tambem familiarisar-me com os individuos mais caracteristicos dos reinos animal e mineral ; mas, ainda nada tenho notado a este respeito. O sólo é todo arenoso e nenhuma fenda revela o seio da terra.

Quanto a animaes, apenas percebi uma cobra, que ignoro qual fosse, sabendo sómente que formigam em toda a região ; vejo sobre os muros quantidade de grandes lagartos de 12 a 15 pollegadas de comprimento ; mas, delles aos jacarés, que devo encontrar aqui, a distancia é grande.



Cidade de Olinda *Colo 5 Olinda* *Olinda* *Paço Imperial*
Copa dos Reis *Capela de S. Francisco* *Capela de S. Antonio* *Igreja de S. Pedro*
Igreja de S. Paulo *Igreja de S. Joao* *Igreja de S. Francisco* *Igreja de S. Antonio*

PANORAMA DO RECIFE. IV.
(Aquarella do principio do seculo XIX.)

Os passaros me apresentam grande variedade de plumagem ; mas, não ouço cantôres. Só na cidade do Recife é que se encontram macacos e papagaios ; ainda não os vi no campo. Se penso nos insectos sinto renascerem os desgostos que me causam na cidade ; a curiosidade que antes do desembarque me levava a apanhal-os para satisfazer a amigos meus naturalistas, que m'os pediram, não pôde ainda vencer o mau humôr que occasionam sempre que os encontro de todas as dimensões, de todas as fórmãs, de todas as inconveniencias, nas minhas malas, na minha roupa, no meu leito, nos alimentos e por toda a parte.

O exame dos principaes vegetaes que ferem a attenção do passeante no campo entre o Recife e Olinda, exame de mera curiosidade e que não tem relação alguma com o que guiaria e esclareceria o botanico, não pôde fazer-me esquecer as habitações espalhadas no meio delles.

Nestes vergeis de lorangeiras carregadas de fructas que quasi se desdenha de apanhar, á sombra destas magestosas mangueiras que formam abobadas impenetraveis ao sol, entre estes verdes bananaes cuja frescura desafia o ardor de uma temperatura solar de 28°, se acham as bonitas casas habitadas pelos indolentes cultivadores brasileiros. Quanto ao exterior são conveniente e solidamente construidas ; as portas e as janellas são conservadas abertas para facilitar a circulação do ar ; no interior quasi que se não distinguem moveis ; mas sempre se percebe o nicho que encerra a Nossa Senhora a que a familia presta devoção ; ella substitue o fetiche do negro, os deuses lares dos antigos e recebe um culto mais assiduo, porquanto todas as noites se nota uma lampada accesa á sua frente.

Os cultivadores brasileiros perto da cidade possuem algumas vezes um ou dous escravos ; vi alguns que tinham

feito armar a rêde sob as arvores ; nella repousavam negligentemente ; suas mulheres estavam deitadas por terra sobre esteiras ; a dez passos delles uma negra arrancava lentamente alguns talos de matto. Parecia que a preguiça descendo com o calor, havia deixado cahir sobre elles todos os seus vapores entorpecedores. Para que alagarem a fronte de suor, se não têm desejos e se uma natureza liberal lhes dispensa dons que excedem ás suas necessidades ?

IV

No Engenho Salgado. — *Domingo, 8 de Dezembro de 1816.* — O negociante a quem fui particularmente recommendado no Recife me recebeu em sua casa e me tem tratado com uma hospitalidade de que este paiz e muitos outros offerecem poucos exemplos. Nenhum estrangeiro é admittido nas familias portuguezas, e eu inspirei-lhe bastante confiança para que me introduzisse na sua. Quaesquer que sejam as differenças de maneiras, nada pôde me fazer esquecer que recebo da sua parte um tratamento tão affavel quão desusado geralmente. Delle experimento, sobretudo neste instante, um effeito que o colloca muito acima de quantas festas me podéssem ter sido offerecidas. Meu hospede, o Sr. R....., percebendo o desejo que eu nutria de ver, mais cedo ou mais tarde, o interior das terras do Brasil, sem hesitar, me propoz acompanhal-o ao seu engenho *Salgado*, onde acabo de chegar.

Os meus negocios permittindo esta ausencia, acceitei o seu offerecimento com sofreguidão igual á urbanidade que o ditou.

Eis-me, pois, fóra dos lugares sujeitos á influencia da Europa. Comquanto um pouco atordoado pela viagem, a fidelidade que me prometti para as minhas notas, e a idéa de que

.....

as primeiras impressões são sempre dignas de nota, me faz pegar da penna para consignal-as.

Partimos ante-hontem, a cavallo, do Recife; aproveitando um bello luar nos puzemos a caminho um pouco antes de meia noite e chegamos aqui ás 7 1/2 horas da manhã, tendo percorrido dezeseis leguas, de 2000 toezas, com os mesmos cavallos e sem nos repousar em tão curto espaço de tempo. Pouco direi das cousas do caminho; durante a noite vê-se pouco ou mal. Sahimos pelo aterro dos Afogados e seguimos a principio para o sudoeste atravez de uma planice de areia, coberta de mangues e frequentemente alagado pelo mar; aqui e ali viamos algumas miseraveis palhoças; dizem que servem de refugio a salteadores; mas, nós e os nossos negros iamos fortemente armados.

A tres leguas do Recife paramos, durante um quarto de hora, num pequeno povoado, á beira-mar, chamado Bôa Viagem. Os creoulos brasileiros, reservando o dia para dormir, estavam reunidos em frente ás suas casas para gozar da frescura da noite. As raparigas cantavam e as mulheres dançavam ao som das suas canções. A dança parecia muito com a dos negros, pelo menos quanto á expressão lasciva. Esta bôa gente nos recebeu com muita cordialidade, e nos forçou a acceitar um gole de genebra.

Depois de Bôa Viagem fizemos cerca de duas leguas ao longo da praia; os nossos cavallos se espantavam algumas vezes com o ruido das vagas, que vinham se quebrar sobre o recife, o qual apparecia, de tempos em tempos, perto da costa. Deixamos em seguida o mar e nos dirigimos para o Oeste, seguindo uma estrada, ou antes uma verêda na floresta. A miudo urgia abaixar a cabeça sobre o pescoço dos cavallos afim de evitar os galhos que se cruzavam; um dos nossos negros foi violentamente contundido por um delles. Em certos

.....

caminhos profundos havia apenas espaço para a passagem de um cavalleiro ; nós atravessamos assim dous váus e tres pontes perigosas lançadas sobre pequenos rios ; um delles era o rio Sant' Angelo.

Por espaço de seis leguas observei um só lugar habitado : era uma distillação de aguardente ; apenas o grillo rompia a solidão com o ruído das suas azas e os pyrilampos lançavam uma claridade phosphorescente tão viva que teria permittido ler-se.

Ao romper do dia encontramos algumas mulheres creoulas, mulatas e negras que vinham de noite do fundo das florestas para ouvir missa no engenho *Garapú*, onde chegamos ás 5 1/2 horas e nos demoramos um quarto de hora. Este engenho é movido por agua. A roda é de pás muito estreitas, no maximo 10 a 12 pollegadas, e tem 25 pés de diametro !!! Depois de ter atravessado algumas montanhas, descemos a uma planice e vimos ainda dous engenhos. Um delles tinha uma bellissima casa de moradia.

Desde o Recife até Salgado (nome do engenho do Sr. R.) por espaço de 15 leguas, encontramos apenas um povoado, tres engenhos, uma distillação e algumas miseraveis cabanas de taipa ou de folhagem.

Estas cabanas são habitadas por mulatos e negros livres que cultivam um pouco de mandioca e raramente bananas ; alguns vão ás vezes offerecer os seus serviços nos engenhos como carpinteiros ou pedreiros. Os que não têm estes officios vivem em um estado que chamar-se-ia miseravel, se se podésse ser miseravel sob um clima que não exige, por assim dizer, nem vestidos nem abrigo, sobre uma terra virgem, que remunera com profusão o mais ligeiro trabalho, em meio de flo-

restas abundantes em fructos deliciosos (1). E' verdadeiramente ali que convem á indolencia estabelecer o seu dominio.

O espectaculo do engenho é bem differente. Aqui, nada de apathia ; tudo é trabalho, actividade ; nenhum movimento é inutil, não se perde uma só gotta de suor.

A' primeira vista o estabelecimento parece bastante com uma das grandes herdades da Beauce. Os edificios cercam um grande pateo quadrado de 60 toezas de comprimento sobre 30 e poucas de largo. Vê-se em primeiro lugar uma extensa construcção ao rez do chão, tendo em frente uma galeria sustentada por columnas ; é a senzala dos negros (2), deserta durante as horas de trabalho. Vê-se apenas errar sob o alpendre uma ou duas negras que acabam de dar á luz ; são dispensadas do trabalho por alguns dias ; amamentam os filhos concebidos na escravidão, que serão escravos e que o senhor poderá vender amanhã.

Da senzala domina-se a planice onde se cultiva a canna. O calor é de 27 a 28°, o sol abrasador ; vejo expostos ali ao seu ardor 30 negros e negras curvadas para a terra, e excitadas a trabalhar por um feitor armado dum chicote que pune o menor repouzo ; ali oito negros vigorosos cortam as cannas que cinco raparigas enfeixam ; os carros, atrellados de quatro bois, vão e vem dos cannaviaes ao engenho ; outros carros chegam da matta carregados de lenha para as fornalhas. Tudo é movimento.

(1) Andei mal avisado em accentuar a existencia dos fructos silvestres como recurso alimenticio. Elles não são tão numerosos nem tão procurados como eu me figurava.

N. do A.

(2) Esta senzala de pedra e cal, com um bonito alpendre, é a unica no genero em toda a capitania. De ordinario os negros habitam em cabanas de taipa,

N. do A.

Proximo á senzala acha-se o engenho; assenta sobre um terraço e o seu tecto repouza sobre pilares; oito cavallo, estimulados pelos gritos de quatro moleques, fazem-no gyrar. Num cercado contiguo estão 100 cavallo de reserva para as mudas; approximam-se todos da construcção em que estão as caldeiras afim de se abeberarem n'agua em que se deita as espumas assucaradas de que gostam extraordinariamente. São cinco raparigas negras que apresentam a canna (vi tambem empregar negros neste mistér) aos cylindros verticaes da moenda; as suas formas esbeltas e flexiveis se desenhão com elegancia a cada um dos seus movimentos; mostram-se alegres; o seu trabalho é penoso, muito menos, porém, do que o do campo, porquanto estão ao abrigo do sol. E' preciso que pelo menos uma dentre ellas tenha certo gráo de intelligencia para julgar quando a canna tem passado pela moenda o numero de vezes sufficiente e que não contem mais caldo. Comparo a sua sorte á das jovens empregadas no serviço de fiação nas nossas tecelagens de algodão; alguns negros descarregam as cannas chegadas do campo e as collocam ao alcance das mulheres; outros transportam em grandes cestos e espalham no terreiro o bagaço inutil da canna, que não é usado como combustivel.

O edificio que encerra a moenda contem igualmente a importante dependencia das caldeiras, onde é cozido o caldo e se forma o assucar. O mestre refinador é um homem livre; tem ás suas ordens cinco negros robustos que vivem, como elle, em meio de um vapor ardente; agitam o mel com grandes colheres, e fazem as successivas transfusões que ordena o mestre. O fogo das fornalhas é alimentado dia e noite e mantido durante os cinco mezes que dura a safra. Dous negros collocados em frente ás boccas alimentam o fogo com lenha verde; outros transportam as formas para a casa de purgar, que é tambem dirigida por um mulato livre. Este tem sob suas ordens dous homens para a refinação e dous outros para esgotar o mel

que vae juntar-se num reservatorio commum. Esta dependencia é silenciosa e escura, necessitando de uma temperatura fresca ; communica com a em que se despejam as formas contendo o assucar acabado. Ali os pães crystallizados e purgados são quebrados ; separam-se as qualidades, e espalha-se o assucar, para seccar ainda, sobre duas plataformas moveis que podem ser recolhidas com facilidade em caso de mau tempo ; depois pila-se e encaixota-se o assucar, sendo esta a ultima operação. E' o administrador geral do engenho que tem a inspecção immediata desta dependencia.

Esta exposição do fabrico do assucar é bem succinta ; mas, voltarei ao assumpto quando tivér melhor examinado os detalhes ; vou continuar com a descripção geral de todo o estabelecimento.

Visitei o alpendre em que se descasca, raspa, expreme e torra a mandioca ; é junto á cosinha onde se preparam as rações e da dispensa onde são distribuidas. São as negras mais idosas ou de mais confiança que se acham deste lado. Em redor deste quarteirão alimentar tripudiam os moleques e molecas inteiramente nús. De noite vão dormir na senzala com as mães ; mas, durante o dia recebem ali uma alimentação abundante e quasi que á discripção. Aliás, o que se não lhes dá elles o furtam a seu risco e perigo.

O senhor se interessa por esta miuçalha, sua esperança, e prefere os negros nascidos no paiz aos africanos ; não desdenha mesmo de agradal-os com a ponta da bengala e de brincar com elles como se faz com os cãesinhos ou os macaquinhos, com os quaes um tanto se parecem pelos gestos, as attitudes, a malicia e a innocente familiaridade.

Os rapazes mais crescidos, que, porém, ainda não tem vigor bastante para o trabalho, vão cabriolar no meio dos cavallos ou mergulhar no rio que corre ao pé do engenho ;

frequentemente, de bôa vontade ou por imitação, procuram prestar pequenos serviços, carregando alguns objectos.

Ha na casa das caldeiras um negro soberbo, José Canbinda; a sua physionomia é nobre e interessante; tem um filho de dous annos que já anda e não se afasta d'elle mais de seis passos durante o trabalho.

Vê-se brilhar-lhe nos olhos o amor paternal, e involuntariamente pergunta-se do que não seria elle a desculpar se o senhor viésse a lhe arrancar o filho para vender.

Mas, deixemos o extemporaneo papel de philantropo especulativo; não succede cousa semelhante no nossa Europa para o serviço dos soberanos, de quem os plantadores são aqui a imagem?

Em meio de todo este movimento, procuro e difficilmente encontro a expressão do pezar e do soffrimento. Em toda a fabrica, que se compõe de 120 a 130 individuos, não descubro mais do que 3 ou 4 physionomias sinistras, cujo olhar revela o desejo da vingança. Os que trabalham no campo parecem embrutecidos; entre os occupados no engenho alguns mostravam-se affeioados.

As faltas são punidas com açoutes dolorosos, que não parecem ter outro effeito alem do physico; alem disto só os vi applicar a jovens estouvados de 17 a 18 annos, que por toda a parte na Europa teriam merecido e recebido um castigo ou uma reprehensão. Falla-se rispivamente a todos os negros; mas, não vejo levantar-se a chibata senão raramente e sobre os fracos. Entretanto toda esta gente está armada de facas, foudes e instrumentos aratorios que se podem transformar em armas; cem negros poderiam facilmente massacrar os dous brancos que os governam e fugir para as mattas; á primeira vista a facilidade de semelhante revolta é verdadeiramente

aterradora ; mas, os senhores de engenhos se acostumam á idéa deste perigo, como os marinheiros ao do Oceano.

Acabam de trazer um negro que havia fugido para o matto ha cinco dias. Estava num estado lastimavel ; não tinha tido o instincto de se alimentar de fructos silvestres ; havia furtado algumas raizes verdes de mandioca e ouzára comel-as ; as pernas, o tronco e o rosto tumefactos annunciavam que elle tinha soffrido muito ; estava num estado de baixa humilhação e de apathia que inspirava compaixão. Não soffreu severa correcção devido ao seu estado doentio ; receio, porem, que isto aconteça quando se restabelecer. O cirurgião que foi chamado me disse que attribue o estado do fugitivo a ter elle comido terra ; me assegura, bem como o plantador, que os negros, por preguiça ou por desespero, sabem muito bem tornar-se doentes por este processo que os faz inchar e frequentemente morrer. Estas suspeitas são confirmadas pelo entorpecimento do pulso ; me informam que a molestia occasionada pelo envenenamento pelo succo da mandioca se manifesta por uma desigualdade e acceleração consideravel das pulsações. O Sr. R., no começo do seu estabelecimento, perdeu varios negros que se tinham envenenado com terra, e os faz vigiar cuidadosamente quando manifestam symptomas de melancholia.

V

No Recife. — *Domingo, 22 de Dezembro de 1816.* — Ha quinze dias tenho corrido tanto, visto tantas cousas interessantes, que não tive tempo de tomar nota alguma, e tenho muito a fazer hoje para por um pouco de ordem no que tenho a consignar aqui.

Depois de alguma permanencia em Salgado, fui fazer excursões a outros engenhos, tendo chegado até o de Sibiró, a vinte e tantas leguas do Recife, e volto com a cabeça cheia de materiaes, que exigiriam uma penna mais exercitada do que a minha para serem reunidos em um quadro susceptivel de interesse.

Fallarei primeiro da minha estada em Salgado, em seguida dos processos ali usadas na fabricação do assucar, e depois de exposto o que melhor examinei darei conta da excursão que fiz ao interior do paiz.

Durante a minha estada no engenho Salgado andei sempre a pé, e me convenci que a repugnancia dos Brasileiros pelos longos passeios, sob o pretexto de que o clima os proscreeve, não tem por causa senão a indolencia do corpo que os torna inimigos do exercicio, e a indolencia do espirito que os afasta de toda a investigação, que não tem por fim um objecto de interesse pecuniario immediato (1). Posso dizer que a sua indolencia physica provem da indolencia de espirito; porquanto quando d'ella são arrancados por motivos de patriotismo ou de vingança, a sua actividade em nada cede á dos povos mais vivos da Europa. Percorri os campos a todas as horas do dia, e apezar de educado para a vida sedentaria, jamais experimentei incommodo, mesmo depois de sentir a fadiga; talvez a curiosidade me dêsse forças. (2)

Todas as manhas, ás cinco e meia, saía afim de gozar do espectáculo da aurora e do despertar geral que a acompanha.

(1) E' com bem justa razão que elles só cuidam do interesse pecuniario. Só a nós estrangeiros, que vemos as cousas pela primeira vez, é permittido desperdiçar a nossa curiosidade nos accessorios.

N. do .A

(2) Parece que estas se extinguem com aquella.

N. do A.

No momento em que o sol começava a dourar os cimos dos mais altos coqueiros ou a sua luz obliqua ia projectar mil côres variegadas sobre a floresta, dava-se o signal do movimento em todo o engenho.

Os escravos, levando ao hombro uma ligeira enxada avançavam em longa fila negra para a planice; algumas mães demoravam-se amamentando os filhos antes de seguir para o trabalho; beijavam-nos ternamente entregando-os ás creadas e corriam a reunir-se ás companheiras. Os bois atrelladas faziam chiar o eixo de madeira do carro que conduziam aos cannaviaes ou á matta.

Era o instante por mim escolhido para ver os trabalhos que exige o cultivo da canna, porque durante o dia a planice é abrasadora; pôde-se ir visitar os cercados porque todas as manhãs apresentam alguns nascimentos novos.

As sete horas voltava para casa, passava uma revista á roupa, ás caldeiras, e ia tomar um banho no rio em companhia do meu hospede. Depois do almoço seguia os carros que iam á matta. Tinha então commigo o bom negro Gonçalo, destinado ao meu serviço particular.

Como lhe competia uma certa inspecção sobre os carreiros podia exercê-la sem me deixar. Caçador effeminado, eu partia armado de um guarda-sol e com a espingarda debaixo do braço. Chegados ao meio da matta, errava pelos outeiros em volta dos trabalhadores, a uma certa distancia; foi assim que, sem imprudencia, pude penetrar um pouco nas mattas do Brasil, de que na Europa nos fazem descripções tão brilhantes e, entretanto, tão verdadeiras.

Foi por esta forma que pude ver de perto estas arvores magnificas de que a natureza adornou a America Meridional, mas, que a civilisação cada dia mais afasta dos logares habita-

dos. Apanhava alguns dos seus fructos e ramos, para que de volta á casa me ensinassem a conhecê-las.

Não podia penetrar por toda a parte, as lianas formando ás vezes massiços impenetraveis. Foi ali que atirei pela primeira vez sobre saguins, especie de pequenos macacos que, ligeiros como esquilos, gostam de pular de galho em galho. Estes pequenos saguins são muito menos precavidos do que os verdadeiros macacos que fugiam de longe.

Depois de algumas voltas regressam sempre para junto da arvore donde se lhes fez fogo, de sorte que basta esperal-os ali. Trahem a sua presença por um gritosinho, e deixam-se amansar facilmente ; tornam-se então os predilectos das senhoras, maxime quando não excedem o tamanho de um rato. Os passaros são menos numerosos nestas mattas do que na planice ; vi apenas uma especie de gaio e algumas aves nocturnas cuja solidão eu vinha perturbar.

Teria talvez encontrado maior quantidade no fundo dos valles humidos ; mas, só me approximava delles raramente e com precaução, pois são o refugio de grandes cobras e do terrivel *Crotalus horridus* ou cascavel. Os negros, que quasi desdeñham as outras, tremem só com ouvir o nome desta e da *suru-cucú*. Não consegui vel-as vivas ; mas, os negros de Olinda me prometteram arranjal-as.

O coqueiro é raro nestas montanhas : quando encontravamos algum, Gonçalo subia-o agilmente, lançava por terra alguns cocos e eu me desalterava avidamente com o licor refrigerante que encerram, desdeñhando a amendoa. Quando os coqueiros nos faltavam, recorriamos ás mangas, que são muito communs, mas, um pouco acre, ao cajú, de sabor muito fresco, e por vezes mesmo ás laranjas de que o acaso tinha levado até ali algumas sementes.

Algumas vezes partia logo ao amanhecer com os carreiros, levando commigo o almoço, e conseguia assim obter o prazer de ficar só na matta, á vista de algumas planices, enquanto que os carros faziam a sua viagem ao engenho. Passava a metade do dia nestas bellas solidões, em presença da uma natureza virgem e sublime.

A dôce lembrança da patria ia encontrar-me ali ; me comprazia em revestir estes vegetaes novos das formas e dos nomes dos da nossa Europa. Conforme o justificava o porte das arvores, eu dizia a esta : tu serás a faia campestre ; a est'outra : o freixo ; honrava a sicupira assimilando-a ao carvalho dos Druidas. Por traz de um moita de goiabeiras, que deviam representar o nosso odorifero pilriteiro, esperava ver surgir meus filhos vindo brincar na campina...

Estes passeios matutinos foram para mim dos mais curiosos e interessantes. Regressava carregado de amostras de vegetaes ; mas, não dispondo de livros de botanica, não logrei aproveitá-las para um trabalho regular. A' falta de instrucção, consigo aqui vãs e phantasticas sensações ; todavia não posso me revolver a esquecê-las.

Voltando ao engenho pelo meio-dia, descansava em uma ou outra das suas dependencias ; depois tomava novo banho para me dispor ao jantar, que um violento exercicio tornava delicioso. Depois da sésta subsequente ao jantar, montava a cavallo para, em companhia de Gonçalo, visitar os engenhos visinhos e os raros povoados brasileiros das adjacencias : ou descia o rio na esperança de matar alguns jacarés, especie de crocodilo de mediocre tamanho que dizem haver nelle em grande abundancia ; mas não fui feliz nas minhas buscas (1).

(1) Encontrei depois muitos delles ; lançam um grito plangente,
T. do A.

Todos estes reptis fogem do homem e só se tornam perigosos para quem inadvertidamente pisa sobre elles, quando adormecidos. Numa canoa não ha o menor perigo.

Sou um caçador muito mediocre, não tendo paixão alguma por este exercicio. A caça era antes um pretexto do que o objecto dos meus passeios; mas, tal era a abundancia de animaes silvestres que sempre voltava carregado.

Os passaros mais communs são as galinholas de varias especies ornadas de brilhante plumagem. Distinguirei sobretudo a que denominam «gallinha de mangue»; tem 4 a 5 pollegadas de comprimento; o bico é molle, furado na base e coberto de uma cartilagem, de uma linda côr violêta, que o reveste até a frente do craneo; a cabeça e o pescoço são negros; o resto da plumagem é de um vermelho brilhante, salvo as pontas das azas que são amarelladas; têm na extremidade anterior do antebraço um esporão.

Uma outra especie, chamada «marrecos», tem quasi o duplo do tamanho da precedente; é de plumagem menos viva e munida de uma crista prêta movel que produz um bello effeito. Encontrei muitos passaros a que chamo de narceja, se bem que o nome portuguez não lhe seja correspondente, e especies de cegonhas que não pude alcançar. Os patos bravos puzeram com frequencia a nossa perseverança á prova. Estes passaros são astutos e de difficil approximação. Comtudo, quando me emboscava atraz de uma goiabeira e que Gonçalo, deslizando pelo sólo com uma agilidade inimaginavel para contornar a lagôa em que caçavamos, fazia levantar um bando delles para o meu lado, admirado da minha propria destreza, jamais deixava de precipitar alguns com um só tiro.

Difficilmente esquecerei a situação em que me encontrei um dia numa destas caçadas. Gonçalo acabava de me deixar para executar a operação do costume e não se afastára ainda

mais de dez passos, quando vi passar entre nós dous, mas muito perto d'elle, uma cobra enorme—ao menos assim pareceu aos meus olhos ; podia ter de 6 a 7 pés ; desenrolava os seus anneis brilhantes de ouro e de nacar em longas dobras tortuosas avançando lentamente sobre a lama.

Si chamasse o negro, o reptil poderia irritar-se com o movimento que elle fizésse e atacal-o ; eu só dispunha da vareta da minha espingarda, arma demasiado fraca para semelhante animal ; fiquei de arma em punho, a respiração suspensa, immovel de terror, mas todavia prompto a fazer fogo se a cobra se dirigisse para o negro ou para mim ; mas, ella seguiu tranquillamente o seu caminho para a lagôa, dirigindo-se a um boi que ali estava atolado, e assim tive a satisfação de haver experimentado uma viva sensação sem accidente. Gonçalo me disse que eu fizéra bem em não tel-a atacado ; mas, uma vez prevenido não receiou pegar de um pau e de ir bater as moitas que lhe indiquei como refugio do animal, afim de matal-o, ou, segundo dizia, parr impedil-o de atacar o boi de seu senhor. A sua procura foi baldada, porque a cobra fugio para um lameiro. Esta foi a unica de maior tamanho que encontrei. N'outra occasião Gonçalo matou, diante de mim, uma, pequena, de dous pés de comprimento ; era uma... semelhante ás que vi perto de Olinda, das quaes, aliás, apenas achei restos. Depois deste encontro um pouco perigoso, de que acabo de fallar, tornei-me um pouco mais timido quando atravessavamos alagados.

O numero das aves do genero *passeres*, de bico molle e duro, é immenso ; e todos são de especies desconhecidas para mim e que, por falta de livros, não sei classificar ; se quizesse fallar dos matizes brilhantes e variados da sua plumagem, em breve teria esgotado o meu vocabulario. Perto dos logares habitados vêem-se bandos de lindos gallinaceos a que aqui chamiam rôlas, mas, não são senão pequenas pombas, sómente um

pouco mais esbeltas e ligeiras do que as da Europa ; depois de haver morto algumas, respeitei os seus amores e a sua gentileza ; andam em bandos, mas, vivem aos pares.

Matei dous pequenos gaviões ou esmerilhões, e uma outra especie de ave de rapina maior, que ouvi chamar de aguia, mas, que presumo ser o butio ou busardo (*acauan?*) ; era do tamanho de uma gallinha crescida e deixou que me approximasse de muito perto sem fugir. Em volta da habitação encontrava immensas quantidades de urubús ; são negros e do tamanho de um perú, com que os confundi no primeiro dia. Só podem voar bem quando se acham a grande altura ; descem pesadamente e chegados á terra não podem dominar o impulso senão por meio de uma serie de saltos pesados e ridiculos ; deixam facilmente que se approxime delles ; vi-os bater-se com os cães em volta do cadaver de um cavallo.

Eram ordinariamente victimas dos meus tiros, quando regressava com caça mediocre. Nunca observei entre elles o urubú branco, que dizem ser o seu rei, ao qual cedem a primeira parte da preza.

Vê-se nos campos nuvens de pequenos corvos (*anuns?*) menores do que pombos, mas, tão pouco cautelosos que se deixam matar a pau. Não valem nem um tiro nem o trabalho de serem ignominiosamente derribados com uma chibata.

Não olvidarei o colibri, pequeno ser delicado e brilhante, sahido das mãos da natureza como uma joia preciosa. E' sobretudo encontrado nos jardins em meio das flores ás quaes excede em graça e esplendor.

Como a borboleta, esvoaça ligeiramente de uma a outra, e quando pousa, parece se comprazer em multiplicar os reflexos purpurinos, aureos e ceruleos de que se compõe a sua plumagem. Compreendo no numero dos colibris o beija-flôr, que delles differe apenas pela sua pequenez. Todos são

admiraveis ; mas, todos cedem a primazia ao colibri dourado, que tive o prazer de ver diversas vezes. O nome portuguez, de *beija-flôr* não podia ser mais expressivo e pittoresco. Pegam-nos em armadilhas ; mas, morrem cêdo no captiveiro.

De volta das minhas excursões, que só terminavam ao por do sol, ia repouzar emfrente á casa e logo me via cercado de negrinhos que a dadiva de alguns collares de vidro e biscoutos tinha feitos meus amigos. Assistia em seguida á destribuição das rações, quando tinha ensejo de passar revista a toda a escravatura do engenho. Cada um vinha receber em uma cuia a sua medida de farinha e o seu pedaço de carne, e quasi sempre empregavam estratagemas para illudir o destribuidor e carregarem dupla ração. As mães vinham retomar os filhos e pareciam achar distracção nas suas caricias. O sentimento maternal sobrevive a todos os outros ; é tão nobre, tão desinteressado que é deveras para lastimar não fôsse reservado como apanagio á mãe do homem ; formaria um bello character distinctivo da especie humana ; existe, porém, nas femeas de todas as especies, e sem ser por isso menos tocante é commum a todas.

Uma negra conduzia pela mão o seu filhinho de dous annos de idade ; este, por capricho, não quiz mais andar, sentou-se e começou a gritar, emquanto que a mãe, fingindo que se afastava um pouco, o animava com gestos a seguil-a.—Deixa-o, dise o senhor, elle irá só. Talvez tivésse razão em exigir que não se obedecêsse a um capricho ; entretanto a criança gritava cada vez mais forte.

A negra, com a docilidade de escrava, seguia a passos lentos, voltando de quanto em vez a cabeça, e sentindo com inquietação approximar-se a noute. Vi-a errar por muito tempo sob o extenso alpendre da senzala sem entrar na sua.

Apanhei furtivamente a criança e levei-a á mãe ; não me disse uma palavra, mas, quanta gratidão exprimiam os seus gestos !

Antes da ceia tomavamos novo banho, que de ordinario era o terceiro. O momento de me agasalhar não era dos mais agradaveis para mim. Perto do meu quarto os negros ficavam até meia-noite pilando assucar ; este trabalho, acompanhado de canções ruidosas, não deixava de ser incommodo ; era também a hora dos insectos, e não se passava um dia sem que tivésse de matar alguns mais ou menos repugnantes, outros malfazejos ; conservei duas especies de aranhas negras cujo aspecto é hediondo ; o corpo é do tamanho de um ovo grande de pombo ; as patas, grossas e fortemente articuladas, têm 30 linhas de comprimento e o animal é todo coberto de pellos de duas linhas ; a circumferencia que occupa equivale a um pé. Quando, á luz mortiza da minha candeia, tomei uma dellas por um maço de cordas deixado por descuido sobre a minha esteira e peguei-a com a mão, não fui mordido, mas, percebendo o meu engano, experimentei um horror involuntario de que rio presentemente. O negro que nos serve em casa tem, ha quinze dias, uma pustula motivada pela mordedura desta especie de aranha.

E' provavel que se elle fosse mais asseiado e cuidadoso a cura já se teria operado.

A revista, que desde este encontro, não deixei de passar todas as noites ao meu quarto, tornava pouco agradável a occasião de me deitar. Todavia a fadiga do dia me fazia conciliar facilmente o somno sobre a minha simples esteira, onde me atirava vestido, tendo a precaução de cobrir o rosto com um lenço, que me servia de mosquiteiro.

O grillo se fazia ouvir durante toda a noite, mas, como

era um velho conhecido, não me incomodava, e podia adormecer imaginando achar-me numa granja franceza.

.....

O assucar, depois de prompto e encaixotado, é carregado sobre carros, atrellados de seis bois para cada caixa de 1500 libras, e enviado ao embarcadouro mais proximo.

O embarcadouro do engenho Salgado é no Pontal, situado no Cabo de Santo Agostinho, e a viagem que para lá fazem os bois consome um dia inteiro.

Nada mais digno da attenção dos senhores de engenho do que este penoso e dispendioso transporte das suas caixas de assucar da fabrica ao porto.

O rio que passa junto ao engenho Salgado, rega ou corre proximo dos terrenos de vinte outros estabelecimentos iguaes, e é navegavel por navios de 150 toneladas. Como explicar não seja aproveitado para o transporte das caixas de assucar? Eis o que disséram ali e o que me informaram no Recife :

O rio desemboca no antigo porto de Nazareth (1), que deveria antes chamar-se porto do Pontal, porque Nazareth está situado sobre a montanha que forma o Cabo de Santo Agostinho, e o Pontal á beira-mar do lado meridional do cabo. Os *Hollandezes* levantaram ali dous fortes e estabeleceram uma de suas estações navaes. O porto é fechado como o do Recife, pelo molhe natural que cobre as costas de Pernambuco, e tem apenas entre o recife e a ponta de Nazareth uma passagem muito estreita e de facil defeza ; outr'ora ali ancoraram fragatas, hoje veem-se apenas miseraveis jangadas sobre ás quaes o assucar está exposto a mil accidentes. Existe no paiz uma tradição segundo a qual os *Hollandezes* metteram á pique tres na-

(1) O rio Ipojuca.

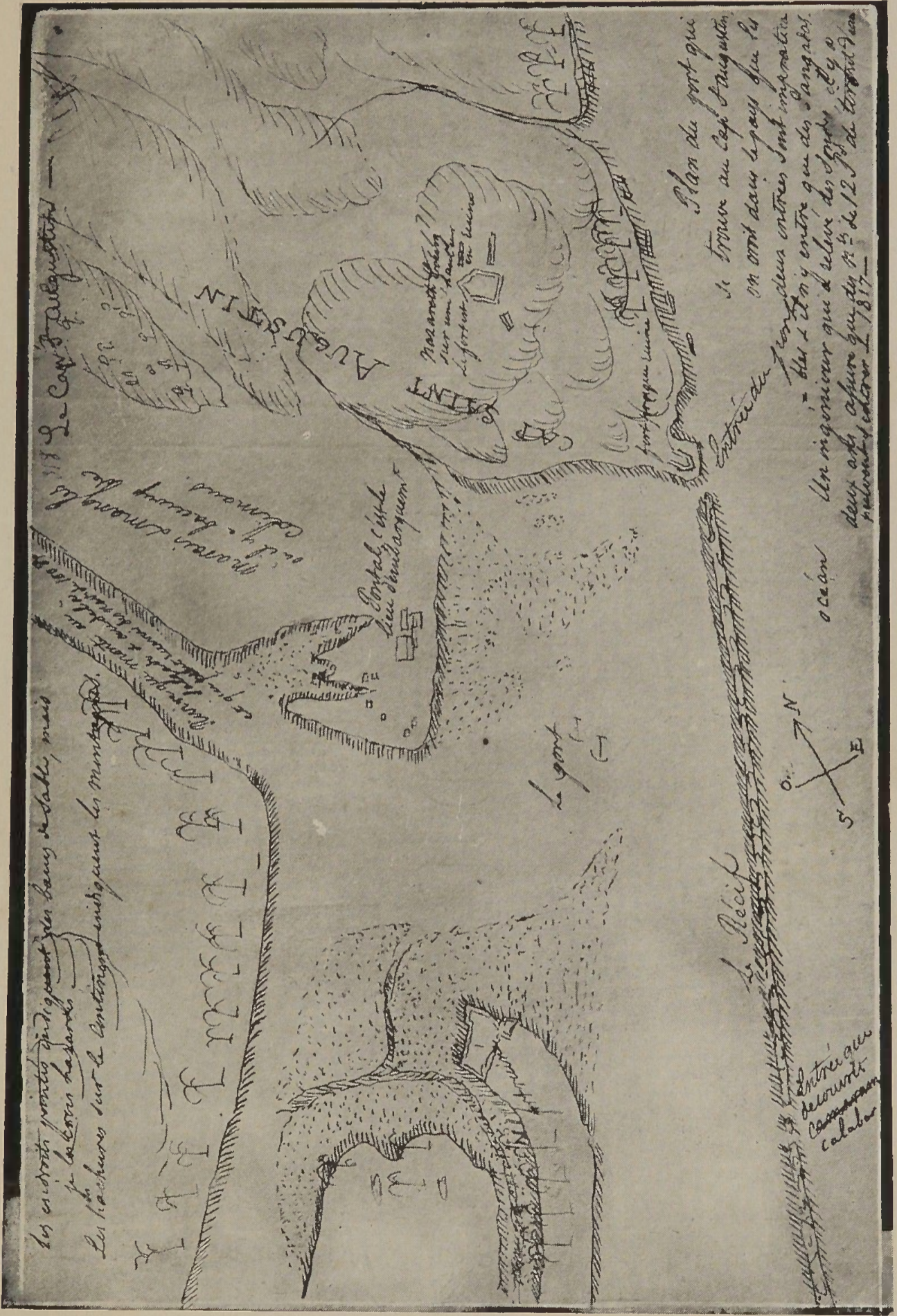
.....

vios na passagem, tornando-a impraticavel ; e é esta tradicção a causa do assucar não ser mais carregado, como ha cento e trinta annos, em bôas embarcações cobertas, que o transportassem do *proprio engenho á cidade do Recife* ou mesmo á Europa

Observei que tres navios submersos em uma passagem podem ser removidos com poucas despezas, e que uma sociedade de vinte senhores de engenho poderia facilmente realizar este util empreendimento ; retorquiram-me que a inveja e a falta de união, talvez a falta de dinheiro, se oppunham a toda a especulação deste genero ; mas, qual não foi a minha surpresa quando ouvi de um official, incumbido pelo governo portuguez de levantar as cartas das costas de Pernambuco, que a entrada do porto de Nazareth não se acha impedida por obstaculo de especie alguma, e que as sondagens por elle feitas indicam ser ainda accessivel a embarcações de 150 toneladas ?

Vê-se em todos os paizes alguns exemplos de incuria publica ; mas, duvido haja um só no qual se possa encontrar um acto de inobservação e de apathia comparavel a este que faz descurar aqui um porto precioso, numa costa que tem poucos, em uma situação que augmentaria de 15 % o valor de 3000 caixas de assucar e daria ás mattas inexploradas uma extracção que os progressos crescentes do civilisação tornariam de dia a dia mais consideraveis.

Procurei obter uma planta do Cabo Santo Agostinho e do porto de Nazareth, por causa do facto singular que acabo de citar, e que provavelmente dentro de poucos annos não existirá mais. Vê-se nesta planta os fortes e as povoações de Nazareth e do Pontal. Os fortes estão mais ou menos arruinados, e só ha guarnição no de Nazareth, onde se contam apenas umas 200 habitações ruins ; no Pontal só ha cabanas de pescadores e alguns galpões para recolher as caixas de assucar, que vem dos engenhos, enquanto as jangadas esperam vento favoravel.



PLANTA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
 (Desenho de Tollenare.)



Vê-se igualmente nesta planta a pequena abertura do Recife pela qual o celebre mulato Calabar teve a temeridade de fazer entrar uma esquadra hollandeza.

Voltemos ao engenho Salgado.

A sua producção é 100 a 120 caixas de assucar por anno e trabalha com 130 a 140 negros. Estes permitem desde já calcular os seus lucros; quero, porém, antes de me occupar com este assumpto, dar uma exposição succinta da superficie do terreno, o que mostrará quanto o Brasil é susceptivel de augmentar a sua cultura, sem mesmo ainda ir penetrar nas regiões a que se refugiaram os selvagens.

Não existe da propriedade em questão nem planta nem medição, e não pude ainda me fazer explicar qual é a medida de superficie de que se servem na agricultura. Existe sem duvida, mas, em verdade parece, das conversações com os senhores de engenho, que os mais simples elementos de agri- mensura são conhecimentos tão sublimes que se acham reservados a um pequeno numero de cabeças privilegiadas.

As propriedades tem limites conhecidos e mais terras do que necessitam os donos; e isto é sufficiente ao menos nas regiões que visitei.

Calculo, pelas respostas ás minhas perguntas, que a propriedade de Salgado tem uma legua num sentido e duas n'outro; a legua portugueza vale cerca de 3000 toezas; não exagero, pois, estimando a superficie em 7000 (1) geiras

Percorri a passo toda a parte cultivada e, forçando o calculo para corrigir os erros possiveis, só achei 300 geiras cul-

(1) Parece que não; as pastagens do Brasil são muito mediocres.
N. do A.

(1) A 3000 toezas a legua seriam perto de 13000 geiras, e a 2000 toezas 6'00 geiras,

N. do A.

tivadas ; todo o resto era mattas e pastagens vagas. Destas 6700 geiras baldias cerca de 4000 são de planicie.

Esta propriedade achava-se num estado lastimavel quando foi comprada pelo Sr. R.... por 150000 francos, o que corresponderia a 20 francos a geira.

Em nenhum dos outros engenhos que visitei a parte cultivada excede á proporção que achei para o Salgado ; por toda a parte me disséram que havia proporcionalmente mais desertos. Deve-se, pois, concluir que em uma comarca, reputada muito cultivada, da capitania de Pernambuco, a parte em cultura está para vinte e quatro ; ou, se sequer abstrahir como não sendo baldia certa quantidade de pastagens igual ac numero das geiras cultivadas, como um para doze. Esta proporção é exaggerada, porquanto não se trata de criar no Salgado mais de 500 a 550 cabeças de gado, para os quaes, me parece, 300 geiras de bom terreno, trabalhado por uma vegetação activa, são mais do que sufficientes.

Sem exagero pode-se, pois, affirmar que, mesmo nas comarcas mais valorisadas, a cultura poderia ser decuplicada, com o emprego de capitaes necessarios.

Quiz explicar esta observação para recordal-a quando o governo brasileiro manifestar desejo por conquistas que tenham outro fim que não a sua segurança politica.

Poderia reduzir a uma bem simples expressão a relação a fazer dos lucros que dá o engenho Salgado, me contentando com as informações que me forneceu o seu proprietario ; mas, como elle confunde os lucros devidos aos seus talentos (e elle os tem muitos) com os que resultam propriamente da empreza, induziria assim a erro.

Diz, por exemplo :

A propriedade custou cerca de.....	150000 frcs.
Os escravos e o gado.....	120000 »
Melhoramentos.....	30000 »
	<hr/>
Total approximado.....	300000 »

O producto annual, durante um quatriennio, tem sido de cerca de 5000 arrobas, que se tem vendido, umas pelas outras, de 2\$700 a 2\$800 réis, seja 17 francos por arroba, ou ao todo..... 85000 frcs.

Dizimos deduzidos..... 8500 »

Producto liquido..... 76500 »

Calcula approximadamente que a venda do mel paga a alimentação e vestuario dos escravos, os salarios dos empregados e diversas despezas de transporte, e felicita-se de se ter empenhado numa empresa que lhe rende 20 a 25 % do capital empenhado.

Este resultado muito exacto e sobretudo muito agradavel para elle, não só não dá uma idéa bem precisa dos lucros de um engenho, mas póde ainda conduzir a falsas especulações, Tratemos de estabelecer um calculo mais proximo da verdade.

Offereceram comprar o engenho Salgado, no estado actual, por 80 contos de réis, seja cerca de 500000 francos.

Esta somma póde ser repartida, pouco mais ou menos, como segue :

400 cabeças de gado a 220 frcs. (1).....	88000 frcs.
100 a 120 cavallos a 70 frcs., na media.....	8500 »

(1) Os bois valem, segundo a sua força, de 300 a 400 francos ; a maior parte dos de Salgado foram ali creados.

N. do A.

110 bons negros trabalhadores a 900 frcs. (2)	99000	»
Moleques e molecas.....	4500	103000 »
Capital circulante.....		200000 »
Terrenos, os edificios por elle construidos e as roçagens que fez, formando o capital fixo empregado.....		300000 »
Quantia offerecida.....		500000 »

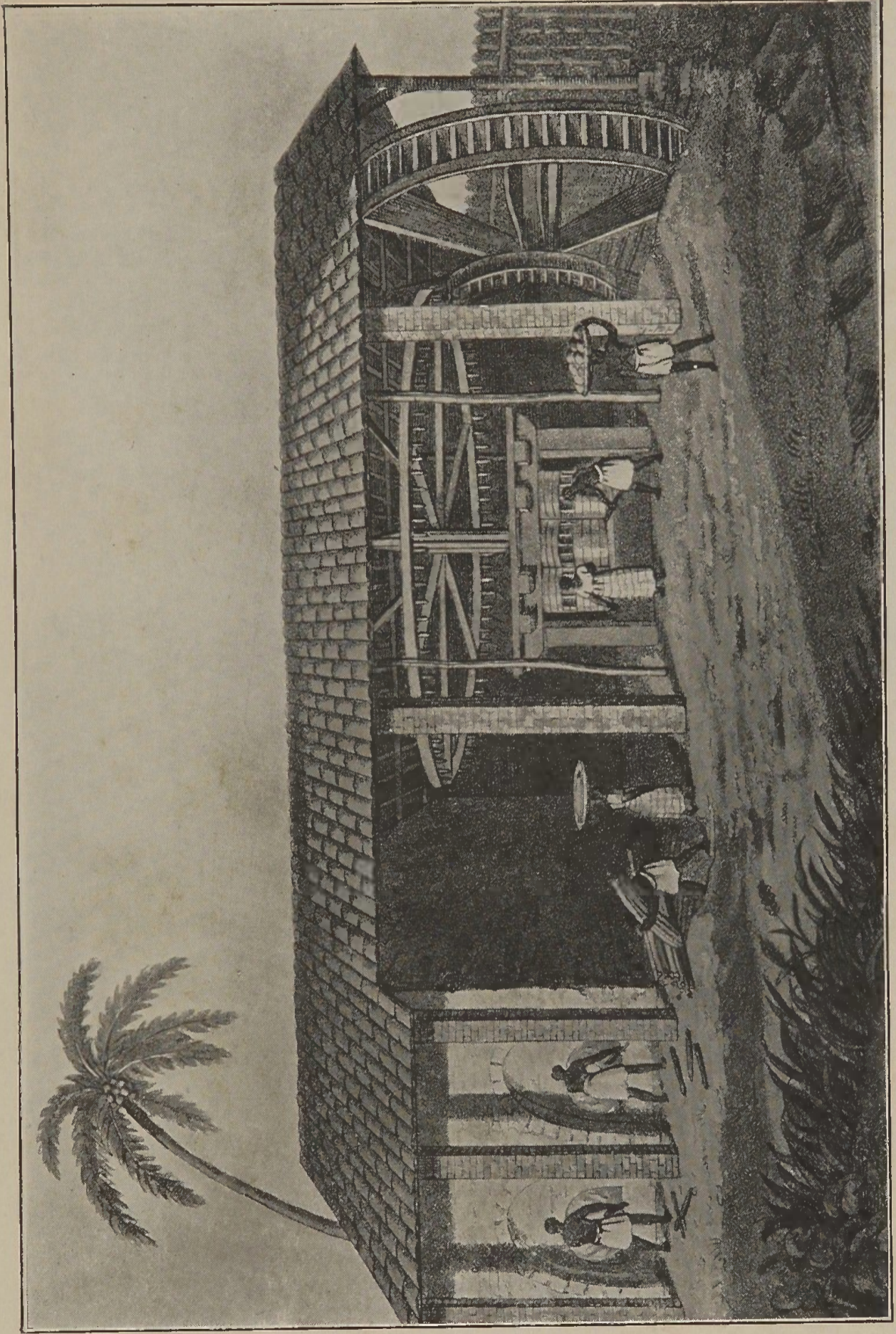
O Sr. R....., pouco inclinado a vender, diz que só o faria por 550000 francos; mas, limitar-me-ei ao preço offerecido. Vê-se já que só a industria e a habilidade com que o Sr. R..... comprou o terreno e os seus negros, e a com que fez as suas construcções, lhe produziram um lucro de 200000 francos, que lhe cumpre distinguir dos provenientes do fabrico.

Calculemos agora o producto :

5000 arrobas de assucar, que urge não computar ao preço extraordinario de 17 francos a arroba ou 51 francos o quintal; o preço de 2\$700 e 2\$800 reis é devido a circumstancias que não se renovam facilmente. Creio ser muito razoavel estimando-o de 1\$600 a 1\$800, seja 11 a 12 francos a arroba ou 36 francos o quintal; então as 5000 arrobas valerão 60000 frcs.

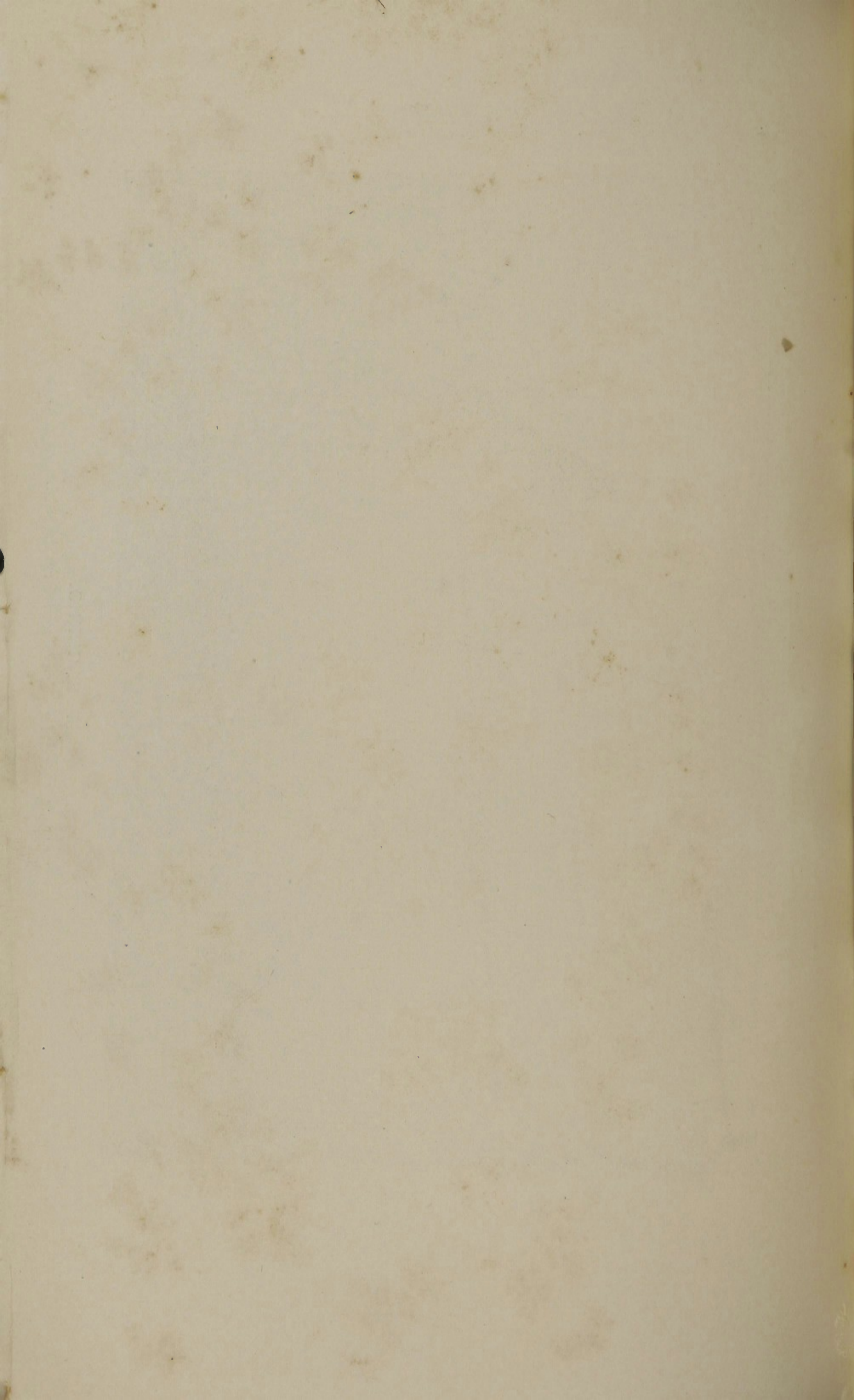
Não acredito que o producto do mel atinja a uma somma sufficiente para cobrir as despesas da fabrica. A quantidade de mel é ap-

(2) Os escravos do Salgado provêm todos do trafico da costa d'Africa, que o Sr. R..... faz directamente com duas embarcações de sua propriedade, de sorte que não sabe bem quanto lhe custaram os seus 130 a 140 negros.



UM ENGENHO.

(*Apud* KOSTER, Travels in Brazil, 1816.)



proximadamente igual á de assucar ; o mel vende-se de 4 a 6\$000 reis o barril contendo 16 a 18 arrobas, seja 30 francos pelas 17 arrobas ou por 5000 arrobas (a 10 % mais ou menos).....	9000 »
Producto bruto	69000 »
Dizimo real sobre o assucar (o mel não o paga)..	6000 »
Somma da qual cumpre deduzir as despezas.....	63000 »

Resumo das despezas do fabrico :

Consome-se annualmente 15000 libras de carne secca, vinda das provincias do Sul, que custa 8 francos a arroba (1).....	6000 frcs.
Não se cultiva toda a mandioca necessaria ; são precisos 360 alqueires por anno ; parece que compram de 100 a 150 por 20 a 24 francos (2)	3000 »
Distribue-se roupa duas vezes por anno ; esta despeza é pelo menos de 1200 a 1500.....	1500 »
Ha 4 homens assalariados que custam.....	3000 »
Compra das caixas, conservação das ferramentas, das caldeiras, dos carros, das formas, reparos nos edificios e transporte ao Recife, cerca de 4000 a.....	5000 »
Mortalidade dos cavalloos calculada em um engenho onde 10 % delles são comprados ; mas, no Salgado quasi todos são crias, ponhamos sómente	500 »

(1) Cerca de 7 onças por dia para 120 pessoas.

N. do A.

(2) Uma libra por dia para 128 individuos.

N. do A.

Cirurgião e remedios.....	500 »
Os nascimentos entre os negros são inferiores aos obitos annualmente de 2, 3 e 5 % (encontrei todas estas differenças) estimarei o prejuizo em 2 1/2 % sobre 100000 francos.....	2500 »
<hr/>	
Total das despesas.....	22000 »
Rendimento do producto bruto.....	63000 »
<hr/>	
Producto liquido.....	41000 »

O seguro das caixas do Pontal ao Recife pelas jangadas custaria, attenta as avarias, mais de 1 1/2 % ; posso reduzir a 40000 francos o producto liquido de um capital de 500000 francos, ou seja apenas 8 %.

Havia muito tempo que suppunha não ser a cultura aqui tão lucrativa como nas outras colonias ; os colonos não consomem absolutamente objectos de luxo, e o gosto de capitalisar é geral ; se os lucros fossem realmente de 20 % o enriquecimento seria prodigioso.

Sabe-se ao contrario que antes da revolução de 1806 (1), que obrigou a côrte a mudar-se de Lisbôa para o Brasil, e que exerceu tamanha influencia sobre a prosperidade do paiz, os plantadores estavam individados e os seus engenhos em completa decadencia ; é tambem a este antigo estado de cousas que o Sr. R deve o bom negocio que fez comprando o *Salgado*. O seu successo é filho da sua habilidade.

Entretanto ao Brasil estão reservados os mais brilhantes destinos ; as suas communicções com o mundo inteiro vão despertar a industria, e acabarão por collocal-o ao nivel ou

(1) O A. quiz referir-se á invasão franceza de 1807.

acima das Antilhas, porquanto estas gemerão ainda sob o jugo dos monopolios, dos quaes o Brasil estará liberto. A passagem dos capitaes e das intelligencias, das ilhas do Golpho Mexicano para o continente emancipado, é um acontecimento demasiado natural para poder tardar muito ; dependerá dos governos continentaes acceleral-o.

Vejo uma prova deste desenvolvimento industrial na offerta de 500000 francos feita pelo engenho *Salgado* ; não póde deixar de ser uma especulação que me explico assim :

Os augmentos que o novo capitalista projecta são sensiveis ; o proprietario actual, que os conhece e que possui capitaes avultados, reserva-se para elle proprio realisal-os.

Eis a prova :

Disse que a propriedade tinha uma superficie de 7000 geiras, 4000 das quaes em planice e apenas 300 cultivadas ; custou 150000 francos e rende 40000. Para cultivar mais 300 geiras é preciso apenas 100000 francos de escravos e 100000 francos de gado e despezas de estabelecimento ; talvez mesmo seja necessario menos ; o gado para a nova cultura póde ser assaz facilmente fornecido pelo estabelecimento actual ; a maior parte das 400 cabeças de gado actualmente existentes é nascida em *Salgado* ; póde-se, pois, presumir que com 150000 francos é possivel fundar um novo estabelecimento de cultura, que daria o lucro liquido de 40000 francos como o actual.

O engenho custaria então 650 ou 700000 francos e renderia 80000, seja 11 a 12 %. E como a propriedade é susceptivel de um acrescimo successivo de 40000 francos de rendimento por cada parcella de 150 ou 200000 francos empregada, até estender a cultura a 2000 ou 2400 geiras, sem prejuizo da extracção das madeiras e da criação do gado, vê-se que a especulação se póde desenvolver até o emprego de um

capital de 1.500000 a 1.900000 francos, para obter uma renda de 320000 francos, seja cerca de 20 %, e isto sem levar em conta os aperfeiçoamentos da cultura e da fabricação de que são susceptíveis os methodos actuaes.

As unicas considerações que contrabalançam esta especulação são : 1^a a possibilidade de que a abundancia dos productos não venha a diminuir-lhes o preço, o que me parece pouco provavel, porque todos os povos da terra são incitados a trabalhar para obter os gozos que se lhes mostram ; 2^a, tremo de dizel-a, algumas inquietações politicas sob um governo absoluto ; 3^a os receios que sempre ha de inspirar a escravidão.

Prometti-me lançar um golpe de vista sobre a população negra ; mas, não disponho de bastantes informações sobre as leis que a regem para della fallar aqui pertinentemente. Eis o que, de momento, posso dizer a respeito.

O engenho Salgado contem cerca de 130 a 140 escravos, comprehendendo os de todas as idades ; não ha delles lista escripta. Deducção feita das crianças, dos enfermos e da gente occupada no serviço domestico e na enfermaria, resta apenas uma centena de pessoas disponiveis para o trabalho.

Durante os quatro ou cinco mezes que dura a safra do asucar, o trabalho dos negros no engenho é mais violento ; revezam-se por forma a poderem estar de pé 18 horas.

Disse acima que recebiam para a sua alimentação uma libra de farinha de mandioca e sete onças de carne ; distribuem-na aqui já cozida. Ha poucas propriedades em que se permite aos escravos cultivar alguma cousa por conta propria. Percorrendo as mattas encontrei ás vezes pequenas clareiras onde os negros tinham vindo furtivamente plantar um pouco de mandioca.

Certo não eram dos preguiçosos ; entretanto Gonçalo me dizia que não fallasse a respeito em casa do senhor, pois assim os exporia a castigos.

Ao chegarem da Africa, os negros que não foram baptisados na Angola, em Moçambique ou outros lugares onde ha governadores portuguezes, o são ao desembarcarem no Brasil ; mas, isto não passa de uma vã formalidade, pois, não se lhes dá instrucção alguma. (1).

Em certos engenhos vi os negros serem casados pelo capellão ; em outros somente ligados por seus caprichos ou suas inclinações. Em ambos os casos o senhor pôde vender separadamente o marido e a mulher e a outro comprador os filhos, por mais tenros que sejam.

Um negrinho é avaliado ao nascer em 200 francos. Alguns senhores fazem os escravos ouvir missa ; outros economizam as despesas com um capellão, dizendo que o sacrificio da missa é de ordem demasiado elevada para aquella gente. Ha emfim senhores de engenho mais ou menos formalistas em materia de religião, e mais ou menos capazes de apreciar a sua influencia sobre a conducta e sobre os costumes dos escravos.

Parece-me que está no interesse dos senhores manter os laços da familia.

Só vi boas senzalas para os negros no engenho Salgado ; entretanto por toda a parte são de pedra e cal e bem cobertas.

As de Salgado tem dez pés de largura sobre quinze de fundo, com uma pequena divisão interior, o que forma quasi dous quartos. Têm uma porta, fechando á chave, sobre o alpendre e um oculo que deita para o campo, afim de haver ventilação. O ladrilho está dous pés acima do nivel do sólo

(1) Nas cidades não deixam de lhes ensinar muitas das praticas religiosas. Esta educação depende do character dos senhores,

adjacente, o que as torna muito mais salubres do que as habitações de muitos camponeses francezes. Cada negro devia ter o seu apôsentto ; mas, o amor e a amizade os impedem geralmente de viverem solitarios.

Uma esteira, uma cuia ou cabaça, e ás vezes alguns potes de barro, alguns andrajos, eis toda a mobilia do lar de um casal negro. Todos tem permissão de acender lume nos seus aposentos e della se aproveitam. Os alimentos lhes são fornecidos já preparados, pelo que não têm neccessidade de cozinha ; mas, a chamma é para elles uma distração e lhes serve para preparar o peixe ou outro qualquer comestivel que logram obter, licitamente ou não. Notei que eram muito cuidadosos em fechar as suas portas á chave ; quando estão trancados em casa, só abrem com repugnancia.

Comquanto em Salgado eu fosse bastante amigo delles, tinha difficuldade em satisfazer a minha curiosidade quanto ao interior das senzalas. (1)

Alguns negros saúdam o senhor curvando o joelho e erguendo a mão, outros dispensam esta cerimonia.

Responde-se pouco ás suas saudações.

As negras têm geralmente um talhe flexivel e elegante, os hombros e os braços muito bem modelados. Vêem-se muitas que se podiria qualificar de mulheres bonitas se o pescoço, mais longo, dêsse melhor desembaraço á cabeça ; o peito é firme e carnudo e ellas parecem conhecêr o seu merito ; mostram-se muito judiciosas occultando os seios, pois, é, com effeito, por onde peccam horriavelmente. E' raro encontrar uma negra, mesmo de 17 a 18 annos, cujo collo tenha conservado as formas que tanto buscamos e que a arte da nossa Europa imita

(1) Vi algumas de taipa cobertas de folhas de coqueiro.

mais ou menos mal. Comtudo, não lhes fallece certa arte para dissimular a sua flaccidez com um pedaço de panno azul ou vermelho ; apertam-se abaixo das axillas, desenham bem o talhe e os rins e fazem sob o seio um grande nó que occulta a deformidade que acabo de assignalar ; os hombros ficam nús e os joelhos quasi descobertos, a exiguidade do pedaço da panno, ainda mais diminuido pela porção reservada para fazer o nó, trahe todos os movimentos do corpo, e devo dizer que são todos suaves e cheios de graça ; não ha um só que um artista ou uma dançarina possa desdenhar ; a perna é regular, mais, o pé acha-se estragado pela fadiga e pela privação do calçado. Trazem habitualmente a cabeça descoberta ; algumas recebem chapéos redondos que lhes vão muito mal.

Feliz da que pôde se adornar com um collar ou brincos ; muitas, na falta deste ornamento, possam na orelha uma penna ou um pedacinho roliço de madeira. Um cachimbo de um pé de cumprimento acha-se ordinariamente atravessado no nó que o panno faz sobre o seio e figura ahi magestosamente como o punhal de uma princeza de theatro.

Este é o retrato das negras que se tratam um pouco ; vêem-se outras num estado de abandono muito menos pittoresco, vestidas de uma saia velha que deixa a descoberto a parte inferior dos seios, e de uma camisa esfarrapada ; mas, todas as vezes que o pedaço de panno envolve o corpo ou a cabeça é para formar um desenho agradável.

Cumpre outrosim notar que o aspecto dos andrajos (e vê-se muitos, mesmo nos trajos mais esmerados) não causa aqui o sentimento penoso que produz nos nossos climas.

(1) Erguem a mão e dizem : *Benção !*. E o senhor lhes lança a benção ao modo dos padres, fazendo no ar o signal da cruz com a mão.

Entre nós os andrajos annunciam a pobreza e o soffrimento do frio ; aqui este soffrimento é desconhecido, e parece que o vestuario não passa de um adorno.

Os homens têm melhor apparencia quando despídos do que as mulheres, por causa da flacidez dos seios que desfigura estas. São menos robustos do que os nossos carregadores ; mas, o habito de andarem sem vestidos torna os seus movimentos menos duros. O que tem de melhor é o peito abaúlado e a coixa nervosa. E' raro ver-se entre elles individuos grisalhos e enrugados ; a sua pelle negra e luzidia, desprovida de pellos, deixa perceber todo o jogo dos seus musculos muito moveis. Os braços e sobretudo as pernas são de ordinario fracas ; mas, vi alguns negros com fórmãs de Apollo.

Os provenientes da Africa têm os hombros, os braços e o peito cobertos de marcas symetricas, que parecem feitas com ferro em braza ; as mulheres apresentam tambem estas marcas. Dá-se aos negros para se vestirem uma camisa e umas calças ; mas, parece que estes trajes os incommodam, e poucos os conservam, principalmente a camisa. As mais das vezes contentam-se com cingir os rins de uma corda na qual passam, pela frente e por traz, um pequeno pedaço de panno com que procuram occultar o que o pudor prohibe mostrar.

As crianças tambem recebem vestidos ; dão promptamente fim a elles afim de andarem núas ; quando chegam aos 14 ou 15 annos são fustigados para se tornarem mais cuidadosas ; então vêem-se alguns trazendo a camisa passada sobre o hombro a moda de chlamyde : lembram assim bellas estatuas gregas.

Os negros occupados no serviço domestico ou junto aos seus senhores, trajam com menos graça e mais á europea ; conservam as calças e a camisa e algumas vezes têm mesmo um collête. Gonçalo tinha uma camisa bordada, e quando trazia

o seu chapéu agalado e as pequenas joias que lhe dei, não cedia em vaidade a qualquer peralvilho ; mas, quando iamos á caça o seu maior prazer era deixar em casa o necessario e o superfluo do seu vestuario.

VI

No Recife. — *Domingo 29 de Dezembro de 1816.*—

Devo tão sómente ás festas que se succedem nesta epoca do anno, os lazeres que me permittiram rabiscar tanto papel por occasião da minha viagem ao interior do paiz.

Entretanto tenho ainda que fallar da minha excursão de Salgado a Sibiró e do meu regresso ao Recife. Aproveitemos a momentanea suspensão dos negocios ; porque, não obstante todo o meu desejo de recolher algumas notas sobre o Brasil, me impuz o dever de só lhes consagrar os domingos, e hoje sei por experiencia que não serão sufficientes se continuar a ser tão diffuso como da ultima vez.

Deixando o engenho Salgado, percorri os districtos de Ipojuca e Serinhãem, e aventurei-me até Sibiró, propriedade pertencente ao Sr. R...., meu hospede ; está situada a 20 leguas ao sudoeste do Recife.

A 7 ou 8 leguas mais adiante teria encontrado as ultimas habitações nesta direcção. Para o Norte póde-se penetrar até 100 ou 150 leguas, porque a cultura do algodão cada dia se dilata mais para o lado do sertão ; nos districtos de Ipojuca e de Serinhãem, só se cultiva canna, á qual a difficuldade de transporte impõe limites mais restrictos.

A bôa vontade não me teria faltado para ir até os desertos da America Meridional ; mas, mesmo quando a minha posição houvesse permittido esta visita, que faria eu com a minha ignorancia, ? Sou acaso naturalista, agronomo, politico ou pintor ?

Não envergonhar-me-ia aos meus proprios olhos de só dispor de uma nescia curiosidade? Cabe aos Humboldts e aos Bonplands lançar olhares de aguia sobre estas grandes massas. Talvez até seja temeridade da minha parte querer tentar o desbotado escorço que vou ensaiar.

Não pintarei nem o Brasil nem Pernambuco ; vi apenas um pequeno trecho de terra estrangeira e direi o que vi. Ser verdadeiro, sem vizar a produzir effeito, é o que prometto.

Logo ao deixar Salgado não encontrei mais as bellas planicies que constituem o merito desta propriedade ; d'ahi por diante só viagei por montanhas cobertas de espessas mattas e cortadas de estreitas verêdas.

Todas as vezes que em meio d'estas montanhas se rasgava um valle de 600 a 800 toezas de comprimento sobre 100 a 200 de largo, havia ali um engenho ; alguns mesmo, como o de Cachoeira, não dispunham de terreno plano ; as construcções estavam aglomeradas no fundo da garganta e as cannas plantadas nas fraldas dos outeiros ; são por isso de qualidade inferior.

Pode-se já fazer uma idéa da cultura do paiz pelo que acabo de dizer de Salgado, onde de 7000 geiras só 300 são cultivadas. A propriedade de Sibiró, a mais remota por mim visitada, tem mais de 10000 geiras, das quaes apenas 180 são aproveitadas para o plantio.

Ha pouco risco de engano calculando que, num raio de 20 leguas em volta da terceira cidade do Brasil, a proporção das terras baldias para os terrenos cultivados é de 30 ou 25 para 1.

As minhas tentativas para apreciar a população por leguas quadradas foram infructiferas ; não estive no paiz das luzes. Na falta da quantidade dos individuos, vou tratar da sua qualidade.

Dividirei os habitantes destas regiões em tres classes (não fallo dos negros captivos, que não passam de gado.) Estas tres classes são :

1. Os senhores de engenhos, grandes proprietarios territoriaes.
2. Os lavradores, especie de rendeiros.
3. Os moradores, ou pequenos colonos.

Os senhores de engenho são os que immediatamente receberam, por doação ou transmissão, concessões da corôa. Estas concessões subdivididas constituem ainda hoje propriedades consideraveis, como se póde ver das superficies de 10000 e 7000 geiras de que fallei ; a corôa não tem mais terrenos a conceder ; convem que os estrangeiros sejam disto prevenidos.

Ha alguns senhores de engenho que se occupam da parte theorica da agricultura e de alguns ensaios de melhoramentos nos processos da cultura e da fabricação. Pelo menos tive noticia da sua existencia pelos sarcasmos de que eram objecto. Visitei seis engenhos e deparei com poucos homens interessantes

De pernas núas, vestido de camisa e ceroulas ou de um chambre de chita, o senhor de engenho, armado de um chicote e visitando as dependencias da sua fabrica, é um rei que só descobre em volta de si animaes, que são os seus negros ; escravos, que maltrata, e são os seus moradores, e alguns vassallos inimigos, que são os lavradores.

As grandes distancias e a pouca segurança das estradas se oppõem a frequentes communições com os visinhos ; não ha mesmo reunião no templo, porque, ou cada engenho tem a sua capella, ou, e é o mais frequente, não na tem e não se pratica culto algum. O governo portuguez que prescreve o embarque de um capellão á bordo dos navios mercantes pro-

moveria talvez o progresso da civilisação ordenando que, nos engenhos de um certo numero de negros, fosse mantido um padre.

Quando um senhor de engenho visita outro, as senhoras não apparecem. Passei dous dias em casa de um elles, homem muito prazenteiro e que me cumulava de amabilidades, e não vi a sua familia nem no salão nem á meza.

Doutra vez cheguei, apoz o jantar, inopinadamente á casa de um outro, cujo luxo annunciava mais gosto ; percebi por terra um bordado que parecia ter sido ali atirado com precipitação. Pedi um copo d'agua para ter ensejo de passar ao aposento visinho ; fizeram me esperar muito tempo.

A senhora preparou uma merenda escolhida ; mas, não a vi ; aliás, o mesmo me succedeu em uma casa de campo perto do Recife, pertencente a um lisboêta.

Não se observa nestas habitações, onde entretanto os proprietarios résidem todo anno, nada que seja feito para tornal-as confortaveis ; não se encontram nem as avenidas, que entre nós decoram a simples herdade bem como o sumptuoso castello, nem parques, jardins, passeios, moitas ou pavilhões de repouso. Vivendo no meio das mattas os seus habitantes parecem ter horror á sombra, ou, para dizer melhor, até a orla do matto tudo é nú e ardente em volta do engenho, na distancia de um quarto de legua. Vi em Salgado derrubar-se para fazer lenha ás laranjeiras, que o proprietario anterior fizéra plantar junto a casa, por gosto ou por especulação.

Em geral a casa de vivenda é elevada sobre pilares ; o porão serve de estrebaria ou de morada aos negros ; um largo patamar dá accesso ao pavimento habitado, e é neste patamar ou terraço que se toma fresco.

Os aposentos não têm fôrro ; o travejamento do tecto está exposto e, entre as suas extremidades e as paredes que o

sustentam, ha um espaço livre, de cinco pollegadas, para multiplicar as correntes de ar. As divisões interiores são feitas de simples tabiques de 9 a 10 pés, de sorte que todos os quartos tem por forro commum o tecto.

O luxo consiste no grande numero de peças das baixellas de prata. Quando se hospeda um estrangeiro, apresenta-se-lhe para as abluções soberbos vasos deste metal, de que são também as bandejas que vêm para a meza, as bridas e os estribos dos cavallos, e o cabo dos punhaes.

Alguns senhores de engenho me mostraram armas inglezas de luxo e de elevado preço. Encontrei também bellissimos apparelhos de porcellana da Inglaterra.

Creio dever dizer algumas palavras sobre as refeições ; o jantar consiste em uma sôpa copiosa e espessa, em que abunda o alho ou ontra qualquer planta de gosto muito pronunciado e pouco agradavel, que não conheço.

O primeiro prato é de carne cozida pouco succulenta, cuja insipidez procuram atenuar por meio de toucinho, sempre um pouco rançoso, e de farinha de mandioca, de que cada um se serve com os dedos ; como segundo prato apresentam um guizado de gallinha e arroz com pimenta. Não se vê pão, comquanto seja muito apreciado ; poderiam fabrical-o com a farinha estrangeira de que o Recife sempre está bem provido ; mas, não é uso. Os negros ou as mulatas, pois vi muitas vezes estas servindo á meza, enchem de vinho os copos á medida que se esvasiam, mas, não se insta a beber ; com a sobremeza não se offerecem licôres.

Este pospasto é composto de dôces, ou de mel misturado com farinha de mandioca ; estes manjares assucarados dispoem a beber fartos tragos de agua arrefecida num alcatraz, que corre a roda, sem que alguém se lembre de enxugar a bocca.

A abundancia d'agua se converte em uma especie de voluptia. Esta ablução interna não tarda em produzir o effeito tão conhecido em Portugal e tão escandaloso para os estrangeiros, destes suspiros de replecção que se sucedem de uma maneira sonora, e que os convivas se lançam reciprocamente ao rôsto com tanta franqueza. O pobre forasteiro se esforça valentemente por contar as nauseas que o ameaçam da perda do repasto. Felizmente em breve se deixa a meza para se entregar ao somno.

O viajante recebido com tanta sumptuosidade, porque em verdade não se poupa esforços para bem acolhê-lo, espera encontrar um leito macio onde possa repousar mollemente os seus membros fatigados. Os criados entram, armam uma rede para o senhor, estendam algumas esteiras sobre os bancos e fecham os postigos; assim dorme-se de noute e faz-se tambem a sésta. No fim de cinco minutos faz se ouvir um resonar geral e ruído, occasionado pelos alimentos abundantes que acabam de ser ingeridos; tanto peor para quem não é organizado para este genero de vida. A polidez não permite ao senhor ir juntar-se á sua familia durante a noute; a privação que experimenta com isto é um sacrificio de civilidade feito ao hospede, e que não deixa de ser considerado muito meritorio. Em parte alguma me offereceram mulheres, conforme dizem ser uso nas Antilhas. O senhor parece mesmo ter ciumes dos olhares lançados ás suas mulatas de estimação. Mas, vê-se rondar em volta da habitação as jovens mestiças das familias dos moradores, que desejam verificar se os Francezes devoram gente. Que pena, dizem vendo um Inglez ou um Francez, que não seja baptisado. Pensam que somos todos hereges não baptisados.

Quasi todos os engenhos que se encontra assim nas montanhas são movidos por um curso d'agua, e têm serrarias para serrar as taboas de que são feitas as caixas de assucar.

As rodas d'agua são de pás ou de celhas conforme o permite a localidade ; mas, ignora-se a theoria das ultimas. Vi rodas que tinham uma queda de 15 pés e que podiam muito bem ser de cêlhas ; recebiam entretanto a agua por baixo, a 3 ou 4 pés do fundo do canal inferior. As obras de carpintaria nos engenhos são de uma execução perfeita.

Vi uma roda de celhas, de 25 pés de diametro, feita de madeira durissima ; as cambas eram feitas de taboas de 6 pollegadas por 2, e só estavam ligadas por 4 raios de 4 pollegadas de esquadria ; todos os ligamentos eram feitos por simples cunhas de madeira, não tendo sido empregado um só prego ; a pesar da sua leveza era tão solida que havia dez annos que não necessitara de reparos e estava como nova.

As serrarias têm cremalheiras de madeira. para fazer avançar as viaturas, que são verdadeiras obras de marcenaria. O trabalho das engrenagens dos engenhos não é menos delicado nem menos elegante, graças ás excellentes madeiras. Mas, se a mão d'obra é magnifica, a concepção das plantas é detestavel. Esta roda de 25 pés, de que acabo de fallar, tinha uma queda de 35 a 36 pés, dos quaes 4 ficavam perdidos em baixo.

O riacho que, no seu aqueducto apresentava uma secção de 30 pollegadas quadradas, era conduzido até á distancia de seis pés da roda, e ali, por meio de um cotovello de 45°, era dirigido sobre as celhas, onde cahia com grande ruido espadando para todos os lados e perdendo mais de metade da sua agua. Esta queda, capaz de fazer mover todos os machinismos de uma fabrica consideravel, dava, entretanto, apenas tres revoluções dos cylindros da moenda por cada revolução da grande roda d'agua.

Uma outra roda, tendo dez pés de queda e recebendo agua por baixo, era guarnecida de celhas dispostas por tal forma que, a cada revolução, apenas despejavam tres quartos d'agua recebida; o outro quarto só era lançado fóra quando a celha tinha remontado ao ponto mais elevado da circumferencia, e retardava assim de metade do tempo o andamento da moenda.

Observei que no primeiro encontro com um Francez, os Brasileiros estam sempre dispostos a ver nelle um poço de sciencia, encerrando todos os conhecimentos que têm illustrado o seu bello paiz; mas, se a circumspecção do estrangeiro o leva a confessar que não é chimico, nem engenheiro; que apenas discute aquillo que parece accessivel ao seu bom senso, no mesmo instante toda a consideração desaparece, porquanto não se gosta de discutir com as luzes naturaes.

A indolencia quer autoridades indescutiveis e não timidas opiniões. Quantas vezes não me bateram no bombro dizendo, com um ar chocareiro, como Voltaire a mestre André: «Vá fazer carapuças; não é a gente como nós que o sr. pode ensinar. O sr. Ignacio Francisco Moreira da Silva, (simplesmente o carpinteiro) é um homem que não tem igual no mundo para fazer moendas».

A um homem instruido que, viajando neste paiz quizesse e podesse derramar luzes, eu aconselharia não desdenhar algumas vezes certo pedantismo brutal; seria em breve considerado uma aguia; receio muito que a decente e cautelosa modestia, que faz o ornamento e o merito dos homens a quem a experiencia ensinou que quanto mais se sabe, mais resta a saber, não fôsse aqui considerada com um acto de fraqueza ignorante, de que o orgulho tolo não tardaria em prevalecer-se para repellir com desprezo as boas idéas apresentadas.

Os proprietarios dos velhos motores que aqui se encontram, têm todos ouvido fallar das machinas a vapor, e não cessam de se lastimar do governo que não encoraja a sua importação.

Quando lhes disse que estas machinas não lhes serviriam de nada, a sua linguagem mudou de tom ; a minha observação foi provocada por uma declaração sobre a mania dos Europeus por todas as suas novas invenções, e não mais me fallaram da superioridade do genio portuguez sobre estes parvos inventores. Quando quiz expor o motivo que me fazia preferir as rodas d'agua ; quando entrei nos detalhes sobre o consumo de lenha, a conservação do machinismo, o juro do capital empregado nestes poderosos instrumentos, complicados e dispendiosos, comparados com a simplicidade e a economia das suas bellas cachoeiras e mesmo a dos seus numerosos cavallos, tão baratos e tão faceis de nutrir, não tive mais ouvintes. Um Europeu havia declarado que as machinas a vapor não valiam nada, e tudo estava acabado.

Se dizia a um : não sou engenheiro ; mas, me parece que se fizédes a vossa roda e as vossas celhas maiores, se retardardes o seu movimento, e se diminuirdes o vosso pinhão ; e a outro : se estabelecerdes uma roda mais larga, com cubas ou celhas que despêgem toda a agua no ponto inferior da revolução, obtereis o augmento de força que desejaes ; riam-me na cara.

Se prolongava a discussão desenvolvendo o assumpto, viravam-me as costas ; entretanto, a principio me haviam consultado a respeito.

Não duvido, que se houvésse assumido um ar doutoral e pedantesco, teria sido ouvido ; fiz a experiencia neste particular por occasião de visitar uma excellente serraria de um vizinho.

As serrarias são construídas mais ou menos como as da Noruega, se bem que mais grosseiramente. A manivella, collocada na extremidade do eixo, faz immediatamente mover a lamina cujo engaste desliza sobre duas corrediças; mas, o movimento da viatura, que leva a madeira ao encontro da serra, não é operado pela propria machina; são dous negros que, com os pés, trabalham penosa e desigualmente a roda de um cabrestante, em volta do qual se enrosca a corda da viatura.

Empreendi demonstrar a possibilidade de suprimir o trabalho dos negros, e desenhei ao proprietario a roda dentada e as duas cremalheiras que podiam executar este movimento por meio do vae e vem da serra. A minha explicação foi recebida com bastante indifferença; mas, á tarde, este mesmo proprietario, cujo espirito de observação, na verdade, merecia mais instrucção, fez duas leguas para vir me dizer, com uma falta de polidez quasi insultuosa, que eu não tinha senso commum, pois dava um movimento constante á viatura quando a differença de dureza das madeiras exigia um movimento proporcional. Assumi um ar de zangado e disse-lhe, em tom grosseiro e desprezível: Quem me toma por tolo, mostra ter bem fraca cabeça; fazei tantas rodas dentadas quantas forem as qualidades de madeira; o pranchão avançará tanto mais devagar quanto mais dentes ellas tivérem.

Pareceu impressionado com uma observação, que seria familiar ao ultimo dos nossos artifices; o seu tom mudou e encheu-me de amabilidades durante mais de uma hora que ainda passamos juntos.

Foi com o auxilio deste mesmo proprietario que consegui fazer comprehender a um senhor de engenho, que trabalha com cavallos perto de um pequeno riacho onde a influencia das marés se faz sentir, que faria uma loucura seguindo os conselhos do seu carpinteiro, o qual queria construir-lhe uma nora

para elevar a agua destinada a cahir sobre uma roda que substituiria a almanjarra.

Os senhores de engenho são os unicos proprietarios das terras ; conheço apenas excepções em favor de algumas capellas edificadas, ha 100 ou 150 annos, pela piedade dos Portuguezes e dotadas de umas 50 a 60 geiras de terrenos incultos ; fallarei em breve de uma destas concessões.

A extensão das terras possuidas pelos engenhos é portanto immensa ; os capitaes que os exploram são muito menos consideraveis do que o eram nas nossas ilhas francezas ; só os estabelecimentos mais importantes é que têm de 140 a 150 negros. Poder-se-ia estimar a importancia dos engenhos pelo numero dos escravos, se não houvesse a instituição dos *lavradores*.

Os lavradores são rendeiros sem escripturas de arrendamento ; plantam canna, porém, não tem engenhos. Enviao ao engenho, de que dependem, as cannas colhidas, que ali são transformadas em assucar ; metade pertence ao lavrador e metade ao senhor do engenho ; este fica com o mel, mas, fornece as caixas ; cada um paga separadamente o dizimo da sua parte.

Os lavradores possuem habitualmente de 6 a 10 negros, e manejam elles proprios a enxada. São Brasileiros, de origem branca, pouco mesclados de mulatos. Contei de dous a tres lavradores por engenho.

Esta classe é verdadeiramente digna de interesse porquanto possui alguns capitaes e trabalha ; entretanto a lei a protege menos do que aos senhores de engenho. Como não fazem contractos, logo que tornam um terreno productivo, o senhor do engenho tem o direito de expulsal-os sem indemnisação ; concebe-se que arrendamentos de apenas um anno de duração são muito pouco favoraveis á agricultura.

O lavrador só constróe uma miseravel cabana, não se occupa em melhorar o sólo, faz apenas cercados provisórios, porque pôde ser expulso de um anno para outro e então todo o seu trabalho fica perdido. Emprega o seu capital em escravos e gado, que pôde sempre levar comsigo.

Os lavradores participaram dos beneficios que a emancipação commercial do Brasil trouxe aos senhores de engenho.

Se conto oito negros, na média, para cada lavrador, e o producto como 50 arrobas de assucar por cabeça de escravo, o que não é demais attenta a vigilancia e o trabalho do proprio senhor, posso estimar a renda annual de cada lavrador em quatrocentas arrobas de assucar, que, ha 6 ou 7 annos, se tem vendido por cerca de 3000 francos. Ora, esta renda é liquida, porque o lavrador não compra cousa alguma para alimentar a se e aos seus negros, e vive muito sobriamente da mandioca que planta.

Esta classe capitalisa, portanto, e se o governo a favorecer, ella está destinada a exercer um dia grande papel na economia politica do Brasil; que se julgue da influencia que exerceria se o governo garantisse contractos de nove annos, e sobretudo se viésse a adoptar uma lei agraria que obrigasse os proprietarios actuaes a fazer concessão, mediante preços convencencionados, de certas partes dos seus terrenos baldios a quem as quizésse comprar.

Hoje ainda tudo se passa de modo diverso; fui testemunha de um rico senhor de engenho expulsar da sua propriedade *todos* os lavradores e moradores, que os seus predecessores, menos abastados, haviam consentido que ali se estabelecessem. O numero dos exilados elevou-se a quasi 600 individuos, a propriedade tendo duas leguas quadradas de superficie. Sinto-me quasi inclinado a generalisar este facto e a dizer que a população do districto do Cabo se eleva a 300

indivíduos por legua quadrada ; mas, não multipliquei sufficientemente as minhas observações sobre os estabelecimentos visinhos, para ousar aventurar este calculo. O engenho em que aquella medida foi tomada, havia muito tempo que cahira em mãos de gente pobre. Esta pobreza tinha singularmente multiplicado os colonos. Os governos terão muito que vigiar sobre a aristocracia das riquezas, á medida que o poder da aristocracia de nascimento fôr diminuindo devido aos progressos da philosophia.

Os lavradores são bastante altivos para receber de igual para igual o estrangeiro que os vem visitar. Sob o pretexto de me desalterar, entrei em casa de diversos parafazel-os conversar. As mulheres desapareciam como em casa dos senhores, e sempre me offereciam dôces. Jámais consegui fôsem por ellas acceitos os pequenos presentes de joalheria barata de que me havia munido para a minha viagem. Esta nobre altivez me fez estimar a classe laboriosa dos lavradores, intermediaria entre o orgulhoso senhor de engenho e o humilde morador, preguiçoso e servil.

O lavrador tem uma habitação mesquinha, pelas razões que deixei apontadas ; mas, quando deixa a enxada para ir a Serinhãem ou a igreja, veste-se como um homem da cidade, monta um bom cavallo e tem estribos e esporas de prata.

Os moradores são pequenos colonos aos quaes os senhores de engenho concederam a permissão de elevar uma cabana no meio do matto e de cultivar um pequeno pedaço de terra. O fôro que pagam é muito diminuto, vale no maximo o dizimo do producto bruto, sem prejuizo do dizimo real. Como os lavradores não tem contracto ; o senhor póde mandal-os embóra quando quizer. São em geral mestiços de mulatos, negros livres e indios ; os indios e negros puros são raramente encontrados. Esta classe livre é hoje o verdadeiro povo

(plebe) brasileiro ; é pauperrima porque pouco trabalha. Parece que do seu seio deveria sahir um numero de trabalhadores assalariados ; mas, tal não acontece. O morador recusa o trabalho, planta um pouco de mandioca e vive na ociosidade ; a sua mulher faz um pouco de renda. Se a safra da mandioca foi bôa, pôde fazer algumas pequenas vendas e comprar roupa ; isto constitue toda a sua despeza, porque a sua mobilia consta apenas de algumas esteiras e pôtes de barro ; mesmo uma raspadeira de mandioca não se encontra em casa de todos.

Os moradores vivem isolados, longe de toda a autoridade civil ou religiosa, sem conhecer, por assim dizer, o valor da propriedade. Substituíram os selvagens brasileiros e valem menos do que elles, porque estes conheciam ao menos um vinculo politico e nacional ; os moradores só conhecem os seus cercados, e consideram quasi como inimigos todos os que lhe são estranhos. Os senhores de engenho procuram as suas mulheres para seu gozo ; dizem-nas muito galantes, mas, destas seducções resultam vinganças e punhaladas. Em geral despreza-se e teme-se esta classe. Os senhores de engenho que usam do direito de despedir os seus moradores, porque lhes pagam pouco e mal, e frequentemente os roubam, tremem ao tomar esta perigosa medida em um paiz sem policia.

Os assassinatos são frequentes, e não dão lugar a perseguição alguma ; conheci certo senhor de engenho que não se afastava só a um quarto de legua da sua casa, por causa da inimidade e da perfidia dos moradores. Havia incorrido no seu odio ; não sem semelhantes motivos de receio entrei muitas vezes nas suas cabanas.

Os homens, de olhar um tanto feroz, observavam com curiosidade interessada a minha espingarda de dous canos ; as mulheres maravilhavam-se dos meus oculos, admiravam a finura da minha roupa branca, e examinavam principalmente

o trabalho de costura que achavam, com bastante razão, bem inferior ao seu; pagava o meu copo dagua com um annel ou um collar, e quasi sempre corriam atraz de mim para me offerecer um cravo.

Já disse que não havia base alguma para calcular a população; só a autoridade publica pôde fazer pesquisas uteis a este respeito; mas, a olho, nas regiões que percorri, aprecio os moradores em 19/20 da população total do campo, exceptuados os escravos. Esta classe numerosa ainda está toda por civilisar; os meios para conseguil-o são difficeis de achar, porque a introduccão dos negros impede sejam reclamados nos engenhos os seus serviços remunerados; talvez fossem necessarias algumas medidas agrarias, algumas distribuições de terras; mas, esta gente é tão preguiçosa, tem tão poucas necessidades, que parece ser mistér começar refundindo-a moralmente. Ora, sabe-se que é na reforma moral que as administrações encontram os maiores obstaculos. Os padres, as escolas podem talvez servir-lhe de agentes; aqui não ha escolas e apenas alguns padres ignorantes ou escandalosos. Certo não se pôde contar como o effeito das raras missões de alguns frades que vêm tirar esmolas, e pagar as esmolas abafando os remorsos.

Ao Sudoéste e contigua á habitação de Sibiró, ha uma matta que serve de couto a negros quilombolas e não pôde ser atravessada com segurança. Alem existe um engenho legado por um rico moribundo ao Carmo de Olinda, mediante uma missa todas as sextas feiras; dizem ser esta plantação excellente e muito bem administrada. Perto dali ha duas aldeias de indios convertidos, debeis restos dos trabalhos dos Jesuitas nestas regiões. E' assaz extraordinario ouvir dizer que as terras por elles occupadas foram dadas, pelo rei de Portugal, a estes indios da tribu dos Cahetés, e antigos pro-

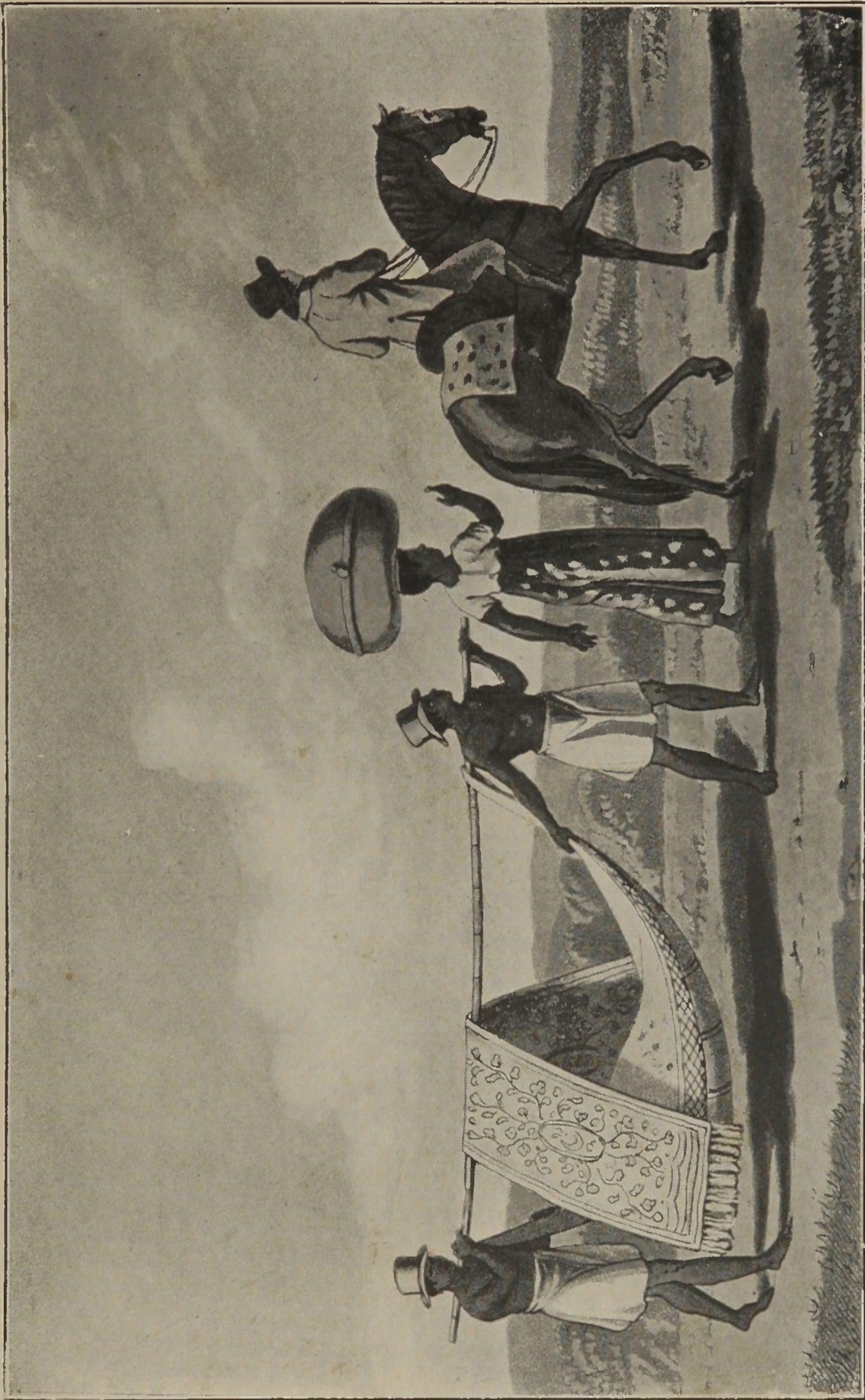
prietarios de todo o littoral de Pernambuco ; esta doação foi feita em recompensa dos serviços que prestaram por occasião da expulsão dos Hollandezes. As suas terras são cobiçadas por especuladores que as julgam proprias ao estabelecimento de quatro bons engenhos.

Desejei bem ir até lá ; mas, havia já usado bastante da complacencia dos meus amigos ; seria talvez abusar della arrastal-os a cinco leguas adiante de Sibiró naquella direcção.

Dous destes indios vieram á habitação ; são de côr mais escura do que os mulatos, porém, mais acobreada ; tenho visto brancos tostados pelo sol que tinha quasi esta côr ; o que os distingue dos mulatos é não terem os cabellos lanosos ; quanto ao mais não differem dos matutos, ou gente das mat-tas que vem ao Recife, na linguagem e nas maneiras. Andam armados do punhal portuguez (faca), de um pau ferrado (especie de azagaia) e algumas vezes de uma espingarda ou uma pistola.

Têm capellães particulares e especie de juizes escolhidos por elles mesmos ; nisto differem dos moradores brasileiros, que raramente vêm a igreja e ainda mais raramente têm magistrados. Cultivam um pouco de mandioca, fazem algumas esteiras, e, sob a influencia do seu bello clima, passam a maior parte da vida na ociosidade.

Tratei apenas dos habitantes do campo ; ha, porém, alguns nucleos de população com o padre, o notario e o cirurgião. Estas povoações, ficam a beira-mar ; posso citar Nazareth sobre o Cabo de Santo Agostinho, de que já fallei, e tem cerca de 200 fogos ; Serinhãem só tem 100 ; no Cabo vi apenas 7 ou 8 casas ; não sei se ha um povoado de Ipojuca ; creio que todo o districto depende de Serinhãem ; emfim apparece hoje a povoação de Nossa Senhora do O', de que fallarei em breve.



UM SENHOR DE ENGENHO EM VIAGEM.

(*Abud*: KOSTER, Travels in Brazil, 1816.)

Para encontrar-se o juiz de ordem mais inferior, é mistér andar 6, 10 e ás vezes 14 leguas. Este juiz deveria fazer uma excursão annual no seu districto para tomar conhecimento dos delictos ; mas, tem tanta vontade de executar esta parte dos seus deveres quanta os habitantes de reclamar a sua assistencia ; cada um se faz justiça e ninguem reclama. Qual póde ser a consideração de um magistrado que não tem força alguma para fazer respeitar a lei por gente sempre armada, sempre prompta e bastante forte para assassinal-o se elle quizer cumprir com o seu dever ?

Recebe os seus emolumentos, por vezes, dizem, gratificações para fechar os olhos, e goza do seu emprego como de uma sinecura.

Não é que haja falta de boas leis portuguezas ; os juriconsultos são ao contrario muito instruidos e occupam um grande numero de cargos ; mas, a autoridade não tem força, a depravação chega ao cumulo ; por seis francos manda-se matar impunemente um homem ; dez pessoas fidedignas m'o asseguraram muito seriamente.

A uma meia legua do engenho N. (supprimo os nomes por causa da nota que é uma horrivel accusação) se fórma um povoado que merece alguma attenção. Deve a sua origem á perigosa medida adoptada pelo Sr. ***, que acaba de expulsar todos os seus lavradores e moradores. Estes que estavam no gozo das terras desde varias gerações, viram-se de repente despojados dos seus pequenos melhoramentos de cultura e privados dos meios de subsistencia.

Não cantaram o seu exilio : — *Nos patriam fugimus, tu tytire lentus in herba.*

Cheios de raiva, fixaram-se num terreno, pertencente a uma antiga capella, limitrophe do engenho N. Ali havia já um capellão, um cirurgião e alguns colonos. De lá ameaçam o proprietario de N., que não ousa approximar-se da nova colonia, e, dizem, já foi obrigado a sacrificar algumas victimas á sua segurança. (1)

E' para temer que esta resolução não cause alguns novos crimes.

Visitei este logar sob o salvo-conducto do cirurgião.

Chamam-no simplesmente de Povoação e compõe-se de cerca de 300 familias, quasi todas de sangue mesclado ; vi apenas quatro brancos, que provavelmente eram lavradores. Os habitantes do nascente povoado occupavam-se em construir as suas casas , algumas são de taipa, um grande numero de folhagem e uma apenas de pedra e cal ; estão alinhadas em seis filas, que formam tres ruas com algumas travessas.

Foi a exiguidade do terreno que obrigou a seguir um alinhamento, porquanto nenhuma autoridade municipal ou convencional poderia prescrevel-o. O capellão, accusado de varios assassinatos e desordens, se fôsse mais puro, poderia investir-se de uma especie de magistratura ; não no faz porque é desprezado.

(1) Diz-se no paiz, que fez bem em se desfazer dos que punham a sua vida em perigo. Viagei com elle ; iamos armados até os dentes e escoltados por um feitor e dous negros. Havia me confiado um para acompanhar-me nos meus passeios. Este negro não ouzava approximar-se commigo da povoação. « O que diria o meu senhor, me dizia elle com uma delicadeza de consciencia extraordinaria, se esta gente me matasse ? » — Com effeito, para vingar-se de um inimigo matam-se os seus negros, como matar-se-ia o seu gado, quando se não póde attingir a elle proprio.

Todas estas gentes parecem admiradas de se acharem tão perto umas das outras. Entrando-se na povoação pensa-se estar no logar de deportação de um grande imperio.

As inimisades cessarão um dia ; quando o espirito de vingança aplacar-se o povoado poderá tornar-se interessante. Em um paiz bem civilizado a dispersão das habitações tem poucos inconvenientes ; mas, aqui é uma das causas da barbaria dos costumes.

A reunião de que fallo mereceria seria attenção do governo como meio de civilisação. Eis o numero consideravel da familias reunidas em um só ponto, e representando uma população de pelo menos 1200 individuos, sem chefe nem magistrado.

Tem necessidade de um juiz e talvez de um destacamento : um capitão e uma companhia de soldados assaz bem pagos para serem independentes. Isto seria um ponto de apoio para autoridade, que é desdenhada porque nunca apparece ; seria um centro de onde as luzes derramar-se-iam pelos campos..... mas, os senhores de engenho não gostam das luzes e o governo..... mas, calo-me, não compete á minha experiencia dar-lhe conselho.

Este povoado de 300 familias foi o mais consideravel que encontrei ; é ainda bem recente ; indiquei-lhe a origem ; possa eu, d'aqui a vinte annos, saber que encerra uma escola e alguns artifices.

As montanhas em meio dos quaes se acham as habitações de que acabo de fallar, têm apenas 150 toezas de altura acima da planicie de Salgado, que não parece muito superior ao nivel do mar. Para ir de um engenho a outro, urge sempre atravessar um desfiladeiro de 600 a 700 pés de altura ; os valles em que estão construidos têm raramente meia legua de comprimento ; a direcção geral me pareceu ser do Nordéste ao Su-

doéste ; era a indicada pela minha bussola, salvo a variação. Até agora me tem sido impossivel obter uma carta da capitania de Pernambuco, de sorte que tenho viajado nas trevas e sem saber a que systema orographico se ligam estas montanhas. A duas leguas d'aqui, perguntei, o que se encontra?—Os sertões.—E depois?—Ainda os sertões.—Esta palavra significa o interior do paiz ; com ella se designa vagamente as mattas, os desertos, as montanhas.

Actualmente o plantio do algodão estendeu-se para os sertões do Oéste e no Nordoéste ; as gentes que o cultivam são chamados matutos, ou habitantes das mattas. Estas expressões vagas satisfazem a todos ; não consegui me indicassem uma só posição geographica.

Vi poucos affloramentos de rochas. Em Cachoeira a torrente corre sobre um leito de granito de grossos grãos ; em Sibiró ha tambem granito em decomposição ou recomposição ; decompõe-se por camadas mais ou menos inclinadas como o schisto ; o feldspatho, o amphibolo e a mica apresentam-se nelle muito distinctos. Em alguns valles vi massas de feldspatho. O sólo é geralmente uma mistura de quartzo e da argila, na qual domina esta. Supponho que a pedra calcarea é rara, porque para obter a cal de que têm necessidade, mandam á beira-mar arrancar dos recifes massas de coraes.

Não me fallaram da existencia de minas, quer de ouro, quer de cobre, e muito menos de ferro ou carvão de pedra. Entretanto é certo que já se extrahio ouro de Pernambuco ; se alguns proprietarios têm jazidas, exploram-nas em segredo, afim de evitar a intervenção do governo.

Uma verdura eterna, uma vegetação activa que não conhece repouso, fructas, flores succedendo-se sem cessar, revestem as montanhas até o cimo. Não conheço algumas das arvores

destas mattas senão pelos seus nomes brasileiros, que me foram dados pela gente da terra.

Sabe-se quanto é difficil o conhecimento das arvores ; não posso, pois, tomar sobre este assumpto senão notas muito pouco satisfactorias.

A medida que se vae se affastando do mar, o coqueiro torna-se cada vez mais raro ; o dendêzeiro é mais frequente, porem, pouco se eleva e em breve é abafado por vegetaes mais robustos ; a propria mangueira é menos abundante do que nos arredores do Recife. O mamoeiro e a lorangeira acham-se sempre junto ás habitações.

A vegetação miuda dos mattas compõe-se de bellas mimosas, varias especies de loureiros (a julgar unicamente pelas folhas) que se elevam a 18 e 20 pés ; acima erguem-se arvores magestosas até a altura de 60 e 80 pés.

São as varias especies de sicupira, madeira dura que serve para a construcção de navios e de carros ; o Reacho das Serras (?) empregado nos travejamentos ; a mamajuba, o acicapuga, que fornece a madeira resistente para as caixas de assucar ; o visgueiro de lenho tenro ; a sopocerana, o iribica e o camassari, tres especies de que se fazem mastros ; o pau d'arco, o mais compacto de todos, usado para os eixos das moendas e as engrenagens ; o genipapeiro e varias outras especies geralmente designadas pelo nome de pau ferro ; emfim a tatajuba, que da a tintura amarella.

Não se encontra aqui o mogno, nem o campeche, nem o ibira-pitanga, que fornece o celebre pau vermelho do Brasil ; entretanto, estas tres arvores são as que mais me teriam interessado. Desejaria ter colleccionado amostras d'estes vegetaes ; mas, não tive oportunidade ; supponho, aliás, que os nomes que me foram dados só são usados pela gente da terra. Os Doublet, os Marcgraf, os Piso visitaram as florestas da Ame-

rica Meridional e é nas suas obras que cumpre procurar esclarecimentos.

As moitas proximas ao sólo variam ao infinito; pude apenas reconhecer alguns fetos arborescentes e saponaceos que se elevam a grande altura; procurei alguns amigos velhos, como urzes e musgos, mas em vão. Perto dos riachos encontrei a *Potentilla ansorina*, de flores maiores do que na Europa, algumas orchidéas, uma especie de maravilha e o *Eringium* nos logares aridos; emfim, e com uma abundancia incommoda por causa de seus espinhos, a sensitiva (*Mimosa pudica*), que nós cultivamos com tanto cuidado e cresce aqui como as urtigas.

As margens dos caminhos encantadoras campainhas adornam, com as suas flores dum cinzento de linho, os loureiros de um verde muito escuro: é a alliança da delicadeza e da força.

Plantas seivosas, especies de cactus, se implantam na bifurcação dos ramos das arvores mais fortes e as revestem de uma vegetação vigorosa na apparencia, mas, perfida na realidade.

Com frequencia se observa que destruíram o antigo genipapeiro que as havia admittido; o seu tronco apodrecido desfaz-se em poeira ao menor choque, e dissipa a illusão que occasionava a frescura deste hospede parasita.

Todas estas massas ora estão ligadas por cipós, que desenhão graciosas grinaldas, ora quebradas pela queda de alguma arvore antiga que a idade prostou. As moitas affectam as varias nuances da verdura dos diversos vegetaes, offerecendo á vista mil accidentes pittorescos que fariam o desespero ou serviriam de escola aos nossos jardineiros paisagistas. Quando eu tornar a ver as scenas poeticas que estes artistas desenhão, com tanto trabalho, nos parques dos nos-

.....

sos principes, ser-me-a bem difficil resistir á lembrança dos que me apresentaram as mattas de Ipojuca.

Percorrendo os Alpes da Saboya e as montanhas de Noruega, admirei, e ainda admiro, a grandiosidade e a nobreza dos scenarios ; lá, mais do que aqui, se vêem massas imponentes, immensos rasgões, precipicios medonhos ; as alturas a que ali se attinge, a vista das geleiras, as fendas, as encostas abruptas excitam emoções ; a multidão, o ruido, a força das cascatas formam ali uma harmonia extactica ; mas, o olhar repousa sempre e sempre só sobre pinheiros e coníferas. Se aqui a natureza é mais calma e mais silenciosa, o seu ornato é tambem mais brilhante ; a opulencia do luxo vegetal resgata a falta de accidentes terriveis.

Se todavia se ama as sensações do terror, basta pensar que as abobadas espessas e tenebrosas das mattas do Brasil são o asylo do feroz jaguar, agachado sobre uma arvore á espreita da preza, e sobre a qual se lança da distancia de quinze pés ; da onça carniceira que destróe os rebanhos ; da panthéra que o sangue altera de sangue ; recordar que a herva espessa e florida, convidando ao repouso, encerra a venenosa cascavel e a monstruosa giboia, por vezes de 25 pés de comprimento. Se o viajante se deixa levar por estas idéas, nem sempre infundadas, o timido lagarto que foge sob as sarças, fal-o em breve experimentar a sensação do terror.

Mas, estes perigos são muito raros ; mostraram-me despojos de onças, jaguares e de cobras ; eutretanto, só vi animaes mais pacificos. Bandos de pequenos veados, e lindos animaes da forma de gamos, mas de pello mosqueado, aventuravam-se algumas vezes até a margem das planices, desaparecendo, á vista do homem, com a rapidez do relampago. Para atirar-lhes, o caçador estaciona sobre uma arvore, ao pé

da qual deixou alguma comida, e ali espera a caça durante varios dias, se é preciso.

Os negros de Salgado pegaram duas capivaras ou cabiaés ; este animal tem mais ou menos a forma do porco, mas, é um roedor ; tem quatro dedos nas patas da frente e só tres nas de detraz ; não tem cauda e o seu pello é bruno ; tem, porem, barbas como os gatos. Não me deixaram provar da sua carne, que os negros comeram muito bem.

Em diversas casas vi a cotia, tambem uma especie de cabiarí, porem, muito menor ; tem o focinho muito mais pontudo e o pello tirante mais para cinzento. Este animal amansa-se facilmente ; divertam-se com elle como entre nós com o macaco, comquanto seja muito menos engraçado.

O proprietario de Cachoeira teve a gentileza de fazer vir um mulato, caçador experimentado e possuidor de dous cães amestrados.

Deviamos fazer uma grande caçada ; mas, o mulato partiu meia-hora antes de nós. Como nos dirigissemos para a matta, afim de nos juntarmos a elle, appareceu com uma paca, que seu filho havia morto á flexa ; offereceu-nos o animal e pretextou negocios para não voltar mais.

A paca assemelha-se á lontra, nutre-se, porem, de vegetaes ; a que vi pesava pelo menos quinze libras ; o seu pello, dum fulvo escuro, era fino e curto ; a carne excellente participava do gosto da de coelhos e da de veado.

O mulato possuia varios furões ; tinha muito o que conversar com tal homem, frequentador das mattas, mas, não o revi mais ; estou persuadido que os meus hospedes o afastaram com receio de terem de me acompanhar ás caçadas que eu propunha ; estes senhores não gostam do exercicio, nem apreciam a caça.

Foi tudo o que de animaes curiosos vi na minha viagem ; se ella se houvésse prolongado mais, teria tido ainda alguns encontros interessantes; por exemplo, só no momento de partir de Sibiró foi que sube que um dos negros do engenho era curado. Parti sem tel-o visto operar.

Aguardando informações mais completas, direi que um individuo *curado* é um fascinador de cobras; toda a gente do engenho viu o negro, de que fallo, cingir-se o corpo com um destes reptis e fazel-o obedecer a todas as suas ordens. Parece que, com o auxilio de certas preparações de que fazem mysterio, se pôde exercer grande imperio sobre estes animaes. Os que conhecem o segredo são chamados *curados*; mas, nem todos os *curados* sabem curar, isto é: ensinar o processo. O ensino é acompanhado de momices religiosas.

Um dos meus amigos, que não era supersticioso nem incredulo, e de cuja veracidade não posso duvidar, assegurou-me que uma de suas negras fôra mordida por uma cobra; estava inchada; o sangue sahia-lhe pelos olhos, a bocca e as orelhas; ia perecer. Mandaram chamar um feiticeiro ou *curado*, morador na vizinhança; elle não pôde vir logo; mas, mandou..... o seu chapéu. Collocaram-no sobre a moribunda que immediatamente ficou alliviada. De tudo isto o meu amigo foi testemunha occular. O que elle não viu, e lhe foi contado pelos seus contra-mestres, foi que, á tarde, o feiticeiro veio ver a doente, que já não o estava mais, collocou-se no batente da porta, chamou a cobra culpada, *que compareceu*, fel-a percorrer o quarto e, com grande terror dos assistentes, enroscar-se varias vezes em volta da negra, que nenhum mal soffreu, e matou-a depois.

Repito que, esta parte dramatica da operação, meu amigo não na viu; mas viu operar-se, á sua vista, a cura por meio do chapéu.

Não lhe perdoei não haver examinado o chapéu para nelle descobrir alguma planta ou droga a que se podésse attribuir o milagre. Certo, se me demorar ainda algum tempo no Brasil, hei de fazer pesquisas sobre esta particularidade.

Um negro fazia, ha alguns dias, dançar na praça do Recife duas cobras de tres pés de comprimento, e se dava por feiticeiro ; mas, supponho houvesse pegado os animaes quando pequenos, lhes tivésse arrancado os dentes, e os amansado.

Temos em França fascinadores de serpentes ; mas, só operam com cobras inoffensivas, e jámais com viboras de presas venenosas. E' com cobras que brincam as damas sicianas, como as damas francezas com os seus fraldiqueiros.

Deixando de parte o que tem o ar de *contos*, tenho ainda a contar duas *historias*, de que tive conhecimento na excursão que acabo de fazer.

Em Sibiró ha uma negra chamada Thereza Rainha ; era rainha em Cabinda ; surprehendida em adultério, foi condemnada á escravidão, e cahio do throno na senzala de um senhor brasileiro. Quando chegou trazia nos braços e nas pernas annelões de cobre dourado ; as suas companheiras testemunhavam-lhe muito respeito. Era imperiosa e recusava-se a trabalhar.

Nós, Europeus, supponmos logo que os grandes revezes da fortuna despertam considerações ; mas, Thereza foi violentamente fustigada ; submetteu-se á sua sorte e, de má rainha que fôra, tornou-se uma excellente escrava. Ha dous annos uma das negras que trabalham na moenda adoeceu ; Thereza foi designada para substituil-a ; pouco affeita áquelle trabalho, teve a infelicidade de deixar que uma das mãos fôsse presa dos cylindros ; quiz desenvencilhar-se com a outra mão, que tambem foi agarrada ; ambas ficaram esma-

gadas, sendo preciso amputar-se-lhe os dous braços. Vi a pobre Thereza neste lamentavel estado.

Era uma bella mulher, de 27 a 28 annos, muito alegre e palradeira ; quiz convencel-a de que havia sido apenas a concubina de algum chefe negro ; sustentou altiva e obstinadamente que fôra rainha de Cabinda. Hoje não póde mais trabalhar ; empregam-na, porém, utilmente para vigiar as companheiras, e sabe fazer-se temer e obedecer.

Os ternos sentimentos que a precipitaram do fastigio das grandezas não na abandonaram no seu humilde captivo. Thereza, coroada pelo amor, desgraçada pelo amor, invoca ainda aqui este Deus para sua consolação : ha tres mezes deu á luz um filho, cujo pae ignora quem seja. Prendi ao collar de sua magestade uma agulhêta de ouro que nos fez tão bons amigos, ou, para me expressar mais respeitosa-mente, me collocou tão alto na sua mercê, que só dependeu de mim fazer ao rei de Cabinda o ultrage do qual Jocondo se consolou.

Voltando de Salgado, só com Gonçalo, atravessei o districto de Garapú onde não conhecia nenhum senhor de engenho. Fui obrigado a parar na casa de um lavrador situada no fundo de um valle encantador. Não sei se este lugar tinha uma influencia magica para operar sobre mim como operou sobre a joven Gertrudes, de quem vou fallar ; mas, não podia vencer a illusão com que se apresentava á minha imaginação como sendo o lindo valle de Bagneux e de Fontenay. Delicioso retiro, onde recebi da amisade e das Graças tão tocantes testemunhos de interesse, poderei jámais esquecer-te ?

Parecia-me vos ver ali, queridos amigos ; parecia-me que partilhava ainda dos vossos folgares joviaes, das vossas tocantes leituras, dos vossos passeios botanicos, das vossas expansivas palestras.

Ah ! se, como quero crêr, vós me enviaveis então algumas saudades, das margens felizes do Sena a estas plagas estrangeiras, recebei em troca todos os votos que fiz por vós no valle de Garapú !

Mas, volto á minha viagem.

Gertrudes é uma joven mulata de 18 annos ; é difficil de vêr formas mais elegantes do que as que apenas vela o simples e claro tecido de musselina que formava todo o seu vestuario ; é sujeita, disseram-me tristemente os seus hospedes, a affecções spasmodicas pela cura das quaes já se tem feito rezar bom numero de missas ; é de uma virtude rara entre as da sua casta e vive devorada do desejo de fazer-se religiosa. Quando cheguei estava em pranto. Foi a primeira mulher que vi chorar, desde que estou no Brasil, onde me parece que só se conhece o prazer e a colera. Indaguei do lavrador o motivo do seu pezar.

Eil-o : — Ha tres dias que Gertrudes voltou para casa toda commovida ; acabava de ver, dizia ella, morrer a sua mãe, moradora a seis leguas dali, e entregou-se ao desespero. Em vão se tentou dissipar a sua inquietação ; em vão se lhe mostrava o desvario de sua imaginação ; ella estava tão certa do acontecimento que, desolada pela perda que acabava de experimentar e *á qual assistira*, nem ao menos pedia fôsem assegurar-se do facto. Entretanto, foi isto que a induziram a fazer. Gertrudes fôra á casa materna e acabava de regressar com a confirmação de que sua mãe fallecera no momento mesmo da visão.

Esta historia se assemelha a muitas outras historias que se repetem, se imprimem e das quaes se zomba, porque á falta de testemunhos esclarecidos, se é inclinado a duvidar dellas ; não está mais do que as outras ao abrigo da duvida, porquanto não tenho para garantil-a senão uma rapariga hysterica ou

meia louca, e boas gentes supersticiosas, que de certo se absteriam de fazer pesquisas sobre as particularidades do pretenso milagre.

Entretanto, tenho ouvido contar casos semelhantes por pessoas menos suspeitas; as anedoctas surgem em multidão quando se começa a fallar de visões. Um habitante da ilha de França via os navios a 200 leguas de distancia. Certo capitão portuguez, aqui chegado, vio uma embarcação sosso-brar a 30 leguas d'elle; mudou de rumo, dirigio-se para o local do accidente e salvou a equipagem, que se havia refugiado na chalupa. Um capitão inglez e toda a sua tripulação juraram ter visto, a uma distancia immensa, certo marinheiro se precipitar no Etna. A sombra de D'Alembert appareceu a um academico de Berlim. Emfim, Saul vio a de Samuel e conversou com ella. Far-se-ia volumes se se quizesse colleccionar tohas as historias de apparções.

Do que não vi, daquillo de que não concebo a possibilidade, posso concluir affirmativamente que não ha apparções? Conhecemos bem nós todos os nossos orgãos? Se só temos os olhos para *vér*, como explicar as maravilhas do sonambulismo natural? Se os prodigios do sonambulismo artificial ou magnetico não são chiméras, posso acaso esquecer a resposta que me deram todos esses sonambulos? — Não raciocinavam, diziam elles, *viam*. Permaneço, pois, a respeito de apparções, na duvida a mais neutra; sem dar credito a quem me dissér haver tido uma visão sobrenatural, não ousarei jámais dizer-lhe que mentio.

Tive grande vontade de magnetisar Gertrudes, que parecia ser um excellente *sujet*; mas, pensei no perigo de ser tomado por feiticeiro e me abstive prudentemente.

De todas as viagens que tenho feito nenhuma satisfez tanto a minha curiosidade como a pequena excursão que venhô

de terminar. Mereceria notas mais interessantes do que as que deixo registradas ; mas, fui obrigado a viajar com uma rapidez incompativel com a lentidão exigida por observações minuciosas ou informações difficeis de arrancar á preguiça, e não mais faceis de serem bem comprehendidas pela minha mediocridade ; emfim, se não relato nada de muita utilidade, ao menos conservei-me recordações agradaveis.

Terminarei com uma observação sobre a temperatura ; o continente brasileiro aquecido por sol ardente, que dilata á atmospherá de que está envolto, recebe a impressão da corrente de ar fresco que do mar vem ali restabelecer o seu equilibrio. E' o que, no Recife, chamam de —viração— ou a brisa marítima, aragem bemfazeja sem a qual é provavel que o littoral de Pernambuco não fôsse habitavel para os estrangeiros. Esta brisa mantém, desde que estou aqui, a temperatura, á sombra, de 22 a 23° Réaumur ; é quasi continua, e a temperatura nocturna permanece sempre em 22°. No interior as variações são muito mais sensiveis.

O equilibrio da corrente de ar marinho estabelece-se antes delle ali penetrar, de sorte que quasi não se sente brisa alguma. Na plauice aquecida o thermometro marca até 30°, á sombra da borda de um fosso, no limiar das mattas (salvo nos lugares humidos) sóbe de um gráo ; durante a noite desce abaixo de 18°. A's tres horas da manhã, accordado pelo frio, pois estava pouco agasalhado, achei 17°.

Estas grandes differenças de temperatura devem parecer ameaçar molestias endemicas ; entretanto, e apezar do paiz achar-se ainda pouco desarborizado, não existem absolutamente. O que é singular : foi em Olinda, cidade bem arejada, edificadas sobre collinas, que se manifestaram, ha uns cem

annos, os primeiros symptomas do vomito negro ou febre amarella (1).

Ao pé de Olinda acham-se vastos pantanos formados pela repreza do rio Beberibe ; á noite, e principalmente proximo á cidade, apresentam-se illuminados de fogos fatuos, produzidos pelo desprehendimento e a inflammação do gaz hydrogeneo carburado ou sulfurado. Em situações analogas, no interior, nunca vi destes desprehendimentos luminosos.

Tivemos aguaceiros bem fortes, mas, sem trovoadas ; refrescavam muito menos do que as nossas chuvas tempestuosas, ou antes não produziam sensação alguma sobre o thermometro. Não tendo nem hygrometro nem barometro, não pude fazer observações sobre o peso e a elasticidade da atmospherá.

VI

No Recife. — *Domingo, 12 de Janeiro de 1817.* —

A grande cultura do algodão em Pernambuco só se encontra a 12 ou 15 leguas da cidade, e estende-se, em certas direcções, seja para o Nordoéste, até 100 e 150 leguas.

Fazendo a viagem á Parahyba, distante daqui 30 leguas, encontrei plantações com 100 a 150 negros. Nos confins do Ceará ha proprietarios de algodoaes com 300 escravos. A visita destes districtos me é momentaneamente interdita ; mas, pude visitar a pequena plantação de algodão junto de Olinda, onde colhi algumas informações de que vou tomar nota.

O sólo que mais convem ao algodoeiro é uma mistura de argila e de areia, em quantidades iguaes. Se ha excesso de

(1) Engano do A. — A epidemia dos *males* appareceu primeiramente no Fôrte do Mattos, no Recife, em 1686.

uma é melhor seja a argila que domine. Ha plantadores que dão grande preferencia á argila colorida pelo oxido vermelho de ferro.

Cultiva-se o algodão : 1. nas planicies descobertas perto ou longe dos rios ; as proximas da gúa são preferidas ; 2. nas grandes mattas virgens, que dão um bom producto, provavelmente devido á humidade que encerram ; 3. nos cerrados que dão arbustos mais humildes, ali, porém, o algodoeiro só produz durante tres annos ; 4. emfim, nos terrenos arenosos, cobertos ou descobertos ; é o de peor qualidade. Como estes dous ultimos generos de terras constituam quasi todos os arredores do Recife e de Olinda, só se veem ali poucas plantações.

Feliz de quem possui um terreno das duas primeiras especies, descendo dos outeiros para a planicie, porque todos os algodoeiros não amadurecem a um tempo, e nestas condições é menor o numero de braços necessarios á colheita.

Aqui distinguem apenas duas estações, salvo as anomalias consideraveis que se tem notado, aqui como na Europa, ha alguns annos. E' certo que, sendo o nosso planeta um grande todo, as perturbações que experimenta em um hemispherio se devam fazer sentir no outro.

As duas estações de que quero fallar são : o verão, ou o tempo durante o qual não chove, seja de Novembro a Junho (1) e o inverno, ou tempo das chuvas, comquanto então não faça mais frio. Mas, alem destas duas estações, ha dous climas muito differentes devidos á confirmação physica do sólo. Devo a mappas, que me foram recentemente communicados, poder comprehender um pouco a causa destes dous climas.

(1) Na Bahia encontrei a estação das chuvas prolongando se até Setembro.

Em uma faixa de 10 a 12 leguás, todo o littoral de Pernambuco, desde o Rio Grande do Norte até á Parahyba, Goyana, Recife, Alagôas e Bahia, está coberto de montanhas e de mattas; as montanhas não veem até á beira-mar, e é por isso que se diz que a costa é plana; mas, a poucas leguas da praia ellas apparecem, conforme vi quando estive em Sibiró. Este littoral é considerado como muito chuvoso em comparação com a região occidental, que parece ser mais descoberta. Comprehende-se tambem na zona chuvosa todo o Piahy, situado alem do Ceará.

Parece ser na região chuvosa que o algodoeiro cresce melhor e attinge a idade de 10 a 14 annos. Na mais visinha da costa adquire uma vegetação demasiado luxuriante, uma organisação plethorica que o esgota mais promptamente. Sabe-se aliás, que as chuvas dos tropicos cahem com tal violencia que quebram os rebentos das arvores, revolvem os terrenos cultivados e alteram-lhes toda a economia.

Explicando-me a natureza destes dous climas, fizeram-me comprehender porque o plantio do algodão se faz tão longe dos portos de embarque.

A difficuldade de communicações com o interior de Pernambuco é tal, que a maior parte dos algodões só póde ser transportada em costas de animaes, e ha comboios que levam até de cinco a seis semanas para chegar á cidade; não é, pois, de admirar que as entradas ali se succedam durante quasi todo o anno.

Até agora me tem sido impossivel obter informações minuciosas sobre o producto do plantio do algodão. Parece que, em geral, se pode contar com 20 arrobas ou 600 libras por cabeça de negro, o que a 6\$000 reis a arroba, livre do dizimo, daria 120\$000 ou 720 francos por negro, (o anno passado valeu 9, 10 e 11\$000 reis; neste momento vale 6\$500 reis);

.....

é muito mais do que calculei para o assucar, de sorte que supponho haver excesso. Entretanto, sei que, em Charleston, se conta 1000 libras de algodão curto e 600 libras de algodão comprido, e, em Cayenna, tambem 600 libras por cabeça de negro. Esta conformidade de relações faz com que suspenda o meu juizo.

Os plantadores de algodão não dão carne aos seus escravos ; fazem-nos cultivar a mandioca de que se alimentam ; não têm, portanto, a diminuir do preço da venda no Recife senão o dizimo e as despesas de transporte, que realisam com os seus proprios cavallos. Por mais consideraveis que sejam estas despesas, pode-se estimal-as em 200 ou 300-reis a arroba, ou 5 francos o quintal ; da Parahyba áqui o frete é apenas de um tustão a arroba ; não chega a 2 francos o quintal.

Suppunha, e ainda supponho, que do outro lado das montanhas os terrenos não têm valor venal, porque offerecem ali aos estrangeiros concessões quasi gratuitas.

A's portas de Olinda vi offerecer um terreno de 18 geiras, bem situado e arborisado, mediante fôro perpetuo de 24 francos por anno ; estas duas circumstancias me afastariam da crença de que fosse necessario contar com o valor real do sólo ; entretanto acabo de ser informado que se está negociando por vinte mil cruzados (60,000 francos) um terreno, proprio á cultura de 100 balas ou 500 arrobas de algodão. Se ali forem precisos 25 negros, que custarão de 20 a 22,000 francos, será necessario calcular em 18,000 francos a renda de um capital de 80 ou 90,000 !

Sobre tudo isto me faltam novos esclarecimentos.

A plantação que vi perto de Olinda é a tal concessão de 18 geiras por 24 francos de arrendamento, de que acabo de fallar. E' inteiramente nova ; calculo em 3 geiras a 3 geiras e meia a superficie desmoitada ; o proprietario espera colher

30 arrobas de algodão (a 40 francos) valendo 1200 francos (1); como tem varios negros occupados em diversos trabalhos, e que só faz trabalhar no algodão nos momentos de folga, estes dados aliás demasiado vagos, não podem absolutamente servir para calculos.

Uma nota muito mais segura, que acabo de obter na Inspeção, é que a exportação dos algodões pelo porto do Recife, no anno que terminou a 31 de Dezembro de 1816, foi de 72,300 saccos. Esta exportação comprehende os productos de Pernambuco, da Parahyba, do Aracaty e de grande parte do Ceará.

A Inspeção do algodão, estabelecida em Pernambuco, tem por fim fixar as qualidades e garantir contra as fraudes. A' medida que o commercio se foi desenvolvendo, esta repartição foi se relaxando e degenerou em simples escriptorio de verificação para o pagamento do dizimo. Contramarcavam ali, quasi sem exame, todas as balas com a marca de primeira qualidade. Desde o principio do corrente anno foram nomeados novos inspectores; vejo-os julgar das qualidades com uma severidade muito louvavel; mas, esta severidade terá persistencia? Desejo assim seja, tanto quanto receio que este bello ardor de equidade não seja um fogo de palha.

Emfim, veremos.

EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO DE PERNAMBUCO

1808.....	26,877	balas	} Comprehendendo o que vem do Ceará, Aracaty e da Parahyba.
1809.....	47,512	»	
1810.....	50,103	»	
1811.....	28,245	»	
1812.....	58,829	»	
1813.....	65,327	»	

Ia esquecendo uma observação muito importante relativa á cultura do algodão. Os calculos, que ensaiei mais acima promettem para a cultura do algodão lucros muito mais elevados do que os do assucar; mas, estes são mais ou menos constantes, emquanto que aquelles são muito variaveis, e uma estação desfavoravel pôde fazer perder toda uma safra. Póde-se comparar estas duas industrias ás dos cereaes e das vinhas nas nossas latitudes de 47 a 48° Norte.

Estas variações consideraveis, nas colheitas do algodão, têm effeito muito sensivel para os plantadores, porem, muito menor para o mercado. Como a planta se cultiva desde o Ceará até o Recife, ou antes até a latitude do Recife numa area de 200 leguas de comprimento sobre uma largura variavel, á margem dos rios, nas planices de cerrados e sobre as montanhas, concebe-se que o azar das estações não pode ser o mesmo para todos estes terrenos, e que uns são poupados quando os outros padecem.

VII

No Recife. — *Domingo 26 de Janeiro de 1817.* — As leis de Portugal são, dizem, muito bem feitas. Os cursos de direito em Coimbra são excellentes; não se pôde alcançar os altos empregos da administração sem haver obtido o gráo na unica universidade de Portugal. O actual governador de Pernambuco, que tem o titulo e a farda de general, é sómente jurisconsulto; quasi todos os desembargadores o são igualmente; mas, todos estes cuidados tomados por uma bôa legislação são quasi inuteis; o facto leva aqui de vencida o direito, e de todos os lados ouve-se assegurar que a unica lei é a vontade dos administradores.

O governador geral não tem realmente senão poderes limitados; entretanto, age como um poder absoluto. E' no-

meado por tres annos, mas, póde ser e é frequentemente conservado no mesmo posto ; os seus vencimentos annuaes são apenas de 24,000 francos.

Governa aos civis e militares ; tem abaixo de si o Ouvidor, que dirige o civil de todo o districto, e o Juiz de Fóra, que é uma especie de intendente municipal, ambos nomeados por tres annos.

Um procurador geral da corôa, um chefe do thesouro, o intendente da marinha e o director da alfandega, formam, com o governador e o ouvidor, a junta da administração civil.

A capitania de Pernambuco tem dous regimentos de linha, que deviam contar 2,400 homens, mas se compõem apenas de 1,200 ; um delles é de artilharia ; e dous regimentos de negros livres contando sómente 250 homens. Estes dous regimentos de negros livres foram formados, por occasião da guerra dos Hollandezes, pelo negro Henrique Dias, que prestou grandes serviços á independencia brasileira ; conservam o nome do heróe que os fundou ; são mantidos por gratidão e, talvez, tambem porque nada custam ao governo ; os officiaes e soldados fazem todas as despezas do seu bolso ; são fardados de branco e tem excellente aspecto ; do coronel ao ultimo soldado, todos são negros puros.

Os claros dos regimentos de linha são prehenchidos por meio de um recrutamento assaz arbitrario ; ha poucos alistamentos voluntarios, por causa do pequeno soldo (..... por dia sem ração) e porque um dos castigos impostos aos malfeitores é condemnal-os a sentar praça, o que deshonra os corpos e afasta os homens de bôa conducta.

Alem desta força disponivel, todo o paiz está organizado em milicias, tendo por chefes os grandes proprietarios. E' o que dá lugar a se encontrar tantos coroneis, majores, capitães e tenentes até nas mais infimas tabernas.

Si os regimentos dos Henriques não admittem senão negros, os de linha não recebem nenhum ; mas, os mulatos e os mestiços de toda a casta tem accesso a elles como os brancos.

Não ha regimentos ou milicias de escravos.

Por mais estensa que seja a autoridade do governador, ella não pôde attingir o menor dos clerigos. Em um paiz em que se abraça o estado ecclesiastico mais frequentemente por conveniencia de familia, ou por interesse, do que por piedade, não é raro deparar-se com ministros do altar que deshonram o seu character religioso pela sua má conducta e mesmo ás vezes por crimes ; o governador, entretanto nada pode contra elles ; queixa-se ao bispo que, de ordinario, não inflige outro castigo alem de algumas lições de breviario, ou, nos casos muito graves, da interdicção da missa durante algumas semanas.

O penultimo bispo de Olinda (1) era um homem de um grande merito, protector das sciencias, amigo da ordem e gozando de uma grande reputação. Vi no gabinete de historia natural de Belem, em Portugal, bellissimos specimens devidos ás suas pesquisas e aos seus cuidados. A elle se deve o estabelecimento do Seminario de Olinda. Admittem-se leigos, e ali podem-se fazer estudos bem regulares de humanidades, cursos de logica, de ethica e de mathematicas ; havia uma cadeira de physica e uma aula de desenho, que não existem mais desde que elle deixou a diocese.

O professor de desenho era um ecclesiastico de merito superior, o Padre João Ribeiro Pessôa, bom naturalista, homem instruido, que se retirou para o Recife onde é capellão de um hospital e dá algumas lições. E' o homem mais interessante que um viajante, desejoso de informações sobre o Brasil, possa encontrar.

(1) D. José de Azeredo Coutinho.

Este seminario ou collegio de Olinda é a unica instituição publica para a instrucção secundaria do sexo masculino. Ha no Recife, desde algum tempo, escolas particulares nas quaes se ensina a lêr, escrever e contar. Os jovens brasileiros empregados nos escriptorios têm todos bôa letra ; a escripturação mercantil por partidas dobradas é, entretanto, ainda algebra para o maior numero dentre elles. Creio que ha tambem no Recife alguns repetidores particulares de latim. Ha uma bibliotheca bastante bonita no mosteiro de S. Bento, em Olinda ; varios particulares ligados á administração vão formando outras mais modernas, desde que as communições com a Europa se multiplicaram. As obras francezas são as mais procuradas, e entre estas todos os escriptos que encerram o codigo, hoje desacreditado entre nós, da philosophia do seculo XVIII. Como em Portugal, todos os livros introduzidos deveriam passar pela censura, mas é facil evital-a. O numero dos frades em Pernambuco não é muito consideravel ; creio que se contam os seguintes.

A maior parte é da ordem de S. Francisco ; ha no Recife um convento de capuchinhos italianos. Nem uns nem outros poderam substituir os jesuitas, que civilisaram os indios e os converteram a um tempo á religião e ás artes ; os frades actuaes, que correm os engenhos, as casas e as tabernas das cidades, para mendigar têm contribuido muito para diminuir a consideração de que gozava a côr branca. Não é mais possivel que o negro veja um ser superior num branco que se humilha perante elle para obter algumas esmolos.

Só os ricos beneditinos e os carmelitas regulares não mendicantes, são exceptuados ; possuem bons engenhos que administram com muita docilidade e moderação.

Talvez não tirem delles todo o partido de que são susceptiveis ; mas, moderam as suas necessidades e tornam os seus

escravos tão felizes quanto se pode sel-o nos ferros do captivo. Todos os annos libertam alguns.

Na maioria estes frades ricos e os conegos pouco observam o voto de castidade ; tem mulheres e filhos naturaes, o que provoca pouco escandalo ; mas, cousa surprehendente ! chegam a fazel-os legitimar afim de lhes conseguir a entrada nas ordens.

Ainda não pude saber como se consegue illudir as leis a este ponto.

Não ha aqui religiosas ; no Recife e em Olinda vê-se apenas recolhimentos para mulheres, nos quaes não se fazem votos.

Quando, por acaso, um pae de familia deseja dar alguma instrucção a uma filha, a confia durante algum tempo ás directoras de um destes recolhimentos ; ali as raparigas aprendem um pouco a ler e a cozer ; ha ainda muitos paes que não querem que as filhas aprendam a lêr e a escrever ; mas, este preconceito diminue diariamente, e, pelo modo por que vejo se apreciar tudo o que vem da Europa, creio que dentro de alguns annos não restarão vestigios de semelhante prejuizo.

Os impostos que se pagam no Brasil são os seguintes :

1.—Dizimo do producto de todas as terras (o dizimo do gado é arrendado). Os generos de exportação são levados á Inspeção e é ali que se paga o dizimo ;

2.—Imposto sobre a transmissão dos bens de raiz ; 10 % sobre o valor declarado ;

3.—Direito sobre a venda de navios ; 10 %. Illude-se, em parte, este imposto, só declarando o valor do casco. Todo o apparelho é então considerado como mercadoria ;

4.—Direito sobre a venda de escravos já introduzidos :
5 % ; nada se paga por occasião da primeira venda ;

5.—Direito sobre as successões : no primeiro gráo, nada ;
no segundo 10 % ; no terceiro, 20 % ;

6.—Direito de patente para exercer a profissão de negociante tanto como a de logista. A taxa fixa é para todos de 12\$800 réis (80 francos) por anno ;

7.—Imposto sobre a renda das casas : 10 % ;

8.—Direitos de alfandega. Na entrada 15 e 16 % .
As mercadorias inglezas e portuguezas 24 % ; para todas as outras ha uma especie de avaliação, ou, ás mais das vezes, as facturas servem de base. A' sahida paga-se 600 réis por cada arroba de algodão e mais 100 réis por bala ; pelos assucares brancos 60 réis e pelos mascavados 30 réis a arroba.

Não ha outro imposto pessoal além do da patente. O gado paga tambem o dizimo, por occasião de ser vendido, e creio que ha ainda um pequeno imposto de tanto por cabeça.

Tambem presumo haver outro pequeno imposto sobre a destillação da aguardente.

Os pescadores pagam tambem o dizimo e mais 6 % ; mas, supponho que este imposto pertence aos conventos, seja por concessão ou por arrendamento.

Quasi todas as taxas estão arrendadas a grandes arrematantes geraes, que, por sua vez, as subarrendam ; em certos artigos estas subdivisões chegam ao ponto de se encontrar particulares que são os arrendatarios dos seus proprios impostos. Não é facil saber o que entra para o erario publico da somma conhecida cobrada do povo. Dizem que o Governador de Pernambuco envia mensalmente 30 contos de réis (200.000 francos) para o Rio de Janeiro.

Por occasião de se fundaram os primeiros estabelecimentos no Brasil o dizimo não dava para a manutenção do clero ;

elle tratou então com a corôa, que se encarregou de subvencional-o guardando para si o dizimo. Com os grandes progressos feitos pela colonia, o dizimo produziu um rendimento immenso, mas, as congruas dos ecclesiasticos não foram augmentadas, de sorte que os ministros do rei hoje se felicitam pelo arranjo feito pelos seus antecessores, ao passo que os padres o deploram. Os seus vencimentos são com effeito muito modicos; mas, as esmolas, os eventuaes, ás doações no leito da agonia compensam largamente esta modicidade. Vemos, portanto, em um estado eminentemente catholico, os padres directamente salariados pelo governo, sem que disto resultem os inconvenientes de que se queixaram, entre nós em França, quando recentemente se quiz fazer ao clero uma doação independente em bens de raiz, que todos se transformariam em propriedades atingidas pela esterilidade dos bens inalienaveis.

Nada se publica em Portugal sobre o estado das finanças. D'ahi resulta que tendo o governo feito varios empréstimos, que não pôde reembolsar, os credores se suppõem roubados pelo soberano, porque não se lhes forneceu contas que justificassem a impossibilidade do pagamento. Pareceu-me que os habitantes consideravam os impostos não como uma contribuição deposita entre as mãos da autoridade para della fazer applicação em beneficio geral, mas, como um pagamento forçado feito á pessoa do soberano, que delle dispõe como lhe apraz e sem prestar contas, o que estabelece entre os administrados e os administradores uma especie de hostilidade pouco conveniente.

Cada cidade tem uma Camara, ou especie de Senado, do conselho da communa, que nella exerce uma parte da policia; mas, não ha caixas e despesas puramente municipaes; tudo é regulado na côrte, de muito longe, e com bem pouco conhecimento de causa. Não ha muito tempo que a villa do Recife

pagava um imposto especial para a illuminação da do Rio de Janeiro ; creio que esta anomalia ainda existe.

Cita-se uma multidão de empréstimos e de augmentos de taxas exigidas para executar certos trabalhos especiaes ; os pagamentos têm sido feitos e continuam ainda, e os trabalhos ficaram sem execução. Isto desperta clamores ; mas, de que servem as queixas sob um governo absoluto e sem a liberdade da imprensa ?

Parece que só foi pelo abuso que o governo portuguez se tornou absoluto de facto.

Já disse alhures que a mandioca consumida pelos habitantes dos engenhos não paga dizimo, bem como o mel que nelles se vende ; a mandioca, porem, de que se faz commercio, paga-o. Ha pequenos collectores, que percorrem os campos por conta dos arrematantes, e que provavelmente procedem bem irregularmente, porquanto não dispõem de força alguma para fazer executar a lei em meio de regiões quasi desertas.

Os arrematantes levam, nos seus contractos, este risco em conta.

Os direitos de alfandega pezam fortemente sobre a sahida de certos productos immediatos da agricultura, principalmente o algodão, que paga 600 réis a arroba, ou quasi 10 % do seu valor ordinario.

Este desvio dos principios tradicionaes é difficil de explicar.

Parece-me que esta taxa desarrazoada é fundada sobre a opinião de que os Europeus não podem passar sem o algodão de Pernambuco, e que são elles que pagam este imposto ao rei do Brasil ; erro surprehendente por parte dos ministros, se, com effeito, nutrem esta opinião ! Ao contrario é bem evidente que é pago pelos productores brasileiros ; fil-o comprehender a mais de um.

Na maior parte os negociantes do Recife são nascidos em Portugal ; o amor do seu paiz, ou a vaidade nacional, fal-os vêr com pezar que Lisbôa tende a perder muito da sua prosperidade com a emancipação commercial do Brasil ; acolhem, por consequencia, com prazer os projectos que vizam a fazer voltar á sua patria uma parte ao menos dos negocios do Brasil, de que outr'ora gozava exclusivamente.

Chegou-se a propor, para as mercadorias do Brasil exportadas para outros paizes que não Portugal, um imposto especial equivalente ao que pagariam se fizessem escala por Lisbôa.

Esta providencia certo faria voltar ao Tejo os negocios.

Mas, não é difficil de vêr que este favor, concedido á antiga metropole, redundaria em prejuizo para o Brasil. Eis, portanto, os negociantes portuguezes do Brasil manietados entre o amor da patria e o seu proprio interesse, porque quasi todos são proprietarios no Brasil. De resto o proprio governo experimenta embaraço semelhante, e não sabe ainda qual medida tomará.

Certo é difficil ser-se ao mesmo tempo rei de Portugal e do Brasil, e agir paternalmente para com dous povos que têm interesses tão oppostos. Um não pode viver sem o monopolio ; o progresso do outro exige a sua suppressão.

Veremos Portugal concentrar-se sobre os seus proprios recursos europeus, para nelles achar novos ramos de industria ? E' o que, por amor da humanidade, devemos desejar.

VIII

No Recife. — *Domingo, 9 de Fevereiro de 1817.* — Até o presente a cidade do Recife não offerece a um estrangeiro nenhum dos prazeres da sociabilidade ; as commu-

.....

nicacões com os estrangeiros tornando-se cada dia mais frequentes, é provavel que isto mude ; mas, tudo ainda está por fazer neste sentido.

O governador não é casado e não dá reuniões. Todas as tardes reúne em palacio uma duzia de jogadores, com os quaes elle passa uma parte da noute. O jogo, e jogo forte, é o unico divertimento da classe alta. Poucos negociantes abrem as suas casas aos recommendados, ou, se os recebem, não nos apresentam ás suas familias ; só se veem entre si na praça do commercio e no porto. Parece que aqui não se experimenta outros impulsos do que o do ganho e o de render consideração á riqueza.

Está-se bem longe do espirito dos costumes amaveis da França onde se sabe aformosear a vida no seio da mediania e restabelecer certo equilibrio entre o merito e a fortuna.

Havia imaginado que o clima ardente dos tropicos deveria dar lugar a prazeres requintados, como os que nos dizem existir entre os Asiaticos ; enganei-me, porém. Aqui, nada de luxo de meza, nada de apuros de asseio ; nenhuma outra sensualidade alem da do lucro e do repouso. Para gozar das delicias da volupia, são precisos sentidos mais apurados, imaginação viva, delicadeza de sentimento, certa predisposição adquirida para os prazeres moraes, tanto quanto para os physicos. Ora, cousas são estas que aqui ainda não appareceram. A presença da escravidão, a necessidade de mantel-a pela severidade, concorrem com o amor das riquezas para embotar a sensibilidade e tornar o gosto obtuso.

Não são cocegas de que precisa, e sim de esfoladuras. Parece-me que se tem desejos de mulheres ; mas, não amor ; que as mulheres têm paixões, mas, não ternura. Não posso julgar das mulheres senão pelas conversas com os seus mari-

dos ; quando as conversas não têm por objecto os negocios, rolam sómente sobre obscenidades sem véus :

E' Venus despojada do seu cinto. Não vejo aqui senão indolencia, e nada de sybaritismo. Se alguns homens, na cidade, se fazem transportar em rêdes ou palanquins, é que o ardor do clima ou a sua saúde, frequentemente minada pela libertinagem, a isto os obriga.

Talvez seja differente no matto onde os lazeres e a soledade, escandecendo a imaginação, convidam a alguns requintes. Vi algumas vezes *crioulos* que repousavam sob arvores as quaes haviam feito suspender as suas rêdes. D'ali vigiavam os trabalhos dos seus escravos ; mas, as suas mulheres jaziam por terra, quando muito sobre esteiras. Não havia ainda ali os gozos delicados que exigiriam Europeus voluptuosos.

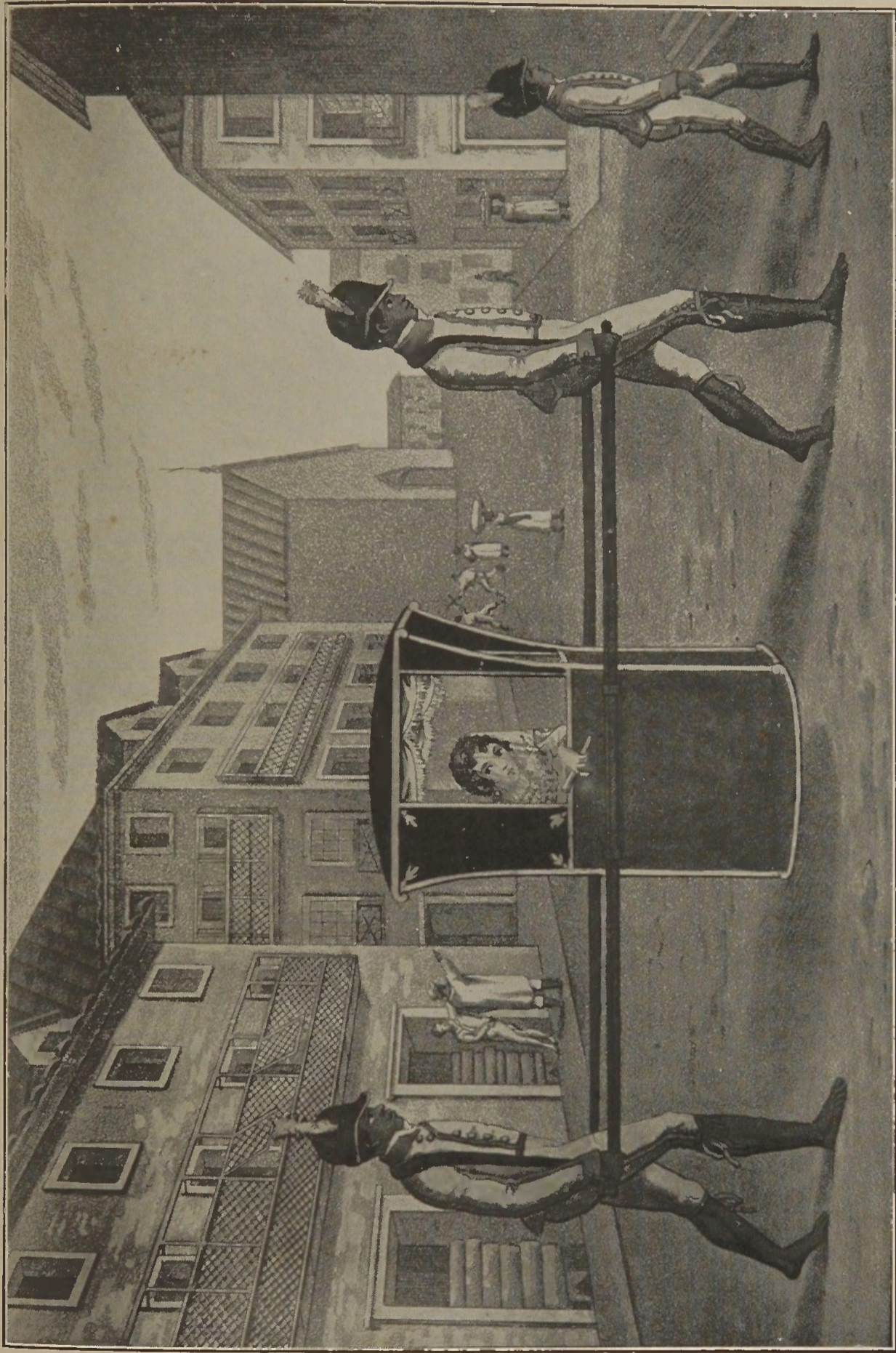
Em meio dos logares mais encantadores, os Brasileiros d'aqui apenas vêem tristes mattas a derrubar ; para elles uma planice é o terreno mais aprazivel porque não tem subidas nem descidas.

Os nossos escriptores pittorescos, espirituosos e delicados seriam aqui desdenhados ; mas, as nossos autores cynicos seriam admirados como Homeros.

Não é que falte vaidade e luxo. Ha nas igrejas um luxo barbaro, e a vaidade, tanto quanto a piedade, tem nellas accumulado lampadas e outros ornamentos de prata massiça. E' nestas igrejas que se percebe serem as mulheres aqui, como por toda a parte, animadas deste desejo de agradar que se costuma infamar com o nome de faceirice ; mas, como não ha sociabilidade alguma, instrucção alguma, communicações algumas, as artes nenhum papel nella representam.

E' pena, porque não lhes fallecem graças naturaes.

O seu luxo é desprovido de gosto ; cobrindo-se de penachos e lentejoulas, pensam deslumbrar. Talvez que orna-



UMA RUA NO RECIFE.
(*Apud*: KOSTER. Travels in Brazil, 1816.)

mentos mais harmonicos não sejam para os seus compatriotas senão estas coegas, que assignalei como insufficientes, e que a profusão de europeis, de pentes, de collares e de joias falsas, produza a escorchadura necessaria.

Creio que tambem contribue para affastal-as do que nós chamamos bom gosto o facto de se julgarem humilhadas imitando o que tão naturalmente manifestam as negras.

Com effeito, quanto mais estas observo, mais descubro o typo dos graciosos desenhos que nos transmittiram os artistas gregos, e dos quaes os nossos modernos procuram se approximar.

Não ha fazenda, por mais vulgar ou mais usada, a que não saibam dar uma disposição elegante e pittoresca. Porque não possuem a mesma arte para disfarçar o cheiro nauseabundo que exhalam ao menor exercicio ?

Ha em volta da cidade do Recife lindas casas de campo, onde a gente abastada reside de novembro até o começo da quaresma ; as mais notaveis estão situadas nas risonhas margens do Capibaribe ; a classe media dos habitantes principia tambem a erguer ali as suas casinhas muito alegres.

Não posso dizer de que maneira os Brasileiros ali vivem, porque não penetrei em nenhuma dellas. Um só negociante havia vivamente instado para que eu o fosse visitar no seu sitio ; dirigi-me para lá uma tarde. A' minha chegada as senhoras desapareceram, e fiquei só no salão a palestrar com o dono da casa. Não se faz nada para tornar os jardins proprios a passeios. Balançar-se em uma rêde num aposento bem arejado, é o prazer mais commum ; com effeito é mais apropriado ao clima do que o passeio.

O prazer que se parece gozar com mais sensualidade é o do banho. Vou algumas vezes tomal-o, com o meu hospede,

á beiramar nas noutes claras, e nos proporcionamos o prazer de entrar e sahir d'agua varias vezes em um quarto de hora ; seja, que, estendidos nús sobre esteiras, exponhamos os nossos corpos á fresca viração marinha, seja que mergulhando nas ondas nos agitemos em meio das fulgurações phosphorescentes que faz brilhar cada um dos nossos movimentos, a delicia é sempre intensa e o prazer sempre novo.

Mas, é nas margens do Capibaribe que cumpre vêr familias inteiras mergulhando no rio e nelle passando parte do dia, abrigadas do sol sob pequenos telheiros de folhas de palmeira ; cada casa tem o seu, perto do qual ha um pequeno biombo de folhagem para se vestir e despir.

As senhoras da classe mais elevada banham-se nuas, assim como as mulheres de côr e os homens.

A' aproximação de alguma canôa mergulham até o queixo, por decencia ; mas, o veu é demasiado transparente !

Vi nestes banhos a mãe amamentando o filho, a avó mergulhando ao lado dos netos, e as moças da casa, traquinando no meio dos seus negros, lançarem-se com presteza e atravessarem o rio á nado.

A posição do corpo requerida por este exercicio não deixa vêr a quem passa nem o seio nem parte alguma da frente do corpo, de sorte que ellas consideram o pudor resguardado ; mas, ha outras formas não menos seductoras que o olhar pode contemplar á vontade.

Confesso que fiquei tão surprehendido quanto encantado ao encontrar um dia, neste estado de naiades sem veus, as senhoritas N..., filhas de um dos primeiros negociantes da praça.

Aliás, se os passeantes, deslumbrados por tantos attractivos, testemunham curiosidade impertinente, num fechar d'olhos as lindas amphytrites dão um mergulho e vão reaparecer na superfície d'agua vinte passos mais adiante.

E' raro encontrar margens mais risonhas do que as do Capibaribe, quando se o sóbe em canôa até o povoado do Poço da Panella.

Ora são lindas casas de campo, cujos jardins e terraços avançam até o rio ; ora bellas planicies bordadas de mangues, ou de plantações de mangueiras magnificas, de laranjeiras e de cajueiros.

Ha um logar, um pouco acima de Ponte d'Uchôa, onde o leito do rio, até então bastante largo, parece perder-se sob um immenso caramanchão de verdura formado pelas altas palheiras vermelhas, cujos ramos superiores se encontram ou estão ligados por cipós floridos, pendentes em guirlandas.

Quando se entra sob esta abobada, crê-se penetrar no palacio encantado da deusa do rio.

A limpidez das aguas permite vêr um fundo de areia pura, que toma um colorido, verde esmeralda escuro, do reflexo da folhagem, em meio da qual vê-se esvoaçar o cacique, de ninho suspenso, o cardeal, vestido de escarlata, e mil passaros adornados de brilhantes plumagens,

Cardumes de pequenos peixes saltam em redor da canôa, myriades de carangueijos se arrastam sobre a margem, em busca de preza ; o tatú escamoso, a cutia de focinho pontudo, mostram-se á entrada das suas tocas nos logares mais elevados ; tudo é animado em meio do silencio, e experimenta-se uma frescura deliciosa ; mas, todas estas bellezas desaparecem ante o espectaculo das lindas banhistas.

Não consegui ser admittido a ver de perto os Brasileiros no interior dos seus lares ; mas, estou longe de concluir que vivem em completa indifferença.

São homens, e como taes a sua vida deve compor-se de prazeres e de pezares ; mas, como o merito dos primeiros e a amargura dos ultimos, consistem muito frequentemente no

simples modo porque se os considera, é o que elles chamam prazer e o que denominam de penas, que excitaria a minha curiosidade.

Em falta de recreações domesticas, poderei fallar das publicas ; porque tambem as ha aqui.

Estes divertimentos não consistem em bailes, nem em reuniões, espectaculos, passeios, viagens, estações de aguas mineraes, etc. ; são os padres que se encarregam de instituil-os.

Cada igreja, cada capella tem a sua festa solemne a que o povo concorre em multidão.

As mais celebres são as do Poço da Panella, á qual afflue a sociedade elegante, e a de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, onde ha um pouco mais de mistura ; as ha para os mulatos e para os negros.

Em resumo se observa grande alacridade ruidosa no povo, e enfado cerimonioso entre os grandes ; é aqui como na Europa, neste particular.

As casas de campo enchem-se de convivas, as senhoras num aposento, os homens em outro ; alpendres feitos de folhas de palmeira abrigam as crianças ; ha por toda a parte certo apparatus de vestuario.

A' porta da igreja, e mesmo no seu interior, as negras mais bonitas, ricamente vestidas sem abondono do typo dos seus trajes habituaes, cobertas de correntões, brincos e braceletes de ouro massiço, os dedos cheios de anneis, vendem por conta dos senhores, que as apparementaram assim, fitas chamadas *medidas*, bentas ou santificadas pelo contacto da imagem milagrosa que se encontra em cada templo, e todo o mundo as traz ao seio ou á botoeira.

São offerecidas, furtadas, disputadas, em meio de gargalhadas ; o povo baixo bebe aguardente e acaba por brigar ; por vezes trocam-se facadas.

Entre os Portuguezes, o culto religioso não tem nenhuma apparencia severa ; os officios são executados com acompanhamento de musica um pouco mundana ; as decorações, as flores, as guirlandas, as procissões dão ás ceimonias um aspecto de festa ao qual o povo corre como ao espectáculo ; soltam-se foguetes nos actos importantes da missa ; vi no momento do *Gloria in excelsis* executar uma musica de um character angelico, e lançar, da nave, flores sobre os fieis reunidos.

Este lance theatral produziu um effeito muito lindo.

Durante todo o dia da festa as musicas dos regimentos executam marchas e fanfarras ; a intervallos soltam-se foguetes em pleno dia e á noute um fogo de artificio, quasi sempre regular, e feito em honra ao santo da festa que apparece no meio de fogos de bengala, num brilhante painel transparente que termina a solemnidade.

Parece que havia, ha dous annos, mais apparato e ás vezes mais desordem do que hoje.

Adoptando os costumes europeus, os Brasileiros experimentaram o inconveniente, que já notamos alhures, de um povo que, desejando tornar-se imitador de outro, perde a sua verdadeira indole e os seus prazeres, sem poder se identificar com os que deve adquirir ?

Havia todos os annos no Poço da Panella, um carrousel onde a rapaziada de familia corria á argolinha ; não figurou este anno e, segundo todas as apparencias, porque este exercicio não está mais em moda na França e na Inglaterra.

Os rapazes e as raparigas dançavam durante toda a noute na igreja de S. Gonçalo, em Olinda ; os conegos prohibiram-no este anno e no anterior, porque os Europeus o censuravam como uma indecencia indigna do templo de Deus.

Comquanto estes pretensos moralistas d'alem-mar tenham esquecido que David dansava diante da arca, que a dansa fez

por muito tempo parte das cerimoniaes religiosas, que os padres do Concilio de Trento o abriram com um minuêto ; comquanto a dança não seja verdadeiramente profana senão pelo espirito que a anima, não direi sejam restabelecidos os bailes de S. Gonçalo ; mas, quizêra fossem substituidos por outra cousa qualquer.

Citei aos senhores conegos o methodo seguido em França, onde se teve a arte de excitar o interesse do povo apresentando-lhe, quasi como divertimento, sermões elegantes e picantes, sempre bem feitos, pregados por oradores de physionomia atrahente.

Poder-se-ia introduzir em taes discursos as maximas da moral usual, demasiado descuradas aqui.

A maioria dos sermões só versa aqui sobre o dogma incomprehensivel, sobre os milagres do santo que se festeja e sobre o odio que devem inspirar os herejes e os philosophos, frequentemente qualificados de jacobinos.

E' nestas festas que se tem o spectaculo dos divertimentos dos negros ; consistem em representações theatraes e em dansas.

Pouca cousa direi das primeiras, só tendo assistido ao fim de uma dellas, cujo desfecho era, assim presumo, o baptismo e as contorsões do diabo, obrigado a receber este sacramento. Quanto ás dansas, eis o que vi em uma dellas.

Dous musicos formavam a orchestra ; um tinha fixado, por uma das suas extremidades, quatro pequenas palhetas, de 6 a 7 pollegadas de comprimento, sobre uma caixa de madeira que me pareceu ser das em que se exportam as mercearias da Allemanha.

Estas palhetas descançavam sobre uma pequena travessa que lhes servia de cavallette.

Quando o musico levantava uma destas palhetas e a largava para abandonal-a á sua elasticidade, tirava della um som surdo, que fazia resoar o concavo da caixa.

As quatro palhetas, de differentes comprimentos, estavam sem duvida affinadas ; mas, não pude jamais advinhar quaes as notas da gamma que deviam produzir.

O musico, acorado junto da caixa, parecia muito attento e percorria os seus quatro tons com muita volubilidade.

Todo o effeito da sua symphonia ficava perdido para mim, devido ao barulho que fazia o seu acompanhador.

Este, de joelhos diante do outro, tinha por todo instrumento uma haste de 8 pollegadas, munida na extremidade de uma cabaça da qual se agitavam alguns grãos.

Batia em cadencia, e duma maneira muito animada, com a outra extremidade da haste sobre a caixa.

Era esta cadencia que parecia produzir o effeito principal da orchestra ; porque, segundo se tornava mais ou menos viva, os dansadores mostravam mais ou menos ardor.

Um canto monotono composto de tres palavras, sempre semelhantes, completava a rustica harmonia.

Os dansadores, em numero de tres, occupavam o centro de um circulo, de 7 a 8 pés de diametro, cercados por duas duzias de curiosos ; dous dentre elles figuravam um homem e uma mulher, ou antes um macho e uma femea que se requestavam amorosamente.

Representavam ora a concupiscencia do macaco, ora a do urso, ou de qualquer outro animal.

O macho acariciava grosseiramente a femea com a sua pata ; esta se defendia um pouco, fugia e acabava por se render ; então os dous dansadores se lançavam um sobre o outro, e as explosões de riso attestavam o prazer que os espectadores

experimentavam com esta pintura, um tanto crua, do acto da geração.

O outro dansador figurava um caçador ; o seu bastão servia-lhe ao mesmo tempo de espingarda e de azagaia, que apontava de ordinario para uma joven espectadora negra, a qual parecia muito lisongeada com esta preferencia.

Mas, a pantomima dos tres dansadores teria pouco valor sem um movimento muito picante que não cessava de acompanhá-la.

Era um tremor muito vivo e muito extraordinario de todos os principaes musculos do corpo, e um movimento muito indecente dos quadris e das côxas.

Este tremor e este movimento, productos de consideravel força muscular, exigem muita arte e muito exercicio.

Os dansadores desafiavam-se para ver quem os prolonga por mais tempo, e os applausos do publico são a recompensa do que tem os musculos mais robustos e sobretudo mais moveis.

Alguns copos de aguardente que fiz distribuir animaram muito o folguedo.

Os meus dous dansadores não representavam mais os amores de animaes, mas, os de seres humanos ; beijavam-se, abraçavam-se e davam ao movimento repetido dos rins a expressão a mais lasciva.

Os espectadores extasiavam-se de prazer ; os olhos das mulheres presentes scintillavam de ardor.

Devo dizer, entretanto, em abono destas, que manifestavam alguma apparencia de vergonha quando os ataques que lhes dirigiam os dansadores cessaram de ser jogos de comedia e pareceram se converter em assaltos reaes.

Como em geral as negras são de costumes muitos livres, senti prazer em encontrar em algumas dellas o mais amavel ornamento do sexo, o pudor ; eram as mais jovens. Vi mesmo,

de outra vez, uma negra entregar-se a estas pantomimas lascivas em uma das praças da Boa-Vista ; parecia embriagada e abrazada de todas as chammas de Venus vingadora ; atacava os homens e os provocava por meio de gestos os mais indecentes ; fazia horror.

As suas companheiras se divertiam com o seu estado sem se mostrarem escandalisados, e excitavam-na com os seus canticos, batendo palmas em cadencia e repetindo este movimento dos quadris, que a principio parece filho da volupia, mas, que acaba por inspirar a mais violenta repugnancia.

Os negros se servem ainda de um outro instrumento de musica.

E' uma corda de tripa distendida sobre um arco e collocada sobre um cavallette formado por uma cabaça ; tiram o som por meio de um arco e produzem tons affinados e harmoniosos ; não observei si a sua musica servia para fazer dansar, e o mesmo digo do berimbau.

Os Brasileiros gostam muito da guitarra, ou antes do bandolim, em que geralmente executam simples melodias ; vi-os raras vezes formarem accordes seguidos e nunca modulações.

Não cantam para acompanhamento ; servem-se do bandolim para fazer dansar ; as suas musicas de dansa são de 6/8, de um movimento quasi tão animado quanto o das dansas escocezas ; neste compasso os *creoulos* executam passos muito lentos e sem saltar ; cada um se levanta por sua vez e dansa só num quadrado de 3 a 4 pés.

Os homens imitam bastante os movimentos dos negros ; as mulheres não fazem senão deixar suppol-os ; apenas percebe-se que não estão immoveis.

Os *creoulos* brasileiros servem-se tambem da gaita, mas somente para guiar as bandas nas ruas e não para dansar.

IX

No Recife. — *Domingo, 16 de Fevereiro de 1817.* — Desde que estou em Pernambuco tenho visto chegar um grande numero de navios negreiros da costa d'Africa e de Moçambique.

Postas de parte todas as considerações politicas, este espectáculo é bem proprio para despertar a curiosidade do Europeu.

As embarcações empregadas neste commercio são de 200 a 400 toneladas ; os escravos são amontoados no porão, e, acorrentados juntos ; o alimento consiste em farinha de mandioca cozida com feijões ; como vestuario trazem apenas uma tanga ; exhalam um fetido nauseabundo, assaz incommodo para perturbar o repouso das tripolações dos outros navios fundeados junto delles.

Os captivos celebram por meio de cantos e de palmas a entrada do navio no porto ; não esperam, portanto, encontrar em terra um tratamento mais rigoroso do que o que experimentaram no seu paiz e á bordo.

Os carregamentos, em geral, se compõem approximadamente de 1/10 de homens feitos ; 2/10 de mulheres de 18 a 25 annos, e o resto de crianças de ambos os sexos.

Semelhantes carregamentos não apresentam probabilidades de revolta.

Ha regulamentos que prescrevem o numero de escravos que os navios, de accordo com a sua tonelagem, podem transportar ; mas, são illudidos como quasi todas as leis portuguezas.

Vi um pequeno navio, de 150 toneladas, vir da Angola com 340 escravos.

As embarcações de 200 a 250 toneladas trazem de 400 a 500, mesmo vindo de Moçambique.

A travessia da costa d'Africa é muito curta ; vi-a ser feita em 13 dias ; nestes casos a mortalidade é quasi nulla.

Um negreiro de Moçambique que perde 10 % do seu carregamento é considerado como tendo feito uma bôa viagem.

Ao chegarem no Recife os negros devem ser depositados em um logar chamado Santo Amaro, designado pela autoridade para nelle fazerem quarentena, serem visitados e tratados pelos medicos ; mas, esta sabia disposição é ainda quasi inteiramente desdenhada.

Os negros são desembarcados, por chalupas, em Santo Amaro, mas vêm quasi logo depois, por terra, para a cidade.

São expostos á venda nas ruas do Recife diante das casas dos seus senhores.

Veem-se ali 400 a 500 juntos, acorados sobre tabuas ; em pestam o bairro todo, tanto quanto repugnam á vista pelas pustulas e outras molestias de pelle de que um grande numero está affectado ; estão sortidos nestes mercados por lotes de homens, mulheres, moleques e molecas.

Todas as manhãs os conduzem ao mar para se banharem.

A' tarde são fechados em armazens, não com receio de que se evadam—onde iriam parar estes pobres miseraveis que não sabem a lingua da terra—mas, com medo de que não sejam furtados, cousa, dizem, assaz frequente.

Alguns negros da sua nação, já habituados ao Brasil, vêm conversar com elles ; os senhores aprovam este intercurso, que dá confiança aos recémchegados.

Vi senhores que enviavam a ter com elles um negro folgão e jovial para os excitar a cantar e mesmo a dansar.

Já disse que este espectaculo lastimoso raramente apresentava scenas de dôr ou de desespero.

Estes desgraçados serão insensiveis ou simularão sê-lo ?
E' o que não posso penetrar.

Quando se apresenta um comprador fazem erguer os que indica ; elle os apalpa, toma-lhes o pulso, examina-lhes a lingua, os olhos, assegura-se da força dos seus musculos, fal-os tossir, saltar, sacudir violentamente os braços.

O escravo que se negocia presta-se a todas estas verificações, procura mesmo fazer valer as suas qualidades.

Vê-se nos seus olhos o desejo de ser comprado ; não ha com effeito, condição mais penosa do que ser assim exposto, em plena rua, durante semanas inteiras, reduzido á immobildade em presença do movimento de toda uma população, que *parece* gozar da sua liberdade trabalhando.

Aliás, está na natureza do homem, feliz ou desgraçado, gostar de mudanças.

Quando um negro é comprado, testemunha a sua alegria e parece deixar os companheiros sem pezar, não obstante, mais tarde, o facto de haverem feito a viagem no mesmo navio estabelece entre elles uma especie de parentesco.

Dão-lhe um chapéu de palha e levam-no para o engenho ; é, porem, raro comprar-se um negro só para o matto ; vi-os sempre passar em pequenos comboios de 4 a 10.

A lei não prohibe a separação dos membros de uma familia ; o senhor póde vender a mãe de um lado e o filho de outro ; mas, por vezes, o interesse se allia á humanidade para que esta dolorosa ruptura das affeições naturaes não se realise.

Os escravos importados da Angola, de Loanda, de Moçambique e de outros logares onde existem governadores ou outros agentes reaes, são ali baptisados em massa e sem outra especie de instrucção, antes do embarque ; os provenientes de lugares onde só ha soberanos africanos não recebem esta lustração ; são baptisados aqui, mas, depois de se lhes ter ensinado algumas formulas de rezas ou alguns gestos de devoção ; não os instruem no cathecismo.

Seria talvez perigoso para os senhores abrir-lhes o sanctuario da religião, porque é provavel que em breve se tornariam bastante habéis para della tirar consequencias.

Os negros que receberam o baptismo consideram-se, entretanto, superiores aos outros, e estes, percebendo o desprezo que inspiram aos seus parceiros, esforçam-se por aprender as suas rezas afim de poderem ser baptisados.

Assim a vaidade faz nascer entre os negros a piedade, bem como a gula desperta nos nossos meninos a applicação, ou como a ambição dá frequentemente a coragem para as acções heroicas.

As leis portuguezas offerecem algumas consolações ao escravo ; mas, é raro que dellas se possa prevalecer.

Entre as attenuações á escravidão citarei a instrução religiosa, a guarda dos domingos, o casamento diante do altar com o consentimento do senhor, a possibilidade de libertar-se offerecendo o preço á vista, a liberdade á mãe de dez filhos, o recurso ao juiz no caso de castigos severos.

Estas disposições fazem honra ao legislador ; mas, torno a repetir, o arbitrio e o despotismo de facto poucas facilidades deixam á sua applicação.

Um negro escravo, não podendo nada possuir de proprio, não se concebe bem como possa adquirir os meios para a sua alforria ; entretanto os exemplos não são muito raros.

Um negro economico e trabalhador, sobretudo destes que tratam com os seus senhores a tanto por semana, pode formar um pequeno peculio, que occulta ou deposita em mãos fieis, e de que se serve para resgatar a sua liberdade.—Como é a mãe que decide da condição do filho, qualquer que seja o pae ; como o filho é livre se a mãe é livre, escravo se a mãe é escrava, mesmo quando o pae é livre, tem-se visto paes escravos consagrar o fructo das suas economias ao resgate da mulher que ha-

viam tornado mãe, em vez de se libertarem a si proprios, afim de garantir a liberdade da sua posteridade.

A protecção que o governo dispensa a todas as ceremonias religiosas permite aos escravos formar entre si irmandades a exemplos dos homens livres.

Estas confrarias têm seus thezoureiros, syndicos e outros officiaes ; estes cargos lisonjeiam a vaidade dos negros, que acham nisto um grande divertimento e fazem para obtêl-os sacrificios immensos comparados com os seus recursos.

Estas numerosas capellas do Recife, diante das quaes todas as noites se acendem cirios, e todas as tardes se berram canticos atroadores, pertencem a confrarias de negros escravos.

Os negros comprados são destinados aos engenhos, ás plantações de algodão, ás fazendas de criação de gado e aos trabalhos na cidade ; já fallei dos primeiros quando estive em Salgado ; os dos algodoes são um pouco mais mal alimentados e estão frequentemente expostos á fome e á falta d'agua nos tempos de secca ; as fazendas de gado empregam poucos escravos ; este genero de trabalho exige um vigor e uma coragem que só o interesse pode manter ; emfim, os negros destinados á cidade são empregados nos serviços caseiros, nas officinas e no porto.

Os creados se parecem por toda a parte ; adquirem os vicios e as qualidades dos seus senhores ; entre os empregados nas officinas encontram-se artifices bem habeis ; os do porto ganham bem a sua vida ; estão organizados por cohortes, rendem geralmente de 7 a 8 francos por semana aos seus senhores, alimentam-se á sua custa e podem juntar dinheiro se são economicos.

Ha negras lavadeiras, vendeiras nas ruas, costureiras, etc., que se compromettem a trazer aos seus senhores 6 francos por semana ; são ordinariamente muito elegantes e em geral crioulas.

O aluguel de um negro ordinario, que não tem officio, e só pode offerecer a força dos seus braços é de 25 soldos por dia ; o seu preço de compra é de 650 a 700 francos, de sorte que produz para o senhor de 36 a 40 %, por anno, do dinheiro que custou.

Mas, a renda é quasi victalicia, sobre tudo se é homem.

O proprietario de negra pode ter como quasi certo que ella lhe fará uma posteridade ; ha, comtudo, a mortalidade a receiar.

Ha escravos canoieiros no Beberibe o no Capibaribe os quaes vi ganhar até 5 francos num dia.

Um homem que possúe, na cidade, uns vinte bons negros, pode viver muito á vontade.

Um mestre de obras, um marceneiro, um carpinteiro, um ferreiro, um pedreiro, um chefe, emfim, de qualquer destas profissões, em lugar de assalariar operarios livres, compra negros e os instrue.

Lamenta-se que este afastamento dos homens livres de todas as occupações industriaes extinga o germen do trabalho, espirito que não exigiria senão a occasião para se desenvolver, e que mantenha a indolencia de que são accusados os Brasileiros.

Não sei até que ponto esta queixa é justa.

O procedimento dos mestres de officios é conforme a lei e ao direito de propriedade que o consagra, e fornece o resultado, inevitavel em todos os paizes, da superioridade dos que alliam o capital ao talento sobre os que só têm talentos.

A riqueza irá sempre procurar a riqueza, emquanto as instituições politicas respeitarem religiosamente o direito de propriedade.

Os negros trazidos da Africa vêm de Angola, Cabinda, Benguella, Gabão e Moçambique ; não os trazem mais da

Costa do Ouro desde que o governo portuguez se comprometteu a não permittir mais o trafico ao norte do equador.

Eram os mais bonitos.

Os mais habéis e mais convenientes para o serviço nas cidades são os negros d'Angola ; os Cabindas e Benguellas são doces e excellentes para o trabalho agricola ; os Gabões são ferozes e maus ; injuria-se um negro chamando-se-o de Gabão.

Os de Moçambique são fracos e pouco intelligentes ; todos os carregamentos que delles vi chegar aqui eram miseraveis.

A todos os negros africanos os Brasileiros preferem muito os nascidos na America ; estão mais aclimados, sabem melhor a lingua e não tem recordações importunas ; mas, são difficéis de obter.

Nenhum homem que se respeita quer vender um tal escravo na região em que reside.

Se ha motivos para se desfazer d'elle, envia-o para o Maranhão ou Pará !

Faz-se principalmente questão de não vender uma negra que esteve empregada no serviço domestico.

Censuram o negro de ser ladrão ; mas, apenas se ouve falar de furtos ; não ha exemplo de roubos domesticos consideraveis.

Vê-se muitos escravos que têm pelos seus senhores uma dedicação sincera e generosa ; comparei-a sempre á admiravel do cão pelo homem.

Não pretendo comparar, de uma maneira geral, o negro ao cão ; quero apenas alludir a esta amisade que resiste á ingratição e aos maus tratos, amisade tenaz e attrahente de que se veem tão poucos exemplos entre os homens.

Os negros que trabalham na cidade são, como é de presumir, os mais mal comportados e os mais turbulentos, principa-

mente os que trabalham, por assim dizer, de empreitada com os seus senhores, pondo de parte proventos que podem dissipar em deboches.

Tornam por vezes as ruas do Recife pouco seguras á noite.

Jamais se viu aqui revoltas de escravos em favor da sua liberdade ; parece mesmo que nem ha ainda fermento algum para isto.

Ha negros fugidos, que cedo ou tarde são pegados ; mas, não existem ajuntamentos.

Receiou-se um, ha um anno, no povoado de Afogados ; fez-se um regimento marchar para lá e adquiriu-se a certeza de que a suspeita não era fundada.

Parece que, pelo mesmo tempo, houve uma revolta mais seria na Bahia.

O numero dos negros livres e dos mulatos é aqui muito consideravel ; conta-se entre elles alfaiates, sapateiros, etc., intelligentes e que possuem escravos.

Adquirem, por isso, sobre os brancos ociosos uma tal superioridade que a linha de demarcação entre as cores é quasi destruida, e com ella o prejuizo sobre o qual, nas outras colonias, o branco conta tanto para manter o negro na submissão.

Um branco se considera aqui certamente mais do que um negro ou um mulato ; mas, qualquer um destes, livres, se estima tanto quanto um branco.

A mistura de todas as combinações de sangue mesclado é, aliás, tão grande que a passagem de uma cor á outra se faz por uma escalla de que a vista mal póde contar todos os graus.

Ha negros ricos ; mas, nenhum se dedica ao commercio ; vê-se alguns mulatos armadores de embarcações costeiras.

Já disse que só os mulatos, e não os negros, eram admitidos no exercito em concurrencia com os brancos ; mas, ha

dous regimentos de negros livres commandados por coroneis negros.

Emfim, para fazer ver que o principio das leis portuguezas é favoravel á raça africana, direi que Henrique Dias, por preço dos serviços que prestou por occasião da expulsão dos Hollandezes em 1654, foi feito gentilhomen e que hoje os seus descendentes são nobres.

Creio que ha outros exemplos semelhantes em outras partes do Brasil.

Presumo que aqui os negros e mulatos não podem entrar nas ordens sacras ; vi alguns que se tinham ordenado padres e uzavam batina ; mas eram da costa da Angola, onde a sua elevação ás dignidades da igreja não encontra difficuldades.

Na ilha de S. Thomé, perto da costa d'Africa, ha um capitulo portuguez de que todos os conegos são negros.

Illude-se a lei que exclue os negros das ordens religiosas.

Com um pouco de dinheiro passam por mulatos escuros ; ha mesmo exemplos de viagem a S. Thomé !

Entretanto o numero de padres negros é diminuto.

Em meio da multidão de pessoas decoradas de fitas, cruces, estrellas, etc., devo dizer que ainda não vi aqui um só homem de côr.

Os mulatos que se têm alliado a familias indias têm produzido individuos que não têm os cabellos crespos ; são facilmente confundiveis com os indios chamados caboclos porrem, geralmente, mais industriosos ; os verdadeiros caboclos ou indios, de que se veem algumas familias mesmo no Recife, são miseraveis e preguiçosos.

Chamar alguém de caboclo é quasi dizer-lhe uma injuria.

Quando os Portuguezes começaram a se estabelecer, fez-se frequentemente guerra aos indigenas para os reduzir á es-

cravidão ; graças á activa protecção dos jesuitas todos elles recuperaram a sua liberdade, mas, sem indemnisação para os que os haviam comprado sob a garantia das leis, o que é menos justo.

Dizem que, por abuso, ainda ha alguns indios escravos no interior dos sertões ; mas, onde se suppõem que existem, ou são tidos, ou elles proprios acreditam serem de sangue mesclado, ou, em todos os casos, achando-se tão longe de toda autoridade legal, não podem fazer valer os seus direitos.

Eis aqui algumas notas geographicas sobre a Capitania de Pernambuco, ao norte de Olinda.

Foram extrahidas da viagem de Mr. Henry Koster, retificadas pelas observações que nos communicaram o padre João Ribeiro e o Sr. Pinto Garcez, director da alfandega do Recife e outro habil naturalista ; ambos passam por bem conhecer a Capitania de Pernambuco, sua patria.

Deixando o Recife passa-se pelo povoado de Beberibe, situado sobre o rio do mesmo nome, ornado de lindas casas de campo ; é ali que se lava a maior parte da roupa do Recife, onde ha falta de agua doce ; encontra-se, em seguida, a pequena povoação de Paratibe, e depois chega-se á cidade de Iguarassú, situada a 5 leguas (de 3000 toezas) do Recife.

Todo este espaço é muito bem povoado por Brasileiros, mulatos e negros livres ; as casinhas e os jardins se succedem a pequenas distancias.

Iguarassú, sobre o rio do mesmo nome, é um dos primeiros estabelecimentos dos Portuguezes em Pernambuco ; tinham ali um forte para se defenderem dos indios, no qual sustentaram um cerco memoravel.

Tem actualmente 800 habitantes, um convento de frades, um recolhimento de mulheres e uma hospedaria.

Vê-se ali uma ponte de pedra contruida nos primeiros tempos da conquista.

A duas leguas adiante está o povoado de Pasmado, edificado em quadrado, e contendo uma igreja e 300 a 400 habitantes ; é em Pasmado que se fazem as melhores facas.

Um pouco mais ou menos adiante encontram-se engenhos; Bu e Fontanhas não passam de aldeiolas.

Atravessa-se o rio Goyanna, cuja ponte de madeira está quasi arruinada, e chega-se á cidade de Goyanna, situada a 15 leguas do Recife ; é uma das mais consideraveis da Capitania de Pernambuco ; encerra de 4.000 a 5.000 habitantes ; não é calçada, mas, bem edificada ; tem igrejas, conventos e lojas como no Recife.

Embarca-se ali muito assucar, em jangadas, para o Recife.

Muitos dos moradores do interior não vem alem de Goyanna para fazer as suas compras, de sorte que o commercio ali é bastante animado.

Esta cidade prosperou á custa de Iguarassú ; acha-se sobre a estrada principal que conduz aos sertões.

Goyanna era a residencia do celebre naturalista Dr. Manoel de Arruda Camara ; este homem trabalhou muito pelo progresso das sciencias ; a morte o arrebatou antes que houvesse podido publicar o fructo das suas pesquisas.

Só consegui obter duas pequenas brochuras da sua lavra ; uma sobre o algodão, a outra sobre as plantas fibrosas de Pernambuco.

Goyanna tem um juiz de fóra dependente do ouvidor da Parahyba e do governador de Pernambuco.

De Goyanna á Parahyba ha 13 leguas (ou 28 do Recife).

Atravessa-se o povoado de Dous Rios, onde não ha dous rios e sim uma feira de gado cada semana.

Encontra-se a aldeia indigena de Alhandra, que póde conter de 500 a 600 habitantes.

Já disse que estes indios tem uma administração particular.

Admittiram entre elles alguns mestiços e mamelucos.

Entre Goyanna e a Parahyba ha muitos engenhos.

Parahyba, capital de uma capitania particular, contém de 2.000 a 3.000 habitantes ; o collegio dos jesuitas serve de palacio ao governador ; encontram-se ali franciscanos, carmelitas e beneditinos.

Dizem que o rio Parahyba só permite a entrada a navios de 150 toneladas ; entretanto sou informado que um brigue do Porto, de 200 toneladas, veiu refugiar-se ali depois de haver perdido a mastreação por um golpe de vento, e sei que as casas inglezas carregam ali varios brigues directamente para a Europa.

Parahyba tem uma alfandega ; agentes das casas do Recife procuram obter ali os algodões em primeira mão ; mas, como a cidade está situada fóra da estrada principal dos sertões, a maior parte das mercadorias vem directamente para o Recife, sem necessitar dos intermediarios da Parahyba.

As apparencias indicam que se se fizéssem bôas estradas para lá, este porto poderia deslocar parte consideravel dos negocios do Recife.

As casas d'aqui empregam tambem, para a venda das mercadorias da Europa, os agentes que ali mantêm para a compra de algodão.

Tudo isto annuncia a excellencia da posição da Parahyba, e a perspectiva de uma prosperidade futura.

Ha na Parahyba um cirurgião francez, que ali fez fortuna (*pequena*).

Para se ir da Parahyba ao povoado de Mamanguape (15 leguas) é preciso passar a noute ao ar livre, estando as habitações muito afastadas umas das outras ; mas, perto de Mamanguape pôde-se encontrar pousada em alguns engenhos.

A carta annuncia muito fastosamente que Mananguape está situada sobre um rio ; este, porém, quasi nunca tem agua.

De Mamanguape até Natal (27 leguas) ha apenas casas esparsas a grandes distancias.

Cunhaú não passa de uma propriedade ; mas, tem mais de 14 leguas de comprimento ; pertence á familia dos Albuquerque, muito celebres nos fastos do Brasil.

Tem um engenho ; mas, a criação do gado e o plantio do algodão formam a sua renda principal.

E' perto desta propriedade que começam os limites da capitania do Rio Grande do Norte.

Papary, que se acha 5 leguas mais adiante, é um povoado de 300 habitantes, perto do qual ha uma lagôa salgada ; toda a população vive da pesca.

A quatro leguas para o Norte fica a aldeia indigena de S. José, situada em meio de terrenos aridos e deshabitados, e, 4 a 5 leguas mais além, Natal, capital da capitania do Rio Grande.

Assim cumpre contar do

Recife a Goyanna.....	15 leguas
De Goyanna a Natal.....	56 »
	———
	71 »

ao todo, e nesta distancia se encontram, até Cunhaú, alguns engenhos, fazendas de algodão, e o resto são terrenos vagos para o gado.

Todos os rios indicados nas cartas seccam durante o verão, mesmo o Parahyba.

Natal, comquanto capital, é ainda assaz insignificante ; conta apenas 700 habitantes ; mas, espera-se que chegará a um alto grau de prosperidade, porque o seu porto, que póde receber navios de 150 toneladas, é excellente e proximo das regiões cultivadas.

Esta capitania tem um governador que tem trabalhado muito pela civilização dos seus administrados.

A guarnição não excede a 120 homens.

Acima de Natal o rio toma o nome de Potengy ; o Ceará-mirim, é indicado nas cartas com um curso magestoso e fertilizador, que promete maravilhas á agricultura ; entretanto o Padre João Ribeiro me assegura que não passa de um fio d'agua, occasional e accidentalmente engrossado pelos aguaceiros, e que as vizinhanças das suas margens são sujeitas ás seccas como todas as partes do interior de Pernambuco.

A estrada de Natal ao pequeno povoado de Pai Paulo é celebre por causa dos perigos que nella se corre por falta d'agua, e, entretanto, passa bem proximo do pretenso Rio Grande ; viaja-se ali quasi como as caravanas do Oriente.

Ha guias especiaes que conhecem os logares onde ha fontes e que d'isto fazem, por assim dizer, mysterio ; nesta vasta extensão de terra encontram-se apenas alguns pastores occupados na guarda do gado vaccum, que se deixa vagar pelos pastos.

Tres annos consecutivos de secca—ha quatro e cinco annos—destruíram uma grande parte delle, arruíaram familias ricas, flzéram perecer muita gente, de sorte que hoje é uma região muito pouco povoada ; não é raro encontrar-se ali aldeias desertas, cujos habitantes morreram ou se retiraram para outros logares.

Não obstante esta secca, o terreno arenoso está ainda co-

berto de algumas mattas pouco elevadas, principalmente de cajueiros.

A secca mais terrivel foi a de 1793 ; a de 1801 foi muito funesta, e a deste anno deixa tristes recordações.

De Natal a Pai Paulo ha apenas de 9 a 10 leguas de 3000 toezas) em linha recta ; mas, a procura das fontes obriga a fazer taes desvios, que se percorre pelos menos doze ; emfim, sahindo de Natal, para ir a Açú, viaja-se durante 40 leguas para encontrar habitações.

A região só se tornará interessante quando forem descobertas boas fontes, porquanto todos os rios que a atravessam seccam durante grande parte do anno.

O amor á terra do berço ainda fixa ali alguns raros habitantes que se obstinam em crear gado ; mas, crê-se que, a menos que occurram algumas mudanças na constituição physica do paiz, os habitantes serão forçados a abandonal-o.

Este anno, 1816 a 1817, foi ainda muito secco, e as noticias que chegam das margens do Rio Grande dizem ter havido ali muitas victimas e novos estabelecimentos abandonados.

Açú, que figura nas cartas com lettras maiusculas, contem 300 habitantes, duas igrejas e uma casa da camara.

O rio Açú, sobre o qual está situada a cidade, representa quasi o mesmo papel que o Rio Grande ; só tem agua na estação das grandes chuvas ; mas, algumas boas fontes e as ordens do governo, ao qual convem ter este ponto de apoio em meio dos desertos, fixaram ali esta pequena população em volta de um magistrado, um vigario, um notario e um cirurgião.

Por mais remota e pouco cultivada que seja a região, nella não se encontram ainda indios selvagens. As cobras são ali abundantes ; mas, os tigres e as onças são poucos, o que é de admirar no meio de tanto gado, e quando se considéra que ha

pouco tempo que foi morta uma onça, apenas a dez leguas do Recife.

O caminho, deixando Açú para ir a Aracaty (45 leguas), sobre o rio Jaguaribe, passa perto da lagôa do Piato, cujas adjacencias são muito arborisadas e muito ferteis por causa da humidade reinante ; cultiva-se ali milho, canna e algodão.

E' por ali que se encontra a carnaúba, ou arvore da cêra ; entretanto, até S. Luzia não ha um só povoado e veem-se apenas raras habitações isoladas.

S. Luiza tem uma igreja e 300 a 400 habitantes ; o seu rio apresenta apenas um barranco secco que separa a capitania do Rio Grande da do Ceará.

O golpe de vista geral do capitania do Rio Grande apresenta um pouco de fertilidade ao sul de Natal e a mais triste esterilidade ao Norte, salvo nos districtos muito proximos da lagoa do Piato e das margens do Potengy.

Approximando-se da costa, a partir de S. Luzia, encontram-se alguns pequenos aggrupamentos de pescadores.

Areias, que figura nas cartas, não passa da reuuião de seis cabanas situadas em meio de areias estereis, conforme indica o seu nome.

Cajuães, duas leguas mais longe, tem seis a sete choupanas ; mas, a região é pouco fertil e coberta de cajueiros que dão o seu nome á aldeiola.

Retiro não é mais habitado ; ha ahi muitas carnaúbas.

Aracaty, que dista 200 leguas do Recife, por terra, é uma cidade que, de dia a dia, adquire mais importancia, devido ao plantio do algodão, que ali tem dado bom resultado.

A população é de 600 almas ; tem tres igrejas, porem, nenhum convento, não tendo o governo querido permittir que os frades se estabelecessem ao Norte do Jaguaribe ; mais, só-

mente além dos limites do Maranhão, porquanto ha frades nesta ultima capitania.

O porto, ou a Barra, está a quasi tres leguas da cidade de Aracaty ; mas, a maré dá accesso ás barcaças até diante das casas.

A entrada é perigosa e enche-se diariamente de areia.

De lá vêm muitas jangadas, carregadas de algodão, ao Recife, onde este recebe uma marca particular.

De Aracaty ao Ceará a distancia é apenas de 30 leguas, e como se segue ao longo da costa encontra-se muita areia ; onde o sólo é mais argiloso dessalgam-no, por meio do algodão.

Até S. José, que tem o titulo de villa e 300 habitantes, só se encontram logarejos ; vê-se, em seguida, a aldeia indigena de Arronches, de igual população.

Sempre nada de tribus selvagens nestas regiões.

A cidade do Ceará, capital da capitania do mesmo nome, não contem mais de 1.100 a 1.200 habitantes ; o seu porto é pessimo, o ancoradouro não offerecendo as mesmas garantias que o de Pernambuco, porque o recife de pedra, submerso na preamar, permitta que as vagas venham bater as embarcações.

O desembarque das mercadorias é tambem penoso ; os negros entram n'agua para tiral-as das chalupas, e frequentemente ficam avariadas.

As seccas, um máu porto, os poucos meios de communicação com o interior, taes são os obstaculos á prosperidade do Ceará, que, entretanto, poderia produzir em abundancia algodão, mas, não assucar.

Os seus productos são enviados ao Maranhão e ao Recife.

Dous ou tres navios de Lisbôa ali apparecem todos os annos.

A guarnição consta apenas de uma companhia de 120 homens ; tem hoje á testa da sua administração um joven gover-

nador muito empenhado no progresso da civilização dos seus subordinados.

Prometteram-me por em relações com elle ; pretendo mandar-lhe um ariête hydraulico, e me asseguram que me enviará em troca algumas curiosidades de historia natural, amostras de minerio de ferro, ichtyolithos rolados—que seriam dignos de alguma attenção na Europa, porque jamais os vi, couros de onças e de giboias, e cascos de tartarugas.

Os indios christãos da aldeia de Arronches conservam, dizem, algumas praticas do seu antigo fetichismo e os seus *pagês* ou feiticeiros.

Os principaes productos do Ceará, eram, outr'ora, a carne secca e os couros : mas, as seccas assoladoras, que tem flagellado esta capitania, reduziram esta exportação a zero.

A carne secca, que hoje se vende no Recife, vem do Rio de Janeiro, e sobretudo do Rio Grande do Sul ; é por abuso que conservou o nome de *carne do Ceará*.

Actualmente é o algodão que dá os melhores lucros ; é para receiar que a baixa inevitavel dos preços não faça tambem decahir esta cultura, numa região na qual, em tres annos sobre quatro, é preciso comprar a farinha de mandioca a 30 e 40 francos o alqueire para sustentar os escravos.

Esta nota dá uma idéa succinta da parte do Brasil, que se estende do Recife ao Ceará ; num espaço de 230 leguas : seis pequenas cidades, das quaes Parahyba é a maior, as outras sendo apenas comparaveis ás aldeias francezas ; uns vinte povoados de 200 a 400 habitantes ; rios que não se prestam á navegação interior e que, durante a maior parte do anno, nem bastam para desalterar o gado ; poucas mattas elevadas ; algumas habitações em meio de vastos desertos em que erram immensos rebanhos sequiosos ; nada de estações militares ; muito pou-

cos portos e todos mediocres ; tudo isto não annuncia um paiz reservado a muito altos destinos.

O seu principal defeito é a falta d'agua ; os caminhos não são na realidade senão verêdas traçadas pelos viandantes ; mas, concebe-se que, se houvesse mais productos, as communicações interiores melhorariam dentre em breve.

Partindo do Recife para o Oéste ou o Nordoéste, do lado de Bom-Jardim, encontra-se uma vegetação mais bella e uma cultura mais cuidada.

Até Santa Cruz os engenhos são muito proximos uns dos outros ; além começa a grande cultura do algodão ; parece que o terreno vae subindo.

Limoeiro, situada sob o rio Capibaribe, que desagua no Recife, mas não é navegavel, contem 600 habitantes e acaba de ser elevada á cathegoria de villa ; dista 14 leguas do Recife.

Pau d'Alho e Nazareth são duas bellas povoações de 400 a 600 almas ; nas suas immediações encontra-se o páu sabonete.

Bom-Jardim, a 20 ou 25 leguas do Recife, é um povoado de 500 habitantes, todo construido de taipa ; mas, é um ponto central para os negocios dos sertões ; encontram-se ali os agentes que compram o algodão não descaroçado, e que tem machinas para fazer esta operação ; depois é embalado e enviado ao Recife.

A cultura do algodão estende-se muito além, até a villa de Campina Grande, distante do Recife 130 leguas, comquanto as cartas indiquem apenas 70.

Toda esta região é muita sujeita á falta d'agua.

Bom-Jardim mesmo padece deste inconveniente, apesar de situado perto do Capibaribe ; a Oéste de Bom-Jardim e de Campina Grande ha ainda algum algodão ; depois fazendas de gado ; depois mattas, desertos, e emfim, os indios selvagens.

Pareceu-me que não seria difficil a um viajante curioso explorar estas regiões, não precisando affastar-se mais de 200 leguas do Recife para encontrar os indios, antigos dominadores do paiz.

A parte ao Sul do Recife, até Serinhãem, é a mais fertil e a mais povoada ; ali não ha falta d'agua.

Pode-se della fazer uma ligeira idéa recordando a minha excursão a Salgado e a Sibiró.

Penetrando-se mais para o Sudoéste pode-se ir até o bello rio de S. Francisco, encontrando por todo o caminho algumas fazendas de gado.

O actual governador de Pernambuco veiu de Matto-Grosso ao Recife por terra, atravessando os desertos e as regiões habitadas pelos selvagens : ganhou o rio de S. Francisco, desceu-o até 30 leguas da sua fóz e seguiu de novo por terra até o Recife.

A communição do seu diario de viagem deveria ser uma cousa tanto mais interessante, quanto é um homem de espirito e letrado.

Ha, acima do rio Una, um porto excellente, me dizem uns ; uma bahia muito abrigada, me dizem outros, (é a bahia de Tamandaré). Ao Sul da Parahyba ha tambem um bom ancoradouro, conhecido pelo nome de Porto dos Francezes.

Dei do Cabo de Santo Agostinho e dos povoados de Nazareth e do Pontal uma breve descripção na minha viagem a Salgado ; juntei-lhe alguns dezenhos que valem mais do que a descripção ; devo accrescentar que o Padre João Ribeiro supõe o Cabo muito mais a Léste do que indicam as cartas.

Seria uma importante observação de longitude a fazer, porque vejo todos os capitães estrangeiros, que chegam aqui, se admirarem de haver encontrado o Cabo do Santo Agostinho muito antes do que esperavam.

O brigue de Nantes, *Les Deux Adelaïdes*, que ali aportou o anno passado pela primeira vez, achou-se perto delle em situação um tanto perigosa, ao romper do dia.

Fallei dos engenhos e das plantações de algodão : devo dizer algumas palavras sobre a criação do gado, que constitue um ramo de receita consideravel, quando as seccas não veem contrarial-a, como succedeu ainda este anno.

Ha particulares que têm concessões de terras, de 6, 8 e 10 leguas quadradas, no interior do paiz ; soltam o gado nas clareiras, que ali se encontram, e possuem ás vezes 4.000 a 6.000 cabeças, destinadas ao fornecimento da Bahia e do Recife, e á extracção dos couros.

São precisos homens robustos, corajosos, activos e intelligentes para reunir os animaes, marcal-os ou abatel-os, ou juntal-os para conduzil-os em boiadas para as duas cidades.

Este trabalho não pode ser feito pelos negros, em geral muito fracos e indolentes.

Os Brasileiros conhecidos pelo nome de Sertanejos são criados neste penoso exercicio, e desenvolvem nelle tanta destreza quanta coragem ; porque de ambas se necessita para alcançar animaes quasi selvagens, que se refugiam em meio de cerrados impenetraveis, e que as vezes se defendem.

Veê-se frequentemente no Recife estes homens vestidos de couro, armados dum vergalho e duma espada ; têm o porte altivo e independente como os montanhezes ; o maior numero é de sangue mesclado de branco e de indio.

Comparam-se os sertanejos aos gaúchos de Buenos-Aires ; entretanto, não fazem uzo das bolas, segundo me dizem ser costume dos creoulos hespanhóes, e sim do laço.

Alem do gado vaccum criam nos sertões alguns miseraveis carneiros, que nunca são tosquiados ; a lã, ao crescer torna-se como a de cabra.



UM SERTANEJO.
(*Apud*: KOSTER, Travels in Brazil, 1816.)

Criam tambem cavallos, muito fogosos quando bem nutridos.

Os que trazem os algodões ao Recife são de uma magreza lastimosa ; mas, os que servem para montaria da gente abastada, todos cavallos inteiros, correm com velocidade mantendo o passo muito commodo chamado esquipado, e são resistentes á fadiga.

Foi num destes cavallos que fiz 15 leguas em 7 horas, sem desenfrear e sem descansar mais de dez minutos ; o caminho era, entretanto, em grande parte de areia solta.

Um destes cavallos vale da de 24 a 28 luizes.

A administração no interior dos sertões custa pouco dinheiro e poucos cuidados ao governo ; o paiz está bem dividido em corregedorias até quasi os limites das possessões hespanholas do Perú ; mas, estes magistrados são quasi que simples titulares, e não ha nenhum destes fortes ou estações militares conhecidos entre os Hespanhoes pelo nome de *Presidios* ; se alguns habitantes dos pontos mais affastados são atacados pelos indios selvagens, a elles cumpre se defenderem como podérem.

O fisco tem impostos sobre todos os productos ; percebe, nas cidades onde ha inspecções, os do assucar e do algodão ; quanto ao do gado é arrendado a particulares que o sub-arrendam aos proprios proprietarios, de sorte que são especies de pactos. As despezas publicas são apenas as do culto ; os ser-ventuarios recebem pouco e se communicam, creio, com o seu bispo ; alem disto só dispõem do que lhes fornece a piedade que excitam ou dos eventuaes que sabem arranjar.

Toda a administracção do Brasil sendo militar, todo o mundo é soldado desde a idade de 16 annos até á de 60. O governo só paga aos regimentos de linha e alguns officiaes superiores da milicia ; tudo o mais está sob as ordens do capitão-mór, mantido em todos os povoados, e que ordinariamente é

um dos maiores proprietarios do districto ; tem sob o seu commando officiaes, que são como elle agricultores, e como elle não vencem soldo. E' aos capitães-móres que o governador envia as ordens, que as mais das vezes ficam sem execução, de sóрте que o criminoso acha facilmente azylo no sertão, onde reina o habito de fazer justiça pelas proprias mãos. (1)

X

No Recife. — *Domingo 2 de Março de 1817.* —

Nutro o vivo desejo de que os negocios que me trouxeram a Pernambuco, me proporcionem tambem occasião de visitar o Maranhão. Do mez de Março ou Abril até o de Setembro ou Outubro, os ventos e as correntes vão para o Norte e permitem fazer a viagem, por mar, em 5 a 6 dias ; da mesma sorte que durante o resto do anno, se póde, com o auxilio dos ventos e correntes contrarias, ir á Bahia no mesmo curto espaço de tempo. Duvido que este desejo possa ser satisfeito. No entretanto eis aqui algumas informações que pude obter sobre o Maranhão.

EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO DE 1809 A 1815

1809—78,841	balas	de	180 lb	para	80 navios
1810—52,477	»	»	»	»	56 »
1811—54,758	»	»	»	»	55 »
1812—40,570	»	»	»	»	58 »
1813—60,173	»	»	»	»	62 »
1814—45,641	»	»	»	»	56 »
1815—50,755	»	»	»	»	81 »

(1) Como foi, porem, que os chefes da insurreição de Pernambuco não conseguiram se occultar ? Conheciam o paiz e possuiam amigos. Será que não existam amigos aqui ?

O arroz é um dos principaes productos agricolas. Não se exporta assucar ; ha apenas 3 ou 4 engenhos que só fabricam melaço ; entretanto, no seculo XVII havia pelo menos uns doze produzindo bom assucar.

Só pude obter uma planta muito informe do Maranhão ; eis, porem, aqui alguns apontamentos que podem ser uteis.

A ilha do Maranhão está situada a 2°30' de latitude Sul e 46°36' de longitude a Oéste de Paris.

No porto de S. Luiz, que é a sua capital, entra-se pelo Norte ou pela bahia de S. Marcos, da qual a ilha constitue a margem do Sudoéste.

A Léste da ilha ha uma outra bahia conhecida pelo nome de S. José.

A semelhança que existe entre a ponta de Itacolumi, que serve de bahia á entrada na bahia de S. Marcos, e uma outra ponta da pequena ilha de Sant'Anna, tem frequentemente induzido a erro os navegantes que têm entrado na bahia de S. José em logar da de S. Marcos.

Achando-se assim a Léste em vez de a Oéste da ilha, elles têm muito trabalho para remontar afim de retomar o verdadeiro curso ; cumpre tratar de encontrar alguns pescadores, que se prestem a servir de pilotos.

O porto e a cidade de S. Luiz, acham-se, portanto, a Oéste da ilha ; a agua é profunda, mas, o canal muito estreito ; convem não se arriscar a entrar nelle sem pratico.

A maré attinge ali a 18 pés.

A população da cidade é de cerca de 12.000 almas ; a civilização, dizem, acha-se mais atrazada do que em Pernambuco.

A guarnição consta de um só regimento ; os fortes estão arruinados ; ha um na entrada da bahia de S. Marcos ; os outros coroam a cidade ; os quartéis são excellentes.

A ilha dista do continente 4 ou 5 leguas.

Em frente á ilha vem desaguar no mar o bello rio Itapicurú, em cujas margens se cultivava muito arroz e algodão.

A ilha é muito pouco cultivada ; dizem que o seu sólo nada vale.

As mercadorias descem o rio e chegam a S. Luiz em barcas de 25 a 30 toneladas.

A costa da terra firme a Léste da bahia de S. Marcos é toda guarneçada de baixios, e, comquanto só se possa aportar a Alcantara (pequena cidade sobre o continente) com embarcações muito pequenas, é preciso muita pericia da parte do piloto.

Elogiam muito os bellos pontos de vista que apresenta a bahia de S. Marcos.

O que na minha opinião, distingue eminentemente a colonia do Maranhão da de Pernambuco, é que a primeira é ainda frequentemente atacada pelos indios selvagens.

O governador é algumas vezes obrigado a enviar tropas ao continente, e não é raro que estes selvagens atravessem a bahia e venham exercer as suas depredações na propria ilha.

A cerca de 15 ou 18 leguas a Léste de S. Luiz e sobre o continente, ha a pequena cidade de Parnahyba, perto da qual se cultivava o melhor algodão do paiz, muito superior a todas as qualidades do Maranhão.

Parnahyba recebe os productos da interessante capitania do Piahy, de que Oeiras é a capital.

O nome do rio que fecunda esta capitania é tambem Parnahyba, e o seu curso é muito mais consideravel do que o do Itapicurú, que rega o Maranhão.

E' perto de Parnahyba que se acha a magnifica propriedade do sr. Simplicio Dias da Silva, um dos mais opulentos particulares do Brasil.

Calcula-se em 1800 o numero dos seus escravos ; organi-



TRANSPORTE DO ALGODÃO DO INTERIOR.

(*Abud*: KOSTER, Travels in Brazil, 1816.)

zou com elles um regimento e ás vezes causou inquietações ao governo que tentou perseguil-o.

Parece que estas inquietações são infundadas.

O sr. Simplicio viajou na França e na Inglaterra, e ali aprendeu a conhecer o respeito devido á civilisação ; occupa-se das bellas-artes, vive com um luxo asiatico, mantem musicos com grande dispendio, acolhe os estrangeiros, gosta dos Francezes, vive nos seus dominios como um homem poderosamente rico ; mas, não conspira.

Influiria sem duvida muito em favor do partido ao qual se ligasse, se o seu partido recorresse á revolução ; mas, os projectos de independencia que se lhe emprestam não podem ter entrado no espirito de um homem educado ; só poderiam ter abrolhado no cerebro de um semi-barbaro, que nunca houvésse deixado as suas florestas.

Tem-se-lhe censurado favorecer o direito de fazer justiça nos seus vastos dominios ; este peccado me parece muito perdoavel em um paiz onde a administração da justiça publica é quasi uma irrizão, assim que se sahe das cidades, e da parte de um homem que só a exerce sobre os seus escravos e subordinados.

Semelhante cousa seria, sem duvida, incompativel com as nossas instituições europeas ; mas, outros lugares, outros costumes.

Esta immensa fortuna do sr. Simplicio é o fructo da industria de seu pae, que, obrigado a homisiar-se por não sei que delicto, se retirou para perto de Parnahyba, derrubou o matto, criou algum gado, comprou alguns escravos, e elevou-se gradualmente ao ponto de opulencia de que goza o seu filho, nascido de uma mulata, com quem não havia casado.

Descrevem aqui o sr. Simplicio sob pontos de vista muito

variados ; apresento-o conforme o que me disséram estrangeiros, que foram seus hospedes por algum tempo.

E' possivel que o sr. Simplicio seja mais Brasileiro do que Portuguez ; mas, isto não é um crime, e a côrte, emancipando o reino do Brasil, sancionou, me parece, estas affeições.

—

Exportação do assucar de Pernambuco de 1808 á 1816 :

1808.....	4.271 caixas
1809.....	12.801 »
1810.....	9.840 »
1811.....	7.749 »
1812.....	8.577 »
1813.....	9.022 »
1814.....	
1815.....	
1816.....	15.500 »

O governo protegeu por tal forma os engenhos que não é permittido penhorar por dividas as propriedades de um agricultor de canna consagradas á industria do assucar.

Não se póde penhorar separadamente nem os escravos nem o gado.

Parece, entretanto, que se a divida igualha ou absorve o valor de um engenho, inclusive todos os seus accessorios, o credor póde entrar na posse do mesmo.

Com a Quaresma, que começou a 19 de Fevereiro, terminaram as festas do verão.

A temperatura continúa brilhante e a permanencia no campo seria ainda para desejar ; mas, a devoção prescreve a sua privação.

O carnaval ou entrudo não admittre outros folguedos senão o de assaltos reciprocos com bolas de cêra cheias d'agua, com seringas, laranjas e ás vezes cousas peiores.

Ao entrar em uma casa, mesmo estranha, pôde-se estar certo de ser recebido pelas senhoras com um copo d'agua no rosto ; é permittida retaliar ; a guerra é assaz animada e presta-se a alguns *tours de mains*.

Como se está vestido adequadamente aos perigos aos quaes se expõe acaba-se quasi por ficar despido.

A licença destes dias me deu accesso á casa de algumas vizinhas, da classe média, as quaes até então apenas lobrigára.

Foi-me permittido offerecer-lhes uma merenda na sua propria casa.

Mandei-se buscar doces, fructas e vinho na venda proxima.

Esta delicadeza não é absolutamente considerada como indiscreta.

A mãe estava presente.

A conversação não era muito espirituosa ; mas, alegre, um pouco livre e versou sempre sobre o amor e o casamento.

Era, aliás pouco seguida e a miudo interrompida por garrafas d'agua que nos despejavam pela cabeça, na camisa e—sinto um pouco de vergonha em dizel-o—até nas calças.

As senhoras vos seguram, vós vos debateis, e neste conflicto, algumas vezes mais que bizarro, é difficil não esquecer um pouco que nos achamos em bôa sociedade.

Não desejaria ver, nem minha irmã nem minha esposa, em meio das recreações do entrudo.

O que se passa nas ruas, entre os escravos e a baixa plebe,

é ainda mais violento : depois das laranginhas vêm as garrafas, as immundices e as cacetadas.

Durante a festa fiz numerosos passeios a Olinda, Beberibe e Santo Amaro.

A região é bonita, mas, quasi sem cultivo.

Adiantando-me ao Norte de Olinda, fui até o Rio Doce, pequeno curso d'agua, que permanece secco durante oito mezes do anno ; nas suas vizinhanças ha immensos coqueirões.

Indo-se para o lado de Beberibe encontra-se ainda mattas virgens.

As casinhas espalhadas no seu seio são extremamente romanticas.

Cacei alguns periquitos e saguins ; mas, não vi papagaios, araras ou macacos.

Estes são pegados por meio de uma cabaça, contendo alguns grãos de milho, na qual se faz uma pequena abertura ; o macaco mette por ella a mão para tirar o milho e fecha-a logo que o apanha ; esta mão fechada não póde mais sahir pela abertura que a admittio aberta.

A gula do animal não lhe permite largar a preza por preço algum, mesmo o da sua conservação.

Foge com a cabaça, mas, não pode ir longe sem ser pegado.

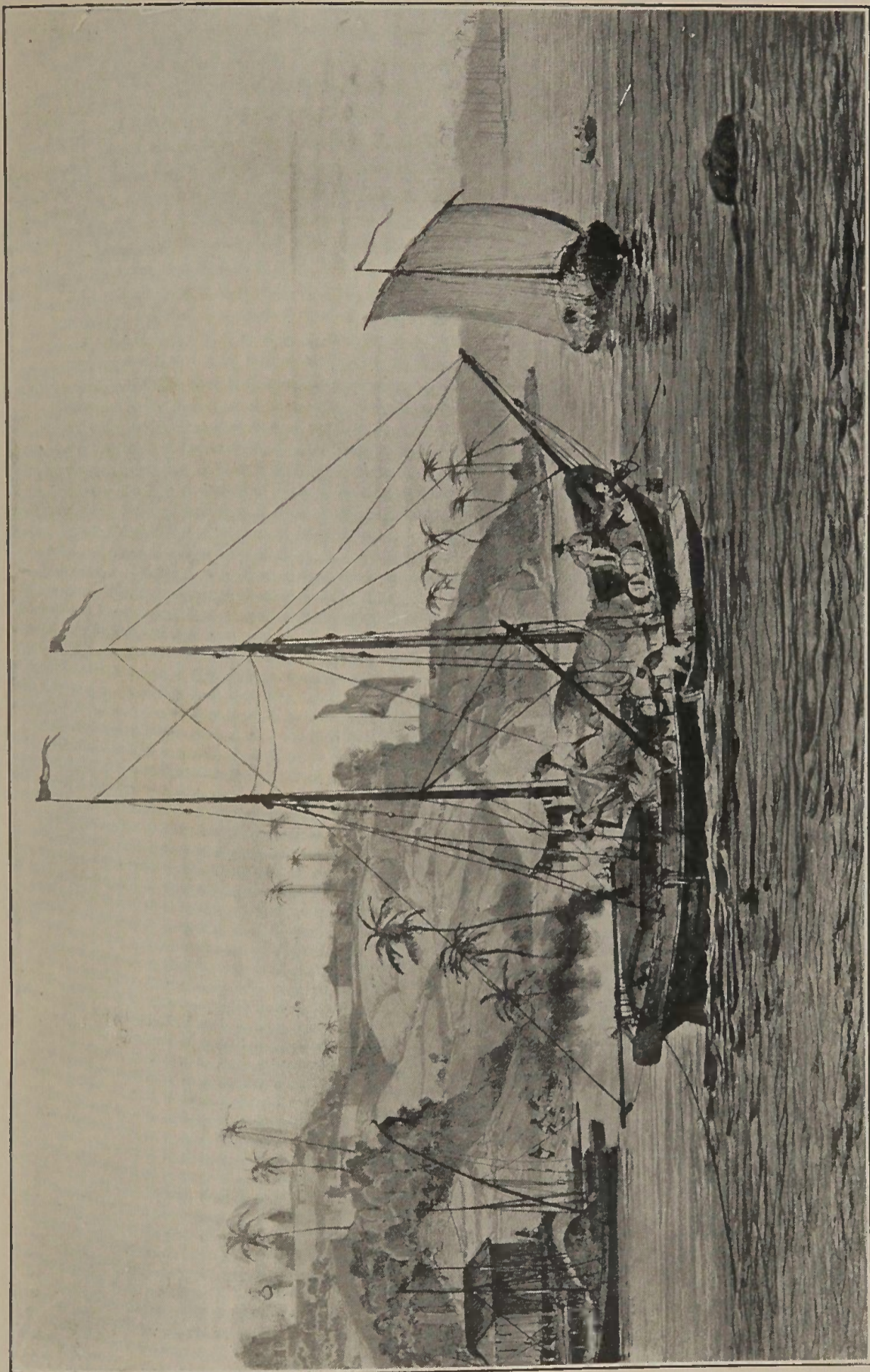
Esta avidez estúpida em um ser tão fino e tão astuto é verdadeiramente extraordinaria.

A cidade de Olinda, quasi deserta na estação chuvosa, torna-se bastante animada durante o verão.

Muitos dos burguezes do Recife tem ali as suas casas de campo.

A sua posição sobre varias collinas dá-lhe um aspecto muito agradavel, e proporciona admiraveis golpes de vista.

De um lado devisa-se o porto do Recife, com a sua flores-



VISTA DE OLINDA
(Desenho de Debret, 1818.)

ta de mastros e os seus lindos campanarios de azulejos ; segue-se ao longe o dique natural formado pelo recife de pedra, e domina-se a vastidão do Oceano.

Do outro lado o olhar descobre a planicie pantanosa que o Beberibe encharca, e vae repousar sobre os outeiros cobertos de verdura.

E' a imagem da solidão, emquanto que o outro panorama nos põe em relação com o resto do universo.

Entre os outeiros rasgam-se valles deliciosos.

A posição de Olinda, sobre diversas collinas, permite a cada casa ter um pequeno jardim, o que empresta ao conjuncto um aspecto florido e gracioso.

Comquanto os jardins sejam pouco cuidados, apezar dos donos se limitarem a deixar crescer nelles algumas bananeiras e laranjeiras, formam, entretanto as massas de verdura necessarias para produzir o aspecto florido de que fallo.

A população de Olinda não excede a 3.000 habitantes, todos pauperrimos e de sangue mestiço.

Ao sopé dos outeiros, á beira-mar, ha alguns pescadores ; mas, na cidade não se vê industria alguma ; ali tudo definha. Sabe-se que Olinda tem o titulo de Cidade e é a verdadeira capital da capitania ; mas, é apenas um titulo fastoso e illusorio. Toda a actividade e toda a autoridade social estão concentradas no Recife, que tem apenas a denominação de villa.

Construiu-se em Olinda um palacio para o governador, que ali devia residir seis mezes do anno ; mas, que quasi nunca lá apparece. O bispo tem igualmente o seu palacio, bem mesquinho, aliás ; prefere-lhe o magnifico da Soledade, arrabalde do Recife.

A cathedral, edificada sobre o dorso de uma montanha, é bastante imponente.

O seminario, fundado pelo predecessor do penultimo bispo,

é um edificio de vastas proporções ; desperta interesse porque, além da educação theologica, ali se ministra instrucção civil em bellas-lettras e em algumas sciencias, mais ou menos como nos nossos lyceus departamentaes.

Ao terminal-a pode-se entrar nas escolas superiores da Europa, notadamente em Coimbra.

Este estabelecimento é um dos maiores beneficios prestados por este digno prelado, animado de idéas liberaes e que era capaz de operar uma util reforma nos costumes.

Foi perseguido pela côrte e retirado para Portugal ; mas, deixou uma memoria respeitada.

Chamava-se D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho.

Publicou, em Lisboa, em 1794, um *Ensaio sobre o commercio de Portugal e das suas colonias*, no qual refuta Montesquieu quanto a influencia dos jesuitas.

Os seus dous successores estiveram longe de gozar de uma tal consideração.

Falla-se abertamente da sua simonia, da sua avidez e do commercio fraudulento que faziam das dispensas e indulgencias.

As casas dos conegos nada têm de fastosas ; as prebendas são parcas, mesmo para celibatarios, e com muito mais razão para estes senhores, carregados de familia e que vivem publicamente com as suas concubinas nos seus domicilios.

Ha dous conventos ricos : um de beneditinos, outro de carmelitas.

O primeiro tem uma bibliotheca assaz bella.

Encontram-se em ambos homens instruidos.

Os carmelitas são severos quanto á sua residencia ; os beneditinos obtem facilmente permissão para irem passar uma parte do seu tempo com as familias ou em casa dos amigos.

Já fallei do convento dos carmelitas da Ordem Terceira de S. Francisco.

São mendicantes abastados.

Não ha conventos de freiras na capitania de Pernambuco ; mas, Olinda contem um recolhimento para o sexo feminino, no qual não se fazem votos.

Estas senhoras recebem algumas pensionistas, ás quaes nada podem ensinar porque ellas mesmas nada sabem.

Fazem um pequeno commercio de doces e de obras de agulha.

E' lá que se costuma ir merendar, quando não se tem amigos na cidade em casa de quem repousar.

Olinda contem um quartel e o Recife outro ; os destacamentos dos regimentos são rendidos todos os mezes.

Os militares são infelizes ; o soldo é diminuto e quasi todos são casados ; o preconceito não permite que procurem manter a sua existencia por meio de quaesquer trabalhos estranhos á sua profissão.

D'ahi as censuras que lhes fazem sobre a sua improbidade e á disposição das suas mulheres e filhas á incontinencia e ao proxenetismo.

O estabelecimento mais interessante de Olinda é, sem contestação, o jardim botanico, ou escola de aclimação das plantas exoticas.

Foi instituido depois da chegada da côrte ao Brasil.

Foi de Cayenna que se fez vir as primeiras plantas e o director francez que d'ellas cuida.

Um outro estabelecimento semelhante foi fundado no Rio de Janeiro.

A differença de clima permittirá angariar para o Brasil o concurso de quasi todas as riquezas do reino vegetal.

O jardim de Olinda estende-se sobre o pendor de dous outeiros, que se prestam quasi que a todas as exposições.

Os cimos são seccos e aridos, e o fundo está habitualmente alagado, o que é ainda uma bôa circumstancia ; mas, o terreno esteril é demasiado arenoso ; tem muito pequena superficie, apenas quatro geiras : estes são os defeitos.

Quatro, seis a oito negros, alugados aos seus senhores por 25 a 30 soldos diarios, fazem o serviço do jardim, que consiste principalmente na limpa e rega.

O ordenado do director é de 3.000 francos por anno ; tem ainda um pouco mais do bolsinho particular do rei ; como indemnisação da sua expatriação tem uma pensão de 30.000 réis (187 francos) por anno.

Tem casa, e pôde plantar para o seu consumo ; a sua posição não é para lamentar.

E' pena que não tenha o mais ligeiro conhecimento de botânica.

Nascido na Guyanna, entende, talvez, da cultura das plantas equatoriaes ; mas, não tem gosto algum pela sua profissão, e, apesar das frequentes admoestações dos seus compatriotas sobre a negligencia com que exerce um cargo bem pago, elle passa a metade do tempo no Recife, no meio dos Francezes, de quem gosta e a quem encanta pelo seu character agradavel, a sua alegria e a sua suave, mas, demasiado bondosa, philosophia.

As plantas mais interessantes que notei, no jardim botânico de Olinda, foram a canelleira de Ceylão, o cravo e a noz muscada das Molucas, a pimenta de Malabar, a fructa pão do Taiti, o cacoeiro, a canna de Cayenna, o algodoeiro de Bourbon, a ipecacuanha, o gengibre, a baunilha dos sertões e a sal-saparrilha do Pará.

Seria muito para desejar que se ensaiasse tambem a cultu-

ra do chá, que já existe no Rio de Janeiro, e a do anil, que outr'ora deu aqui tão bons resultados.

O sr. Arruda Camara tinha preparado um magnifico trabalho sobre as plantas fibrosas e oleaginosas do Brasil; dever-se-ia encontral-as todas no jardim de experiencia, e poder obter sementes com instrucções sobre o seu uso.

A aclimação dos legumes e fructas da Europa deveria merecer a attenção do director.

Este deveria ser amigo dos agricultores do paiz, num raio de tres a quatro leguas; visital-os, conversar com elles sobre as suas tentativas, incitar o seu amor proprio a secundal-o, forçal-os, por assim dizer, a aceitar sementes e plantas para cultivar.

Fosse por elles algumas vezes taxado de enthusiasmo innovador; isto valeria ainda mais do que ser tratado de preguiçoso e de pensionista de sinecura.

Se tivésse, de tempos em tempos, alguma cousa de novo para mostrar aos amadores, o seu jardim seria mais frequentado, appareceria o interesse pela sua conservação, e cessar-se-ia de dizer que é uma despesa ridicula, senão inutil.

Não espionar-se-iam algumas manifestações da ignorancia deste mesmo director para as vulgarisar e affirmar a sua falta de luzes em todos os assumptos; o seu zelo suppriria os seus talentos.

Não é preciso, para bem desempenhar semelhante cargo, ser-se um Linneu, um classificador emerito.

Pode-se, por meio de palavras e de pequenos trabalhos exercer uma influencia moral tão util quanto a de um douto curso agronomico.

O jardim botanico de Olinda é ainda um exemplo do que se encontra tão a miudo em Portugal; quero dizer: concepções

sabias e bemfazejas abafadas por execuções infieis e imprudentes.

A arte de administrar é, entretanto, a de fazer agir.

Ha neste jardim uma fonte d'agua mineral ; é ferruginosa e o seu cheiro trahe a presença de hydrogenio sulfurado.

Se pudér ser util em medicina, só se terá bom exito com o emprego, pondo a fonte sob a protecção de alguma Nossa Senhora e arranjando alguns milagres.

Supponhamos assim seja, philosophos !

Commetteremos nós tão grande falta em chamar o erro em soccorro da humanidade ?

Não!—Pois bem, não julguemos tão severamente os nossos antepassados.

A um quarto de legua de Olinda visitei uma pedreira de gesso, explorada a céu aberto.

Achei ali alguns crystaes mediocres, que não tem merito algum ; mas, a presença de alguns restos de fosseis deveria excitar as pesquisas de alguns naturalistas ; tirei de lá o fragmento de um femur de dimensão tal que não sei a que especie de animal conhecido o poderei applicar.

Seria de um mastodonte ?

Se eu houvésse feito uma tal descoberta, ella seria curiosa, porque pouco se conhecem os fosseis da America Meridional.

Voltando de Olinda por terra vê-se uma manufactura bastante curiosa.

E' a cordoaria de côcos do sr. Viegas.

Elle obteve a concessão de um terreno encharcado, situado entre as duas cidades, por 3:400\$000 (cerca de 20.000 francos).

Este terreno tem 160.000 braças quadradas.

No praso de dous annos e com 30 negros, dessecou totalmente o terreno por meio de fóssos e de diques muito engenhosos.

O sólo está ainda muito penetrado de sal e é pouco proprio ao plantio ; dentro de dous annos não terá mais este inconveniente e se prestará a não importa qual empreza agricola.

Emquanto espera, o proprietario vende cada dia por 2\$400 réis (15 francos) de peixe que as marés trazem aos seus fóssos e viveiros.

E' dinheiro posto a juros de 10 %, sem contar o terreno e os escravos ; de 25 %, se se considerar que o producto dos negros póde ser realisado hoje mesmo, e que restariam mais de 160.000 braças quadradas de terreno proprio á cultura, limpo e aplanado, a dez minutos da cidade.

As marés no Recife sóbem a 8 e 9 pés ; na propriedade do Sr. Viegas são ainda de 4 a 5 pés, o terreno ficava inteiramente inundado ; póde-se julgar da importancia dos trabalhos que executou sómente com 30 escravos.

Este senhor é do Porto.

Foi elle quem me informou que se ensaiou a cultura do trigo em Campina Grande, que deu na proporção de cincoenta espigas por um grão.

Isto é tão prodigioso, que só tomo nota para solicitar mais informações a respeito.

Devo-lhe igualmente a communicação dos seguintes dados sobre a população.

Ha trinta annos as quatro capitancias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande e Ceará, continham 400.000 habitantes, isto é: pessoas de communhão ; hoje contam-se em Pernambuco só 400.000, no Ceará 170.000, na Parahyba 80 a 100.000.

A capitania de Minas-Geraes, tem 1.000.000 de habitantes.

Ha no Recife uma companhia de seguros formada em 1815.

O seu capital é de um milhão de cruzados ; os seus accionistas são solidarios.

As entradas foram de 10 %, ou cem mil cruzados, de que se faz uso para descontar na praça, aguardando as necessidades.

A sociedade fixou o maximo dos seus riscos em cada navio em 8 % do seu capital sobre navios portuguezes, e em 6 % sobre navios estrangeiros.

Toma a 2 1/2 e 3 % para Lisboa, 3 % para o Porto, e tomou a 3 1/2 % para os Estados-Unidos sobre navios inglezes.

O banco do Rio de Janeiro tem agentes aqui e realiza quasi todas as transacções financeiras do governo e do commercio.

Goza de grande confiança.

Ha algum tempo as casas inglezas experimentaram a sua solidez.

Reuniram um milhão de cruzados em bilhetes e apresentaram-nos.

O banco pagou, e mesmo pagou mais depressa ; em vez de tres abriu vinte pagadorias.

Estas experiencias são boas de tempos em tempos, com quanto sejam consideradas como insultuosas.

Não se deve jamais esquecer que os bancos só gozam dos privilegios do governo porque se compromettem, ao menos tacitamente, a conceder-lhe grande credito.

XI

No Recife. — *Domingo, 9 de Março de 1817.* —

A 6 deste mez teve lugar uma revolução bem inesperada. O estandarte da independencia foi levantado ; as tropas collocaram-se em volta d'elle.

O governador, assim trahido, vio-se forçado a refugiar-se em um forte, ali capitular e acaba de embarcar para o Rio de Janeiro.

Um governo provisorio, composto de cinco membros, foi instituido por um pequeno numero de conjurados ; falla-se em erigir a capitania de Pernambuco em Republica.

Um acontecimento tão extraordinario merece bem que se lhe indague das cousas.

Eis o que, na minha qualidade de estrangeiro, pude perceber.

Teria desejado muito manter um diario mais exacto durante a revolução de Pernambuco.

Mas, as minhas occupações e as constantes inquietações em que tenho vivido me impediram de fazel-o com o interesse que merecia.

As minhas notas sobre este interessante assumpto são, pois, muito menos cuidadas do que algumas outras consagradas a futilidades.

Tenho pejo d'isto.

Mas, só a Frederico o Grande pertencia fazer versos em meio dos estilhaços de bombas.

Desde a minha chegada ao Brasil inqueri se os negros davam motivos a inquietação,

Responderam-me que na Bahia tinha havido algumas tentativas de levantamento ; em Pernambuco, porem, gozava-se a este respeito da mais completa segurança.

Um alarma, havido ha um anno, foi considerado absolutamente baldado de fundamento.

Tinha-se feito marchar tropas, desarmado e fuzilado alguns mulatos e negros ; mas, a opinião publica era ter sido isto uma crueldade inutil.

Tranquillos do lado dos negros, os Portuguezes não o estavam, porem, do dos creoulos brasileiros.

Estes, mais indolentes, invejam a prosperidade commercial dos Europeus, que vem se estabelecer no meio delles, em vez de imitar a sua actividade.

Fallava-se de conciliabulos feitos sob as formas masonicas ; tinha havido banquetes brasileiros dos quaes se excluia o pão e o vinho da Europa ; servia-se com ostentação a farinha de mandioca e a ruim aguardente nacionaes ; emfim, tinham sido erguidos brindes á independencia contra a tyrannia real e contra os Portuguezes da Europa.

Toda a cidade sabia destas circumstancias sediciosas ; representações reiteradas haviam sido feitas ao governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro ; este, porem, homem de lei, amigo da paz, infelizmente imprevidente, sem caracter nem energia, não lhes déra importancia.

Parece tambem que era illudido pelos conselheiros infieis que o cercaavam.

E' propavel que pague caro a sua negligente quietitude.

Como se falla muito pouco de politica em Pernambuco, que todo o mundo aqui se occupa mais dos seus interesses particulares do que dos negocios publicos, que apenas se vê, de longe em longe, alguns jornaes, havia varias semanas que eu não ouvia mais fallar dos conciliabulos brasileiros ; sómente

as declamações contra a fraqueza e a impericia do governador tornavam-se mais frequentes ; e, na verdade, o estrangeiro não podia deixar de approval-as, vendo a má policia que reinava na cidade.

Os roubos e os assassinatos se multiplicavam e ficavam impunes, e ás queixas levadas ao governador, este tinha a medonha indulgencia de responder que cumpria recolher-se mais cêdo ás casas e trazel-as mais bem fechadas ; elle proprio tinha sido atacado a um quarto de legua da cidade, e havia deixado despojar-se, apesar de acompanhado de um ajudante e dos seus creados, e recuzara-se a mandar perseguir os criminosos.

Um Francez, o sr. Perret, de Marselha, levou uma facada de um caixeiro, que foi perfeitamente reconhecido.

Um official inglez, fardado, correu a soccorrel-o, quando foi desancado pelos negros, que trabalhavam no porto, instigados pelo assassino.

Jamais conseguimos obter a punição deste delicto.

Ha um anno que um Inglez, de braço com a sua esposa. foi morto na rua, em pleno dia, por um logista conhecido.

Foi impossivel obter-se justiça.

Entretanto, a 3 deste mez, espalhou-se o boato de que a administração pretendia sahir da sua lethargia, e que a sua primeira operação seria dirigida contra certos Brasileiros, que haviam emittido opiniões sediciosas.

E' provavel que acabasse de ser informada de que os projectos dos conjurados se approximavam da sua maturidade ; todavia, o publico parecia bem longe de suppor tão proxima uma explosão, e julgou desnecessaria uma proclamação que o governador fez publicar a 5.

Pregava a paz, a união, a submissão, e—cousa singular ! —em vez de ameaçar os turbulentos, desculpava os seus discursos revolucionarios e dizia : «Não acrediteis que expres-

sões exaggeradas escapadas ao jubilo de possuir o soberano neste hemispherio, possam ser consideradas criminosas ; assim, tranquillisai-vos.» Vizava, sem duvida, illudir os conjurados, inspirando-lhes uma falsa segurança.

Muita gente, e notadamente as tropas, pareceu saber então pela primeira vez, que cumpria distinguir entre os Portuguezes do Brasil e os da Europa ; prohibio-se insultar estes.

Esta proclamação, na qual á primeira vista só se descobrio a fraqueza, fez rir á socapa os autores da conjuração, levantar os hombros aos estrangeiros e indignar alguns Portuguezes, que desejariam factos e não palavras ; isto é : que se prendessem os que a opinião publica designava como conjurados.

A opinião publica não se havia enganado nas suas designações.

Parece que, a 5, o governador convocou um conselho no qual foi decidida a prisão de 70 pessoas ; *parece* tambem que a decisão e a lista foram communicadas, por um traidor, ás pessoas interessadas.

Talvez, tambem, isto só succedesse depois ; sobre este ponto correm versões contradictorias.

Comprehende-se facilmente, lendo isto, escripto apenas tres dias após a revolução, que me é impossivel dar detalhes certos.

Na manhã de 6 de Março tudo parecia tranquillo na cidade ; ás dez horas ainda conversei com dous dos actuaes chefes do governo, os quaes pareciam bem longe de pensar que a explosão ia rebentar.

Entretanto, pelas onze horas, o governador fez começar as prisões.

O sr. Domingos José Martins, de quem adiante terei, sem duvida, occasião de fallar, tinha sido conduzido á prisão ; um general de brigada dirigio-se ao quartel e ali prendeu a um offi-

cial do regimento de artilharia ; ia proceder ao desarmamento de outros, quando o segundo official designado, o sr. José de Barros, pretendeu resistir e terminou a altercação, levantada entre elle e o seu general, por mergulhar-lhe a espada no peito.

Este primeiro sangue derramado foi o signal da revolução ; no mesmo instante todos os militares do quartel correm ás armas para defender o sr. de Barros ; uns voam á prisão, libertam o sr. Domingos José Martins e assassinam o que o havia prendido ; outros percorrem as ruas e fazem tocar rebate.

Os habitantes precipitam-se armados nas ruas, sem conhecer em a causa da desordem.

Não se houve ainda o grito de liberdade e sim os de :
Viva a Patria ! Mata marinheiro !

E' assim que os Brasileiros designam os Portuguezes da Europa, de qualquer classe que sejam.

A fuzilaria empenhou-se em diversos pontos da ilha de Santo Antonio, e o sangue correu ainda aos gritos reverenciados de *Viva a Patria !*

O governador, que acabava de mandar agir com severidade, não tomou nenhuma medida para fazer respeitar a sua autoridade ; á primeira descarga de mosquetaria tomou as suas disposições para fugir ; com effeito, evadio-se por uma rua afastada, protegido por parte da guarda de palacio ; atravessou rapidamente a ponte e o bairro do Recife, sem dar uma ordem, e foi lançar-se na Fortaleza do Brum.

O seu primeiro ajudante de ordens, o sr. Alexandre Thomaz, excellente e respeitavel official, que havia mandado ao quartel no momento da sua fuga, foi assassinado, quasi sob os seus olhos, na occasião em que ali entrava para acalmar os animos.

A evasão do governador, certo perturbou os planos dos

conjurados, que era de sitial-o em palacio, e deu immediatamente lugar á formação de dous partidos separados pela ponte de Santo Antonio ; a saber, o dos *marinheiros* ou Portuguezes da Europa, que se tinham armado no Recife, e o dos insurgente que se achavam senhores de Santo Antonio e da Bôa Vista. Estes não ouzavam ainda tentar a passagem da ponte e entregavam-se, nas ruas da ilha, a toda sorte de excessos, fazendo fogo sobre todos os que lhes eram designados como *marinheiros* ; abstinham-se, todavia, de penetrar nas casas. Foi neste momento de grande desordem que foram massacrados quatro marinheiros francezes, que tinham corrido do porto a soccorrer o seu capitão, meu vizinho ; este entregou-lhes uma somma de 18000 francos em ouro para transportal-a para bórdo ; mas, não poderam ganhar a praia a tempo ; foram assassinados e despojados, não como Francezes, mas, como *marinheiros*. Um delles, que sobreviveu aos ferimentos, nos forneceu os detalhes deste triste acontecimento.

Solicitei do governo provisório que fizésse exumar, com todas as precauções, nossas tres victimas afim de fazer verificar os seus obitos ; elle recusou-se.

O governador, refugiado na Fortaleza do Brum, desolava-se e não tomava providencia alguma ; tinha, entretanto, a seu lado todo o Recife armado, uma artilharia bastante numerosa, e todos os marinheiros do porto dispostos a servil-o ; é provavel que, com estes recursos e um pouco de coragem, elle teria podido ganhar vantagem sobre as forças dos insurgentes, que apenas consistiam no regimento de artilharia, um pequeno numero de brancos e de mulatos, de pósse do segredo da conjuração, e um maior numero de individuos de todas as côres, forçados a pegar em armas para fazer patrulhas.

Não vi durante o tumulto quasi que um só soldado do

regimento do Recife, e, poderia quasi garantil-o, nenhum negro dos Henriques.

Os insurgentes não dispunham ainda senão de tres pequenas peças de campanha ; a sua fuzilaria fôra apenas dirigida contra fugitivos ; não haviam ainda experimentado resistencia ; fôra do quartel reinava a maior desordem entre elles ; a passagem da ponte de Santo Antonio, tentada com determinação pelas forças do Recife, teria provavelmente lançado em grande hesitação as de Santo Antonio, que só tinham então por todo ponto de apoio um miseravel quartel, situado numa rua e não isolado.

Não duvido absolutamente que se os realistas tivéssem entrado do Recife em Santo Antonio, tudo teria voltado á ordem.

Os conjurados não haviam ainda feito disposições solidas. A pusilanimidade dos officiaes que acompanhavam o governador, e talvez a do proprio governador, me parecem ter sido a causa de todo o mal. O povo não tomava parte alguma na insurreição ; tinha-se armado sem saber para que e podia facilmente ser dirigido contra os rebeldes.

Em vez de um golpe de audacia vio-se vir da Fortaleza do Brum a ordem de cortar a ponte de Santo Antonio ; era confessar-se batido nesta ultima parte da cidade, e dar ao partido insurgente uma confiança que não tinha ainda. Com effeito foi neste momento que as tropas e os conjurados, animados pelas arengas do Padre João Ribeiro, arvoraram a bandeira branca insurreccional.

Um official de artilharia, o Sr. Pedroso, homem de resolução, conduzio duas pequenas peças á ponte e fêl-as jogar com successo contra os trabalhadores occupados em cortal-a e mal protegidos por escassa fuzilaria ; postos estes em fuga, avançou

pela ponte e, com extrema audacia, ousou entrar no Recife onde devia encontrar a sua perda, por quanto não dispunha de mais de 120 homens. Mas, nenhuma disposição havia sido tomada; o panico alastrou; cada um procurou occultar-se ou fugir para bórdo dos navios, e assim os insurgentes, em menos de uma hora, se acharam senhores da península. Muitas pessoas se lançaram ao mar; a maior parte foi recebida a bórdo dos navios; algumas se afogaram.

O governador, que não se tinha mostrado um só instante, ficou encurralado, com 200 a 250 homens, na sua fortaleza, sem comunicação com Olinda, onde as scenas do Recife haviam sido repetidas pela guarnição, secundada pela população animada pelos gritos de *Mata marinheiro*, e a esperança da pilhagem.

A população de Olinda se compõe quasi toda de familias de soldados; mas, este não era o caso no Recife. O movimento de Olinda havia sido determinado por mensagens partidas muito cedo do quartel do Recife, e a promptidão com que se effectuou me induz a duvidar da espontaneidade da revolução, que muitos dizem operada sem premeditação alguma.

A chalupa e os officiaes da *Felicité* tinham ido, naquelle dia, fazer aguada em Olinda. Estes senhores encalharam a sua chalupa e se refugiaram em um convento, onde receberam azylo e protecção.

A noute de 6 a 7 passou-se em meio de continuos rebates; de parte a parte receiavam-se ataques; mas, não nos houve. Os insurgentes mantinham bôa guarda e fortes patrulhas percorriam as ruas.

Na manhã de 7 só se sahia de casa com receio; os habitantes de Santo Antonio não se podiam persuadir de que o governador houvesse tão promptamente renunciado á resistencia; mas, os insurgentes não tinham perdido tempo; na propria

noute haviam organizado uma especie de governo provisorio, e desde a madrugada fizéram intimar ao governador a entrega da Fortaleza do Brum, offerecendo-lhe em troca garantias para a sua pessôa e para a sua retirada ao Rio de Janeiro. Nesta intimação não assumiam outro qualificativo alem do de patriotas de Pernambuco ; a capitulação assignada pelo Sr. Caetano Pinto Montenegro hoje me autorisa a lhes dar esta qualificação, que ainda não considero como technica, porque é preciso ver se elles a justificam.

Vi esta humilhante capitulação, fructo da imprevidencia e da covardia ; estava escripta sobre um farrapo de papel banhado de lagrimas ridiculas ; tinha a forma de uma acta constando que o governador, tendo chamado para junto de se seis ou sete generaes encerrados no forte para os consultar sobre a possibilidade de ali se defenderem, estes verificaram não haver nenhuma munição de guerra nem de bocca e declararam que seria derramar inutilmente sangue tentar resistir.

Cumpria, pois, ter previsto a necessidade de se refugiar nos fortes e aprovisional-os de accordo. Se tivésse havido o menor ponto central, ao governo não teriam faltado defensores. Mas, quando se abandona o paiz perde-se a patria e o direito de chamar rebeldes aos que ficam e se submettem.

Em consequencia do alludido aviso o governador se resolveu a aceitar as condições propostas pelos insurgentes e capitular.

Com effeito, embarcou esta manhã em uma escuna para o Rio de Janeiro ; a sua pequena guarnição confraternizou com os regimentos rebeldes, e a maior parte dos generaes ficou prisioneira.

Espera-se, apparentemente, ganhal-os á causa da liberdade.

O povo assistio muito friamente ao embarque do governador, que partio levando as maldições dos Europeus e as feli-

citações satyricas dos patriotas ; estes bem sabem que devem a victoria tão sómente á sua inhabilidade e fraqueza de character.

Não se vê nenhum enthusiasmo, nenhum transporte entre o povo, que parece crer só ter sido a revolução dirigida contra o governador e não contra o principe ; os novos governantes só pronunciam a palavra republica em vós baixa e só descorrem sobre a doutrina dos direitos do homem com os iniciados.

Parecem confessar que ella não seria comprehendida pela canalha ; só os militares testemunham a sua ebriedade ; quadruplicaram-lhes o soldo ; os officiaes esperam promoções ; a julgar só pelas demonstrações exteriores acreditar-se-ia tratar-se apenas de uma sedição militar ; entretanto, o character de varios dos governantes faz suppor projectos mais vastos e mais profundos.

Eis, pois, mais uma revolução começada, e esta bella terra de Pernambuco exempta de guerras ha cento e cincoenta annos, tão cheia de prosperidade depois da emancipação do Brasil e da chegada da côrte, exposta a todos os furores das dissensões civis, assim como o estão as infelizes colonias hespanholas.

Os patriotas persuadem-se da proxima adhesão das capitancias da Bahia e do Norte ; se assim fôr a côrte do Rio de Janeiro experimentará grandes embaraços.

Quaesquer que sejam os seus futuros successos, que elles não se illudam com a esperanza vã de que a liberdade de um povo possa ser conquistada por meio de uma simples escaramuça, que apenas custou a vida a 50 ou 60 pessoas.

XII

No Recife—*Domingo, 16 de Março de 1817*—Esta

impaciencia de uma dominação, cuja legitimidade se perde na noute dos tempos e participa da sua obscuridade.

Este desejo dos povos, de fazer acto de soberania, quando temem que os seus direitos não tenham sido alterados por um repouso demasiado longo ; a seducção deste principio, tão lisonjeiro ao amor proprio, que os governos derivam a sua autoridade dos seus administrados e não de graça immediata de Deus ; emfim este alheiamento de todo o poder que provem do regimem feudal, do direito humilhante da conquista, ou do da intriga e da espada : taes são os motivos que me parecem ter arrastado uma parte dos individuos autores da nova revolução ; a outra (1) me parece guiada por designios ambiciosos e de interesse pessoal, menos puros, porem, mais esclarecidos.

Os primeiros occupam o logar mais honroso da cadeia : o da abstracção desinteressada ; os segundos se vinculam ao anel mais especial, mais sensivel, mas, tambem o menos honroso : o do proveito a tirar do acontecimento.

A sorte da nação confiada a individuos de opiniões tão oppostas e todas perigosas, será com isto melhorada ?

Eis o que só será conveniente discutir quando houver certeza de que estes mesmos individuos alcançaram estabelecer solidamente a sua autoridade, depois de haver definitivamente destruido a que vêm de substituir.

(1) Os philosophos e os intrigantes são sempre os autores das revoluções.

Desprezam-se mutuamente, reúnem-se, entretanto para o mesmo fim, uns desvairados pelas illusões ; os outros bem claramente guiados pelo seu interesse material.

Uns crêem fazer bem ; os outros sabem que fazem mal.

Os tribunaes devem julgal-os da mesma maneira ; mas, os homens devem fazer uma distincção.

Não posso deixar de alarmar-me da indiferença com que fallam dos obstaculos que a côrte do Rio de Janeiro porá á execução dos seus planos de independencia.

Fallam sempre da adhesão das capitancias vizinhas ; mas, até que disto se tenha noticia official, tem-se o direito de estar bem inquieto.

Desde o embarque do governador tudo tem estado assaz tranquillo na cidade.

Foram enviados agentes ao matto, afim de determinarem os capitães-móres a virem dar a sua adhesão á revolução.

Uma commissão de cinco membros forma o novo governo provisorio, que reúne todos os poderes.

Compõe-se dos Srs. João Ribeiro, ecclesiastico ; José Luiz de Mendonça, jurisconsulto ; Domingos José Martins, negociante ; Manoel Correia de Araujo, coronel, e Domingos Theotónio Jorge, tambem coronel.

O novo governo publicou varias proclamações, nas quaes incita o povo a sacudir o jugo de uma côrte corrompida e dispendiosa, em que tudo se faz em proveito de favoritos e nada em favor da nação ; promette uma administracção menos custosa e mais nacional, e balbucia algumas palavras de liberdade especulativa.

Uma dellas tem por fim declarar que, muito a contragosto, não se tocará ainda no regimen da escravidão, menos para aprovar-lhe a justiça, do que em respeito aos proprietarios.

Têm sobre a meza as nossas constituições francezas de 91, 93 e 95 ; esta ultima agrada-lhes ; mas, não sabem como estabelecer uma representacção nacional ; os homens de côr os embaraçam ; fallam em tomar por base a propriedade immovel.

Já o Padre João Ribeiro convem que o governo popular nada valeria.

A sua representação composta de senhores de engenho ignorantes, indoceis ás leis, habituados a fazer-se justiça por suas proprias mãos, valeria, acaso, mais?

Aqui são precisas bayonetas.

Supprimio-se alguns impostos ; mas, já fui informado de que isto não passa de um engodo ; existe a intenção de constituir um peculio nacional.

O novo governo recebe as felicitações sinceras ou fallazes de todos os corpos administrativos ; o intendente da marinha é o unico que a ellas se subtrahio ; vejo nas salas de espera numerosas deputações do clero regular e dos conventos.

Só dous ou tres negociantes de importancia se apresentaram, os outros estão consternados.

Os estrangeiros são bem acolhidos : quando os negocios conduzem algum de nós a palacio é suffocado de abraços e saudado por signaes maçonicos.

Vimos depois que estas demonstrações não eram bem sinceras.

Desconfiou-se dos Inglezes por causa da sua alliança com a côrte que lhes é dedicada ; dos Francezes por causa do systema de legitimidade antiga que restabeleceram.

Só se festeja sinceramente aos Americanos do Norte ; certos militares Francezes proscriptos seriam muito affagados ; muito felizmente só ha aqui um destes, que é prudente apezar de joven.

Duc Mahon, um velho marinheiro muito desventurado aceitou um posto num brigue de guerra ; é tão infeliz e de um caracter tão pouco ardente que é tão desculpavel quanto pouco perigoso.

Proscreeveu-se da conversação as antigas formulas, cuja polidez achou-se demasiado servil.

Em lugar de *Vossa mercê* diz-se *Vós*, simplesmente ; em

lugar de *Senhor* é se interpellado pela palavra *Patriota*, o que equivale a cidadão e ao tratamento de tu, de que nos servimos em França nos nossos tempos demagogicos.

As cruces de Christo e outras condecorações reaes abandonam as botoeiras ; faz-se desapparecer as armas e os retratos do rei.

Prepara-se uma nova bandeira nacional ; a branca arvorada a principio, tinha apenas por fim tornar menos brusca a transição ; apresentaram-n'a como symbolo de intenções pacificas.

E', aliás, a com que os fortes portuguezes annunciam aqui, ha muito tempo, o apparecimento de navios na costa.

As embarcações vindas de fóra, vendo sempre o signal acostumado, entram sem desconfiança ; é o que se quer, porque ha falta de viveres ; receiava-se que uma nova bandeira não assustasse os que os trazem.

Apezar dos protestos de amizade que os novos governantes prodigam aos estrangeiros, fazemos todos preparativos para deixar um paiz que experimentará provavelmente bastante calamidades antes de alcançar a felicidade politica que procura.

XIII

No Recife de Pernambuco—*Domingo, 23 de Março de 1817*—As pessoas que se encarregaram dos destinos de Pernambuco vão provavelmente representar um grande papel.

Quero consignar aqui o que sei dellas, antes que a celebridade, a illustração ou a desgraça tenha modificado o ponto de vista de que serão consideradas as mais tarde.

Estatuas ou o patibulo, eis o que devem esperar.

O Padre João Ribeiro, a que o estado ecclesiastico fez renunciar á presidencia do governo, era meu amigo antes da revolução.

Creio que o é ainda.

E' um homem instruido e sem fortuna, sendo bastante philosopho para desprezal-a.

Exercia as funcções de professor de dezenho no seminario de Olinda ; tendo sido supprimido este cargo obteve o de capellão de um hospital, onde tinha casa e um ordenado de 400 a 500\$000 (2.400 a 3.000 francos), continuando a dar lições de dezenho.

Possuia em sua casa uma especie de gabinete de leitura , dez ou doze assignantes tinham começado a base de uma bibliotheca, da qual tinha a direcção ; este ensaio devia conduzir á formação de uma especie de lyceu, cuja concepção parecia tão tão innocente quão util.

Pretendiam juntar-lhe um gabinete de historia natural, e eu fôra encarregado de enviar da Europa uma collecção mineralogica classificada pelo methodo de Hauy.

O Padre João Ribeiro era capaz de explical-a ; propunha-se tambem a abrir um curso de physica e tinha já alguns instrumentos.

Nutrido com a leitura dos philosophos antigos e modernos, elle só respirava pela liberdade, e isto mais por amor d'ella do que por ambição.

Indignava-se de obedecer a vontades arbitrarías sem manifestar o desejo do mando.

Arrastado pela leitura das obras de Condorcet, testemunhava a mais alta confiança no progresso do espirito humano ; a sua imaginação ia mais depressa do que o seu seculo e sobretudo adiantava-se muito á indole dos seus compatriotas.

Hoje orgulha-se menos da honra de ser o primeiro magistrado do seu paiz do que da gloria de ser o seu regenerador.

Quizéra morrer, diz elle, agora que o meu paiz está livre. E' um exaltado desvairado.

Praz-me fazer justiça ás suas intenções, que creio boas ; mas, devo tambem dizer que elle tem mais enthusiasmo do que talentos administrativos ; acho-o neste particular de uma fraqueza extrema.

Não tem nenhum conhecimento dos homens ; a arte de dirigir as suas paixões lhe é tão estranha quanto a intriga.

Este homem saberá sacrificar-se pela sua patria, mas não salvá-a.

Logo que perceber duplicidade nas acções dos seus collegas, abandonal-os-a e dará a sua sua demissão, porque não terá forças para rezistir-lhes.

O Sr. José Luiz de Mondonça é um jurisconsulto quegoza de consideração e de um bella fortuna.

Os seus habitos são simples, o seu character é brando e fraco, tem grande reputação de probidade.

A sua presença no governo attrahirá ao partido muita gente de pezo.

Admirei-me de vel-o elevado á testa dos negocios, porquanto me pareceu estranho á conspiração.

Passei ainda com elle a tarde de 5.

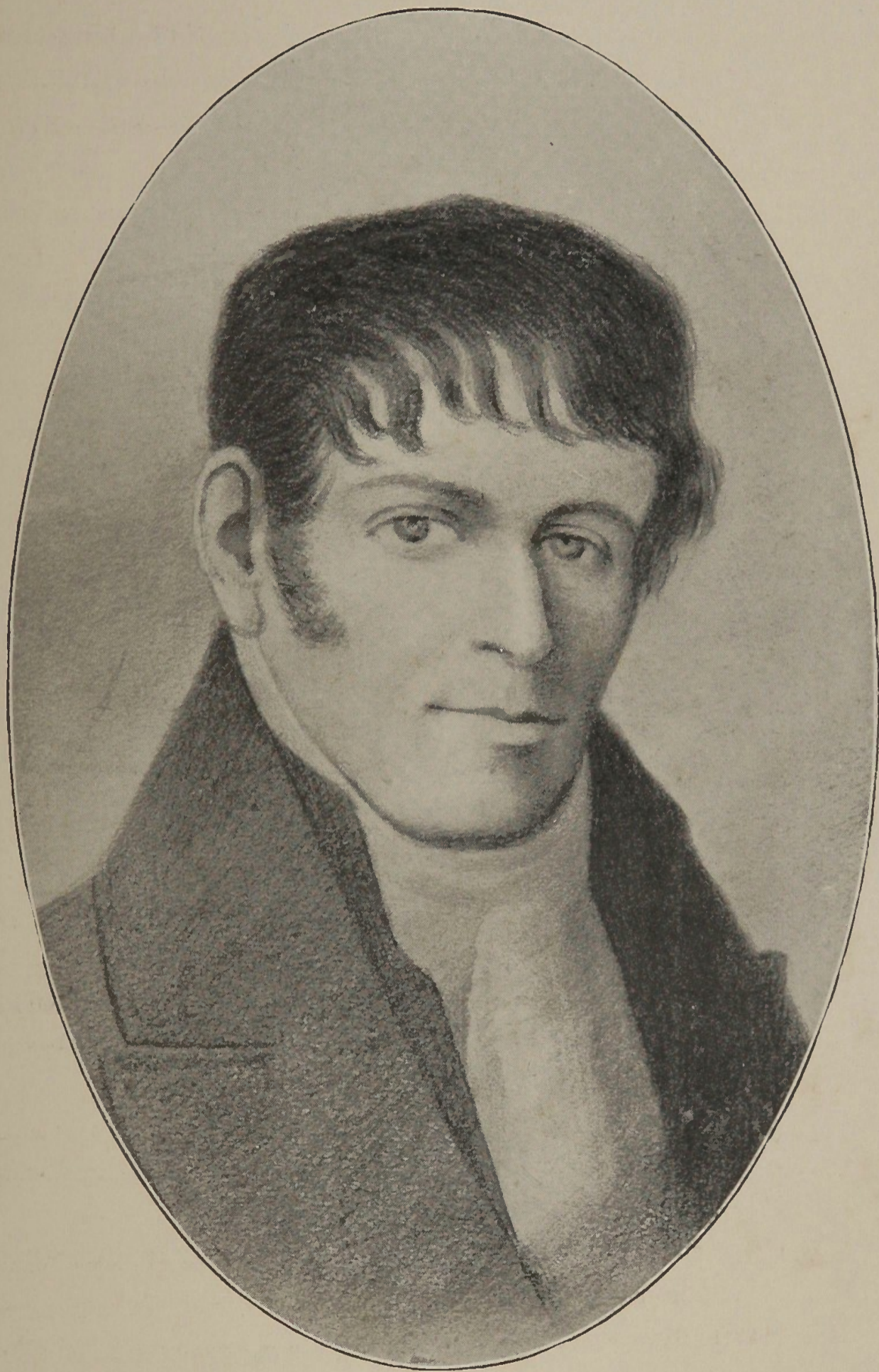
Censurava, sem duvida, a administração portugueza ; mas, sem amargura.

Esta critica da administração era geral ; é frequentemente considerada como a expressão de desejos revolucionarios, no que ha engano.

E' verdade que tambem conduz a revoluções ; mas, um homem honrado, conversando com os seus intimos, poderá dizer que acha bom o que é mau ?

Se se admirar sempre tudo, os abuzos jamais serão abolidos.

Elle me parecia respeitador da lei fundamental, e, entretanto, ei-lo cabeça de rebellião se o seu partido não triumphar. Convidou-me ainda para jantar no dia seguinte, 6,—o da revo-



JOSÉ LUIZ DE MENDONÇA.

lução—e não tinha certamente ar de quem suspeitava da explosão que ia rebentar. Veio ver-me depois de 6 de Março para pedir-me idéas sobre a direcção a dar á revolução ; recomendei-lhe a leitura dos nossos infortunios, e incitei-o a armar-se de coragem, de justiça e de indulgencia para com a classe dos negociantes ricos, que far-lhe-ia, ainda por algum tempo, opposição. Manifesta pesar por lhe fallecer a experiencia no emprego dos meios de que o seu amor á patria lhe suggere a idéa.

Este homem não tem o character decidido e resolutivo de um conspirador. A's observações que permite se lhe façam sobre o acto da independencia, responde fracamente : «A luva está lançada, não se póde recuar.» (1)

O sr. Domingos José Martins é da Bahia (2). Tem corrido por muito tempo no encalço da fortuna sem attingil-a. Havia estabelecido em Londres uma casa commercial que fallio ; retirou-se para o Ceará onde, por occasião da grande alta dos algodões, ganhou alguns capitaes com que veio estabelecer-se como negociante na praça do Recife. As suas operações aqui nada teem de brilhantes ; a mediocridade da sua fortuna não lhe permittindo tomar logar entre o grosso commercio, ficou despeitado e atirou-se á agricultura. Tem um engenho cujo producto satisfaria os votos de um homem modesto ; mas, o sr. Martins é ambicioso e sempre almejou distincções. A sua estada na Europa, os conhecimentos que

(1) Foi o primeiro a desenganar-se. Mas não ouzou trahir, como o sr. Mancel de Araujo, que por este meio obteve graça. Preferio entregar-se como um criminoso e servir de exemplo. Morreu como um justo.

N. do A.

(2) Nasceu no Espirito-Santo e não na Bahia.

N. do T.

pretende ter adquirido da politica e da administração ingleza lhe emprestam um certo verniz de habilidade que, junto a um tom doutoral e resolutivo, o impõem a alguns dos seus compatriotas. Não tenho motivos para acreditar nos seus grandes talentos ; achei-o muito mediocre em uma assembléa a que tinha convocado os negociantes estrangeiros para os fazer entrar em um plano de abastecimento da capitania, mas, tem audacia, é hypocrita, simula energia, altivez, affabilidade protectora, affecta uma certa eloquencia ossianica e com isto consegue iludir. Creio que é intrigante, atormentado pelo desejo de fazer umn fortuna tanto quanto um nome, e pouco delicado na escolha dos meios para conseguil-o. Um dos primeiros usos que fez do seu poder foi de haver empregado a ameaça para obter em casamento a filha do sr. Bento José da Costa, primeiro negociante da cidade. A mão desta moça lhe tinha sido recusada antes da sua elevação.

Quando lhe recusei o brigue *Felicité*, para ir buscar farinha de trigo nos Estados-Unidos, as suas censuras foram amargas, o seu olhar vindicativo. Tem já tal confluência na sua autoridade que testemunha uma surpresa brutal quando a sua vontade encontra a menor resistencia. Tem a ineptia de não dissimular o seu rancor quando lhe faço algum pedido relativo aos meus negocios.

Se não experimentasse uma especie de aversão pelo sr. Martins ; se elle não tivesse acabado tão miseravelmente, eu me deixaria arrastar a dizer mais mal delle. Já digo bastante.

Era em casa do sr. Domingos José Martins que se realisavam os jantares brasileiros de que já fallei ; reunia ali os officiaes dos regimentos e emprestava-lhes dinheiro. Considero-o como um dos principaes autores da revolução.

Se esta supposição é verdadeira (elle o contesta), cumpre



DOMINGOS JOSÉ MARTINS.

que tenha grande firmeza de animo, porque, ao ser preso a 6 de março, mostrou coragem, e, no momento da sua libertação, manifestou tanto sangue frio quanta energia correndo e chamando ás armas. Hoje não se dá trabalho algum em justificar a revolução ; mas, desenvolve uma grande actividade para fazel-a progredir.

Conheço pouco os dous outros membros do governo, os srs. Manoel Correia de Araujo e Domingos Theotonio Jorge ; ambos são militares e se occupam com o que diz respeito á organização do exercito. Seguem o systema do governo que substituíram nos recrutamentos forçados ; affectam grande severidade na mobilisação dos milicianos e nas buscas de armamento. O sr. Manoel Corrcia manifesta uma certa polidez de cõrte que contrasta com: o cynismo jacobino adoptado pelo sr. Martins nas suas vestes, nas suas maneiras e nos seus discursos. O sr. Domingos Theotonio me parece não tomar parte alguma nas deliberações.

O governo tem como secretario o mesmo que o era do sr. Caetano Pinto Montenegro. Chama-se José Carlos ; vinha me ver algumas vezes antes da revolução ; apreciava as suas vistas moderadas e o seu bom senso (1).

Devia a posição ao sr. Montenegro ; a sua trahição surpreendeu-me muito. Serve-me quando tenho negocios com o governo ; mas, parece envergonhado na minha presença.

(1) E' um homem bem habil ; achou meio de voltar a ser secretario do novo governador real, depois da restauração. Diz que foi forçado a servir aos usurpadores e que, realmente, sentia-se tão envergonhado perante mim que esteve a ponto de pedir-me uma passagem a bordo do brigue *Felicité*.

Julguemos das qualidades das arvores, não pelas flores, mas, pelos fructos que produzem.

Formou-se um conselho de estado no qual distingo dos personagens seguintes : o Padre Tenorio, vigario da ilha de Itamaracá e a quem o sr. Koster, faz grande elogio nas suas viagens. Este homem tem o espirito vivaz, facilidade de expressão, e propõe providencias no mesmo instante em que se manifesta a necessidade de tomal-as.

Apenas vê ou lê logo forma e enuncia o seu juizo. Será precioso ao governo.

O Padre Miguel é um homensinho, cujo espirito mais lento, não é menos vasto nem menos penetrante ; os seus juizos são criticos e muito proprios o contrabalançar o ardor dos do seu collega. (1)

Estas oitos personagens não manifestam, entretanto, nenhum merito assaz transcendente, nem nada de muito proprio a fazer rodar com vigor o carro da revolução ; só se exceptua a actividade ardente do sr. Domingos José Martins. Todos, aliás, cedem perante o antigo ouvidor de Olinda, o sr. Antonio Carlos, hoje conselheiro de estado.

Eis um personagem que allia a um espirito vasto, uma concepção viva, uma dialectica subtil e persuasiva, um caracter firme e uma vontade determinada. Se o sr. Antonio Carlos fosse militar seria homem a assenhorear-se de todos os poderes da republica.

Tal qual é, a sua habilidade é ainda assaz grande para fazer sombra aos seus collegas ; mas, estes o respeitam, apreciando a sua utilidade. Ninguem justifica melhor do que elle uma providencia ou uma opinião. (2)

(1) Estes dous padres foram executados.

N. do A.

(2) Em um theatro mais vasto seria um cardeal de Retz.

Desenhei-lhe a physionomia moral com côres de asiada pallidas. Jaz actualmente nos carceres da Bahia.

N. do A.

XIV

Pernambuco.—*Domingo, 30 de Março de 1817.* — A independencia toma certa consistencia. Sabia-se que a Parahyba se havia juntado ao partido de Pernambuco e tinha organizado um governo provisorio.

No começo desta semana o canhão annunciou a adhesão da comarca de Alagôas, ao Sul. Sabe-se que a capitania do Rio Grande do Norte segue o mesmo exemplo.

Assim as esperanças, de que o Ceará e o Maranhão, de um lado, e a Bahia, de outro se juntarão á causa da liberdade, augmentam todos os dias. Correm rumores surdos de que o governador da Bahia, Conde dos Arcos, faz armamentos; mas acredita-se que os seus esforços serão neutralizados pela presença de um padre (1) enviado á Bahia para revolucionar esta provincia importante. Este emissario é um homem a quem attribuem grandes talentos.

Esta revolução que se ensaia no Brasil apresenta um character todo differente da das colonias hespanholas; convem consideral-a com vagar, pois, isto parece ir se tornando serio.

As colonias hespanholas foram impellidas á liberdade pela sua propria metropole, pelas Côrtes. Hoje o rei as quer fazer voltar ao jugo do monopolio; os seus interesses insurgiram-se. Os homens não se deveriam deixar guiar pelo seu interesse material presente; é, entretanto, o que quasi sempre fazem; e este conhecimento póde servir a fazer adivinhar o que farão. Não foi inteiramente um sophisma propor que se

(1) O desventurado Padre José Iguacio Ribeiro de Abreu e Lima, vulgarmente alcunhado de Padre Roma.

apoiasse toda a moral e o interesse publico sobre a direcção a dar a este interesse presente.

Os Brasileiros viviam na dependencia de Portugal, só podendo commerciar com elle, e definhavam.

O rei, chegando ao Rio de Janeiro, abriu as suas portas a todas as nações ; os unio e não submetteu aos seus outros domínios ; o resultado foi a mais brilhante prosperidade.

A guerra, que fazem as colonias hespanholas, lhes abre o commercio com quasi todos os povos, e se alimenta assim por se mesma. A que vão fazer os Brasileiros determinará o bloqueio dos seus portos e a suspensão dos proventos mercantis ; será preciso que encontrem, na sua coragem e nas privações, os recursos necessarios para sustental-a.

A baixa dos preços do assucar e do algodão e a alta dos generos de importação, já produzem amargas reflexões. Poucas pessoas apreciam as vantagens de se administrar a se mesmas, porque nenhuma comprehende o que se lhe quer dizer quando se lhe falla dos direitos do homem e da soberania do povo. Todas sentem muito bem que não ganham mais tanto.

Este interesse presente é um grande inimigo das esperanças futuras ; serão precisos grandes successos para contrabalançar-lhe os efeitos.

Insisto sobre esta disposição dos espiritos porque não vejo nenhum transporte de enthusiasmo no povo, e que não ha exaltação capaz de fazer esquecer que se soffre. Ai ! do momento em que os patriotas de Pernambuco lamentarem a falta das cebolas do Egypto !

Disse, ha poucos dias, ao Padre João Ribeiro que deveria publicar uma gazeta para doutrinar o povo, que nada comprehende do que se lhe faz fazer. Assegurei-lhe que um grande numero de individuos da classe media não se considerava em revolta contra o rei, crendo sómente haverem expulso um mau

governador, e esperavam receber um melhor da côrte do Rio de Janeiro.

«Convem-nos deixal-os neste erro», me respondeu o padre. Confesso nada comprehender da sublimidade ou da obscuridade de semelhante politica. Elle tem modificado muito as suas idéas sobre o governo popular.

O novo governo alardeia respeito pela religião afim de não offender a opinião do povo baixo, ou para se conciliar com os vigarios que todos esposaram a causa da independencia.

Mas, o Padre João Ribeiro me diz que suspira pelo momento em que possa despir a sua batina negra.

Affixa-se nas esquinas das ruas :

Viva a Patria! Viva Nossa Senhora! Viva a Santa Religião Catholica! Morram os aristocratas!

O povo lê isto sem emoção e, entretanto, tem fome.

Que differença de ardor entre esta populaça e a nossa!

Não havia imprensa em Pernambuco; mandaram vir uma de Londres no mez de Janeiro ultimo; presentemente não sabem onde achar operarios para fazerem-na trabalhar. Dous frades, um inglez e um marinheiro francez o ensaiam. O governo teria grande necessidade deste poderoso instrumento para dirigir a opinião publica.

Da inutilidade da tentativa feita contra os estrangeiros para os determinar a fazer contractos de abastecimentos de viveres, resultou enviar-se aos Estados-Unidos um agente encarregado da compra de armas e munições de guerra e de bocca.

E' o sr. A. G. da Cruz, negociante sem negocio aqui, que, com o sr. Martins, muito contribuiu para fazer rebentar a revolução.

Vae revestido de um character diplomatico junto ao governo dos Estados-Unidos.

Alimenta-se a tresloucada esperança de induzil-os a fornecer soccorros e a firmar uma alliança.

Não se vê que nada podem nem nada tem querido fazer em favor dos Hespanhóes?

E com razão. Mas, o sr. da Cruz encontrará nos Estados-Unidos muitos infelizes ou aventureiros de talentos que poderá mover a vir para aqui. (1) Leva bastante dinheiro, e poderá mesmo fazer alguns armamentos : assim a sua missão é util.

Afim de arranjar dinheiro o governo acaba de sequestrar os fundos que Banco do Rio de Janeiro tinha aqui em mãos de tres correspondentes.

Estes não pagaram as letras de cambio que haviam aceitado sobre aquelle estabelecimento.

Temos feito vivas representações ; o sr. Martins não as tem acolhido ; diz elle que o sequestro é para responder ás confiscações que a côrte não deixará de fazer das propriedades dos patriotas, que encontrar. (2)

A somma sequestrada é de cerca de 400 mil francos. Esta medida é violenta, injusta e impolitica.

O governo arrecada igualmente os depositos publicos que estão em mãos de particulares.

Não tem havido grandes mudanças nos cargos publicos,

(1) Conseguiu enviar no mez de agosto quatro aventureiros, que foram presos no Ceará.

N. do A.

(2) O governo real confiscou, com effeito, todas as propriedades dos habitantes de Pernambuco, sobre as quaes pôde por mão, durante a revolução. Um dos meus amigos teve os seus bens sequestrados successivamente por ambos os partidos.

N. do A.

porque, com excepção do intendente da marinha, todas as administrações tem adherido ao acto da independencia.

A unica victima conhecida é um francez, o sr. Germain, director do jardim botanico de Olinda, que o governo real fez vir de Cayenna, com grande dispendio. E' bem verdade, que ella não dispunha de talentos nem de assiduidade ; mas, ainda não devia ter sido demittido sem indemnisação.

A sua demissão é effeito de uma inimidade pessoal, que suspeito, mas, da qual não tenho certeza.

Se as minhas suspeitas fossem fundadas isto teria sido uma baixeza da parte do Padre João Ribeiro. O sr. Germain foi ha pouco nomeado agente consular francez aqui. O governo recusou reconhecê-lo nesta qualidade, porque não tinha ainda a sua patente em regra. (1) Entretanto seria de muita importancia que tivéssemos aqui um representante.

XV

No Recife de Pernambuco. — *Domingo da Paschoa, 6 de Abril de 1817.* — Antes da revolução reuniam-se, á tarde, varias vezes por semana, em minha casa, o Padre João Ribeiro (2) e alguns dos seus amigos, parte dos quaes se liga ao carro da sua fortuna e parte d'elle se affastou ; o sr. di-

(1) O sr. Germain morreu ao chegar ao Rio de Janeiro.

N. do A.

(2) O Padre João Ribeiro instruido que eu havia estado ausente da França durante uma parte da revolução, imaginou que eu tinha emigrado. Só me restituiu a sua confiança quando teve certeza do contrario ; tinha como principio que se devia morrer e não fugir. Elle o poz em pratica. Era um homem de idéas extremadas.

N. do A.

rector da alfandega e o sr. José Carlos tambem compareciam algumas vezes.

Estes senhores desejavam ser instruidos sobre o estado das artes, das sciencias e da philosophia na França, e imaginavam loucamente que um simples negociante era capaz de satisfazel-os sobre estes pontos importantes; eu lhes dizia o pouco que sei e o que penso, prevenindo-os da fraqueza das minhas luzes.

Por minha vez inqueria delles sobre o seu interessante paiz, e as nossas conversações se prolongavam ás vezes, de maneira a fazer crêr, que, de uma e d'outra parte, se achava nellas prazer.

Era impossivel que nas nossas palestras, sobre assumptos que sempre se vinham fundir no interesse publico, não se tratasse frequentemente de politica.

Affirmo que nellas jamais se externaram conceitos que podessem me fazer suppor intenções sediciosas.

Concordavamos sobre o progresso das luzes emtre os povos, sobre a caducidade de muitas das suas instituições, sobre o principio que faz emanar da propria nação a autoridade de que estão revestidos os reis, sobre a impossibilidade de entrar o impulso que leva todos os povos a revêr os poderes dos seus magistrados, sobre a necessidade de dirigir este impulso afim de impedir que leve á anarchia.

O Padre João Ribeiro, sempre de vistas extremas—poder-se-ia ter d'elle feito um illuminado—considerava como um mal inevitavel ter de atravessar a anarchia para voltar á ordem. Expunha-lhe o quadro dos males que temos soffrido em França, e assegurava-lhe que a experiencia nos havia ensinado que valia mais conservar um governo imperfeito, do que alcançar um outro, comquanto mais aperfeiçoado, por preço de todas as desordens que acarretavam as mudanças. Tal é o effeito que produzio sobre mim a vista de todos os horrores da nossa revolução, lhe dizia eu; tal é a desconfiança que tenho

concebido de todos os que me vêm fallar do Bem publico, para colorir projectos pessoaes e ambiciosos, que, subdito do Grão Turco, eu não desejaria dar um passo para mudar de dominação. (1) E', accrescentava eu, a novos progressos nos nossos conhecimentos, é sobretudo á sua maior dessiminação entre todas as classes da sociedade ; é, emfim, ao aperfeiçoamento da educação moral que os nossos descendentes deverão a preciosa vantagem de fazer cahir sem abalo os véus que ainda envolvem o altar da liberdade. (2)

Estes senhores pareciam approvar esta opinião, e fallava-mos de systemas de educação. Recordo-me que um dia o Padre João Ribeiro me disse :

« E' em vão que se pretende abafar as idéas liberaes ; pode-se adormentar por um momento a liberdade ; mas, ella terá sempre o seu despertar, não duvideis d'isto. »

Tinha então um tom exhaltado e prophético ; mas, tomei a sua declamação por uma simples inspiração philosophica sem a minima allusão ao povo brasileiro porque tinhamos mil vezes convindo na sua ignorancia e na sua inepecia para comprehender outra coisa além da obediencia passiva e irreflectida.

Relembro estas conversas porque a 4 de março, ante-vespera da revolução, o governador Montenegro me fez dizer, pelo sr. Germain, que estava informado das reuniões que tinham lugar em minha casa, e das opiniões moderadas que eu havia

(1) Este conceito foi levado ao conhecimento do governo.

N. do A.

(2) Não é o altar da liberdade. E' no da felicidade publica que eu deveria ter dito. A palavra liberdade é comprehendida de maneiras tão diversas, que não póde ser empregada sem explicação.

N. do A.

manifestado ; que as applaudia muito ; que contava com a minha prudencia para lhe communicar o que podesse saber de nocivo a tranquillidade publica, porquanto receiava algumas perturbações. O sr. governador me pareceu imprudente, incumbindo de transmittir-me semelhante communicação a um homem de character tão leviano como o sr. Germain.

Respondi-lhe, pela mesma via, que me considerava lisonjeado do seu suffragio ; que, residindo temporariamente em Pernambuco, nada havia sabido que merecesse lhe ser communicado ; que, em qualquer emergencia, me achariam sempre concentrado na minha neutralidade nacional, e na missão que me havia trazido ao Brasil.

Estimei muito que as nossas relações se tivessem limitado a isto, porque se elle me tivésse mandado chamar a palacio, não ha duvida que hoje eu seria suspeito aos patriotas.

Não sei se já não o era ; pois, eis o que succedeu a 6, dia da insurreição.

Moro muito perto do quartel, que foi o fóco da desordem.

Achava-me trancado, sem viveres, em minha casa com varios compatriotas que nella se tinham refugiado.

Todo o quarteirão estava em armas ; a fuzilaria crepitava em volta de nós ; faziamos mesmo preparativos para fugir pela porta de detraz, porque a casa, formando o angulo de duas ruas, podia tornar-se uma posição na qual um dos partidos se entrincheirasse mau grado nosso.

Mal suspeitavamos da causa do tumulto ; as tropas do quartel gritavam : *Viva a Patria!* sem nos dar a conhecer o que queriam.

Da janella percebiamos o Padre João Ribeiro perorando em meio d'ellas, e esta circumstancia bastou para nos convencer que eram insurgentes.

No momento em que se fez ouvir o canhoneio da ponte de

Santo Antonio, cuja passagem era forçada, arvoraram a bandeira branca, que ainda nada tinha de bem significativo para nós. (1).

Foi então que o Padre João Ribeiro, deixando as tropas que o cercavam, dirigio-se para o nosso lado.

Receiando a sua intenção, retirei-me da janella.

Bateu na porta, mandei abrir-a e elle entrou.— «Soou a hora da liberdade, exclamou lançando-se nos meus braços, o Brasil está liberto dos seus tyrannos ; continuou sobre este thema um discurso exaltado, assegurou-me da sua protecção e, que havia dado ordens para que a minha casa fôsse respeitada ; pedio para beber, e, tomando um copo, propoz-me um brinde á liberdade do Brasil.

Apezar da perplexidade, em que me havia lançado a sua visita em um momento tão critico (porquanto ignorava quem era vencedor ou vencido), recusei o brinde e limitei-me a beber á sua saúde, desculpando-me com o character de neutralidade que me era imposto em semelhante conjunctura.

Esta recusa o arrefeceu um pouco, e nós nos separamos em termos da mais simples civilidade.

Esta visita foi a circumstancia mais critica em que me achei.

Fiz retirar o vinho do Porto, que estava sobre a meza, e servir vinho de França.

Elle pedio aguardente.

Apezar da minha discrição e da minha recusa formal em corresponder ao brinde, se o partido realista tivésse triumphado naquelle dia, eu teria podido ser inquietado ; mas, graças a Deus, tinha testemunhas da minha conducta.

(1) *Hé a bandeira franceza (sic)*, me disse um soldado, e eu estremei.

Ouzo assegurar que o ruido do fogo não na tornou um só instante duvidosa quanto a este ponto importante.

Entretanto, os insurgentes eram os vencedores ; a minha prudencia poderia tornar-me suspeito, e eu devia temer a vingança do partido ; por isto, no dia seguinte, dirigi-me a palacio, sob o pretexto de pedir garantias para os fundos que queria embarcar, e, na realidade, para testemunhar ao Padre João Ribeiro a satisfação que experimentava de que a revolução se tivésse operado sem maior effusão de sangue.

Tal foi sempre o thema das minhas felicitações.

Os Srs. governantes, na embriaguez da alegria, sem me fallarem da minha hesitação da vespera, me receberam de braços abertos e me encheram de amabilidades.

O Sr. Martins, todavia, recusou assaz duramente deixar embarcar os meus fundos, e, desde então, as minhas relações com todos elles foram pouco frequentes.

Disse, fallando mais acima do Sr. José Luiz, um dos governantes, que elle veio me visitar, fingindo consultar-me sobre o que convinha fazer para o successo da revolução, e que eu tinha evitado uma resposta directa lançando-me em generalidades.

E' comtudo verdade que, dous dias depois, fiz uma pequena nota em que explicava as minhas vistas ; tinha a intenção de me fazer disto um merito, se percebesse que causava desconfiança ; mas, ella foi desnecessaria ; ficou em mãos de um negociante respeitavel desta cidade, a quem a communiquei e que a approvou ; não verá, pois a luz.

A organização dos negocios vae em bom caminho ; a tranquillidade da cidade só é perturbada pelos rebates falsos que dão os negros amedrontados quando soldados embriagados os querem recrutar.

Fallou-se de uma conspiração na ilha do Nogueira, de-



BANDEIRA DA REPUBLICA DE 1817

.....

fronte dos Afogados ; mas, ella reduzio-se á apparição nocturna de alguns pescadores transviados.

Embarcaram algumas tropas para ir tomar posse da ilha de Fernando de Noronha, cuja guarnição, composta sómente de exilados, se espera, abraçará o partido da revolução.

As procissões da semana santa foram feitas como de ordinario.

Nellas passeiam imagens de Christo, de tamanho natural, representando as diversas circumstancias da paixão, assim como Virgens e Santo Antonios.

Jovens mulatas e mestiças, vestidas de gaze, cobertas de plumas e de flores, representam bem grotescamente os anjos.

Os frades e as irmandades ajudam o clero a alongar a fila

A irmandade dos pretos conduz uma effigie de S. Benedicto, seu padroeiro.

E' um santo negro.

Ao conjuncto não fallece pompa.

Havia alguma inquietação quanto á inauguração da nova bandeira nacional ; exerceu-se uma policia muito vigilante e tudo se passou tranquillamente.

A nova bandeira é azul e branca ; em baixo, ha uma pequena cruz vermelha ; na parte azul, em cima, um sol, cercado de um arco-iris, e uma estrella, ao lado da qual se espera ver juntarem-se muitas outras.

Vi o momento em que os governantes iam adoptar o pavilhão tricolor francez : perguntaram-me qual a sua interpretação, respondi-lhes que exprimia a reunião das tres ordens que então existiam no estado, e elles o regeitaram.

XVI

Pernambuco—*Domingo, 13 de Abril de 1817.*—Espalha-se o boato de que na Bahia se arma uma esquadra para

vir bloqueiar o Recife ; todos nós nos occupamos (de 13 a 20 de Abril) com expedir promptamente os nossos navios.

O governo provisorio comprou um bonito brigue, que arma em guerra, assim como duas canhoneiras ; faz appello aos marinheiros estrangeiros, porquanto, suspeitam dos portuguezes ; estes nutrem rancor por causa do grito revolucionario : *Mata marinheiro*.

O governo retem todos os navios portuguezes e confisca as propriedades dos emigrados.

Já fez vender os carregamentos de escravos consignados a taes emigrados.

Um Hespanhol, surto no porto, comprou negros soberbos, escolhidos, a 70 e 80\$000 reis (400 a 500 francos).

XVII

Pernambuco—*Domingo, 20 de Abril de 1817*—O *Felicité* partio, a 14, para Nantes, levando os meus votos para a minha familia e os meus amigos.

Sem esta maldita revolução eu teria seguido nelle, acompanhando as duas outras embarcações que fretei aqui.

A 16 appareceram no porto um brigue e duas corvetas, vindas da Bahia para formar o bloqueio do Recife.

Já fizéram voltar diversos navios quo se faziam de vela. (1).

Como a esquadra nada notificou aos consules estrangeiros, pensamos que não porá obstaculo á nossa sahida.

E' tempo de deixar este paiz, pois, vae ser o theatro de uma guerra civil.

O governo provisorio prepara-se para ella com energia ; infelizmente os viveres tornam-se de dia a dia mais raros.

(1) *Entre elles les deux Adelaides.*

A multiplicidade das minhas occupações não me permite tomar notas mais estensas.

Um golpe de vista sobre a incerteza que se manifesta na opinião de alguns, e sobre a exaltação de alguns outros, seria, entretanto, bastante curioso.

O governo provisorio, antes da appareção da esquadra de bloqueio, havia feito muitas difficuldades para deixar ir ao Rio de Janeiro um navio francez de Marselha.

Foi preciso quebrarmos muitas lanças com o Sr. Martins para conseguil-o.

A embarcação partio antes da esquadra apparecer, mas, deve tel-a encontrado.

Transporta o Sr. Germain, que não pôde assumir aqui as suas funcções de consul.

Desde a chegada da esquadra recusam-se as expedições a todos os navios, mesmo os estrangeiros; mas, isto é apenas provisorio, quanto a nós.

Os membros do governo, que a principio se tinham reunido no Erario e depois no antigo palacio do governador, acabam de se retirar para a Soledade, arrabalde da Bôa-Vista e quasi que no campo.

Dir-se-ia que temem hostilidades por parte dos habitantes do Recife.

Não se está mais tão tranquillo.

Esta retirada teve um effeito muito desanimador.

XVIII

Pernambuco—*Domingo, 27 de Abril de 1817*—Á esquadra vinda da Bahia juntou-se uma grande fragata chegado do Rio de Janeiro.

O governo portuguez desenvolveu nesta emergencia uma actividade inesperada.

A dos patriotas não lhe fica atraz, e manifesta a sua energia pelo terror.

Varios negociantes importantes têm sido presos, e entre elles o meu amigo Sr. José de Oliveira Ramos.

Este acontecimento me approximou dos governantes, porque dellas solicitei a sua soltura.

Não vejo nelles senão intenções sinistras.

O Padre João Ribeiro diz que se não se podérem sustentar na cidade, retirar-se-ão para o interior.

O Sr. Martins teve a indiscrição de accrescentar que, antes de deixar o Recife, far-se-ia delle um montão de cinzas.

Manifestou esta resolução na Praça do Commercio, em voz bem alta.

Tem havido já algumas revoltas pelo matto ; falla-se de um desembarque operado na costa de Alagôas.

Occultam-se as más noticias e exaggeram-se as boas ; nós não podemos absolutamente saber a verdade.

E' como em Março de 1815, em Pariz.

A severidade com que se recruta excita á emigração.

Todos os dias me vêm fazer propostas para facilital-a ; os governantes me mandaram dizer que estavam prevenidos disto, e que acreditavam na minha prudencia.

O acto mais importante que effectuaram foi a liberdade de um milheiro de escravos, os quaes armaram. (1).

Nada mais temeroso do que esta medida ; deixa-se perceber que póde ser generalisada.

(1) Esta medida foi objecto de uma viva disputa que tive com o Padre João Ribeiro.

Para salvar a liberdade, segundo elle, todos os meios são bons. Assim racciocinam os fanaticos. .

Fez-se recolher todos os navios á parte meridional do porto, para os prevenir contra um bombardeamento.

Muitas familias deixam a cidade e vão se refugiar em Olinda e no Poço da Panella.

A fome começa a se fazer sentir.

Nós Francezes, nos reunimos á tarde para distrahir os nossos pezares ; temos uma sociedade bastante agradavel, que a presença de Mme. de R. aformoseia.

Os Portuguezes não concebem que a nossa philosophia seja rir no meio do perigo.

Ha poucas pessoas de character bastante firme para não recorrerem a meios artificiaes afim de abafar as suas afflicções ; uns bebem vinho, outros se embriagam com opio, outros riem ou se exitam a rir.

Não são os mais loucos dentre os loucos.

XIX

Pernambuco—*Domingo, 11 de Maio de 1817.*—Tenho estado retido em casa em consequencia de uma indisposição resultante da fadiga de corpo e de espirito que tenho experimentado ha um mez.

Estamos, entretanto, em uma conjunctura em que cada um tem necessidade de uso de todas as suas faculdades, porque é a da crise que vae decidir da sorte da revolução de Pernambuco.

A 30 de abril fiz sahir o navio *Louise*, que se fez de vela acompanhado de uma ventania que me fazia esperar podésse ganhar o alto mar sem ser detido pela esquadra de bloqueio.

Estava já muito longe e continuava o seu rumo sem que nenhuma das embarcações de guerra apparelhasse ; de repente vimol-o correr sobre ellas uma bordada, cujo motivo não nos podemos explicar ; uma corveta apparelhou e o obrigou a fun-

dear. No dia seguinte tive o desgosto de vêr que tinha sido apresado.

O apprehensor tinha feito içar o pavilhão portuguez acima do francez, tratamento humilhante de que só se usa em caso de guerra declarada. Se o capitão não houvesse corrido aquella bordada inutil, tel-o-iam deixado passar ; mas, esta manobra provocou suspeitas.

As corvetas só tinham ordem de dar caça por espaço de uma legua.

A 20 o *Louise* seguiu rumo sul. A 3 sahiram um brigue inglez e um outro sueco.

Mas, desde a sahida do *Louise*, a esquadra tinha mudado de estação.

Um lúgar e uma corveta apparelharam promptamente e deram caça.

O sueco, bom veleiro, manobrando sempre perto de terra, não pôde ser attingido ; o brigue inglez, depois de varios tiros de canhão, foi obrigado a amainar as velas.

No dia seguinte vimol-o tratado como o *Louise*, isto é : com o pavilhão portuguez fluctuando acima do inglez e, tomando tambem rumo do Sul.

Estas duas capturas, em plena paz, sem notificação, nos pareceram assaz estranhas para nos decidir a ir pedir uma explicação á bordo do cruzeiro.

Obtive do governo provisório que nos deixasse ir como parlamentarios. Um negociante e um capitão inglez foram á bordo, e referiram que lhes haviam dado como resposta que toda embarcação que tentasse sahir do Recife seria mettida a pique.

Esta resposta tendo parecido ainda mais estranha do que a captura, os Francezes resolveram enviar um outro parla-

mentario, que se apresentasse ao almirante com maneiras menos imperiosas do que as assumidas pelos Inglezes.

Fui designado para esta missão e parti, a 8, num bote, acompanhado de um capitão americano, Mr. Sherman. Chegados perto da esquadra, sob bandeira branca e americana, a fragata nos enviou uma chalupa com a prohibição de nos aproximarmos della.

Dispunham-se a nos receber bem mal ; mas o official falava francez, a conversação travou-se nos termos os mais possiveis ; obtive permissão de amarrar o meu bote á pôpa da fragata, mas, não a de subir, comquanto o mar estivesse medonho.

Fiz perguntar a causa da captura do *Louise* e as condições do bloqueio, observando que havia muitos estrangeiros na cidade, e que desejavam sahir.

Depois de tres quartos de hora de reflexão o official veio nos dizer que Sua Excellencia sentia muito os inconvenientes que do bloqueio resultavam para os estrangeiros, que se apresaria em reparal-os logo que se apoderasse da cidade ; mas que as suas ordens eram precisas quanto a não deixar sahir nenhuma embarcação.

Insisti para saber o que se faria a um navio que sahissem com passageiros neutros ; responderam-me que não havia excepções, resposta inconsiderada e barbara que o official ensaiou suavisar dizendo-me, em confidencia e como sendo a sua opinião pessoal, pensar que todo o navio sahido do Recife seria enviado á Bahia afim de ser visitado e pagar novos direitos.

Informou-me que o *Louise* havia sido expedido para a Bahia, assim como o *Mediterranean* (o brigue inglez) e offereceu-se para transmittir cartas.

Depois de algumas perguntas sobre as forças do Recife, inquerio se era bem verdade que estavam decididos a incendiar

o Recife, e terminou por propor me encarregasse de espalhar proclamações realistas no Recife.

Recusei-me a isto, observando que a nossa qualidade de parlamentarios e de neutros só nos permittia que nos incumbissemos de papeis a depositar em mãos do governo, que havia tido a confiança de nos deixar sahir sob a nossa palavra de honra.

O official insistio, depoz um pacote de proclamações dentro do meu bote ; observei-lhe que ellas não chegariam a terra, e, com effeito, cinco minutos depois de tel-o deixado lancei os papeis ao mar, no que andei bem avisado, porque, ao chegarmos ao Recife, fomos conduzidos por uma escolta á presença do governo e minuciosamente examinados.

Lançando as proclamações ao mar, fiz apenas o que um homem de bem devia ter feito.

Entretanto, as li para saber se continham ordens aos habitantes de Pernambuco de acometterem os insurgentes ; nada continham de semelhante e dellas não fallei.

Da minha missão á bordo nada resultou de satisfactorio.

O mar estava agitado, o vento soprava rijo e ficamos molhados até os ossos.

Na cidade pensaram que tivéssemos sido submergidos ; escapamos a salvo com bastante fadiga.

Tenho depois tido alguns violentos accessos de febre, de que ainda me resinto.

Ha a certeza de que o exercito real desembarcou em Alagoas e marcha sobre o Recife ; diz-se que a Parahyba retomou o pavilhão real ; tudo está em armas e em confusão.

Nada vem do matto, estando os caminhos cortados.

Não se pode permanecer assim por muito tempo sem morrer de fome.

Os espiões e desertores presos têm sido fusilados.

Estas execuções excitaram o terror.

Por mais que dissimulem os governantes estão inquietos e embaraçados das suas pessôas.

Só fallem em providencias desesperadas.

Têm, entretanto, de dez a doze mil homens de ruins tropas, é verdade; mas, as que terão de combater serão acaso melhores?

Obtive d'elles permissão para a sahida de uma pequena escuna durante a noute; será protegida pelos fortes e guiada atravez dos bancos de Olinda por um pratico de confiança; comquanto nada me tenham fallado, supponho que ha projectos de fuga; tremo que não me façam semelhante proposta.

Instava ultimamente com o Sr. José Luiz para obter a liberdade do Sr. Ramos, nos papeis do qual nada se tinha achado.

« Não lastime o seu amigo, teve elle a fraqueza ou a coragem de dizer-me, eu quizéra antes estar no seu logar do que no meu. »

Dizem que elle quer retirar-se, ao que os outros se oppõem.

Finge-se doente e permanece na sua casa de campo.

Varios capitães de navios portuguezes, armados em guerra pelo governo provisorio, passaram-se para bórdo da esquadra de bloqueio durante a noute; esta defecção alarmou uns e animou outros.

O exercito partio para o Sul sob as ordens do Sr. Martins, que nunca vio uma batalha, mas, está animado da coragem do desespero.

Não se sabe onde para o General Manoel Correia de Araujo.

Em meio das scenas bem serias que se passam, não posso

me impedir de notar sorrindo que a partida do exercito foi retardada de um dia *porque chovia*.

Os Srs. Martins e Antonio Carlos são os unicos que mostram firmeza ; todos os outros discursam, mas, parecem muito desconcertados.

Observo os Europeus portuguezes para saber se preparam alguns projectos de contra-revolução ; mas, ainda nada descubro.

Não tem havido nenhuma tentativa de contra-revolução na cidade ; mas, varios negociantes fortes se reuniram para offerecer 500.000 francos aos cinco governantes, se elles quizerem abandonar a partida e fugir.

Se o Sr. Martins estivesse na cidade é provavel que houvesse aceitado.

Estão estupefactos.

Designados pelo nome de aristocratas, temem ser victimas da populaça ; esta, entretanto, não mostra o menor ardor.

Nada é mais triste do que a cidade, sobretudo a península do Recife.

Todos os armazens estão fechados, as casas e as ruas desertas, só se encontram raros transeuntes que passam como sombras errantes.

Quando vou até o caes para apressar o embarque das minhas mercadorias, me acontece algumas vezes ficar só, porque um tiro de canhão, disparado ao longe, põe em tuga todos os negros.

Chamei successivamente quatro medicos antes de encontrar um ; tudo fugio.

XX

Pernambuco—*Domingo, 18 de Maio de 1817.*—Esta semana foi ainda peor do que a nltima ; os rebates tem sido diarios.

Todo o tempo, de 15 a 20 foi medonho.

Esperava-se a todo o instante um ataque e uma defesa.

Teríamos difficuldade em manter-nos em segurança á bordo dos navios ; fallava-se em queimal-os ; estavam decididos a nos impedir a sahida e não havia meio de nos refugiarmos no matto.

A 14, perto de Serinhãem, travou-se uma batalha entre o exercito realista e o republicano ; este foi batido e os seus restos recolhem-se á cidade na maior desordem.

Diz-se que o Sr. Martins foi morto ou feito prisioneiro.

Os vencidos dizem que o inimigo tem uma cavallaria formidavel.

Hontem o governo provisorio enviou como parlamentarrio á bordo da esquadra o Sr. José Carlos.

Sahio com a bandeira branca, mas, ao alcance do canhão, arvorou as côres portuguezas.

Regressou esta manhã e nada quiz me dizer da sua missão ; o Sr. Koster, Inglez, que o acompanhava, ensaiou dar algumas esperanças de accordo ; mas, a tristeza de ambos trahiu a sua fraqueza.

Os governantes fazem reunir as tropas e guarnecer os fortes ; só admittem poucas pessôas a palacio.

Tem-se a certeza de que a Parahyba se rendeu ao rei.

Somos, portanto, atacados pelo Norte e pelo Sul.

Irão se dispor a sustentar um assedio ?

Espero que se assim fôr, nos permittirão sahir.

E' amanhã que deve partir a minha pequena escuna ; ainda será tempo ?

Os governantes me fallaram em enviar despachos por ella ; isto não se lhes pôde recusar.

A esquadra fez um movimento ; as embarcações cobrem-se de signaes,

Meu pobre amigo o sr. Ramos ainda continúa preso na Fortaleza do Brum. Este será o ponto do principal ataque por mar! Cruel situação.

XXI

Pernambuco—*Domingo, 25 de Maio de 1817.*—A revolução de Pernambuco terminou a 20, depois de ter durado dous mezes e meio.

A 18 recebeu-se do commandante da esquadra a resposta ás propostas de accordo: promettia que a cidade seria poupada se os chefes se entregassem á clemencia de sua magestade.

A 19 as tropas foram reunidas, arengadas e excitadas á defeza. Parece que mostravam pouca firmeza.

Ao meio-dia foi resolvida a retirada para o interior do paiz. A's tres horas o Padre João Ribeiro mandou me dizer que o governo estava dissolvido; elle seguia o exercito a pé, descalço, afim de dar o exemplo das privações ás quaes cumpria se preparar.

Uma hora depois recebi aviso de me prevenir, porque o exercito se retirava e não se podia responder pelas desordens que ameaçam os retardatarios e a ractaguarda.

Embarquei a familia do sr. Barros no *St. Johannes*, que eu tinha preparado para servir de azylo a todos nós.

Foi um momento muito penoso: deixavamos as nossas casas sem saber se jamais tornariamos a vê-las.

Quasi todas as embarcações no porto estavam cheias de fugitivos.

Com grande surpresa nossa, a noute foi calma; não se ouvia rumor algum na cidade.

A 20, ao nascer do dia, percebi na praia um padre que fazia signaes; dirigi-me a elle num bote.

Acolheu-me com o grito de *Viva El-rei!* e me pediu uma bandeira portugueza.

O governo provisorio tinha feito destruir quasi todas, poucos dias antes ; entretanto, achou-se algumas que os marinheiros haviam escondido.

Dei-lhea da escuna. Este padre me informou que os patriotas, em numero de 6.000 homens, inclusive os escravos alforriados, se tinham retirado para o lado de Olinda com bagagens e uma numerosa artilharia ; que quasi não havia ninguém na cidade ; que se os marinheiros desembarcassem fariam ali o que quizessem ; que ia fazer içar a bandeira real por sua conta e risco.

Durante este colloquio estabeleceram-se outras communições entre os navios e a praia.

A coragem dos realistas crescia á medida que adqueriam certeza do afastamento dos patriotas.

Ao levantar do sol uma pequena sumaca içou o pavilhão portuguez ; os seus vizinhos salvaram-no e imitaram-na ; pouco a pouco o exemplo alastrou e o porto reboou com o ruido das aclamações e das salvas.

Os navios estrangeiros levantaram os seus pavilhões nacionaes.

Entretanto os cinco fortes não faziam demonstração alguma.

Os marinheiros desembarcados haviam descoberto um deposito de armas no quartel abandonado ; precipitaram-se pelas ameias do pequeno baluarte do Bom-Jesus e ali fizeram fluctuar a bandeira real ; o commandante dispunha apenas de dez homens e teve um momento de hesitação que quasi lhe custa caro ; a Fortaleza das Cinco-Pontas só tinha 25 invalidos, os prisioneiros, de dentro, secundados pelos marinheiros, de fóra, delle se apoderaram em breve sem dar um tiro.

A grande Fortaleza do Brum era commandada por um joven official, que permanecia indeciso entre o seu dever como militar e a sua prudencia como cidadão ; o sr. Ramos teve a felicidade de fazel-o decidir-se a seguir o movimento geral.

A' Fortaleza do Buraco seguiu immediatamente o exemplo da do Brum.

O pequeno forte do Picão e os brigues armados foram tambem logo tomados sem resistencia.

A's sete horas as côres reaes fluctuavam por toda a parte, as salvas reaes se repetiam, o ar vibrava abalado pelas continuas descargas de artilharia.

Tudo se fez sem resistencia da parte dos patriotas e assistencia do exercito real.

Os marinheiros foram quasi que os unicos autores desta restauração.

A frota estava á vista e fundeada, mas, não respondia a nenhuma das salvas de terra.

Isto causava alguma inquietação ; ella devia ao menos suppor que se fazia um movimento em favor do rei e approximar-se para reconhecê-lo e auxiliá-lo.

Algumas chalupas partiram para ir reclamar o seu soccorro e, emfim, ás oito horas e meia, deu as suas salvas que a cidade repetio ainda com um enthusiasmo que eu não tinha visto por occasião da revolução de 6 de Março.

Tudo estava immerso na embriaguez da alegria.

O sr. Ramos estava livre e eu tinha a satisfacção de conduzir-o ao *St. Johannes*, aos braços de sua familia.

O almirante, sr. Rodrigo Logo, só veio á terra pelas quatro horas, e apenas com uns cincoenta homens.

Era pouco demais para restabelecer a ordem ; urgia organizar uma guarda civil, no que não se pensou.

Os marinheiros libertadores tinham-se embriagado, esta-

vam armados e percorriam as ruas distribuindo mosquetões á direita e á esquerda, e sob o pretexto de procurar patriotas compromettiam a segurança publica.

Esta desordem durou dous dias.

Dous individuos, indigitados patriotas, foram massacrados ; um numero muito maior de indifferentes foi morto por accidentes ; as balas cahiam até á bordo dos navios, e um marinheiro americano foi por ellas gravemente ferido.

A esquadra só apresentando tão debil soccorro, suspirava-se pela chegada do exercito real ; este, victorioso, a 14 e 15, em Serinhãem, avançava tão lentamente que só a 23 appareceram alguns dos seus corpos de cavallaria.

Na tarde de 22 chegaram bandos de indios armados de flexas ; deu-se-lhes esmolas ; mas, não se podia contar com elles para a policia.

Emfim, a presença do Marechal Mello, cujo exercito havia todo sido formado na Bahia pelos esforços do Conde dos Arcos, restabeleceu a tranquillidade de que, havia tanto tempo, estavamos privados.

Os destacamentos de cavallaria, enviados ao encalço do exercito patriota, trouxeram as bagagens por elle abandonadas ; espalham-se proclamações chamando os soldados transviados e promettendo-lhas o perdão ; estes apresentam-se em massa.

Os restos deste exercito, enfraquecido pelas deserções dos soldados e as defecções dos recrutados á força, dirige-se, dizem, para os lados de Goyanna. (1).

(1). O exercito fugitivo não chegou mesmo até Goyanna.

A tres leguas do Recife já estava quasi inteiramente desorganizado.

Se tivésse sido bem commandado teria podido resistir ao da Bahia.

Parece que os seus chefes partiram sem haver concertado planos entre si ; é preciso que julguem a sua causa desesperada.

O sr. José Luiz de Mendonça teve a ingenuidade de ficar na cidade e de se apresentar ao almirante, que o mandou prender.

O Padre João Ribeiro suicidou-se a tres leguas d'aqui ; passeiam a sua cabeça sangrenta pelas ruas da cidade.

Quando, a 19, me mandou dizer que o governo estava dissolvido, accrescentou que lamentava não poder me dizer adeus, mas, que eu podia ficar certo de que elle saberia morrer como homem livre. Não era um homem deshonesto ; mas, estava allucinado pela leitura dos nossos philosophos do seculo XVIII.

O seu crime politico não me pôde fazer esquecer que fui seu amigo.

Hoje, procissão e *Te-Deum*.

XXII

Pernambuco. — *Domingo, 1 de Junho de 1817.* — A tranquillidade está perfeitamente restabelecida.

O exercito patriota não existe mais : dissipou-se sem combates ; os seus chefes fugiram ou se occultaram ; as suas cabeças estão postas ao premio de 2400 francos, além da liberdade ao escravo que os denunciar.

Diversos já foram presos.

As prisões na cidade são numerosas ; a mais notavel foi a do sr. Gervasio Pires Ferreira, o negociante mais rico da cidade ; quasi que nenhuma parte tomou na revolução, e isto causa inquietação áquelles que o temor fez menos innocentes.

Cita-se a prisão dos dous vigarios de Santo Antonio e da Bôa-Vista, do guardião de S. Francisco e de varios carmelitas ; quasi todos estes se envolveram na revolução.

Receiava-se pelo sr. Bento José da Costa, sogro do sr. Martins ; mas, parece que elle se justificou.

Os negociantes da cidade se interessavam por elle.

Tem-se detalhes sobre a batalha de 15 ; travou-se perto de Salgado.

Não sei de que proezas brilhantes se possa fallar, se é verdade que tudo se reduzio a tres homens mortos.

Aliás, o marechal Mello foi um Fabio, e tinha razão, porque, além da cavallaria da Bahia, o seu exercito não podia inspirar-lhe grande confiança : não valia mais do que o dos patriotas.

Não ha duvida alguma que estes, bem dirigidos, teriam podido offerecer uma resistencia muito mais prolongada.

Os Francezes sorriem vendo taes tropas. A maior parte consiste em lavradores e moradores apanhados á força no caminho de Alagoas até aqui.

Não estão armados nem fardados.

Os indios mostram muita dedicação pelo rei ; não querem vender as suas flexas porque, dizem, guardam-nas para a sua defeza.

Mostram-nos a sua habilidade em atiral-as, mediante alguns vintens ; não me maravilharam.

Sabemos a sorte do sr. Domingos José Martins ; ferido na batalha de 14 ou 15, refugiou-se n'uma cabana e disfarçou-se.

Fugindo de azylo em azylo, uma india o denunciou ; preso, foi embarcado no Pontal e conduzido para bórdo da fragata.

Com elle achavam-se seu irmão, o sr. Vasconcellos Bourbon, e outros revolucionarios.

O sr. Manoel Correia de Araujo havia trahido o partido antes do dia 20 de maio.

Comquanto tenha assignado proclamações muito injurio-

sas á magestade real, e tomado parte em todas as deliberações do governo provisorio, espera-se que a sua defecção lhe proporcione a graça.

O sr. José Luiz de Mendonça podia ter feito o mesmo, se o quizesse ; mas, teve repugnancia em ser um traidor ; preferio offerecer-se como victima e não procura desculpar-se.

Dos cinco membros do governo provisorio só resta prender o sr. Domingos Theotónio. E' homem de uma coragem fria e intrepida, mas, não tem os talentos de um chefe de partido.

Varios dos conselheiros têm tambem sido presos.

O novo governador, o sr. Rodrigo Lobo, mostra muita affabilidade para com os nacionaes e estrangeiros ; é apenas provisorio : espera-se um outro nomeado pelo rei.

Reabre-se o theatro para representar uma peça de circumstancia.

XXIII

Pernambuco. — *Domingo, 8 de Junho de 1817.* — Continuum as prisões ; quasi todos os chefes da insurreição estão presos ; alguns vão ser executados.

E' bem singular que nenhum destes chefes tenha podido encontrar azylo sob o tecto de indulgente amisade.

Todos são presos com as armas na mão ; são militares, não se defendem, não se destróem, entregam-se como cordeiros.

O Padre João Ribeiro foi o unico que se suicidou.

Serão os sentimentos religiosos que os afastam do suicidio ?

Elles sabem muito bem a sorte que os aguarda.

Os negocios não se reanimam ; a gente do interior ficou tão aterrorisada que ainda não ouza vir a cidade.

Não se concede papel algum para a sahida de navios, mesmo estrangeiros.

Não foi isto que me havia promettido o sr. Rodrigo Lobo, quando fui á seu bórdo como parlamentar. Manifesta-se surdamente a intenção de fazer pagar novos direitos ás embarcações que saldaram com o governo provisorio.

Nós lançamos altos gritos ; isto seria contra o direito das gentes.

O que fizemos com este governo foi legitimo, porque não havia outra autoridade.

Nós não podemos ser victimas da inepecia dos depositarios do poder real ; porque abandonaram elles a partida, e sobretudo em virtude de qual capitulação ?

Se ainda o governador Montenegro tivesse sido embarcado á força ?

Mas, não ; elle proprio tratou da sua partida com os insurgentes.

Vi este tratado.

Espera-se do Rio de Janeiro, com o governador nomeado pelo rei, um exercito de cinco mil homens de tropas da Europa e bem disciplinadas.

Tudo isto vem á bordo de uma nau de 74 e de cinco charruas.

Os insurgentes não teriam podido resistir a semelhante força ; mas, podiam protelar o triumpho das tropas da Bahia, se houvessem tido officiaes capazes, e pelo menos um pouco desta exaltação franceza, cega mais terrivel, que se manifestou no começo da nova revolução.

Aliás, para que lamental-o ?

A sua resistencia teria conduzido ao incendio do Recife.

Rendamos, ao contrario, graças ás promptas providencias tomadas pelo Conde dos Arcos.

A reacção realista manifesta-se por meio de jantares e de denúncias.

O habito, que se tem aqui de fazer justiça pelas suas proprias mãos, tem determinado prisões bizarras :

Um Brasileiro tinha um processo com outro ; fel-o prender pelos seus escravos e trouxe-o amarrado para o Recife, dizendo que era um patriota ; este demonstrou o inverso, e o apprehensor foi apprehendido.

Um irmão trouxe o seu irmão, com a corda no pescoço, por elle ter vindo vender provisões na cidade.

Procura-se justificar a docilidade com que se recebeu o jugo republicano, e inventam-se explicações forçadas para os imprudentes testemunhos de adhesão.

Vemos tambem individuos que pretendem só terem parecido republicanos afim de poderem arrastar a republica ao erro e á ruina.

Um jacta-se da coragem com que se escondeu. Outro vem descobrir o do partido vencido que se occultou em sua casa.

Um official de Estado Maior me assegura que o capitulo das denúncias é tão escandaloso, que não se quer mais admittil-as.

Mandam voltar aos seus lares os indios e os recrutas apanhados pelo caminho de Alagôas até aqui.

Estas tropas irregulares haviam commettido desordens nos engenhos.

O engenho Salgado foi saqueado pelos realistas emquanto o seu proprietario gemia nas prisões dos patriotas.

Os negros alforriadas reapparecem quasi todos ; antes de serem restituídos aos seus senhores são cruelmente açoitados ; alguns praticaram violencias, pelo que são açoitados quasi até a morte.

Um delles violou a sua senhora ou a filha do seu senhor ;

foi condemnado apenas á pena de açoitões e isto por ordem de um simples capitão ; mas, esta fustigação é tão severa que elle morrerá provavelmente.

E' um espectaculo pungente e que, entretanto, attrahe muita gente. Os algozes são criminosos condemnados á grilheta.

Os espectadores atiram-lhes dinheiro para os excitar a dar com mais força.

O paciente é amarrado, em pé, a uma grade de ferro e despido da cintura aos pés.

Os golpes são applicados sobre as nadegas ; os doze primeiros põem a carne a descoberto ; dão ainda 200 até 300.

Poucos lançam gritos ; alguns desmaiam. Açoita-se tambem mulatos e semi-brancos.

Os menos culpados ou mais protegidos levam apenas palmatoadas.

Os bens dos brancos condemnados serão confiscados.

Contam-se até quarenta e quatro engenhos que estarão neste caso.

A maior parte é do lado da Parahyba.

Os habitantes desta região não tiveram tão bôa opportunidade, como os do Sul, para se juntarem ao exercito real e levar assim a sua primeira adhesão á revolução.

Frequentemente é o acaso que nos faz abertamente criminosos.

Os açoites são um supplicio que aqui se applica tanto aos brancos como aos negros.

Parece que não ligam a elle nenhuma idéa particular de deshonra.

Eis dous exemplos :

A 19 de Junho, um navio negreiro preterdeu entrar no Recife violando o bloqueio.

A fragata fulminou-o sem attingil-o ; mas, emfim, foi abordado, pelas chalupas.

Sem outra forma de processo o almirante mandou amarrar o capitão ao reparo de uma peça e dar-lhe 50 chibatadas.

Entretanto era um homem de qualidade.

Durante o bloqueio um capitão americano achou meio de ganhar a entrada do porto do Recife, ao amanhecer do dia ; a esquadra vigiava mal. Depois da restauração o almirante mandou prender o dito capitão e condemnou-o a açoites.

Todos os estrangeiros reclamaram contra isto, e tivemos bom trabalho para subtrahil-o a esta humilhante punição.

Os acontecimentos de 19 a 22 de Maio nos fizeram perder de vista um accidente que, entretanto, foi bem funesto.

O mesmo negreiro de que acabo de fallar, dirigio-se, a 20, para o Poço, muito perto da cidade ; na viagem tinha perdido diversos cabos e só pôde fundear com duas ancoras ; um golpe de vento fez romper uma das amarras, a outra ancora garrou, e o navio veio naufragar junto ao forte do Buraco ; morreram afogados 160 negros, e, em menos de uma hora o mar tinha feito em mil pedaços a embarcação.

Era um espectaculo medonho. O ancoradouro do Poço é muito ruim ; é desabrigado e não permite apparellhar-se em caso de accidente.

Eis dous naufragios dentro de sete mezes.

XXIV

No Recife de Pernambuco—*Domingo, 15 de Junho de 1817.*—Causa inquietação ainda não ter apparecido a esquadra do governador esperado.

Sabe-se, entretanto, que tocou na Bahia.

O sr. Rodrigo Lobo, cedendo aos nossos clamores, vae nos permittir expedir os nossos navios, sem exigir novos direitos.

Cogitou-se de augmentar os direitos sobre o algodão ; mas, não se fez mudança alguma ; continuam a pagar 600 réis de sahida, por arroba, 100 reis de subsidio por bala e dizimo, com redução de 80 reis por arroba por cada 20 leguas de distancia percorrida pelo transporte.

Tinha omittido notar esta ultima e justa deducção ; praz-me render á administração portugueza o tributo de admiração que merece a este respeito.

Espalha-se o boato que os corsarios dos insurgentes captu-ram as embarcações portuguezas ; não se consente que estas se façam de véla sem serem comboyadas.

Isto paralyza os negocios ; aliás, quasi que nenhuma mercadoria entra do interior.

Antes da revolução os assassinatos eram frequentes ; emquanto ella durou não houve exemplo delles, e eis que recommecam.

Deve-se d'ahi concluir que as revoluções são favoraveis aos costumes ?

Não, conclúo que ellas attrahem os individuos perniciosos aos empregos publicos, e quando se restabelece a ordem, aquelles, voltando ao seio da populaça, nella disseminam os maus instinctos de que faziam uzo mais proveitoso, para elles, emquanto faziam parte da autoridade publica.

A sociedade não era menos prejudicada, e, talvez, o fôsse mais.

Assisti ás representações theatraes. Nada de mais lastimoso com relação á sala, aos actores e ás peças.

As senhoras de bôa sociedade não assistem a ellas, e com razão, porque ali se executam dansas de uma lubricidade desenfreada. Contei apenas seis ou sete mulatas ou mestiças nos camarotes.

Um dos lados da segunda ordem de camarotes é exclusi-

vamente reservado ás senhoras ; os homens não são nelles admittidos.

Este logar reservado só é occupado por mulheres de vida alegre ; são pouco seductoras e ridiculamente ataviadas.

Achamo-nos aqui reunidos muitos Francezes ; depois da restauração chegaram diversos da Bahia e do Rio de Janeiro.

Tinhamos já Mme. de R., senhora de muito espirito, autora da linda chronica de Aloiza, e cuja companhia seria encantadora se ella podésse esquecer que os Francezes que passam o Equador não devem ser galans dos salões parisienses.

Uma bôa e franca hospitalidade deveria satisfazel-a.

Tornando-se negociante, ella fez-se homem, e não deveria manifestar o character deste, já que experimenta as suas contrariedades?

Aliás, ella geme e suspira frequentemente dos golpes que têm soffrido a sua bolsa e o seu coração.

A' parte estes suspiros e alguns caprichos é a mulher de conversação mais amavel que tempo encontrado.

O seu espirito é ornado, a sua dicção pura e o seu talento descriptivo admiravel.

Os Portuguezes, habituados á extrema reserva das suas mulheres, consideram-na, com frequencia, o que ella não é.

Vae partir no *St. Johannes* com M. Metaire, velho capitão francez desarranjado, infelizmente, mas homem de honra e muito prestativo.

Posso esclarecer os que pensam que basta passar-se ao Brasil para nelle fazer fortuna, fazendo a recapitulação dos Francezes que a tem vindo procurar aqui.

M. Metaire é bom marinheiro ; teria desejado um embarque, não o encontrou.

E' activo ; toda a sua actividade o conduzio a fazer-se vendedor de mercadorias no porto !

Dous jovens nanteses, os srs. Naudin e Granet, refinadores, offereceram os seus serviços aos senhores de engenho, e não conseguiram obter uma subscrição possavel para lhes communicar os seus processos de refinação.

Granet tinha feito um contracto particular para ir a um engenho.

La fizeram-no trabalhar, espionaram as suas operações e despediram-no sem pagar-lhe a quantia promettida.

Sua senhora é habil bordadeira ; mas, acha aqui quem a exceda e no gosto da terra.

Estes dous jovens tinham sido muito bem acolhidos quando chegaram ; não obstante gastaram todo o seu dinheiro, e não será a miseria que dará um novo impulso á sua industria.

Se dispozessem de alguns recursos fariam talvez alguma cousa ; mas, eil-os na dependencia dos senhores de engenho, que não deixarão de abusar delles na proxima safra.

O M....., joven, official francez, decorado, de bons costumes, de uma educação cuidada e de muito espirito, chegou ao Rio de Janeiro com 10 a 12.000 francos e volta para a França com seis ; desejava entrar ao serviço de Portugal, mas, encontrou obstaculos.

Outro official, M....., regressa de Buenos-Ayres, onde não foi mais feliz.

Citar-se-ia um successo e dez desastres.

Mrs. Gautreau, Vignaud, Yveti,....., os capitães Yappie, Moisson, não fallam dos negocios que fizeram na Bahia e no Rio de Janeiro senão para mencionar prejuizos de 20, 30 e 40 %.

Viéram aqui para se refazerem, comprando algodão a 5 e 6.000 réis e encontram-no a 8.200 !

O capitão Pelport trouxe nm pequeno carregamento num briguesinho de 110 toneladas ; tem agora de procurar frete

para o seu navio e ficar aqui um anno, talvez, á espera de M. Mazza, que é o mais solidamente estabelecido no Recife ; tem tido algumas consignações : no mais vegeta vendendo pannos á vara e perdendo todo um dia para se desfazer de um chapeo.

M. Berger, sobrecarga de Marselha no *Ehre*, enviado ao Rio de Janeiro fez algumas verdas com grandes sacrificios e não pôde reembolsar os fundos para comprar algodões no bom momento.

Só se se ouve queixas.

Um só operario, um marceneiro de Nantes chamado Berenger, parece ir arranando a vida.

Estas queixas, as perdas que as occasionam, fazem muitas vezes recahir a conversação sobre os projectos de estabelecimentos no proprio Brasil.

São com effeito as unicas especulações de que se possa esperar resultado.

A base para isto será muita actividade e uma grande economia.

Quer-se um armazem ; mas, é preciso sortil-o de mercadorias inglezas, porque são quasi as unicas que se consomem.

Como supportar a concurrencia dos fabricantes inglezes que as enviam por conta propria ?

Outro quer comprar escravos e fazel-os trabalhar no porto e nas canôas.

Os lucros são muito bons, sem duvida ; mas, é preciso saber tratar os negros ; é preciso saber prever as suas maroteiras, as suas desordens.

Quando vejo um negro livre, que tem um ou dous escravos, que trabalham com elle nas canôas, não enriquecer tenho motivo de desconfiar do exito de semelhante especulação feita por estrangeiros sem experiencia.

Concordamos todos que um Francez, que tomasse uma prensa de algodão para comprar, durante todo o anno, pequenos lotes, e revendel-o por partidas aos navios que chegassem, acharia indubitavelmente o que ganhar, mesmo depois de pagar a aprendizagem e apesar de algumas intrigas dos collegas proprietarios de prensas ; mas, para semelhante estabelecimento são precisos 120 ou 150.000 francos.

Creio que o melhor para o proprietario de um pequeno capital de 10 a 20.000 francos, seria armar-se de coragem e ir plantar algodão d'aqui a 30 leguas, bem resolvido a se impor todas as privações inesperaveis á permanencia nos desertos. Cada escravo colhe 600 libras de algodão, que se podem estimar em 500 francos, e planta ainda com que se alimentar.

Tanto pode-se começar com 10 como com 30 escravos.

Para estabelecer um engenho são precisos pelo menos duzentos mil francos ; sei que podem ser obtidos a credito ; mas, para dirigir semelhante empreza é preciso ter adquirido os conhecimentos necessarios ; seria conveniente fazer vir das Antilhas alguns bons operarios.

Duvido que um estrangeiro de recursos limitados possa prosperar na cidade ; os capitaes são ali demasiado abundantes. Os proprios operarios encontrarão uma concorrencia perigosa no numero de mulatos, aos quaes não falta industria, que tem escravos a quem ensinam e conhecem os recursos do paiz.

Só haveria excepção para alguns artigos de phantasia, para uma modista, uma costureira para senhoras, um fabricante de seges, um serralheiro mechanico. Um chimico destilador que importasse novos processos poderia prosperar ; mas, seria preciso que trouxesse meios sufficientes para trabalhar por conta propria, do contrario ficaria nas mesmas condições dos dous jovens refinadores de que fallei.

Rapazes não encontrariam empregos em escriptorios.

Em cada casa ha apenas um caixeiro de confiança e trabalhadores. Não se anda no encalço do commercio de commissão por meio de correspondencias afastadas. Ha falta de mestres de musica, de desenho, de equitação. Se os costumes não mudarem, os tres primeiros viverão, talvez; os outros morrerão de fome, bem como os artistas, e sem consideração.

XXV

Pernambuco—*Domingo, 22 de Junho de 1817.*—
Chegaram-nos ainda mais dous Francezes.

Um é um joven marsehez de 19 annos, M.—Ha dous annos que, deixando o serviço da armada onde era aspirante, embarcou-se para a ilha de França ganhando a sua passagem.

Tinha um tio que o mandou fazer a navegação de Bourbon; o incendio de Port Louis tendo arruinado este parente, o rapaz retirou-se para as Seychelles.

Ali conseguiu embarcar, como segundo piloto, num pequeno navio destinado a Moçambique.

Perseguidos, na costa d'Africa, por embarcações de mouros, viram-se obrigados a naufragar no Capo Salgado sobre uma costa selvagem.

Pilhados pelos mouros, salvaram, comtudo, as vidas e foram conduzidos para Quilôa, em um grande junco de commercio do paiz. O chefe mouro os fez regressar para Moçambique, onde o governador pagou a sua passagem e os hospedou em casa dos habitantes.

O joven M.—fez observações muito curiosas sobre os costumes dos mouros e a sua navegação.

Em Moçambique, cujo clima é medonho, conseguiu que um bravo capitão portuguez o recebêsse a seu bórdo e chegou aqui em estado de penuria. Os seus conhecimentos nauticos o

tornaram util ao capitão ; este portou-se liberalmente para com elle, mas, o joven depende da sua caridade. O mesmo rapaz tem bôa presença, falla e escreve regularmente o portuguez ; o capitão faz-lhe os melhores elogios ; elle está certamente disposto a offerecer os seus serviços por preço modico.

Juntei-me ao capitão para recommendal-o a todos os nossos amigos ; mas, não conseguimos collocal-o em parte alguma.

Vae continuar a viagem que o mesmo navio faz até o Maranhão ; duvido que ali seja mais bem succedido. Tão joven, bem nascido, bem comportado, com habilitações, e ser tão infeliz !!

O outro é um rapaz de Lorient, cirurgião á bordo de um navio portuguez vindo de Macau ; diverte-nos muito com as suas narrativas dos costumes chinezes.

A mesma embarcação transporta M. Midosi, cuja familia tão bem me acolheu em Lisbôa ; as suas conversas são mais serias, porem, cheias de interesse.

Não é este o primeiro navio da China que vemos aqui.

Pernambuco tornou-se ponto de escala depois que não é mais permittido aportar á ilha de St. Helena.

O commercio de Pernambuco (1) deu uma festa aos officiaes do exercito da Bahia, ao governador e ao estado-maior da

(1) O commercio fez este anno um presente de 30 contos de réis, cerca de 190.000 francos.

Resultado de uma sub-cripção que pode dar a escala do patriotismo realista na razão inversa das quantias assignadas.

Os menos innocentes no negocio foram os que mais assignaram
O sr. Correia de Araujo, 2 contos ; o sr. Bento José da Costa
1 conto ; o sr. José de Oliveira Ramos, 100\$000.

esquadra ; mas, não foi um baile, nem um concerto, nem um banquete.

Eil-a : Durante tres dias o Santissimo Sacramento foi exposto na igreja do Corpo Santo, junto á Praça do Commercio ; das nove horas da manhã até ás nove horas da noute cantou-se motetes, havendo duas salvas e dous sermões por dia ; no ultimo cantou-se um *Te-Deum*.

Durante toda a festa servio-se collações nas galerias superiores. Este genero de divertimento, muito pio sem duvida, mas, bastante bizarro para militares, attrahio uma multidão immensa. Todas as noutes, quando a igreja estava brilhantemente illuminada, todas as senhoras appareciam no esplendor dos seus trajés. Estendiam-se tapêtes no centro da nave para que ellas podessem ajoelhar ; as suas escravas, ricamente ornadas, ficavam á entrada.

O centro da igreja representava um alegrête esmaltado de flores, de diamantes e de rubins ; se os detalhes não eram todos graciosos (porque havia ali excepções) o conjuncto era deslumbrante.

Os homens, trajando tambem com apuro, cercavam o quadrado formado pelas damas, e, de costas para o altar ou o pulpito, gozavam do espectaculo conversando como se estivessem em algum logar profano.

Os sermões eram todos politicos e dirigidos contra o jacobinismo e a impiedade.

Ah ! a nossa pobre nação franceza frequentemente forneceu os textos de que o orador necessitava. Depois de ter ouvido tres ou quatro indirectas pouco delicadamente lançadas, acabei por não ir mais ao sermão. Mais tarde rimos a bom rir com um dos pregadores, um beneditino de muito espirito, e a quem via com frequencia e com prazer, mas... fóra do pulpito.

Disse-me elle ter paraphraseado o conceito por mim ex-

pendido : «que era melhor permanecer sob o dominio do Grão Turco do que tentar uma revolução». Deveria ter citado o apóstolo que lhe forneceu este versiculo.

Olha-se com malicia as senhoras que trazem os cabellos cortados á Tito. E' sabido que durante a revolução o sr. Martins e a sua senhora fizéram um appello ás senhoras patriotas, convidando-as a se desfazerem dos seus vãos ornamentos da cabeça que iam mal á austeridade republicana, e recomendava-lhes especialmente que fizéssem cortar os seus cabellos. Um pouco mais de tempo e teriamos revisto os *sans-coulottes*. O sr. Martins cheirava a elles a uma legua de distancia.

E' para notar que durante a revolução os actos do governo provisorio eram datados da «segunda era da liberdade pernambucana»; contava-se como primeira o tempo em que a capitania de Pernambuco foi invadida pelos Hollandezes, então republicanos. (1). Foi concepção do pobre Padre João Ribeiro.

XXVI

Pernambuco—*Domingo, 6 de Julho de 1817.* A 28 de Junho despachei o *St. Johannes* e parti pera uma pequena excursão nos arredores do Poço da Panella, de onde só voltei a 30.

A 29 chegou a esquadra do Rio de Janeiro, composta da nau de 74 peças *Vasco da Gama* e de sete grandes transportes.

Traziam o novo governador, general Luiz do Rego, e uma parte do exercito, tendo a outra regressado da Bahia para

(1) Engano do Autor. Os patriotas aludiam á restauração de Pernambuco do dominio hollandez em 1654, e não á sua invasão em 1630.

o Rio. Num instante a cidade encheu-se de tropas bem fardadas e de officiaes de bôa apparencia. Grande numero destes se expressa muito bem em Francez; diversos bateram-se contra nós, outros comnôscos.

Todos fallam, com elogios da França e dos seus habitantes, quer civis quer militares. Distingo entre elles o sr. Luiz Paulino, major-general do exercito e que fez a campanha da Hespanha (1), e tambem o sr. coronel..., que servio muito tempo na India.

O que a educação da alta sociedade offerece de mais delicado, se manifesta nas suas maneiras; estão hospedados em casa do sr. Ramos.

O general Luiz do Rego é o filho mais novo da sua familia, porém, um militar distincto.

Citam-se nas ultimas campanhas numerosos rasgos da sua rara intrepidez.

Foi promovido a general para assumir o governo da capitania de Pernambuco. Dizem que a sua senhora, moça e formosa, foi educada á européa, o que deve contribuir para a mudança dos costumes da sociedade.

Crê-se que approximal-os dos nossos é aperfeiçoal-os.

O governador deve ter ficado lisonjeado com o acolhimento recebido; a sua entrada ou posse foi muito brilhante.

(1) Tem por ajudante de campo um official portuguez que fez todas as campanhas da Allemanha, desde 1805 até a retirada de Moscow.

Era major no exercito portuguez; de volta destas campanhas, e como punição, fizéram-no simples sargento.

Acaba de ser promovido novamente a alferes.

As tropas que trouxe, juntas ás da Bahia e á milicia nobre da cidade, formavam um quadrado de cerca de 5.000 homens, no meio do qual elle discursou ás autoridades de volta da igreja.

As janellas estavam guarnecidas de ricas colchas e ornadas de senhoras elegantes, que lhe lançavam flores unindo as suas acclamações ás do povo.

Um dos seus primeiros actos foi um golpe muito notavel de prudencia e de habilidade.

Os soldados dos dous regimentos do Recife, que fizeram a revolução, foram perdoados ; mas, ao mesmo tempo, resolveu-se secretamente envial-os para Montevidéo. Todos estes militares são casados na terra e consideram os seus postos como empregos inamoviveis ; seria para receiar uma sedição se tivessem tido conhecimento desta viagem, e por isso de nada foram prevenidos ; um dia, porém, em que se executava um infeliz patriota (a palavra patriota é aqui tomada no sentido de insurgente) o governador determinou, como uma especie de correcção, que os dous regimentos assistissem sem armas á execução.

Apenas esta acabada, as tropas do Rio cercaram os soldados desarmados e os conduziram immediatamente á bordo das embarcações, que vão transportal-os para o Rio da Prata.

Esta medida foi completamente imprevista ; espalhou a consternação entre as familias dos deportados ; mas, uma vez que estava resolvida, cumpre louvar a habilidade com que foi posta em pratica, sem comprometter a tranquillidade publica.

As com missões estão installadas para julgar os factores da revolução.

Prolongam-se os debates na esperanza de descobrir todos os fios da conjuração, alguns dos quaes se quer crêr, se estendem á Bahia, ao Rio de Janeiro, mesmo a Lisbôa e até ao estrangeiro.

Deseja-se encontrar os Estados-Unidos nella implicados ; procuram-se motivos para justificar a aversão que se tem aos Inglezes.

Não sei se estas ultimas pesquisas terão algum resultado ; mas, creio bem ver que em todo o reino unido ha gente que tem o prurido de experimentar mudanças, descontentes, intrigantes, ambiciosos.

Toda esta gente carece, com effeito, ser vigiada.

O successo da federação americana faz gyrar muitas cabeças.

Não se reflecte que não foi a economia das despesas de uma côrte que fez a prosperidade dos Estados-Unidos ; que elles teriam prosperado com um monarcha tão bem quanto sob um governo republicano, e talvez melhor na sua ultima guerra ; que á medida que o paiz se vae tornando mais povoado, os costumes menos puros, as transacções mais rapidas e mais complicadas, será preciso que esta nação concentre mais o poder que espalha entre os seus magistrados.

Emfim, esquece-se que os Americanos estavam preparados para o governo representativo pela educação ingleza e pela liberdade da imprensa.

Que se procure imital-os na sua administração civil, muito bem ; mas, não vejo necessidade de imitar as suas formas constitucionaes.

A primeira qualidade de uma bôa constituição é ser apropriada aos costumes do povo que a deve receber.

Que differença, a este respeito entre as duas nações !

Não, não é a forma do governo, mas, a sua sabedoria que faz a felicidade da commuidade.

Se se tratasse de discutir sobre a perfeição de uma ou de outras destas formas, não achar-se-ia tyrannos em todas ?

Assegura-se que o rei estava a ponto de expedir um edicto sobre a tolerancia dos cultos, quando occorreu a revolução.

Teme-se que este ultimo acontecimento não suspenda o effeito desta medida e de outras igualmente liberaes.

Receia-se que o partido portuguez na côrte não desperte os projectos de regresso á Europa ; sabe-se que este partido se indigna com ver a patria na dependencia da antiga colonia de que era metropole.

Exige para o Brasil o regimen militar o mais severo, e deixa perceber que o repouso e a prosperidade para os Portuguezes da Europa só pode ser encontrado ao estabelecimento da metropole.

Deus me livre de querer resolver o problema da perfeita união do Brasil e de Portugal.

No interesse que consagro ao primeiro, creio poder dizer que uma administração demasiada severa afastará as immigrações que se procura attrahir, e fará nascer em favor dos espiritos inquietos, que perseguirá um interesse perigoso que a cordura acompanhada de vigilança foram dissipar.

Que se punam os principaes autores da revolução de Pernambuco ; que se esclareça o povo sem castigal-o com um rigor extremo ; que se publiquem principios fixos, afim de não deixar o terror pairar sobre todas as cabeças, sobretudo que a cobiça das confiscações não faça multiplicar as condemnações !

Parte dos presos de estado foi enviado á Bahia, a outra deve ser julgada aqui.

O delicto de revolução é de lesa-magestade, e, por consequencia, a pena que acarreta é a de morte.

Temos tido até agora quatro suppliciados : dous ecclesiasticos e dous militares.

Foram punidos pela forza, não obstante o seu habito e

apezar da jurisdicção clerical de que se não quer admittir a intervenção.

Indaguei se não se receiava, por este motivo, atritos com a côrte de Roma ; pareceram-me se inquietar muito pouco com isto.

Não estou em condições de discutir questões theologicas, mas, posso assegurar que o acto de enforcar dous padres faz perder no espirito do povo a consideração que estava habituado a prestar em geral ao seu character sagrado.

Vi executar o Padre Tenorio, vigario de Itamaracá.

Estava extremamente abatido.

Vestido de uma alva e de uma camalha brancas, pallido e desfeito, mal podia andar para o lugar do supplicio ; dous franciscanos o sustinham por baixo dos braços, e um joven beneditino prestava-lhe o doloroso serviço de exhortal-o.

Este mancebo foi quem da fatal escada aonde o acompanhou, em seu lugar fallou ao povo, não lhe permittindo a sua fraqueza mais do que uma mortal resignação.

«A sua morte o absolve para com a sociedade, dizia eloquentemente o joven frade, além não vejaes senão um irmão digno das vossas orações !»

No momento terrivel em que o negro trepou sobre os hombros do desventurado padre e lançou-o na éternidade, e, tanto durante como após a benção, elevava ainda a voz para fazer ouvir as suas exhortações ao suppliciado, é bem que se devesse suppor que este já havia pago o seu tributo.

Ao sentimento succedeu a compaixão ; os dous carrascos derramavam lagrimas e as vi brilhar nos olhos dos espectadores silenciosos.

Os dous militares mostraram mais firmeza do que o vigario Tenorio, cujo estado de enfermidade podia, aliás desculpar a sua fraqueza.

O sr. José de Barros arorstou os assistentes e o sr. Domingos Theotonio dirigio-lhes a palavra com calor e sensibllidade.

« Fiz mal, disse elle, mereço a minha sorte ; mas, foi o meu coração que me allucinou. Pensava trabalhar pela vossa felicidade. »

Recommendou os seus filhos innocentes á consideração publica e excitou um vivo interesse.

Não quiz assistir ao seu supplicio ; o primeiro me tinha demasiadamente commovido.

Com effeito os detalhes que procedem as execuções opprimem a alma.

Os condemnados de corda ao pescoço, esperam por longo tempo, sobre os degraus da prisão, a formação do cortejo.

Os soldados marcham com as armas em funeral, e os tambores rufam surda e sinistramente.

As irmandades chegam lentamente, umas depois das outras, trazendo bandeiras que vêm successivamente inclinar diante dos pacientes.

Deseja-se e crê-se sempre que a ultima vae determinar a partida. Ao apparatus religioso e militar vem se juntar o da lei inflexivel.

Um official superior de justiça, vestido de luto e de manto negro, se apresenta..

Está montado em um cavallo preto e vem precedido de um alcaide, tambem a cavallo, vestido de vermelho e trazendo um cirio acceso na mão.

O juiz segura um rôlo de papel : é a sentença.

A sua physionomia é austera e impassivel ; as filas se entreabrem, com deferencia, á sua approximação.

Percebe-se que é o ultimo mensageiro ; que elle vae ordenar a execução. Irá partir-se ?...

Não, novas deputações do clero apparecem em longas filas e veem recitar as orações das quarenta horas.

Do alto do patamar os condemnados assistem a todas estas lugubres cerimoniaes.

Só uma grande elevação d'alma ou uma resignação absoluta pôde permittir dellas ausentar o espirito ; porque se devessem observar todas as intenções, cada minuto seria um medonho supplicio.

Emfim começa a marcha.

Urge que os desventurados sahião do estado de concentração mental que lhes permittir o repouso ; cumpre que marchem. E' o ultimo dia em que os seus pés tocarão o sólo.

Os seus olhares vagam sobre uma multidão agitada, cuja curiosidade offensiva é quasi tão indifferente quanto avida : indifferente para o suppliciado, avida do spectaculo do supplicio. E' a ultima vez que verão esta movimentação da cidade de que outr'ora partilhavam.

As janellas estão guarneçadas de senhoras.

Ha pouco ainda eram acolhidos pelo sexo amavel, porque são jovens.

Adeus amigos, adeus mãe, irmães, esposas, adeus filhos queridos ! um momento ainda, e todas as palpitações do coração vão se extinguir.

E o castigo sobreviverá ao supplicio !

Estes innocentes objectos de affeição serão perseguidos pelo desprezo ignominioso ! Oh ! infortunados, tratae de vos arrancar da terra, lançae-vos nos braços da esperanza que vos aguarda na outra margem.

Crêde que a justiça divina será menos rigorosa do que a dos homens.

Partio-se, emfim. O cortejo é formado pelos executores ;

são dous negros criminosos condemnados á morte, mas, poupados afim de servirem de algozes.

Vivem sepultos num carcere, de que só sahem nos dias em que vão exercer o seu horrivel mistér.

Vão carregados de ferro e levam tambem a corda ao pescoço. Não são elles igualmente victimas ?...

Mas a longa procissão acaba de parar !... Será uma contra-ordem de palacio ?...

Será o perdão ?... Não, um altar está preparado junto á via dolorosa ; os condemnados devem ouvir a missa dos mortos. Cinco pausas semelhantes tem lugar durante o trajecto.

Em cada uma os pacientes são exhortados, exhorcizados, regados d'agua benta, e respondem ás litanias.

Chega-se, emfim á praça.

De longe avistava-se a forca erguida.

Este instrumento de morte parece animar-se e chamar de longe as suas victimas.

A sua terrivel eloquencia se manifesta pela cabeça de um dos ultimos executados, que nella ficou implantada.

Está, pois, tudo acabado, não ha mais esperanza !

Este eu tão sensivel vae cessar de se animar ; meus membros mutilados vão ser divididos e expostos ahi para servir de exemplo de horror e de piedade !

Quantos dias felizes não me estariam ainda reservados !

Oh ! homens, oh ! meus semelhantes, tanto amor, tanta benevolencia abrazariam o meu coração !

Mas, ao meu peito restam apenas poucos minutos a respirar : ainda alguns minutos e terei deixado de existir.

Vivo, sinto, penso, um só movimento vae tudo acabar !

Tudo ! O que tudo ? Oh ! duvida inquietadora ! Oh ! aspecto assustador da sobrevivencia a mim mesmo !

Ah ! meu pae ! meu pae ! repeti commigo que Deus é misericordioso !

Os detalhes da agonia dos pacientes ; as crueis formalidades que a prolongam ; as que a cada degráo lhe renovam as angustias ; as verificações humilhantes e irritantes que faz o executor para se assegurar do ajustamento do laço mortal ; a presença dos desgraçados que a sorte condemnou a não subirem em primeiro lugar ao cadafalso ; a espera do signal ; o arremço irrevocavel que o segue ; os movimentos convulsivos da vida nas grrras da morte ; os esforços impios e necessarios do carrasco para abrevial-os !...

Tudo isto me faz cahir a pena da mão...

XXVII

Pernambuco.—*13 de Julho de 1817.*—Disponho-me a deixar Pernambuco para ir a Bahia no navio *l' Agréable*.

Vi começar e findar esta infeliz revolução da capitania, e se nutria ainda, ha tres mezes, alguma indulgencia para com estas especies de commoções destinadas, diz-se a fazer a felicidade das gerações futuras, acho-me hoje bem curado pela persuasão em que estou de que são apenas suscitadas pela ambição pessoal, que se cobre com a mascara da philantropia para seduzir os simples, de que ella quer fazer seus agentes.

Parece que toda a insurreição foi fomentada por Domingos José Martins, que acariciava o projecto de fazer-se chefe do estado, caso fosse vencedor, e que teria sacrificado o Padre João Ribeiro, bem como o Dr. José Luiz de Mendonça, os quaes só tinham por si, um a sua exaltação de illuminado, e outro a sua bonhomia methodica.

Nada de bemfazejo podia dimanar de uma fonte tão impura como o sr. Martins.

Foi executado na Bahia, assim como o sr. José Luiz de Mendonça e o Padre Miguel.

O padre enviado para revolucionar a Bahia foi descoberto ao desembarcar, e igualmente executado.

Manifestou toda a energia de um Scœvola.

Martins, silencioso, mostrou sangue frio e indiferença ; o Padre Miguel, resignação, e o sr. José Luiz uma profunda sensibilidade que lhe dictou um discurso eloquente, no qual, reconhecendo os seus erros, incitou o povo á submeter-se á autoridade e a por-se em guarda contra as modernas doutrinas sediciosas.

Teve razão ; não nos deixemos illudir pelos palavrões.

A liberdade que se nos apresentou não passa de um phantasma.

O homem entrando na sociedade abdica verdadeiramente da sua liberdade ; não nos faz gratuitamente, porque é uma troca que della opera contra os beneficios que espera receber da civilisação.

O contracto que o liga á obediencia não é portanto nullo, havendo compromissos reciprocos.

Aliás, deixemos a politica e concluamos dizendo que, no estado actual de complicação dos governos, é impossivel que todos os membros da communitate delle participem.

Esqueçamos as idéas de democracia desde que a sua applicação é impossivel, e sigamos o caminho da vida nos accomodando á administração menos má possivel. Não é dado aos homens operar como anjos.

Deixando Pernambuco devo render graças ao seu clima salubre. Já disse que a brisa diaria do mar tornava o calor muito supportavel.

E' só depois das 8 horas da manhã até ás 10 que incomoda um pouco ; fóra disto póde-se cuidar dos seus negocios

sem vexame, comquanto o thermometro marque sempre de 21 a 23' á sombra.

A estação das chuvas, a que chamam aqui de inverno, me assustava um pouco ; mas, não occasiona nenhuma febre.

A chuva cae em torrentes, mas, nunca dura o dia inteiro ; os raios de um sol de 20 a 21° á sombra dissipa em breve a humidade.

Não fui forçado a interromper os banhos de mar.

A transpiração habitual é tão salutar que só me senti debilitado quando não podia exercital-a.

As suppressões de transpiração são aqui perigosas, como em toda a parte ; causam accessos de febre que os medicos combatem por meio de sudorificos, o emetico e o quinino ; recomendam que se permaneça agasalhado, e em breve as funcções ordinarias se restabelecem.

O uso imprudente de fructas e de limonadas desarranja o estomago ; com certa moderação alguns licores e quinino volta logo a saúde.

Os habitantes do paiz receiam muito expor-se ao ardor do sol ; com ou sem guarda-sol affrontei-o a qualquer hora.

Uma molestia de pelle ataca quasi todos os estrangeiros ; não exige nenhum tratamento.

Tive as mãos cobertas de pequenas pustulas brancas, que não me causavam prurido algum ; segregavam um humor seroso, mas, sem acidez ; seccaram sem inflammação, e no fim de quinze dias fiquei livre, sem remedios, da idea desagavel de haver apanhado sarnas.

Vê-se pessoas mais maltratadas, porém, são em geral manifestação de alguma molestia venerea.

Tratam estas a qui muito ligeiramente ; vi muitos individuos a quem haviam devorado o nariz ; os negros são, com

frequencia, atacados de elephantiasse ; não vi brancos affectados desta molestia.

Os insectos pullulam : as suas mordeduras produzem inflammções, que sendo coçadas logo se transformam em feridas ; estas feridinhas nunca saram promptamente.

O mais incommodo destes insectos é o «bicho dos pés», que parece ser o mesmo oução das Antilhas.

Encrava-se na carne dos pés e algumas vezes das mãos ; introduz-se sob as unhas.

Reconhece-se a sua presença por um pequeno prurido que logo se torna em comichão insupportavel.

As negras os extirpam muito dextramente sem dôr.

Cumpre não deixal-os permanecer por muito tempo, porque augmentam e produzem estragos.

Por não me ter feito extrahir um a tempo, levei dous dias sem poder andar. Ha pessoas mais sujeitas a apanhar bichos do que outras.

Estes animaes por vezes me dispensaram uma preferencia de que não lhes posso ser grato.

Para quem não está habituado a viver de farinha de mandioca e de carne secca, a vida não é barata.

O pão vale de 11 a 15 soldos a libra ; a carne, muito mediocre, de 8 a 10 ; as gallinhas de 3 a 4 francos por cabeça ; o vinho do Porto de 40 a 50 soldos a garrafa ; a manteiga 40 soldos a libra ; á excepção de inhames e de repólhos vêem-se poucos legumes no mercado ; em compensação ha muitos melões, melancias e outras fructas.

Tem-se dez laranjas por um vintem (2 1/2 soldos) ; um ananaz por um vintem ; seis a dez mangas pelo mesmo preço.

As pinhas e as uvas são sempre caras ; só se encontram nos jardins particulares.

Ainda é difficil encontrar onde se hospedar ; d'ahi ser

aqui o habito da hospitalidade mais commum do que entre nós. Levei muito tempo até encontrar uma casa pela qual pagava 100 francos por mez.

Ha apenas uma hospedaria, mantida por um Inglez, e que não pode receber mais de dous ou tres viajantes muito mal accommodados e que pagam 10 francos por dia.

Aliás, os costumes da terra não consideram decente morar-se em hospedaria.

Certo a residencia alli nada tem de agradável, attento ás frequentes orgias de que é theatro.

Foi na escada deste mesmo hotel que o nosso compatriota o sr. Perret levou uma punhalada no braço.

Os cavallos de transportes são miseraveis, mas, ha bons cavallos de sélla. Todos esquipam, o que não é gracioso, mas, commodo.

Um bom cavallo de sella custa de 5 a 600 francos ; o seu trato na cidade eleva-se a 4 ou 5 francos por dia.

Só lhes dão forragem verde, jamais aveia, que é aqui desconhecida, e algumas vezes milho.

Estes cavallos de Pernambuco têm agilidade e força, mas, o esquipado os estraga em pouco tempo.

Ha na cidade apenas dous ou tres carros ; são pequenas séges de dous logares como as de Lisboa.

As senhoras sahem á rua em cadeirinhas ou em palanquim ; se vão ao campo é n'uma rêde coberta de uma cortina.

Aliás, a maioria das casas de campo está situada á margem dos dous rios e são accessiveis por canoas.

Todo o serviço domestico é feito por escravos (1) ; mesmo no palacio do governador não se vêem criados brancos.

(1) São precisos muitos para o serviço de uma casa decente pelo menos dez ou doze.

Quando um estrangeiro chega aqui tem grande difficuldade em obter um criado, porque considera-se uma vergonha vender um negro de casa.

Os que se alugam são meros carregadores ; é preciso que algum amigo tenha a gentileza de nos arranjar um.

Aconselharia a um Europeu que viesse para aqui, ainda mesmo só para passar um anno, que comprasse um negro novo e o formasse á sua vontade ; no fim de dous ou tres mezes, se a escolha não tiver sido muito infeliz, já se póde d'elle tirar partido. Encontra-se para alugar negras e mulatas livres ; mas, são antes concubinas do que creadas.

Em geral o servico de toda esta gente de côr, homens e mulheres, é desagradavel por causa do cheiro nauseabundo que espalham, por pouco que se agitem.

Cumpre, entretanto, habituar-se a elle. Ha pessoas que, longe de achar este cheiro repugnante, até o sentem com prazer : são os homens que preferem as caricias das negras ás das brancas. *De gustibus non disputandum.*

Aliás, nem umas nem outras lograram de mim a menor homenagem. As primeiras teem bellas formas, mas, o seu fetido é um perfeito refrigerante ; as segundas raramente são bonitas e em geral não têm carnação alguma.

Os seus grandes olhos nos promettem vivacidade e são enganadores, porque a sua conservação é esteril, enlanguece e resiste a todos os estimulantes ; alguns gracejos sobre o amor, o casamento e a fidelidade sustentam a sua palestra por um momento, apoz o qual parecem esperar um ataque sério.

Este quadro é severo ; se é infiel a culpa é apenas da maneira tão reclusa de que vivem as mulheres mais amaveis, e não me ter sido possivel encontral-as.

Teria muito mais prazer em fazer justiça a estas, do que de fallar quasi satyricamente d'aquellas.

Não ha em Pernambuco divertimentos publicos de especie alguma.

O theatro só se abre aos domingos e isto mesmo sem regularidade, o que é ao menos uma prova de bom gosto.

Não ha outro passeio além da ponte da Bôa-Vista onde vão passear os mesmos homens que se vio durante o dia na Praça do Commercio.

Vê-se raramente passar senhoras, mas, muitas raparigas publicas de todas as côres. O verdadeiro divertimento da terra é a residencia no campo perto dos rios.

Existem intrigas com mulheres casadas, mas, expõem a facadas.

Os homens que desejam absolutamente ligações, encontram-nas muito facilmente com viúvas pouco abastadas, que fazem com elles contractos para as suas filhas.

Estas ligações de ordinario só ameaçam a bolsa, entretanto, pode-se tambem ás vezes nellas deixar a saúde.

Durante oito mezes de residencia em Pernambuco não vi uma só vez a alta sociedade do paiz, apezar das minhas cartas de recommendação e dos meus esforços para penetrar em algumas casas.

O sr. João de Deus, administrador das alfandegas, parecia dever fazer uma excepção, pois, tem uma senhora amavel ; mas, partio para o Rio de Janeiro quasi logo depois da minha chegada.

Dizem que o novo governador tem a intenção de estimular o gosto pelas reuniões.

Si o conseguir tudo o que acabo de dizer sobre os costumes do paiz, dentro de alguns annos, não será mais verdadeiro.

Em falta de festas, recebi em casa do sr. José de Oliveira Ramos a mais franca e cordial hospitalidade, de que sobretudo

apreciei o merito descobrindo, mais tarde, que não estava precisamente nos habitos do paiz.

Esta hospitalidade deu logar a firmar-se entre nós uma verdadeira amisade ; procurei dar-lhe provas da sinceridade da minha durante a sua prisão na fortaleza do Brum ; ia ahi jantar com elle, quando o temor retinha todos em casa ; contribui para que tivesse a fortaleza por menagem, fiz o que pude para obter do governo insurreccional a sua liberdade ; elle me provou a sua, não sómente me acolhendo em sua casa como um filho, mas ainda me guiando nas operações commerciaes que fiz aqui e me enriquecendo com a sua experiencia.

Esta troca de serviços estabeleceu o unico laço de affeição, que me causa alguns pezares ao deixar Pernambuco.

Seria, entretanto, ingrato se não testemunhasse aqui que fui sensivel ás manifestações de interesse que me déram os srs. J. A. G. de Oliveira, S. S. Mendes e o director das alfandegas sr. Pinho Borges.

Posso, acaso, impedir que o meu coração se confranja ao lançar um ultimo olhar sobre a cabeça desfigurada do infeliz Padre João Ribeiro, que permanece exposta na Praça do Commercio ?

INDICE

Prefacio de M. de Oliveira Lima.....	5
--------------------------------------	---

NOTAS DOMINICAES

I

A' vista de terra. Erro de rumo. A costa de Pernambuco. As jangadas. Perspectiva de Olinda. Os fortes do Buraco e do Brum. Ancoradouro do Poço. Desembarque. O bairro do Recife. Edificios. Negociantes. Lojas. Mercado de fructas. Feira de escravos. A ilha de Santo Antonio. Mulheres brasileiras. O bairro da Bôa-Vista. As pontes. Panorama do Capibaribe.....	19
---	----

II

Observações sobre a temperatura no Recife. Passeio a Olinda. Jardim de Acclimação. Os frades de Santa Thereza. Repreza do rio Beberibe. Jantar com os frades. Sua instrucção adiantada. Passagem do S. Sacramento nas ruas do Recife.....	29
---	----

III

Desejos de passear. Considerações sobre o descobrimento da America e a historia do Brasil. Primeira	
---	--

colonisação de Pernambuco. Invasão hollandeza. Restauration. Declinio da cultura da canna e principio da do algodão. O recife de pedra. Passeio a Afogados. Os mangues. Mulheres do povo. Coqueiros e palmeiras. Caranguejos. Os arredores do Recife. Arvores indigenas. O cajueiro. A jaqueira. A bananeira. A mandioca e o preparo da farinha. Batatas. Cafeeiros. Variedade de passaros. Habitações pittorescas. Indolencia dos cultivadores brasileiros..... 34

IV

Excursão ao engenho Salgado. Partida do Recife. Bôa-Viagem. Aspecto do caminho. O engenho. A senzala. Fabrico de assucar. Os escravos. Sua indole e condição. Um negro fugido. Geophagia..... 52

V

Modo de vida no engenho Salgado. Passeios á matta. A vegetação. Banhos frequentes. Caça de penna. Aventura com uma cobra. Gallinaceos e gaviões. O colibri. Regresso dos escravos do eito. Ternura maternal. Incommodo dos nocturnos. Aranhas venenosas. Encaixotamento e transporte do assucar. O porto de Nazareth do Cabo. Lenda da sua impracticabilidade. Facilidade em melhorar os meios de comunicação com o Recife. A producção do engenho Salgado. Pequena superficie cultivada. Capital empregado no engenho e a sua renda. Considerações sobre a população negra..... 59

VI

Excursão a Sibiró. Aspecto da região. A população rural. Suas classes. Os senhores de engenho,

os lavradores e os moradores. Hospitalidade brasileira. Costumes atrasados. Construcção primitiva das serrarias. Prejuizos nacionaes. Povoações ruraes. Os seus habitantes. Boas leis e má jurisdicção. Moradores e lavradores expulsos. Uma povoação nascente. Topographia e geologia da região. Madeiras de construcção e marcenaria. O interior das mattas. Preponderancia de animaes pacificos. Uma caçada. Os *curados* ou fascinadores de cobras. Uma cura maravilhosa. Thereza rainha de Cabinda. Suas vicissitudes. A somnambula Gertrudes. O magnetismo animal. Casos de telepathia. A temperatura no campo. Pantanos de Olinda. Aguaceiros sem trovoadas..... 83

VI

A cultura do algodão em Pernambuco. Terrenos proprios. Zona que occupam. Difficuldades de transporte. Lucros do plantio. A plantação perto de Olinda. A inspecção do algodão. Exportação do algodão de Pernambuco de 1808 a 1813. Vantagens da cultura do algodão..... 113

VII

A administração de Pernambuco. O governador. Seus poderes limitados de direito e absolutos de facto. Exercito e milicia. A instrucção. O penultimo bispo e o seminario de Olinda. O Padre João Ribeiro. Frades e seculares. Sua immoralidade. Instrucção feminina. Impostos que se pagam no Brasil. O dizimo e a manutenção do clero. Finanças mysteriosas. Organização municipal. Direitos excessivos. Rivalidade da antiga metropole..... 118

VIII

Falta de diversões no Recife. Ausencia de prazeres requintados. Luxo barbaro. Elegancia das negras. O passamento da festa. Banhos deliciosos. Naiades sem veus. As margens pittorescas do Capibaribe. As festas do Poço da Panella e de N. S. do Monte. Diver-
timentos dos negros. Suas dansas e instrumentos mu-
sicaes..... 126

IX

O trafico de escravos. Lotação dos navios ne-
greiros. A travessia da Africa. A venda dos negros
novos. Leis protectoras dos escravos. Suas confrarias.
Escravos do campo e da cidade. Renda que produzem
estes. Differentes nações de africanos importados. Su-
perioridade dos negros crioulos. Os negros e mulatos
fôrros. Padres mestiços ou negros. A escravidão dos
indios. Dados geographicos sobre a capitania de Per-
nambuco. A região septentrional. Beberibe. Paratibe.
Iguarassú. Goyanna. Parahyba. Mamanguape.
Cunhaú. Natal. Assú. Aracaty. Ceará. A região
occidental. Santa Cruz. Limoeiro. Bom-Jardim.
Campina Grande. A região meridional. O sertão.
Seus habitantes. A criação do gado..... 138

X

Noticias sobre o Maranhão e o Piauhy. Parna-
hyba. Simplicio Dias da Silva e a sua immensa fortuna.
Exportação de assucar de Pernambuco de 1808 a 1813.
A quaresma. O carnaval ou entrudo. Festas em
Olinda, Beberibe e Santo Amaro. Descrição de Olin-
da. Seus habitantes. Principaes edificios. Jardim bo-

tanico. Plantas exóticas ali acclimadas. Fonte mineral. Jazidas calcareas. A propriedade do sr. Viegas. As marés no Recife. Cifra da população de Pernambuco. Companhia de seguros. O Banco do Brasil e o commercio de Pernambuco.....	160
--	-----

XI

A revolução de 6 de Março. Receios infundados de revoltas de escravos. Conciliabulos nativistas. Fraqueza e ineptia do governador. Falta de segurança. Assassinatos. Antecedentes da revolução. Sua explosão. Primeiro sangue derramado. Fuga do governador para a fortaleza do Brum. Pedroso apodera-se do bairro do Recife. O povo de Olinda adere ao movimento. Assassinatos de marinheiros francezes. Capitulação do governador. Indifferença do povo.....	175
--	-----

XII

Aspirações de independencia. Embarque do governador. O governo provisorio. Proclamações. Influencia das constituições francezas de 1791, 93 e 95. Suppressão de impostos. Adhesões. Desconfiança dos estrangeiros. Sympathia pelos Americanos do Norte. Abolição das ordens honorificas e dos tratamentos de nobreza. Preparativos de nova bandeira..	184
---	-----

XIII

Os membros do governo provisorio. O Padre João Ribeiro. José Luiz de Mendonça. Domingos José Martins. Manoel Correia de Araujo. Domingos Theotonio. O secretario José Carlos. O vigario Tenorio e o Padre Miguelinho. Antonio Carlos.....	188
---	-----

XIV

Progressos da revolução. Adhesões da Parahyba, Alagôas e Rio Grande. Esperanças do Maranhão e da Bahia. Diferença entre a revolução de Pernambuco e a da America Hespanhola. Baixa do preço dos generos de exportação e alta do dos importados. Proposta ao Padre João Ribeiro para a fundação de uma gazeta. Sua recuza. Tergiversações do governo provisorio. Estabelecimento de uma imprensa. Missão enviada aos Estados-Unidos. Sequestro dos bens dos emigrados. Demissão de Mr. Germain, director do Jardim Botanico..... 195

XV

Reuniões amigaveis. Discussões philosophicas. Opiniões exaltadas do Padre João Ribeiro. Conceito que do autor fazia o governador Caetano Pinto. Episodio da revolução no quartel de artilharia. Visita do Padre João Ribeiro. Consulta de José Luiz de Mendonça. Organização dos negocios publicos. Expedição a Fernando de Noronha. Procissões da Semana Santa. Adopção da nova bandeira..... 199

XVI

Boatos da vinda, da Bahia, de uma esquadra de bloqueio. O governo provisorio compra navios e retem todas as embarcações portuguezas..... 205

XVII

Partida da *Felicité* para Nantes. Chegada dos navios do bloqueio. Preparativos de viagem. Difficultades oppostas pelo governo provisorio. Retirada

deste para a Soledade. Efeito deprimente desta mudança 206

XVIII

Chegam reforços á esquadra de bloqueio. Prisão de negociantes. Principio da contra-revolução no campo. Boatos de desembarque de tropas reaes em Alagôas. Recrutamento severo determinando a emigração. Libertação de escravos para serem encorporados ao exercito patriota. Receios de bombardeio. Reuniões apaziveis em meio do perigo..... 207

XIX

Molestia. Partida da *Louise*. E' aprezada pela esquadra de bloqueio. O autor vae á bordo da mesma como parlamentar. Missão infructifera. Noticia da chegada do exercito real a Alagôas. Fuzilamento de espiões e desertores. Partida do exercito patriota para o sul. Attitude de Domingos José Martins e Antonio Carlos. Os negociantes procuram comprar a renuncia do governo provisorio. Dominio do terror... 209

XX

Boatos aterradores. Batalha perto de Serinhãem. O exercito republicano é destroçado. O governo provisorio envia o secretario José Carlos como parlamentar á bordo da esquadra. E' acompanhado pelo inglez Koster. Adhesão da Parahyba á causa real..... 214

XXI

Fim da revolução. O exercito republicano evacua o Recife. Familias refugiadas á bordo dos navios.

Primeiros signaes do abandono da cidade. Desembarque dos marinheiros. Rendição das fortalezas. Demonstrações de jubilo. Rodrigo Lobo vem á terra. Violencias dos marinheiros. Perseguição das forças republicanas. Prisão de José Luiz de Mendonça. Suicidio do Padre João Ribeiro..... 216

XXII

Restabelecimento da ordem. Numerosas prisões. Pormenores da batalha de 15 de Maio. Tribulações de Domingos José Martins. Trahição de Manoel Correia de Araujo. Attitude do novo governador. Reabertura do theatro..... 220

XXIII

Continuam as prisões. Paralisação dos negocios. Difficultades para sahir do Recife. E' esperado um novo exercito de occupação. Reacção realista. Banquetes e denuncias. Zelo odiento. Os indios e recrutadas são licenceados. Restituição dos escravos libertos aos seus senhores. Punição horrivel de alguns escravos. Confisco dos bens das pessôas compromettidas. Arbitrariedades dos vencedores. Naufragio de um navio negreiro..... 222

XXIV

Demora da esquadra do governador. Boatos de augmento dos direitos de exportação. Receios de corsarios. Diminuição dos crimes durante a revolução. Representações theatraes. Francezes residentes no Recife. Situação dos estrangeiros no Brasil. Vicissitudes de alguns. Preferencia de industria agricola. Vantagens que o paiz offerece aos artifices..... 226

XXV

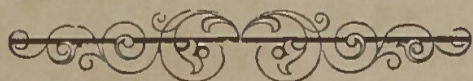
Chegada de mais dous jovens francezes. Suas decepções. Cerimonias de regosijo. Sermões em acção de graças. Uma moda de penteado suspeita. Modo de datar os documentos durante a revolução..... 232

XXVI

Recepção brilhante do novo governador Luiz do Rego. Deportação dos soldados dos regimentos que se revoltaram. Começam a funcionar as commissões militares. Considerações politicas. Remessa de parte dos prisioneiros para a Bahia. Execução do Vigario Tenorio, José de Barros Falcão e Domingos Theotónio. Pormenores do supplicio..... 235

XXVII

O autor se prepara para deixar Pernambuco. Intuitos dos chefes da revolução. O clima de Pernambuco. Molestias reinantes. Abundancia de insectos. Generos alimenticios. Hospedarias. Cavallos. Caruagens. Mulheres brancas e de côr. Divertimentos publicos. Hospitalidade cordial. Partida para a Bahia 244



TRABALHOS
DE
ALFREDO DE CARVALHO

- Jornaes Pernambucanos.**—*Recife*, 1899, in-4°.
A Imprensa Bahiana.—*Bahia*, 1899, in-4°.
Castro Alves em Pernambuco.—*Recife*, 1905, in-16°.
Phrases e Palavras.—*Recife*, 1906, in-16°.

TRADUCÇÕES

- Diario de um soldado da Companhia das Indias Occidentaes,** por Ambrosio Richshoffer. — *Recife*, 1897, in-16. (Do allemão).
Olinda Conquistada, pelo Padre João Baers. — *Recife*, 1898, in-16. (Do hollandez).
Diario da Expedição de Mathias Beck ao Ceará. — *Fortaleza*, 1903, in-4°. (*Idem*).
Notas Dominicæes, de L. F. de Tollenare. — *Recife*, 1906, in-4°. (Do francez).

NO PRÉLO

- Estudos Pernambucanos.**
O Tupi na Chorographia Pernambucana.

EM PREPARAÇÃO

- Historia da Imprensa Pernambucana.**
Pernambuco.—A Terra e o Homem.
Bibliotheca Exotico-Brasileira. (De collaboração com M. de Oliveira Lima).
Idioticon Pernambucano. (De collaboração com F. A. Pereira da Costa).



